

Na esteira das possibilidades

Questões e reflexões na Biblioteca
Universitária da UFSC



Organizadoras:
Andréa Figueiredo Leão Grants
Roberta Moraes de Bem



PUBLICAÇÕES

Na esteira das possibilidades

**Questões e reflexões na Biblioteca
Universitária da UFSC**

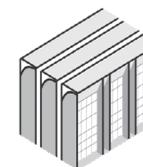
Série Gestão de Bibliotecas Universitárias
Volume 2

Na esteira das possibilidades

Questões e reflexões na Biblioteca
Universitária da UFSC



Organizadoras:
Andréa Figueiredo Leão Grants
Roberta Moraes de Bem



PUBLICAÇÕES
UFSC - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

BU/UFSC Publicações
Florianópolis | 2023



Esta obra está sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Não adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

ISBN 978-65-89363-04-0

<i>Organizadores</i>	<i>Revisão ortográfica e gramatical</i>
Andréa Figueiredo Leão Grants	Mirna C. Saidy
Roberta Moraes de Bem	Zulma Neves de Amorim Borges
<i>Comissão Editorial</i>	<i>Descrição das imagens</i>
Adriana Stefani Cativelli	Autores
Andréa Figueiredo Leão Grants	Serviço de Acessibilidade Infor-
Fábio Lorensi do Canto	macional
Fabrcio Silva Assumpção	<i>Revisão de provas</i>
Guilherme Goulart Righetto	Jose Paulo Speck Pereira
Joana Carla de Souza Matta Felício	Sirlene Pintro
Roberta Moraes de Bem	<i>Impressão</i>
<i>Capa, Design e Diagramação</i>	Imprensa Universitária da UFSC
Ayla de Brito Peres	<i>Contate-nos</i>
<i>Imagem da capa (Ex-libris)</i>	BU Publicações
Cristiano Motta Antunes	E-mail: conselhoeditorial.bu@
<i>Normalização</i>	contato.ufsc.br
Guilherme Goulart Righetto	

doi.org/10.5007/9786589363040

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

N111 Na esteira das possibilidades [recurso eletrônico] : questões e reflexões na Biblioteca Universitária da UFSC / organizadoras, Andréa Figueiredo Leão Grants, Roberta Moraes de Bem. – Florianópolis : BU/UFSC Publicações, 2023.
320 p. : il., fots. – (Gestão de Bibliotecas Universitárias ; v. 2)

E-book (PDF)
ISBN 978-65-89363-04-0

1. Bibliotecas universitárias – Administração. 2. Biblioteconomia. 3. Ciência da informação. I. Grants, Andréa Figueiredo Leão. II. Bem, Roberta Moraes de. III. Série.

CDU: 027.7

Agradecimentos à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições.

O apoio a esta publicação reforça o compromisso da FEBAB em defender e incentivar o desenvolvimento da profissão.

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
1. Gestão da Biblioteca Universitária da UFSC: desafios e oportunidades na pandemia e na pós-pandemia da Covid-19.....	15
<i>Gleide Bitencourte José Ordovás, Joana Carla de Souza Matta Felício</i>	
2. Por uma biblioteca sem capacitismo: processos criativos e dispositivos para a construção de práticas acessíveis.....	37
<i>Patrícia Muccini, Suélen Andrade, Juliane Fonseca Soares</i>	
3. Diretrizes para os Periódicos UFSC: desenvolvimento e prospecções.....	55
<i>Luísa Chaves Café, Amanda Herzmann Vieira, Gabriel Araldi Walter, Rosângela Schwarz Rodrigues</i>	
4. Gestão da qualidade de dados de autoridade no catálogo da BU/UFSC.....	77
<i>Raquel Bernadete Machado, Jaider Andrade Ferreira, Claudia Regina Luiz e Jonathas Troglío</i>	

5. Biblioteca setorial do Colégio de Aplicação em tempos de Covid-19.....93 <i>Juliane Fonseca Soares, Luana Dell'Antonia Tachini, Tania Regina da Rocha Unglaub</i>	11. Comissão de Compras da Biblioteca Universitária: desenvolvimento dos processos de aquisições de materiais permanentes e de consumo da BU/UFSC.....239 <i>Luziane Cordova, Mércia Pereira, Verônica Pereira Orlandi, Juliane Fonseca Soares</i>
6. Da produção de acervo à institucionalização do acesso: preceitos da acessibilidade informacional nas bibliotecas universitárias.....117 <i>Patrícia Muccini, Jéssica Vilvert Klöppel, Suélen Andrade</i>	12. Elementos para a revisão da política de formação e desenvolvimento de coleções da BU/UFSC.....267 <i>Fabício Silva Assumpção</i>
7. A singularização do desenvolvimento da competência em informação para usuários de bibliotecas universitárias: atendimento individualizado de orientação para pesquisas em bases de dados da BU/UFSC.....137 <i>Sirlene Pinto, Crislaine Zurilda Silveira, Karyn Munyk Lehmkuhl</i>	13. A reestruturação dos cursos de capacitações durante a pandemia da Covid-19: contribuições para a visibilidade da Biblioteca Universitária da UFSC.....289 <i>Karyn Munyk Lehmkuhl, Crislaine Zurilda Silveira, Edson Mario Gavron, Sirlene Pinto</i>
8. Ações de prevenção à Covid-19 na BU/UFSC.....165 <i>Tatiana Rossi, Juliane Fonseca Soares, Raquel Bernadete Machado, Luciana Bergamo Marques</i>	Sobre os autores.....313
9. Análise de elementos de usabilidade no catálogo Pergamum da BU/UFSC.....193 <i>Raquel Bernadete Machado, Marcio Matias</i>	
10. Estruturação do controle bibliográfico das publicações UFSC: ISBN, catalogação na fonte e depósito legal.....213 <i>Crislaine Zurilda Silveira, Fabício Silva Assumpção e Sirlene Pinto</i>	

APRESENTAÇÃO

A firma-se que são nos momentos de dificuldade que crescemos. Assim Taleb, autor líbano-americano, trata isso como a *antifragilidade*, a capacidade de algo se tornar melhor diante de uma situação inesperada. E qual a situação mais inesperada, marcante e paradigmática dos últimos tempos?

A partir de 16 de março de 2020 ou de outras datas que variam conforme a cidade, mas mais especificamente em Florianópolis, aquela sensação de mãos atadas acometeu todas as pessoas e instituições. Alguns meses depois, aquela ânsia de fazer alguma coisa, tomar alguma atitude, ajudar quem mais precisava, tecer as redes de apoio, começa a se aflorar mesmo diante de todos os cuidados sanitários necessários.

Juan Sobrino, bibliotecário espanhol, tornou-se famoso internacionalmente após seu projeto “Contos por telefone”, em que lia livros para idosos durante a pandemia. Em um exercício de empatia, Juan não só se aproximou daqueles que, fatidicamente, precisavam estar isolados, mas ressignificou o alcance da biblioteca em que trabalhava. Talvez desse encontro Juan percebeu que na verdade era ele próprio quem precisava estar próximo de alguém.

Temos a pandemia como um fio condutor de alguns dos treze capítulos de “Na esteira das possibilidades: questões e reflexões na Biblioteca Universitária da UFSC”. Mesmo que ela não esteja diretamente presente em todos, de certa forma indiretamente ela surtiu algum efeito na forma de conduzir os produtos, serviços, processos e projetos da biblioteca. As

formas de aprender, de se informar, foram severamente afetadas e ainda hoje, em 2023, estamos percebendo seus efeitos.

Aos 55 anos, a Biblioteca Universitária da UFSC retrata profissionalismo, vanguarda e compromisso com as demandas informacionais de sua comunidade em todas as suas perspectivas de atuação: gestão, tecnológica, técnica, cultural e política. Bibliotecas são espaços políticos desde que escolhem uma palavra-chave em detrimento de outra para representar uma obra e colocá-la na estante ou na *web*.

Quero destacar a excelência metodológica executada nos capítulos, em que todos retratam problemas reais. Se outras bibliotecas universitárias no país passam por situações semelhantes, a partir da leitura do livro terão insumos que as ajudarão a caminhar melhor. Um outro ponto de destaque é o exercício de autocrítica presente na maioria dos parágrafos. Saber reconhecer os pontos desalinhados, de fragilidade, o que poderia ser aperfeiçoado, e traçar um plano para isso, é o melhor sinal de compreensão de onde se está e do que se tem (em recursos, em competências, em conhecimento) para avançar.

Os assuntos presentes nos treze capítulos são sistêmicos. Vão da gestão da biblioteca e os desafios e oportunidades que a pandemia trouxe, apresentada de maneira em que se percebe o processo, mas ao mesmo tempo também a memória dos fatos e dos atos.

A preocupação com as pessoas também é evidenciada em vários trechos do livro: como acolher aquelas que estão para voltar no pós-pandemia? Como cuidar e garantir um bom trabalho de toda a equipe? Como nos tornar profissionais anticapacitistas? Como tratar adequadamente nossas coleções, iniciando desde a etapa de aquisição até as melhores práticas de representação informacional e usabilidade em catálogos?

Há, por fim, um último elemento que merece menção: a dedicação das bibliotecárias e dos bibliotecários em promover a ciência, essência do contexto universitário. Desenvolver as habilidades no manejo de tecnologias para acesso e uso de informações científicas sempre esteve no cerne das bibliotecas universitárias, mas atualmente esse cuidado tem se individualizado, cuidadosamente trabalhado. No exterior, adjetiva-se essa atitude profissional como *embedded librarian*, que em uma tradução livre seria o bibliotecário, a bibliotecária, que imergem na necessidade

informacional do seu interagente, mergulham em um oceano de informações como se estivessem atrás de um tesouro perdido nas profundezas.

Nas próximas páginas você encontrará memória e inspiração. Cada experiência aqui compartilhada é uma lição valiosa sobre como adaptar-se e evoluir em tempos incertos. Olhando para o futuro, os novos desafios e reflexões que nos foram expostos nos incitam a abraçar a mudança.

Que este livro seja uma fonte contínua de inspiração para todos os profissionais da informação. Que possamos continuar a promover o conhecimento, a acessibilidade e a equidade em nossas comunidades, mostrando que, mesmo diante de situações inesperadas, a biblioteca é um espaço de esperança e transformação.

Juntas e juntos superaremos qualquer desafio que a vida nos apresentar, tornando-nos mais fortes e mais antifrágéis para a construção de um futuro repleto de possibilidades.

Jorge Moisés Kroll do Prado
Presidente da Federação Brasileira de Associações
de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB)

CAPÍTULO 1

Gestão da Biblioteca Universitária da UFSC: desafios e oportunidades na pandemia e na pós-pandemia da Covid-19



*Gleide Bitencourte José Ordovás
Joana Carla de Souza Matta Felício*

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Administração Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) suspendeu o trabalho presencial em todas as suas unidades administrativas e acadêmicas.

A pandemia da Covid-19 fez com que instituições pelo mundo todo fechassem suas portas, e a grande maioria passou a funcionar de forma virtual, sem qualquer planejamento prévio.

Não foi diferente no Brasil e na UFSC. Com o objetivo maior de preservar a vida, a UFSC apostou no trabalho e ensino remotos. Aos poucos a administração, com base nas normativas que foram sendo emitidas pelo governo federal, foi elaborando suas diretrizes de forma a orientar o funcionamento de suas unidades administrativas e acadêmicas.

Na Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) adotaram-se algumas medidas em curto espaço de tempo para possibilitar a continuidade na prestação dos serviços, ainda que de forma parcial.

Neste Capítulo vamos abordar a experiência da gestão da BU/UFSC no período de 2020-2022, em que houve a implantação do trabalho remoto na UFSC trazendo desafios e oportunidades de inovação no desenvolvimento dos processos e serviços da BU/UFSC.

2 A GESTÃO DA BU/UFSC NO PERÍODO DE 2020-2022

O relatório “As atividades da UFSC na pandemia de Covid-19”, de 19 de junho de 2020, relatório inicial dos trabalhos dos subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil, de Comunicação e de Infraestrutura e Administração e do Comitê Assessor, instituídos na UFSC, definiu a organização da vida universitária na UFSC em três fases:

Enquanto persistir a pandemia de Covid-19, as atividades da Universidade Federal de Santa Catarina serão organizadas em três fases, que podem ser reversíveis em função de um conjunto de indicadores epidemiológicos. A Fase 1 aplica-se no período de expansão e pico da pandemia. Nela, todas as atividades pedagógicas e administrativas são realizadas em modo não-presencial, exceto aquelas com impacto no combate à Covid-19 e outras essenciais indicadas pela administração superior. A Fase 2 aplica-se no período de declínio e controle da pandemia e se dá em dois momentos. No primeiro momento, a estrutura da universidade é preparada para receber algumas atividades presenciais (ou semipresenciais); uma vez que essa organização esteja concluída, a universidade pode realizar atividades pedagógicas e administrativas em modo semipresencial. A Fase 3 é de retorno ao conjunto das atividades presenciais, com a manutenção de sistemas de controle necessários à liberação de todas as atividades (Universidade Federal de Santa Catarina, 2020, p. 6).

Dentro dessas diretrizes, a BU/UFSC organizou suas atividades. Vale ressaltar que a UFSC é uma cidade universitária, com mais de 60 mil pessoas, para se ter a dimensão do tamanho da responsabilidade nas tomadas de decisões e do impacto que proporcionam, não somente na vida comunitária, mas na sociedade. A UFSC teve, desde o início, uma participação ativa no combate à pandemia da Covid-19, despendendo

todo seu conhecimento científico, sua infraestrutura física e de pessoal (Hospital Universitário, laboratórios), além de desenvolver diversas ações de solidariedade e campanhas educativas.

Todos nessa cidade universitária são usuários potenciais da BU/UFSC, além do público em geral, devido ao caráter de biblioteca comunitária que assume.

Nas subseções a seguir serão destacadas algumas ações e desafios da gestão da BU/UFSC, neste período.

2.1 FASE 1 – IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO REMOTO

O primeiro grande desafio da gestão na pandemia da Covid-19 foi a implantação do trabalho remoto. Como manter a maior parte dos serviços em funcionamento remotamente? Foram muitos fatores a serem ponderados e gerenciados.

Como conciliar a rotina de trabalho com os afazeres da casa, o cuidado com os filhos? Como garantir um ambiente de trabalho adequado a partir de casa (espaço físico, equipamentos, acesso à internet, mobiliários, conforto térmico, iluminação, silêncio)? Como possibilitar que servidores que desenvolviam atividades essencialmente presenciais pudessem colaborar em outras atividades de forma remota? Como envolver servidores com mais tempo de serviço, com limitações tecnológicas no trabalho remoto? Como garantir produtividade, qualidade na prestação do serviço e o cumprimento da jornada de trabalho diante desses desafios?

O novo momento exigia da gestão resiliência, adaptabilidade, flexibilidade, escuta, empatia, otimismo, paciência, criatividade, dentre tantas outras competências.

A gestão da BU/UFSC se reuniu com a equipe disponível e iniciou a organização para conseguir manter atendimentos de emergência, aqueles que não poderiam ser totalmente suspensos ou feitos de forma remota, e que impactavam diretamente na vida acadêmica e administrativa da comunidade UFSC, mais especificamente as demandas por devoluções

de materiais, nas situações em que o usuário necessitava se desligar da instituição, decorrentes de aposentadorias, formaturas, dentre outras. Desse modo, foi criada uma escala de trabalho entre os servidores que não faziam parte dos grupos de risco¹ para o atendimento presencial, utilizando-se das medidas de segurança que se tinha conhecimento naquele momento.

A BU/UFSC, pelas características de seu trabalho, já possuía alguns equipamentos de proteção individual (EPIs), então se utilizou o que havia em estoque no almoxarifado, buscou-se ajuda do Departamento de Atenção à Saúde da UFSC (DAS/UFSC) para disponibilizar alguns materiais de forma a atender às demandas da BU/UFSC, emergencialmente. A Comissão de Compras da BU/UFSC² também começou um trabalho de mapeamento de Atas de Registro de Preços (ARPs) vigentes, visando à aquisição desses itens.

Elaborou-se um quadro de serviços que continha o rol de serviços que a BU/UFSC oferece, a modalidade de oferta (predominantemente remotos) e os meios de contato para solicitação/aceso. Esse quadro era atualizado constantemente, sendo publicado no Portal da BU/UFSC, bem como amplamente divulgado via redes sociais.

1 Servidores que se enquadravam nos Grupos de Risco definidos nas Instruções Normativas nº 19, de 12 de março de 2020, nº 21, de 26 de março de 2020, e nº 27, de 25 de março de 2020, editadas pelo Ministério da Economia, a saber: a) Servidores com sessenta anos ou mais; b) Com imunodeficiências ou com doenças preexistentes crônicas ou graves; c) Coabitação com pessoas com suspeita ou confirmação de Covid-19; d) Gestantes; e) Lactantes; f) Servidores que possuam filhos/dependentes em idade escolar. Conforme Portaria Normativa 365/2020/GR, tendo em vista a Nota Técnica nº 0037/2020/NADM/PFUFSC/PGF/AGU: a) coabitação com pessoa com sessenta anos ou mais; b) coabitação com pessoa com imunodeficiências ou com doenças preexistentes crônicas ou graves, relacionadas em ato do Ministério Saúde; c) coabitação com gestante; d) coabitação com lactante; e) coabitação com pessoa com deficiência; f) ser servidor com deficiência.

2 Há um capítulo específico sobre o Grupo de Trabalho Covid-19 (cap. 8) e também outro que relata o trabalho da Comissão de Compras durante a pandemia (cap. 11).

Instituiu-se o Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19³ com a finalidade de estudar o reflexo da pandemia nas bibliotecas e orientar as ações da gestão da BU/UFSC.

Ficou evidente que seria necessário definir novos meios para agilizar a comunicação entre os servidores, a gestão e os próprios usuários. Começou-se a utilizar uma ferramenta implantada na instituição para possibilitar a comunicação síncrona (*chat*). Outras ferramentas de web-conferências também foram adotadas para possibilitar as reuniões com/entre a equipe.

Viabilizou-se o empréstimo de equipamentos (computadores) e cadeiras para que os servidores pudessem utilizar a partir de suas casas, conforme orientação institucional. O acesso à internet, à energia, dentre outros custos decorrentes do trabalho remoto, foram custeados pelos próprios servidores.

Implantou-se, na BU/UFSC, um modelo de relatório semanal descritivo das atividades realizadas pelos servidores, visando à materialização do trabalho.

Preocupada com a saúde física e mental dos servidores, a gestão orientou-os a buscarem os serviços de saúde disponíveis na UFSC e que se intensificaram no período de combate à pandemia, em especial o apoio psicológico. Além disso, foram promovidas algumas ações direcionadas, tais como, palestras específicas sobre saúde mental para os servidores da BU/UFSC; incentivo à participação no “Clube do Livro: Dimensões da Linguagem”, projeto já existente na BU/UFSC, que promove um espaço de interação entre os servidores para leitura, reflexão, troca de conhecimentos, experiências e vivências, mas que teve ampla participação no período; sugestão da “sexta livre”, para que não fossem agendadas reuniões nas sextas-feiras, e assim ter um dia para trabalhar apenas as funções administrativas e de atendimento, além de limitar a duração das reuniões em 1 hora, apenas reuniões justificadas poderiam ultrapassar esse horário.

3 Mais informações sobre o Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19, disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/gt-bu-de-prevencao-a-covid-19/>.

Estimulou-se a colaboração entre setores. Os servidores que trabalhavam em atividades essencialmente presenciais e que tinham conhecimentos de tecnologia passaram a colaborar com os demais setores, em atividades que podiam ser realizadas remotamente. A gestão criou uma planilha compartilhada com todos os servidores para registro de projetos/atividades pendentes de serem executados, assim os servidores se disponibilizaram a colaborar nos projetos/atividades conforme suas competências e afinidades.

Ampliou-se a participação dos servidores nas comissões e/ou grupos de trabalho e nas reuniões do Conselho Consultivo da BU/UFSC – constituído pela Direção da BU/UFSC e chefias das Divisões, Setores e Bibliotecas – ao qual compete discutir, analisar e propor melhorias e modificações acerca de assuntos de interesse da BU/UFSC (políticas, manuais, procedimentos, serviços, regimentos, funcionamento, entre outros), buscando maior envolvimento de todos.

A gestão orientou os servidores a participarem de cursos de capacitação, promovidos pela própria BU/UFSC ou por outras instituições, aproveitando o momento para o aperfeiçoamento profissional.

Com o passar dos meses, surgiram demandas da comunidade para: a) aquisição de bibliografias em meio eletrônico; b) empréstimo de livros para os professores – no levantamento realizado pela UFSC, mais de 400 professores apontaram que necessitavam utilizar a biblioteca para planejar as suas aulas, no ensino remoto (Universidade Federal de Santa Catarina, 2020, p. 17); c) empréstimo de livros para os alunos da pós-graduação.

Previendo que a demanda por conteúdos eletrônicos viria, desde o início do trabalho remoto se começou a trabalhar na seleção de livros eletrônicos em português para atender à bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação da UFSC. Foram adquiridos e incorporados ao catálogo da BU/UFSC 563 títulos eletrônicos na modalidade aquisição perpétua, um investimento de aproximadamente R\$ 120.000,00.

Mesmo com poucos servidores disponíveis para o trabalho presencial, pois a maioria encontrava-se no grupo de risco, a BU/UFSC reorganizou a escala de trabalho que já havia sido implementada para o atendimento às demandas emergenciais, de forma a atender, também,

essa demanda reprimida dos professores, abrindo a possibilidade de empréstimo dos livros, mediante solicitação e agendamento prévio, com devolução prevista para a retomada do ensino presencial. Iniciou-se o atendimento às solicitações de empréstimos dos professores em 17 de agosto de 2020.

Entretanto, a realização desse atendimento ficou condicionada à disponibilidade de transporte público, de EPIs e dos servidores escalados, que por vezes também adoeciam, não conseguindo comparecer ao trabalho.

Foi desenvolvido, pela BU/UFSC, um sistema automatizado para os usuários realizarem o agendamento prévio do atendimento presencial referente às demandas por devoluções de materiais, em caráter emergencial, e empréstimo aos professores.

A Administração Central da UFSC, naquele período, preocupada, também, em atender aos protocolos sanitários vigentes e visando à retomada do trabalho presencial com segurança, criou a Comissão de Elaboração de Compras Emergenciais de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), bem como de outros equipamentos e materiais que se fizeram necessários, durante o período em que perdurou a situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19)⁴, na qual houve a participação

4 Portaria Nº 856/2020/GR – Art. 1º Instituir comissão de elaboração de compras emergenciais de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como de outros equipamentos e materiais que se fizerem necessários, durante o período em que perdurar a situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19). Disponível em: <https://boletimoficial.ufsc.br/2020/06/>.

Portaria Nº 964/2020 – Art. 1º Designar LUZIANE CORDOVA (BU/DGG) para integrar a comissão de elaboração de compras emergenciais de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como outros equipamentos e materiais que se fizerem necessários, durante o período em que perdurar a situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19), criada pela Portaria nº 856/2020/GR, de 17 de junho de 2020. Disponível em: <https://boletimoficial.ufsc.br/2020/07/22/boletim-no-772020-22072020/>.

de representantes da BU/UFSC, para conduzir os processos de compras emergenciais de EPIs e equipamentos de proteção coletiva (EPCs).

Tomamos conhecimento, em dezembro de 2020, de que o sistema de climatização central da Biblioteca Central (BC) estava funcionando somente com 30% de sua capacidade e que boa parte da estrutura dos *chillers* estava comprometida e precisaria ser substituída. Imediatamente nos reunimos com a Administração Central, e foram autorizados os encaminhamentos para instruir processo licitatório para substituição dos *chillers*, na expectativa de restabelecer o pleno funcionamento na retomada ao trabalho presencial.

Pensando na retomada ao trabalho presencial, com o avanço para as próximas fases, instituiu-se a Comissão de Gestão de Espaço Físico da Biblioteca Central (CGEFBC)⁵, uma ação importante que já se mostrava necessária, mas que ganhou mais notoriedade na pandemia.

Essa comissão foi originada da necessidade de se ter um espaço de diálogo para se pensar os espaços coletivos de forma a atender às necessidades da comunidade interna e externa da BC da UFSC, isto é, demandas de seus servidores/colaboradores e de seus usuários. São diversas as demandas para essa comissão, dentre elas: pensar estratégias para a retomada dos espaços físicos cedidos para outras unidades, ampliando as áreas de uso para as necessidades da BC; adequar os espaços físicos, de forma a acomodar a equipe de trabalho no retorno ao trabalho presencial em acordo com os protocolos sanitários decorrentes da pandemia da Covid-19 (distanciamento, ventilação); pensar os espaços em curto, médio e longo prazo, rever projetos anteriores ainda pendentes de execução e atualizá-los.

Visando à contenção de recursos, durante o trabalho remoto, os contratos de determinados serviços na UFSC (chaveiro; carimbo; manutenção de sistemas de refrigeração – ares-condicionados, geladeiras, bebedouros; manutenção da rede hidráulica; manutenção da rede lógica; portaria; vigilância; entre outros) foram suspensos, reduzidos e/ou se

⁵ Mais informações sobre a Comissão Temporária de Gestão de Espaço Físico da Biblioteca Central disponíveis em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/comissao-de-gestao-de-espaco-fisico-da-biblioteca-central/>.

encerraram no período, requerendo a instrução de novos processos licitatórios.

A fase 1 durou 18 meses, de 17 de março de 2020 a 19 de setembro de 2021. A seguir sintetizam-se as principais ações no período:

Quadro 1 – Principais ações da Fase 1

Fase 1 - Implantação do trabalho remoto

- Manutenção de atendimentos presenciais em caráter emergencial
- Condução de processos para aquisição de EPI e EPC
- Elaboração de quadro de serviços para ampla divulgação
- Criação do Grupo de Trabalho BU de Prevenção à Covid-19
- Utilização de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas
- Implantação de relatório de atividades semanal descritivo
- Empréstimo de equipamentos e cadeiras para os servidores
- Orientação aos servidores quanto aos serviços de saúde e assistência social disponíveis na UFSC
- Promoção de palestras e demais ações direcionadas aos servidores
- Estímulo ao trabalho colaborativo
- Ampliação da participação dos servidores nas reuniões das comissões e/ou grupos de trabalho e nas reuniões do Conselho Consultivo da BU/UFSC
- Incentivo a participação de cursos de capacitação para o aperfeiçoamento profissional
- Seleção e aquisição de livros eletrônicos em português para atender às bibliografias básicas das disciplinas
- Mapeamento, seleção e disponibilização de conteúdos digitais em acesso aberto
- Curadoria de conteúdos digitais relacionados à Covid-19
- Empréstimo de livros para os professores mediante agendamento prévio
- Implantação de sistema de agendamento automatizado
- Instrução de processo licitatório para substituição dos *chillers* do sistema de climatização da BC
- Criação da Comissão de Gestão de Espaço Físico da Biblioteca Central (CGEFBC)
- Atendimento às demandas informacionais de forma remota, via comunicação síncrona (*chat*) e assíncrona (*e-mails* e Portal de Atendimento Institucional - PAI)
- Ampliação da participação nas redes sociais
- Manutenção dos serviços de forma virtual
- Ampliação da oferta de cursos de capacitação, palestras, via Canal da BU no YouTube, com transmissão ao vivo
- Realização de atendimentos individuais personalizados sobre pesquisa em bases de dados
- Desenvolvimento de conteúdos em vídeo, trazendo assuntos de relevância para a comunidade acadêmica (série "BU Talks")

Promoção de atividades interativas, buscando o envolvimento e a aproximação com os servidores e usuários (Histórias do Cotidiano; Clube do Livro; Encontro de Integração dos Servidores da BU/UFSC)
Elaboração de uma página, no Portal BU, intitulada "Quarentena Cultural", que reunia dicas e endereços de instituições que estavam promovendo ações culturais, mesmo que de modo remoto

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2023).

2.2 FASE 2 – ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA PARA O TRABALHO SEMIPRESENCIAL

Na fase 2, iniciada em 20 de setembro de 2021, teve início a organização dos espaços de trabalho em atendimento aos protocolos sanitários vigentes, as solicitações e o atendimento às equipes de manutenção da estrutura física (limpezas nas caixas-d'água e bebedouros, vistoria e reparos na rede elétrica e rede lógica, poda de árvores, corte de grama, limpeza nas calhas), a elaboração dos planos de trabalho e definição da escala para o funcionamento de forma híbrida (semipresencial).

Nessa fase, a gestão retornou de forma presencial para melhor adequar os espaços e atender as equipes de manutenção, utilizando-se dos protocolos de segurança já instaurados.

Conforme as adaptações, manutenções e mudanças foram sendo efetivadas, algumas equipes eram convidadas a comparecer presencialmente para averiguar seus setores e auxiliar nas melhorias e adequações, sendo cumprida, a partir de fevereiro de 2022, uma escala de trabalho presencial, com revezamento, nos setores/unidades da BU/UFSC.

A infraestrutura de um modo geral foi bastante afetada com o afastamento dos servidores. Sem manutenções adequadas e, ainda, por ações de vândalos, muitos equipamentos deixaram de funcionar (aparelhos de ar-condicionado, computadores, autoatendimentos).

Além disso, contratos de prestação de serviços importantes, que expiraram durante o trabalho remoto, nesta fase ainda não haviam sido retomados (como exemplo: manutenção de sistemas de refrigeração – ares-condicionados, geladeiras, bebedouros; serviços de chaveiro e confecção de carimbos; serviços de portaria; serviços de manutenção da

rede hidráulica; serviços de manutenção da rede lógica), tendo em vista as dificuldades enfrentadas para essas novas contratações, gerando uma série de transtornos para o desenvolvimento das atividades, para além da problemática do retorno ao trabalho presencial.

A falta de contrato de manutenção dos sistemas de refrigeração, em especial dos ares-condicionados, tornou-se uma preocupação eminente da gestão com a proximidade do retorno ao trabalho presencial. O processo licitatório para substituição dos *chillers* do sistema de climatização da BC estava em andamento, e já haviam sido alocados recursos na ordem de R\$ 1.000.000,00 para essa contratação. Entretanto, aumentou a incidência das ações de vândalos pelo campus, que roubaram e/ou danificaram os poucos ares-condicionados *splits* que ainda estavam em funcionamento. Houve várias tentativas, por meio da Comissão de Compras da BU/UFSC, de adquirir ventiladores, de forma a amenizar o desconforto provocado pelo calor decorrente das altas temperaturas naquela época do ano. Porém, apesar dos esforços, não obteve êxito. Por conta da pandemia, o fornecedor habilitado, via pregão, instruído pelo Departamento de Compras da UFSC (DCOM/UFSC), justificou a impossibilidade de atender ao pedido, tendo em vista a falta de insumos para produção dos equipamentos.

Buscaram-se, então, soluções alternativas, como a adesão a Atas de Registro de Preços (ARP) de outras instituições, mas novamente houve vários entraves: dificuldade em contatar fornecedores e instituições nesse período; falta de retorno aos contatos estabelecidos; indisponibilidade de quantitativos para atender à demanda; itens cujas especificações não atendiam a necessidade (equipamentos de 110 V); fornecedores impedidos de fornecer esses itens, por adesão, para a Universidade; dentre outros.

Com a proximidade da fase 3, a gestão da BU/UFSC participou do grupo de trabalho para estudar a implementação do passaporte vacinal para a comunidade universitária⁶, instituído pela Administração Central da UFSC. A partir das diretrizes desse GT, elaborou-se o documen-

⁶ Portaria Nº 70/2022/GR – Art. 1º Instituir grupo de trabalho para estudar a implementação do passaporte vacinal para a comunidade universitária.

to “Protocolo de funcionamento da BU/UFSC” (Universidade Federal de Santa Catarina, [2022]), contendo a descrição dos procedimentos em relação ao controle de acesso às unidades e aos protocolos sanitários estabelecidos.

A fase 2 durou seis meses, de 20 de setembro de 2021 a 3 de abril de 2022. A seguir, sintetizam-se as principais ações no período:

Quadro 2 – Principais ações da Fase 2

Fase 2 - Organização da estrutura física para o trabalho semipresencial
Organização dos espaços de trabalho em atendimento aos protocolos sanitários vigentes
Solicitações e atendimento às equipes de manutenção da estrutura física
Elaboração dos planos de trabalho
Definição da escala de trabalho para o funcionamento de forma híbrida
Participação do grupo de trabalho para estudar a implementação do passaporte vacinal para a comunidade universitária
Elaboração do documento “Protocolo de funcionamento da BU/UFSC”

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2023).

2.3 FASE 3 – RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL

O retorno ao trabalho presencial em 4 de abril de 2022 deu início à fase 3. Novas adaptações foram necessárias.

As unidades da BU/UFSC ainda estavam esvaziadas, e os usuários que aos poucos começaram a frequentar os espaços foram demonstrando novos comportamentos em relação ao uso da biblioteca. Observou-se uma queda no número de empréstimos do acervo físico, bem como da procura por ajuda do bibliotecário na busca da informação no acervo. Por outro lado, a demanda pelo espaço físico era frequente, aumentando a busca por espaços diferenciados, para finalidades como: entrevistas e reuniões virtuais de trabalho, aulas/apresentações/palestras virtuais, demandas diversas em ambiente virtual.

Além disso, aumentou a demanda pelo atendimento individual especializado com o bibliotecário, para orientação na pesquisa em bases de dados, mostrando uma preferência pelo uso dos recursos informacionais

virtuais. Essas tendências em relação ao uso da biblioteca já vinham sendo percebidas, mas se intensificaram após o período pandêmico.

Os protocolos sanitários se mantiveram na instituição por um período, e a BU/UFSC definiu seu funcionamento considerando estas exigências: uso de máscara, comprovação do ciclo vacinal completo, distanciamento social – controle de acesso limitando a 50% da capacidade do ambiente.

Houve a necessidade de administrar diversos conflitos, nessa retomada, com usuários e servidores que discordavam das normas estabelecidas.

Muitos servidores sofreram (e ainda sofrem) as sequelas da Covid-19, seja através da perda de amigos e familiares, por contaminação com a própria doença, questões relacionadas à Covid-19 longa, ou ainda por toda mudança de comportamento que a pandemia causou, trazendo consequências físicas e mentais. Por questões de saúde, a constante falta de servidores na retomada do trabalho presencial sobrecarregou alguns membros da equipe e impediu, por vezes, o funcionamento consistente das unidades e/ou setores, prejudicando o desenvolvimento de algumas atividades e serviços.

O sistema de gerenciamento do acervo da BU/UFSC apresentou diversas falhas, decorrentes de uma atualização mal sucedida, ficando inoperante em alguns momentos durante o expediente nos primeiros meses da retomada (levou-se um tempo para descobrir as causas dos problemas apresentados), prejudicando todas as atividades que são operacionalizadas por meio desse sistema. Em especial, os serviços de linha de frente, tais como o empréstimo e devolução de materiais e a consulta ao acervo foram afetados, causando muitas situações de estresse e desgaste da equipe.

Ainda não haviam sido realizadas novas contratações para a prestação de importantes serviços de manutenção, tais como os de portaria e os de manutenção do ar-condicionado.

O calor intenso e a impossibilidade de uma solução para o problema em curto prazo aumentou os níveis de estresse dos servidores, que já vinham enfrentando diversas dificuldades para restabelecer o pleno funcionamento dos serviços.

Essas e outras motivações levaram alguns servidores da BU/UFSC a

aderir à greve dos servidores técnico-administrativos em educação da UFSC que havia sido deflagrada, por tempo indeterminado, a partir do dia 4 de abril (dia da retomada), cujas reivindicações incluíam a melhoria das condições de trabalho e infraestrutura.

Passados alguns dias da deflagração da greve, o movimento foi tendo maior adesão dos servidores da BU/UFSC, o que levou ao fechamento da BC no período de 9 a 23 de maio de 2022. As demais unidades permaneceram funcionando.

Durante esses dias, os servidores se reuniram por diversas vezes no espaço da BC para debater sobre as questões relacionadas ao movimento grevista e elaboraram um relatório, em parceria com a gestão da biblioteca, para entregar à Administração Central da UFSC, apontando os problemas que estavam enfrentando no âmbito da BU/UFSC.

Apesar dos esforços da gestão da BU/UFSC e da Administração Central, muitas das reivindicações não eram possíveis de serem atendidas em curto prazo, pois dependiam e eram influenciadas por vários outros fatores. Entretanto, a gestão da BU/UFSC continuava buscando soluções e mantendo-se sensível a todas as reivindicações dos servidores. A seguir sintetizam-se os principais acontecimentos no período:

Quadro 3 – Principais acontecimentos da Fase 3

Fase 3 - Retorno ao trabalho presencial
Novas demandas em relação ao uso da biblioteca Sequelas da Covid-19 Inoperância do sistema de gerenciamento do acervo Gerenciamento de conflitos e situações de estresse Falta de manutenção de serviços importantes Greve dos servidores TAEs

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2023).

3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PANDEMIA E NA PÓS-PANDEMIA

Durante o período da pandemia foram muitos os desafios enfrentados na gestão da BU/UFSC, mas também se observaram oportunidades de testar tendências que já vinham se anunciando no âmbito das bibliotecas universitárias.

No Quadro 4 destacam-se os principais desafios que se tornaram, também, oportunidades para possivelmente ressignificar a BU/UFSC nos próximos anos.

Quadro 4 – Principais desafios e oportunidades durante a pandemia

Desafios	Oportunidades
Trabalho remoto	O trabalho remoto mostrou-se viável. Muitas das atividades da BU/UFSC continuaram a ser realizadas, viabilizando os serviços, em sua totalidade, de forma virtual. Essa é uma realidade que vem se materializando e se institucionalizando nas Instituições de Ensino Superior (IES), o chamado teletrabalho, a partir da experiência com o trabalho remoto na pandemia. Entretanto, essa é uma tendência e uma realidade em muitas empresas no mundo todo, antes mesmo da pandemia, por conta do uso intensivo das tecnologias e dos objetivos sustentáveis.
Investimento e capacitação para o uso das tecnologias	A experiência do trabalho remoto mostrou que precisamos inovar e investir no uso de tecnologias para facilitar a comunicação interna e externa, para automatizar atividades em processos e serviços. Além disso, o investimento em plataformas e recursos informacionais digitais deve ser realizado, de forma a acompanhar a evolução do comportamento informacional de nossos usuários. Também nos mostrou a necessidade de investir na capacitação dos servidores, de forma a desenvolver competências para o uso dessas tecnologias, mesmo daqueles que realizam atividades que são essencialmente manuais. Servidores, por vezes, passam anos na instituição e não aproveitam as oportunidades de capacitação que são oferecidas. As competências digitais são fundamentais.
Melhorias no espaço físico	A procura pelo espaço físico da BU/UFSC foi uma constante no período pandêmico, mostrando a necessidade de investir em nossa infraestrutura de modo a fornecer todo conforto necessário para nossos usuários, além de diversificar a oferta de serviços, como Espaços <i>Makers</i> e Criativos. Observa-se que o espaço da biblioteca tornou-se um espaço de estudo, de trabalho, de aquisição de conhecimentos, de troca de experiências e de aprendizados. A biblioteca deve estar pronta para atender aos mais diversos públicos com necessidades variadas. Esse é um desafio, em especial na atual conjuntura econômica das bibliotecas, entretanto, se mostra uma grande oportunidade para a manutenção das bibliotecas. O fato de os usuários acessarem serviços e recursos informacionais da biblioteca de forma virtual não exclui a necessidade que esses mesmos usuários têm de usufruir dos espaços e de toda infraestrutura que é oferecida pela BU/UFSC para favorecer o estudo, o trabalho, etc.

Atenção à saúde mental	Esse foi e tem sido um grande desafio no contexto universitário e na BU/UFSC. A sobrecarga de trabalho e tantas situações de estresse vivenciadas nos últimos tempos acenderam um alerta para a necessidade de se reforçar institucionalmente as políticas e ações nesta linha, tanto para o quadro de servidores e colaboradores internos na instituição quanto para a própria comunidade a quem servem.
Falta de recursos financeiros	Apesar dos esforços dos gestores, o orçamento destinado às universidades vem diminuindo nos últimos anos. A falta de recursos financeiros tem sido um dos principais fatores que impedem a melhoria nas condições de trabalho, na infraestrutura do espaço físico, tanto para servidores e usuários. Esse cenário tende a se agravar pós-pandemia, e a BU/UFSC necessitará buscar novas fontes de recursos, via projetos e parcerias.
Escassez de recursos humanos	A política governamental de enxugar a máquina pública vem diminuindo a força de trabalho na BU/UFSC. A equipe, há poucos anos, era composta por diversos cargos, que atualmente encontram-se extintos e, portanto, sem reposição. A administração tem realizado somente a reposição dos cargos em vigor, em decorrência de aposentadorias e/ou exonerações, sendo garantido somente os cargos inerentes à biblioteca, como os de bibliotecário, os demais cargos, é uma disputa interna para reposição. Assim, o quadro de pessoal vem diminuindo consideravelmente, sendo necessário pensar na automatização de rotinas e procedimentos, de modo a não sobrecarregar ainda mais os servidores em exercício.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2023).

Esses desafios e oportunidades identificados pela gestão da BU/UFSC vão ao encontro do relatório da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), atualizado em 2021, traduzido e adaptado por Elisabeth Dudziak.

O relatório compartilha 20 tendências, resultado do diálogo entre líderes de bibliotecas de todo o mundo e especialistas de uma ampla gama de disciplinas. Dentre elas, destacam-se:

- a. o cenário de escassez de recursos financeiros;
- b. a preferência pelo acesso remoto aos serviços das bibliotecas;
- c. a demanda pelo espaço físico;
- d. a importância de atender a todos, sem discriminação, e promover a facilitação do acesso à informação;
- e. a necessidade de prestar serviços conjuntos, que atravessam fronteiras. A biblioteca como espaço de trabalho colaborativo (*coworking*) para pessoas sem um local de trabalho definido;
- f. a expectativa dos usuários por tecnologias e serviços modernos;
- g. as transformações nos tipos de trabalho, que exigem competên-

cias básicas de alfabetização, competências digitais fundamentais e alfabetização em sustentabilidade, oportunidade para as bibliotecas reafirmarem seu papel como centros de aprendizagem. O bibliotecário assume a função de educador. Para tanto, necessitam acesso e uso efetivo de plataformas e recursos, bem como formação adequada e apoio;

- h. a necessidade de os profissionais que atuam nas bibliotecas, em especial, os bibliotecários, obterem maior qualificação, buscarem níveis mais elevados de educação (IFLA, 2022).

O relatório da IFLA (2022) não procurou prever o futuro, mas explorar as forças que o influenciarão. Certamente esse trabalho é uma grande contribuição para a reflexão sobre a evolução das bibliotecas.

Jorge (2022), em matéria no *Jornal da Unesp*, ressaltou que

[...] a pandemia acelerou algumas tendências que já estavam em curso. Entre elas estão o uso de tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras da aprendizagem, e a ideia de que a nossa casa se tornou um espaço de estudo e trabalho. Curiosamente, essas duas tendências dialogam diretamente com os serviços oferecidos pelas bibliotecas, levantando a discussão sobre sua função em um mundo pós-pandêmico.

A sociedade pós-pandemia impõe novos desafios para as bibliotecas. As BUs precisam acompanhar essa dinâmica e entender para qual caminho devem seguir, para evoluir e atualizar seus serviços, visando continuar a atender às demandas informacionais dos usuários, independentemente da forma em que elas virão.

As bibliotecas necessitam atualizar os serviços e produtos oferecidos e promover inovações para atender com mais eficiência e destreza as novas demandas do usuário, que procura um serviço de informação ágil, fácil de utilizar, personalizado e, de preferência, que seja disponibilizado de forma remota por meio

de dispositivos móveis... [É preciso] ter uma visão holística do processo de busca, acesso e utilização da informação, sempre focando nas necessidades dos usuários. Os gestores das bibliotecas precisam entender como ocorre o fluxo de informação dentro do campo científico e acadêmico, como os usuários dessa comunidade se comportam, quais ferramentas tecnológicas e fontes de informação formais e informacionais estão disponíveis, quais tendências irão permanecer e quais são apenas modismos passageiros (Jorge, 2020, p. 11 - 12).

As BUs precisam estudar e entender seu papel, constantemente. Devem se questionar que caminho seguir e entender o que a sociedade espera delas. As bibliotecas devem refletir as demandas da sua comunidade e estarem atentas para não criar ou inovar sem fazer estudos de usuários, e assim ser assertivas no atendimento de suas necessidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico acelerou as mudanças que já vinham sendo anunciadas em relação ao papel das bibliotecas para o público a que se destinam e para a sociedade.

Houve mudanças e elas continuam acontecendo, exigindo dos profissionais e dos gestores um olhar atento, um novo entendimento da realidade e principalmente criatividade para inovar em processos e serviços.

Esse período de mudanças causadas pela pandemia deve ser analisado com cautela, pois estas ocorreram em um período crítico, sem planejamento e para responder imediatamente às urgências que imperaram. Agora, passada a gravidade, precisamos estudar que mudanças devem ser continuadas, que melhorias serão efetivas, que caminho devemos trilhar, como as bibliotecas podem evoluir para, cada vez mais, corresponder às necessidades de suas comunidades.

Não devemos esquecer os aprendizados que esse período nos trouxe,

da relevância de trabalhar a saúde mental de todos; das melhorias no ambiente de trabalho para auxiliar na qualidade de vida; da importância do acolhimento e do companheirismo, o olhar o outro além de suas funções; da necessidade de amparar a comunidade universitária, dando suporte institucional para tratar as questões de saúde; do suporte institucional aos gestores, capacitando-os para agir da melhor forma em vista desses desafios.

A pandemia durou tempo demais, um tempo que causou marcas em todos nós. Voltamos à normalidade? Cremos que não. É uma nova realidade que se apresenta e novamente vamos percorrer conjuntamente esse novo caminho com todos os desafios e as oportunidades que ele nos traz.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *IFLA Trend Report 2021 Update*. Tradução e adaptação: Elisabeth Dudziak. IFLA, 2022. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/noticias/relatorio-da-ifla-bibliotecas/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

JORGE, Marcos do Amaral. Qual é o futuro das bibliotecas? *Jornal da Unesp*, São Paulo, 24 mar. 2022. Disponível em: jornal.unesp.br/2022/03/24/qual-e-o-futuro-das-bibliotecas. Acesso em: 13 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. *Protocolo de funcionamento da BU/UFSC*. [2022]. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/234062/Protocolo_de_funcionamento_da_BU_UFSC_22_04_08.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19. Comitê Assessor. **As atividades da UFSC na pandemia de COVID-19**. Relatório inicial dos trabalhos dos subcomitês Científico, Acadêmico, de Assistência Estudantil, de Comunicação e de Infraestrutura e Administração e do Comitê Assessor. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/06/RelatorioCovid19-comit%C3%AA-assessor-UFSC-atualizado.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CAPÍTULO 2

Por uma biblioteca sem capacitismo: processos criativos e dispositivos para a construção de práticas acessíveis



*Patrícia Muccini
Suélen Andrade
Juliane Fonseca Soares*

1 INTRODUÇÃO

Iniciar uma conversa sobre acessibilidade pode ser algo muito difícil. Por mais evidente que seja a temática, ela representa uma complexidade tanto na sua origem quanto na sua proposição. Ao digitar o termo “acessibilidade” em uma rápida busca no Google, a definição que surge é a seguinte: “qualidade ou caráter do que é acessível; facilidade na aproximação, no tratamento ou na aquisição” (Acessibilidade, c2022, p. 1). A partir dessa simples definição já é possível verificar alguns complicadores primários: “facilidade”, “aproximação”, “tratamento”, “aquisição”, em que todos esses termos sugerem um movimento de promoção de algo, de uma oferta acolhedora que proponha possibilidades de acesso.

Ao promover o acesso, é necessário compreender o universo que se quer acolher. Nesse sentido, a acessibilidade como instrumento de reivindicação de participação denuncia a exclusão no acesso para algum grupo. Entender que a acessibilidade é uma forma de legitimar o descarte de determinados perfis na estrutura existente gera um desconforto aos grupos que não questionam tal modo de operar. Além de anunciar a invisibilidade, a acessibilidade, como proposta equitativa, objetiva um movimento de mudança estrutural, o que requer uma transformação nas práticas dos agentes que compõem a estrutura, seja ela qual for (Kastrup; Pozzana, 2020, Diniz; Barbosa; Santos, 2009).

Tratando especificamente das bibliotecas universitárias, de imediato é possível compreender que é inviável a restrição no acesso quando se tem clareza sobre a finalidade dessa unidade institucional (Costa;

Oliveira, 2021; Costa; Duarte, 2017). Contudo, há de se pensar que as perspectivas sobre os direitos de quem acessa, neste caso a informação e o conhecimento, são balizadas por ideologias diversas, predominando comumente o viés segregador e/ou excludente fundamentado pelos padrões normativos (Mello; Nuernberg; Block, 2014).

Essa problemática tão presente nas estruturas institucionais circunscreve a realidade das bibliotecas universitárias, que mesmo tendo como propósito a difusão da informação e o acesso ao conhecimento, historicamente determinam suas práticas focalizando em perfis idealizados de interagentes¹. Desse modo, instituem barreiras de toda ordem para aqueles que não correspondem ao perfil desejado. Essas inúmeras barreiras são identificadas pelas pessoas com deficiência que buscam o acesso à informação e ao conhecimento, deparando-se comumente com a impossibilidade de usufruir dos serviços ofertados nessas unidades, por conta de barreiras² arquitetônicas, tecnológicas, comunicacionais, programáticas e, sobretudo, atitudinais.

Começar o diálogo sobre acessibilidade trazendo a definição do termo de modo genérico, prevista em catálogo virtual de verbetes, é uma escolha didática para convidar as leitoras e os leitores deste texto a acompanhar o processo de acessibilização que vem ocorrendo na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC).

Contudo, é fundamental esclarecermos que a acessibilidade da qual trataremos neste relato refere-se a uma proposta em desenvolvimento para viabilizar a participação com equidade das pessoas com deficiência

1 Fizemos a escolha pelo termo “interagente” em substituição ao termo “usuário” como proposto por Corrêa (2014). O termo está em consonância com a proposta deste capítulo, a qual compreende o público da biblioteca como participante ativo em sua relação com a biblioteca e no processo de busca da informação e construção do conhecimento.

2 Conforme consta na Lei Brasileira de Inclusão, “barreira” consiste em: “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.” (Brasil, 2015, p. 1).

em um contexto específico. Para isso, foram mapeadas as barreiras existentes, advindas da estrutura institucional historicamente restritiva, e elaborados projetos para a eliminação dessas barreiras, possibilitando o acesso aos vários perfis de interagentes – sem restrição corporal ou funcional.

Para pensar uma biblioteca acessível, é importante compreender o motivo de ela não ser acessível em sua origem, identificando as limitações dos padrões usualmente estabelecidos na sua composição e manutenção. Assim, quando o modo de constituir o acervo, os sistemas de recuperação da informação, os fluxos de trabalho, os serviços ofertados, os espaços físicos e virtuais são entendidos como universais e imutáveis, há certamente a presença de inúmeras barreiras desde a programática até a atitudinal – que abarca de modo transversal todas as outras (Mazzoni *et al.*, 2001).

Entendendo que a existência de barreiras, especialmente as atitudinais, resulta em uma biblioteca que não promove acesso à informação e a direitos, lembra-se do termo “capacitismo” proposto pela antropóloga Dra. Anahi Guedes de Mello. Segundo a autora, origina-se da tradução de *ableism* para a língua portuguesa, conceituando a opressão contra as pessoas com deficiência (Mello, 2016).

Uma biblioteca sem capacitismo requer a implicação de seus profissionais para atender à diversidade que compõe a condição humana, com uma atuação comprometida, atenta e crítica sobre cada ação a ser desenvolvida. O capacitismo é a discriminação voltada às pessoas com deficiência, que pode ser explícita ou implícita – quando contida em ações que excluem ou obstaculizam o acesso dessas pessoas, por exemplo.

No ambiente de uma biblioteca universitária, o capacitismo se apresenta de várias formas, por meio das barreiras: a) informacionais (ausência ou subdimensionamento de acervo acessível), b) tecnológicas (plataformas, portais de recuperação da informação, ferramentas de busca que não contemplam interfaces e linguagens acessíveis), c) arquitetônicas (espaços que impossibilitam ou restringem a circulação e permanência), d) comunicacionais (atendimento precarizado sem acolhimento e reconhecimento da pessoa com deficiência como interagente), dentre muitas outras.

Indicamos às leitoras e aos leitores iniciantes nesse campo que consultem as publicações da Comissão Por uma BU Acessível (CABU) no portal da BU, na seção “Fala, Biblioteca”³, no qual encontrarão 15 textos explicativos, dedicados a esclarecer alguns conceitos de acessibilidade no contexto de bibliotecas, com os seguintes títulos:

1. Barreiras e facilitadores nos serviços da biblioteca.
2. As diferentes perspectivas sobre a deficiência: a escolha do modelo social da deficiência pela CABU.
3. Leis como garantia de acesso às pessoas com deficiência.
4. A importância da coletividade na efetivação das práticas acessíveis: celebrando um ano de CABU.
5. A luta das pessoas com deficiência: impactos acadêmicos e desdobramentos políticos.
6. Medidas de enfrentamento à Covid-19 e a vivência das pessoas com deficiência.
7. Atendimento às pessoas com TEA⁴ nas bibliotecas universitárias.
8. Acessibilidade comunicacional e linguística: pessoas surdas sinalizantes.
9. Pessoas com deficiência física: acessibilidade nas bibliotecas.
10. Acessibilidade informacional: as diferenças entre as pessoas com cegueira e as pessoas com baixa visão.
11. Empréstimo de tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias.
12. Acervos acessíveis: equidade nas condições de acesso à informação.
13. Ferramentas de acessibilidade no meio digital.
14. Desenho Universal: eliminação de barreiras físicas arquitetônicas.
15. Criar ambientes, ações e serviços contemplando acessibilidade ou adaptar quando necessário? Vamos romper com a cultura capacitista?

³ “Fala, Biblioteca” é uma seção veiculada ao Portal da BU/UFSC, destinada à publicação de textos elaborados pelos servidores que atuam na BU/UFSC, sobre temáticas voltadas aos campos: educacional, motivacional, cultural e artístico. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/fala-biblioteca/>. Acesso em: 12 set. 2022.

⁴ Transtorno do espectro autista.

Nesta seção apresentamos os exemplos mais evidentes e comumente identificados. No entanto, cabe destacar que todas essas barreiras existem em decorrência da barreira atitudinal, ou seja, da crença de que a participação das pessoas com deficiência não é de responsabilidade da biblioteca, por meio da atuação da sua equipe. Muitas vezes essa crença não é assumida, mas as práticas adotadas e expressas nas dinâmicas de trabalho denunciam o capacitismo presente no contexto institucional.

2 DISPOSITIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ACESSÍVEIS

Antes de iniciarmos a narrativa deste tópico, explicamos às leitoras e aos leitores que optamos por fazer uma composição textual criativa, colocando em fonte ampliada – um recurso de acessibilidade utilizado principalmente por pessoas com baixa visão – os dispositivos que elencamos essenciais para a construção de práticas acessíveis. São eles: movimento; pensar o acesso de modo equitativo; informar, orientar e assessorar; reflexão sobre a atuação; equipe multiprofissional; participação das pessoas com deficiência; postura crítica e propositiva; revisão das práticas existentes.

Utilizar desse recurso de ampliação para dar visibilidade aos elementos que proporcionam uma mudança estrutural é uma forma para ampliar a lente de cada interlocutora e interlocutor que nos acompanha nesse percurso narrativo.

Ao identificarmos na prática cotidiana da BU/UFSC ações restritivas e excludentes, nas quais a participação de pessoas com deficiência era inviabilizada, demos início, no ano de 2019, a um **movimento** de reflexão crítica sobre as práticas adotadas estruturalmente nesta unidade de informação.

Esse movimento foi se ampliando à medida que colegas interessadas em **pensar o acesso de modo equitativo** foram se incluindo na discussão, dando forma a uma comissão permanente ins-

titucionalizada como “Por uma BU Acessível (CABU)”, cujo propósito está delineado em “informar, orientar e assessorar a equipe da Biblioteca Universitária quanto às questões que envolvem acessibilidade” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2019, p. 1).

A proposta de ter como objetivos **informar, orientar e assessorar** a equipe da biblioteca constitui a criação do primeiro dispositivo⁵ para a construção de práticas acessíveis, uma vez que nosso enfoque está em criar meios para disponibilizar os elementos fundantes para o desenvolvimento dessa prática. Assim, entendemos que cada colega poderá refletir sobre o seu fazer, avaliando continuamente se sua postura e atuação são acessíveis. Esse formato de atuação rompe com a concepção capacitista de que a acessibilidade deve ser promovida de modo centralizado, por um setor ou grupo de profissionais, como se a pessoa com deficiência procurasse a biblioteca com outros fins que não os das demais pessoas.

Criar esse movimento de ruptura com a dinâmica institucional capacitista, contrapondo-se aos fluxos historicamente estabelecidos, além de propiciar uma **reflexão sobre a atuação** realizada em cada serviço oferecido pela biblioteca faz com que a pessoa com deficiência seja identificada como interagente de fato, incluída nas demandas informacionais e estruturais da biblioteca.

Outro fator que se tornou um dispositivo para a construção de práticas acessíveis na BU é a composição da comissão. A CABU é constituída por uma **equipe multiprofissional**, composta de profissionais com e sem deficiência, que atuam em diferentes setores/bibliotecas, ocupando funções também diferentes umas das outras. Essa diversidade de formação e atuação dentro da mesma biblioteca universitária permite ao grupo fazer um mapeamento ampliado e uma análise diversificada das questões de acessibilidade nessa unidade.

⁵ Utilizamos o conceito de dispositivo partindo da definição de Deleuze (1990) e o empregamos ao contexto por nós narrado, como processos que podem impulsionar o fazer consciente que engendra movimentos de transformação.

No desenvolvimento das ações de acessibilidade, percebemos na prática que a **participação das pessoas com deficiência** é o dispositivo fundamental para a efetivação da acessibilidade. A experiência na condição de deficiência traz elementos não vivenciados pelas pessoas sem deficiência, por isso, a construção em conjunto das ações se faz indispensável (Crespo, 2009; Sasaki, 2007). Práticas e recursos pensados pelas pessoas sem deficiência, as quais não dialogam com as pessoas que vivenciam essa condição, mantêm-se ensimesmados, circunscritos apenas à sua vivência.

A **postura crítica e propositiva** da CABU também se tornou um dispositivo no processo de criação de práticas acessíveis, que reverberam para além do contexto da BU/UFSC. A exemplo, citamos o artigo intitulado: “Por uma BU Acessível: experiências para implementação da acessibilidade em uma biblioteca universitária”, publicado no periódico Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, no ano de 2020⁶.

Ao submeter o manuscrito para a revista, incluímos, mesmo sem a exigência do comitê editorial, a descrição das imagens constantes no texto produzido. A decisão de enviar a descrição de imagens foi com o intuito de tornar a publicação acessível às leitoras e aos leitores com deficiência. Para nossa surpresa, obtivemos a resposta de que a revista adotaria essa exigência para as publicações seguintes. Esse acontecimento representa um indicador de que há a necessidade de propor a **revisão das práticas existentes** para que sejam repensadas e atualizadas, atendendo às demandas que emergem no cenário contemporâneo.

⁶ Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1446>. Acesso em: 5 set. 2022.

3 PROCESSOS CRIATIVOS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS CONTEXTUAIS

Com o propósito de eliminar as barreiras atitudinais presentes na BU/UFSC e trazer à equipe os conhecimentos desenvolvidos sobre acessibilidade e a participação das pessoas com deficiência nas bibliotecas, começamos o desenvolvimento de projetos criativos para despertar o interesse na temática.

Nossa atuação é metodologicamente desenvolvida por meio de Grupos de Trabalho (GTs), os quais são criados à medida que os projetos são definidos. A escolha por esse modo de atuar está diretamente relacionada à possibilidade de execução das ações, uma vez que a demanda por acessibilidade é incessante e volumosa e é somada às outras demandas cotidianas relacionadas aos nossos ambientes de atuação.

Para elaboração de conteúdos (in)formativos e criativos, foi criado o GT Publicações, cuja produção é disponibilizada periodicamente nos meios de comunicação acessados pelas comunidades interna e externa à BU/UFSC. Nesse GT criamos alguns projetos, como “Acessibilidade em Charges”, para a seção do boletim interno “Quais são as novas?”⁷, “Acessibilidade no Contexto das Bibliotecas”, que corresponde a um conjunto de artigos para a seção “Fala, Biblioteca”⁸, e a série “Por uma BU Acessível” para as mídias sociais da BU/UFSC.

O primeiro projeto que realizamos no GT foi a publicação quinzenal da seção “Por uma BU Acessível” no boletim interno “Quais são as novas?”. O objetivo das publicações para esse informativo era orientar, de forma objetiva e gradual, as/os colegas sobre os princípios de acessibilidade, os conceitos como capacitismo, barreiras, facilitadores, e questões que envolvem a interação com a pessoa com deficiência.

Ao completar um ano dessa seção, sentimos a necessidade de usar

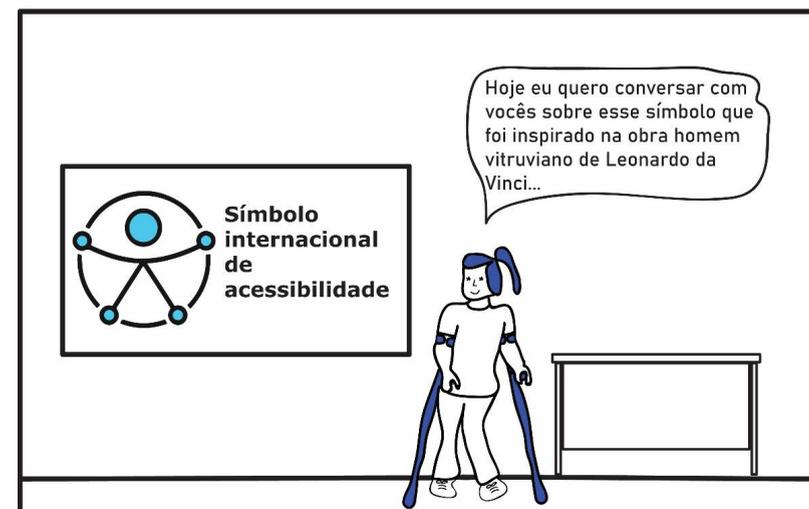
⁷ O boletim informativo “Quais são as novas?” caracteriza-se por ser um meio de divulgação de informações com abrangência interna e periodicidade semanal, criado pela Comissão de Comunicação e Marketing da BU/UFSC (CCM), em 2016, com o objetivo de manter a equipe atualizada das ações da e na BU.

⁸ Mencionados na introdução do capítulo.

outras formas de linguagem para apresentar os conteúdos para além da forma escrita convencional. Pensamos que abordar a temática de acessibilidade às pessoas com deficiência no contexto de bibliotecas de forma criativa não só causaria um impacto diferente como apresentaria algumas das inúmeras possibilidades de se fazer acessibilidade, de se criar projetos sem se restringir a formatos limitados. Nos encontros para o desenvolvimento dos processos criativos, surgiu a ideia de usar charges para dar visibilidade ao tema.

As charges foram criadas a partir de situações vivenciadas na BU/UFSC, e o conteúdo foi elaborado no intuito de expor a problemática, provocando a reflexão e apresentando caminhos possíveis. Para aprofundar os temas apresentados nas ilustrações, elaboramos artigos complementares com referenciais teóricos e práticos para cada questão levantada. Desse modo, cada leitora e leitor pode acessar o conteúdo visual e escrito.

Figura 1 – Charge sobre a temática do Desenho Universal



Fonte: Seção “Fala, Biblioteca” do Portal da BU/UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina, 2021).

Na charge apresentada anteriormente, podemos exemplificar o detalhamento do processo:

- a. a escolha do tema, nesse caso, o conceito de Desenho Universal;
- b. a elaboração da provocação reflexiva, aqui colocada através do símbolo de acessibilidade, o qual surge em contraposição à representação de proporções humanas ideais – portanto, não reais – apresentada na obra de Leonardo da Vinci;
- c. a criação da personagem, correspondendo às características de uma pessoa com deficiência física;
- d. a construção do cenário da charge, que deve corresponder a um ambiente existente na biblioteca, e, nesse caso, uma sala para formação;
- e. a síntese dos elementos centrais para ser desenvolvida no texto explicativo.

Todo o processo de criação – as ilustrações, as descrições das imagens, a elaboração das falas dos personagens e os artigos teórico-práticos – foi realizado pelas integrantes do GT. Nessa construção criativa, coletiva e colaborativa, fomos ampliando e aprimorando nossos saberes sobre o acesso das pessoas com deficiência e o desenvolvimento de práticas acessíveis aplicadas ao cotidiano.

Escolhemos compartilhar esse trabalho, pois nele é possível evidenciar a produção de projetos acessíveis desde a sua origem, opondo-se às adaptações que são feitas posteriormente nas ações que não foram pensadas para os vários perfis de pessoas. Contudo, cabe salientar que, para além do planejamento e execução prever acessibilidade, faz-se necessário que essa nova episteme esteja presente nos fazeres que se articulam, formando uma rede que efetiva o acesso e a participação das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, podemos reportar o exemplo da própria BU/UFSC que, mesmo tendo iniciado alguns movimentos, ainda não instituiu uma política de acessibilidade tecnológica⁹ para acesso às suas plataformas

⁹ Implementação de diretrizes e dinâmicas de trabalho que verifiquem se as plataformas, ferramentas e conteúdos institucionais são acessíveis, tanto na com-

digitais, fato que mantém barreiras informacionais – até mesmo em relação ao acervo digital acessível e aos projetos, como esse exposto neste capítulo.

Por outro lado, o hábito de descrever as imagens nas mídias institucionais e nas demais produções realizadas pelos serviços ofertados na biblioteca tem sido crescente. Projetos realizados por colegas de outras equipes têm incluído descrições de imagem nas mídias, e autodescrições têm sido realizadas em *lives* e cursos da BU/UFSC. Ainda assim persistem casos que se encarregam de fazer a manutenção da cultura capacitista¹⁰ nas práticas da biblioteca, por exemplo, alguns endereços de *e-mails* em formato de imagem¹¹ que constam nas páginas *web* gerenciadas pela biblioteca.

Dentre os projetos realizados, temos a série “Por uma BU Acessível”¹² para as mídias sociais, a qual foi pensada para trazer também conteúdos às comunidades interna e externa. A série é composta de alguns quadros: CABU indica, CABU faz referência, CABU dicas, CABU arte e cultura. Nesses trabalhos, cabe destacar as frequentes menções¹³ que outros perfis relacionados à área de biblioteconomia fazem da BU/UFSC, criando assim uma rede que fortalece a cultura acessível nos contextos de bibliotecas.

pra quanto na manutenção.

¹⁰ A manutenção da cultura capacitista ocorre sempre que não há modificação nas práticas excludentes e segregadoras institucionalizadas, fazendo com que permaneça a ausência do critério de acessibilidade na elaboração e execução de ações desenvolvidas pelos profissionais, mantendo inviabilizada a participação das pessoas com deficiência como interagente.

¹¹ Estamos nos referindo à escolha de uma técnica que evita com que o *e-mail* seja colhido por *crawlers* (rastreadores) que contribuem na disseminação de *spams*. No entanto, essa técnica não é acessível, pois não é compatível com os *softwares* leitores de tela.

¹² Uma das séries incorporadas nas mídias sociais da BU/UFSC. Disponível em: <https://www.instagram.com/bu.ufsc/>. Acesso em: 22 set. 2022.

¹³ Destacamos o prêmio simbólico de “categoria melhor biblioteca acessível” realizado no Instagram @acessibilitati, por Tatiana Ribeiro, bibliotecária e pesquisadora. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbtV0DsrZEI/>. Acesso em: 22 set. 2022.

Até o momento, no terceiro ano de comissão, conseguimos realizar um conjunto volumoso de ações, tanto por meio dos GTs quanto por eventos pontuais que surgiram no cotidiano de trabalho. Dar destaque a uma única ação foi uma escolha para explorar a importância da criatividade no fazer acessível, pois romper com a estrutura capacitista requer o uso de dispositivos ainda não pensados e que não se restringem aos fazeres norteados pelos padrões normativos.

4 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Ao apresentarmos um dos trajetos percorridos por nós, como uma comissão de acessibilidade de uma biblioteca universitária, pretendemos mostrar a complexidade que envolve romper com práticas capacitistas e como a criatividade pode ser um dispositivo para a construção de práticas acessíveis.

O trabalho da CABU, especificamente os projetos desenvolvidos pelo GT Publicações, demonstra a possibilidade de produção de projetos acessíveis – independentemente da área ou propósito – opondo-se às adaptações que não são pensadas na origem quanto à sua acessibilidade.

Debater práticas acessíveis no âmbito das bibliotecas universitárias é, para além de uma política pública necessária, uma possibilidade de ampliação de repertório profissional e pessoal, uma vez que construir essas práticas pressupõe rever crenças, deslocar certezas, reinventar modos de fazer e, sobretudo, refletir sobre a contribuição de sua atuação para o contexto atual.

A existência de uma comissão de acessibilidade nas bibliotecas é de suma importância para contribuir na implementação da acessibilidade institucional, por meio do aprofundamento da temática de forma analítica, crítica e propositiva. Contudo é imprescindível que acessibilidade seja um critério presente em toda atuação dentro da biblioteca, ou seja, cada equipe de trabalho e sobretudo a gestão devem incluí-la nas suas atribuições. Caso contrário, será mantida a cultura capacitista, por vezes camuflada entre as práticas acessíveis que ocorrem eventual ou paralelamente nas bibliotecas.

Ademais, a experiência na CABU nos fez refletir que, antes de qualquer problematização sobre o dever da disponibilização do acesso à informação e ao conhecimento às pessoas com deficiência, manter-se capacitista configura uma postura não humanitária e descomprometida com o bem-estar social.

Por fim, esperamos que, ao refletir sobre as inúmeras ações e articulações que são necessárias para chegar à efetivação das práticas acessíveis, as leitoras e os leitores possam inferir que, independentemente da formação e área de atuação, sua participação é fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

ACESSIBILIDADE. *In*: DICIONÁRIO Oxford Languages. [S. l.: s. n.]: c2022. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=acessibilidade&oq=acessibilidade&aqs=chrome..69i57j69i59l2j35i39j0i512j69i6l13.2607j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 5 set. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p23>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p23/28292>. Acesso em: 7 out. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 161-178, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/479/647>. Acesso em: 10 ago. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 95-118, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2021v-8n1f>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11238/8563>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CRESPO, Ana Maria Morales. **Da invisibilidade à construção da própria cidadania**: os obstáculos, as estratégias e as conquistas do movimento social das pessoas com deficiência no Brasil, através da história de vida de seus líderes. 2009. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28052010-134630/publico/ANA_MARIA_MORALES_CRESPO.pdf. Acesso em: 8 set. 2022.

DELEUZE, Gilles. ¿Que és un dispositivo? *In*: MICHEL Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Disponível em: <https://www.escolanomade.org/2016/02/24/deleuze-o-que-e-um-dispositivo/>. Acesso em: 9 set. 2022.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 65-77, dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2022.

KASTRUP, Virgínia; POZZANA, Laura. Encontros com a deficiência na universidade: deslocando o capacitismo em oficinas de formação inventiva. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 33-52, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/mnemosine.2020.52679>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/52679/34294>. Acesso em: 8 set. 2022.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265- 3276, out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n10/1413-8123-csc-21-10-3265.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique; BLOCK, Pamela. Não é o corpo que discapacita, mas sim a sociedade: a interdisciplinariedade e o surgimento dos estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo. *In*: SCHIMANSKI, Edina; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves (org.). **Pesquisa e extensão**: experiências e perspectivas interdisciplinares. Ponta Grossa: UEPG, 2014. cap. 4, p. 91-118.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão: parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 10, n. 57, p. 8-16, jul./ago. 2007. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-nós-sem-nós1.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

Na esteira das possibilidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. Comissão Por uma BU Acessível. **Desenho Universal**: eliminação de barreiras físicas arquitetônicas. [Florianópolis], out. 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/fala-biblioteca/desenho-universal-eliminacao-de-barreiras-fisicas-arquitetonicas/>. Acesso em: 12 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. **Portaria nº 2471/2019/GR, de 20 de novembro de 2019**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c24303256261005f49bd/4a977315c0a-2210b032584ba0047d824?OpenDocument>. Acesso em: 5 set. 2022.

CAPÍTULO 3

Diretrizes para o Portal de Periódicos UFSC: desenvolvimento e prospecções



*Luísa Chaves Café
Amanda Herzmann Vieira
Gabriel Araldi Walter
Rosângela Schwarz Rodrigues*

1 INTRODUÇÃO

O Movimento do Acesso Aberto defende que a literatura científica seja digital, *on-line*, livre de custo de acesso e livre da maior parte de restrições de direitos e licenciamento (Suber, 2019). Os esforços por mudanças na publicação científica tradicional são motivados pela melhoria da comunicação científica e consequente desenvolvimento da ciência de forma democrática e igualitária. Há diversas estratégias adotadas para disponibilizar literatura científica livremente, com a criação de repositórios e novos modelos de negócios para publicação científica. No Brasil e em outros países da América Latina, predominam as revistas de acesso aberto financiadas com recursos públicos e mantidas com o trabalho e infraestrutura de institutos de pesquisa e universidades (Appel; Albagli, 2019).

Destaca-se o papel das universidades na manutenção de diversos periódicos, hospedados e organizados em Portais institucionais de Periódicos. O termo Portal de Periódicos foi definido por Silveira (2016, p. 250) como

um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender às demandas de informação dos edi-

tores, autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação científica das produções científicas nacionais e internacionais.

A mesma autora afirma que os Portais devem exercer um modelo de gestão, expresso em documentação formal, conforme o contexto institucional e considerando os níveis de planejamento estratégicos, intermediários e operacionais, bem como os objetivos de seus periódicos (Silveira, 2016).

O Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina¹ (PP/UFSC) tem como objetivo promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores dos periódicos científicos do Portal (BU/UFSC, 2016). Sua gestão é desempenhada na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), em conjunto com o Conselho Consultivo e Deliberativo (CCD) – composto por representantes de diferentes instâncias da Universidade. Atualmente, hospeda 45 periódicos científicos, entre eles 37 correntes e oito periódicos descontinuados que permanecem preservados como parte do histórico institucional de publicações. A Universidade também conta com um Laboratório de Periódicos Científicos², cuja gestão é realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC), que atua de forma adjacente e colaborativa ao PP/UFSC.

O apoio do PP/UFSC é essencial para o bom desempenho do trabalho editorial e para a qualidade das publicações. A descrição e evolução dos serviços prestados pelo PP/UFSC foram detalhadas por Silveira *et al.* (2018), entre os quais destaca-se:

- a. Orientações e capacitações aos editores.
- b. Suporte técnico referente ao sistema de editoração Open Journal System (OJS).
- c. Conferência técnica dos metadados de novas edições.

¹ Para mais informações sobre o PP/UFSC: <https://periodicos.bu.ufsc.br/>

² Para mais informações sobre o Laboratório de Periódicos da UFSC: <http://laboratorio.periodicos.ufsc.br/>

- d. Atribuição de Digital Object Identifier (DOI).
- e. Assessoria e cadastro de periódicos para indexação em bases de dados.
- f. Preservação digital.
- g. Divulgações e suporte na participação de editais de fomento a revistas.

Visando a garantir e a melhorar a qualidade dos serviços prestados, além da isonomia nos atendimentos realizados, o Portal é regido por Diretrizes, norteando a estrutura organizacional, as atividades editoriais e os critérios de hospedagem. Essas diretrizes necessitam de revisão constante, evitando, assim, a defasagem nos serviços oferecidos, para continuar oferecendo canais de publicação de qualidade à comunidade acadêmica, em conformidade com o que há de mais atual no cenário editorial em acesso aberto. Nesse sentido, o objetivo deste capítulo é apresentar uma reflexão sobre passado, presente e futuro das diretrizes do PP/UFSC.

2 PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFSC: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DAS DIRETRIZES

As diretrizes do PP/UFSC passaram por três reformulações desde sua criação. Esta seção descreve e comenta as versões anteriores às normas atuais como forma de refletir sobre o seu desenvolvimento.

2.1 PRIMEIRA VERSÃO DAS NORMAS DO PORTAL

O PP/UFSC foi criado em 2007 pelo PGCIN/UFSC. Em 2009, a gestão do serviço foi transferida para a BU/UFSC, onde passou a ser regido pelas Diretrizes criadas e aprovadas pelo Conselho Editorial. No ano seguinte, foi criado um documento normativo específico para atribuição do DOI; esse documento descrevia a criação do Portal, ressaltando o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

(IBICT) e o Public Knowledge Project (PKP) como indicadores de tendência em arquivos abertos.

Nesse momento inicial, o documento normativo do PP/UFSC tinha o nome de “Política do Portal de Periódicos da UFSC” e apresentava como objetivo a criação das diretrizes, visando especialmente ao suporte técnico e operacional para editores, assim como a responsabilidade institucional para armazenamento e segurança de dados.

Nesse documento, foi instituída a composição do Conselho Editorial do PP/UFSC, com a nomeação de sete membros, assim como a vigência de dois anos por mandato e periodicidade de reuniões. Delimitaram-se as competências do Conselho, que se referiam ao estabelecimento e revisão da política do Portal, assim como os critérios de hospedagem e mecanismos para monitoramento e manutenção de periódicos. Nesse momento, o Conselho já era responsável pela emissão de pareceres de inclusão ou descontinuidade de revistas.

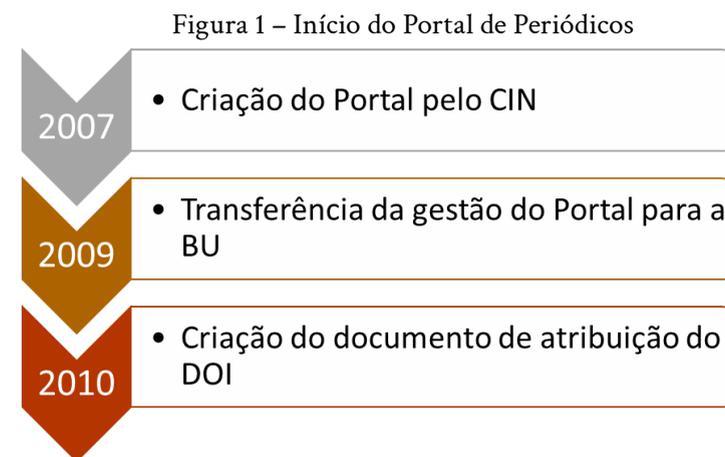
A hospedagem já era exclusiva a revistas institucionalmente vinculadas à UFSC, tal como ocorre nas diretrizes atuais. A criação de novos periódicos estava condicionada aos critérios da base de dados Oasis.br, do IBICT, que determinavam o caráter científico, a avaliação por pares, periodicidade regular, presença de comitê editorial, sumário, International Standard Serial Number (ISSN), metadados mínimos e revisados, identificação da entidade editora, especificação de normas de apresentação e instruções aos autores.

Foram incluídos como critérios adicionais os mesmos critérios estipulados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os estratos³ Qualis B, ou superior, conforme a área; uso de licença Creative Commons; adequação a normas específicas, como Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), American Psychological Association (APA), Vancouver, International Organization

³ O Qualis periódicos da CAPES “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. [O] Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos” (CAPES, 2022).

for Standardization (ISO) e Modern Language Association (MLA) e uso de *hiperlinks* nas referências. Esses critérios adicionais foram tratados na Política como “desejáveis” e não como “obrigatórios”, mas asseguravam-se apoio e orientação do Portal às revistas para que pudessem seguir esses parâmetros. Sobre o suporte do Portal aos editores, foi garantido no que se refere à migração, normalização, assistência no uso do OJS, indexação e customização de revistas.

A Figura 1 apresenta, de forma resumida, os principais acontecimentos nos primeiros anos do Portal de Periódicos.



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

2.2 A REFORMULAÇÃO DE 2012

Em 2012, as diretrizes passaram por reformulação e complementação, aprovadas pelo Conselho da época, que refletem diversos aspectos que permanecem até hoje. O documento evidenciou a responsabilidade da UFSC como “produtora e curadora de acervo científico de qualidade” e inseriu a participação de outras instâncias da Universidade além do CIN/UFSC e da BU/UFSC, com a inclusão da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (Se-

TIC). Continuou ressaltando o apoio do IBICT, mas, dessa vez, também destacou como motivadoras as demandas da CAPES e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo do Portal, segundo essas Diretrizes, é expresso como “promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores dos periódicos científicos da Instituição” (BU/UFSC, 2016), e o objetivo das Diretrizes era nortear as atividades do Portal. Essas atividades já haviam sido expressas na assessoria técnica e armazenamento, acrescentando-se: promover a visibilidade da produção institucional e definir condições de ingresso e permanência.

Ocorreram diversas mudanças que merecem destaque; entre elas, a mudança de designação de “Conselho Editorial” para “Conselho Consultivo e Deliberativo” (CCD); e formalização da Incubadora de Periódicos, também conhecida como Laboratório de Periódicos Científicos, coordenada por professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com a proposta de dar apoio a novos periódicos. As novas diretrizes também ampliaram a composição do Conselho para incluir representantes de grandes áreas do conhecimento, da Editora da UFSC, da SeTIC, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Incubadora, além dos representantes da BU/UFSC, que já constavam.

Definiu-se o fluxo para análise e admissão de periódicos, que iniciou com encaminhamento de projeto da revista pelo editor interessado à Coordenação do PP/UFSC. Em seguida, o Portal encaminharia projeto ao CCD para análise e emissão de parecer, que poderia aprovar ou rejeitar a inclusão no Portal, assim como na Incubadora. Estipulou-se, como meta, que todos os periódicos que estivessem hospedados no Portal de Periódicos UFSC atendessem, ao menos, aos critérios de classificação do estrato B2 do Qualis-CAPES; e os demais títulos seriam, então, hospedados na Incubadora de Periódicos até que atingissem os requisitos mínimos. Por fim, estipulou-se o período de três anos para que as equipes gestoras, do Portal e da Incubadora, realizassem avaliações dos periódicos para verificar possíveis migrações, ou descontinuidade, com as devidas explicações quanto ao fluxo.

Um anexo das diretrizes apresentava recomendações de qualidade às revistas hospedadas no Portal. Esses critérios seguem presentes nas di-

retrizes atuais e tratam de diversos aspectos, entre eles: corpo editorial multi-institucional, caráter científico, periodicidade regular, ISSN eletrônico, presença de foco e escopo da revista, avaliadores externos para revisão por pares, instruções aos autores, revisão de metadados, uso da licença Creative Commons, adequação às normas de padronização, atendimento às Diretrizes DOI, além da identificação de alguns elementos. Muitas dessas recomendações permanecem até os dias atuais.

2.3 A REVISÃO DE 2014

Em 2014, as diretrizes passaram por nova revisão, que resultou em mudanças importantes. Primeiramente, as atribuições do CCD foram detalhadas, incluindo-se a aprovação de diretrizes, de normas e de procedimentos, assim como da hospedagem no Portal ou no Laboratório; e a periodicidade de reuniões do CCD foi definida como, ao menos, três vezes por ano.

Para as revistas, os critérios de ingresso e permanência, no Portal ou no Laboratório, continuaram orientados pelas mesmas classificações do estrato B2 do Qualis da CAPES, assim como os critérios atualizados de ingresso na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). No entanto, acrescenta-se que as recomendações de qualidade foram baseadas nos critérios das bases de dados: Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc), Dialnet e Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América, Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex), além da SciELO. Foi estipulado um prazo para que os periódicos hospedados no momento pudessem se adequar às recomendações de qualidade. Nessa atualização das diretrizes, também foi proposta e aprovada a alteração do termo “Incubadora de Periódicos” para “Laboratório de Periódicos Científicos”.

Novos apêndices, com maiores detalhes de gestão, foram incluídos no documento (BU/UFSC, 2014). O primeiro estabelece a composição mínima da equipe gestora do Portal de Periódicos: dois bibliotecários, um analista de tecnologia da informação e seis bolsistas mantidos pela Reitoria. No mesmo apêndice, foram estabelecidas as atribuições de di-

ferentes agentes do PP/UFSC:

- a. Quanto aos editores, compete a manutenção das atividades e periodicidade das revistas, tratamento técnico dos artigos, normalização, estabelecimento de políticas internas, indexação da publicação e solicitação ao Portal quanto à atribuição de DOI, conforme diretrizes específicas.
- b. À Biblioteca Universitária compete a coordenação geral do serviço, com o recebimento e encaminhamento de solicitações de hospedagem ao CCD, gestão de recursos humanos e materiais, prestação de assistência quanto ao sistema OJS, assessoramento na migração de revistas, assim como na indexação às bases de dados, acompanhamento dos periódicos conforme critérios de qualidade, desenvolvimento de documentação como relatórios e manuais, capacitação de equipes editoriais, monitoramento de metadados, atribuição do DOI e supervisão de bolsistas.
- c. À SeTIC compete apoio técnico ao Portal, ao Laboratório e aos editores, desenvolvimento de soluções, adequação e customização, atualizações do OJS, preservação digital e segurança, e a coordenação das migrações.
- d. Por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que tem um lugar permanente no CCD, compete promover ensino, pesquisa e extensão, assim como promover a visibilidade e a acessibilidade do Portal e Laboratório. O Programa tem a participação destacada por ser o idealizador do projeto, e por apresentar grupos de pesquisa e disciplinas que têm a editoração científica como objetivo de estudo.

No apêndice B, mantiveram-se as informações pertinentes às recomendações de qualidade para os periódicos científicos; foi acrescido o apêndice C, referente à elaboração de projeto de periódicos científicos. Nessa seção, há orientações aos Departamentos ou Programas de Pós-Graduação que desejam criar uma revista ou hospedar um periódico, já existente, no Portal ou no Laboratório, e aos professores que assinarão o projeto e assumirão a responsabilidade de gerenciamento da revista. Algumas informações exigidas foram: área do conhecimento segundo a CAPES, estratégias para adequação aos critérios de qualidade, informa-

ções a serem incluídas no *website*, carta do coordenador de Pós-Graduação atestando necessidade de novo título para comunidade acadêmica, aprovação do colegiado do departamento quanto à criação do título e garantia das condições para o bom funcionamento do periódico, carta de comprometimento do editor para seguir as recomendações de qualidade, evitando endogenia e garantindo a avaliação dupla e “cega” de trabalhos.

Atualmente, o Portal está regido por diretrizes que foram atualizadas em 2016, em decorrência da necessidade de reorganizar a composição do CCD e especificar as atribuições de diferentes instâncias da Universidade com relação ao Portal de Periódicos UFSC. A seguinte seção descreve o documento com mais detalhes.

3 ATUAIS DIRETRIZES

Disponíveis publicamente no Repositório Institucional da UFSC, as diretrizes vigentes do PP/UFSC têm como objetivo:

[...] nortear as atividades do Portal de Periódicos UFSC de modo a propiciar a gestão e padronização de periódicos de cunho científico, com vistas a garantir condições para a qualidade, visibilidade, padronização e acessibilidade da produção científica da UFSC, nacional e internacionalmente. (Biblioteca Universitária da UFSC, 2016, p. 3).

Tal como nas versões anteriores, o documento explica o papel do Portal em oferecer suporte aos periódicos científicos da UFSC, contribuindo com a qualidade e visibilidade da produção científica. Explica o histórico do Portal e alinha a iniciativa às demandas de agências de fomento, ressaltando o apoio do IBICT no incentivo do uso da plataforma OJS. Também traz as recomendações de qualidade aos periódicos e os mesmos critérios de ingresso e permanência. Segue a necessidade de vínculo institucional das revistas hospedadas à UFSC.

Quanto à estrutura, considera que o Portal é composto pelo CCD,

que, além da consulta e deliberação, também supervisiona o projeto. O Conselho é responsável pela aprovação de diretrizes, normas, procedimentos, assim como a inclusão de periódicos ao Portal ou Laboratório. Sua composição (Biblioteca Universitária da UFSC, 2016) compreende 13 membros, que representam:

- a. Biblioteca Universitária – envolve três representantes, sendo um deles a direção da BU/UFSC, que preside o CCD. As diretrizes detalham diversas atividades, que, em geral, consistem na gestão, desempenho das atividades de rotina quanto ao suporte e assessoria aos editores.
- b. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – dois representantes: a coordenação do Laboratório de Periódicos Científicos UFSC e um membro científico da Pós-Graduação, indicado pelo programa. A esse setor, compete a gestão do Laboratório de Periódicos, com assessoria e suporte às respectivas revistas. Trata também de pesquisa e extensão relacionadas com o Portal e Laboratório.
- c. Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação – um representante. A SeTIC atua na gestão das tecnologias de informação e comunicação do Portal, com ênfase na segurança e preservação dos arquivos digitais. Presta apoio técnico, além de fazer adequações e customizações da plataforma.
- d. Editora Universitária – um representante. Colabora nas questões referentes à editoração.
- e. Pró-Reitoria de Pós-Graduação – um representante. Esclarece exigências para a produção científica institucional e promove a interdisciplinaridade.
- f. Pró-Reitoria de Pesquisa – um representante. Colabora no reconhecimento, avaliação e qualificação da produção científica. Também promove interdisciplinaridade entre áreas.
- g. Grandes áreas do conhecimento – três representantes, um para cada grande área: Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Trazem as necessidades e conhecimentos de cada área quanto à produção e editoração científica.

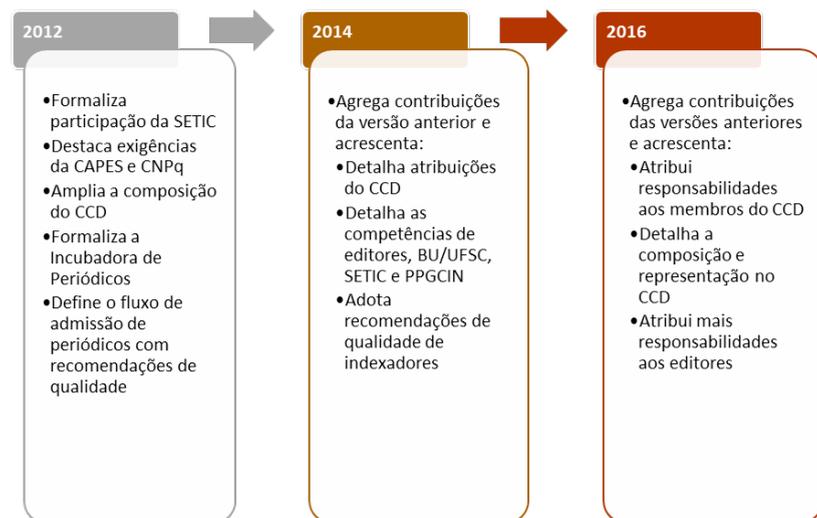
- h. Editor de periódico científico do Portal – um representante eleito entre seus pares. Deve apresentar as necessidades, dificuldades e questões das atividades editoriais.

As atuais diretrizes também exigem que os editores dos periódicos sejam professores efetivos da UFSC, garantindo o vínculo institucional. Detalham-se as atribuições dos editores, que se referem ao gerenciamento da política do periódico, em alinhamento com as Diretrizes do Portal. Manutenção da periodicidade da revista, e tratamento técnico das publicações, com revisão de metadados, normalização e atendimento aos padrões de indexação.

Em suma, a atual versão de 2016 foi reorganizada para atribuir outras responsabilidades aos membros do Conselho Consultivo, assim como detalhar a composição com representação de diferentes instâncias da UFSC. A partir dessa versão das diretrizes, o PP/UFSC é ressaltado como um esforço da Universidade, não se restringindo à Biblioteca ou a outro setor específico, portanto, demanda apoio e participação de diversas instâncias.

Ao longo da história do PP/UFSC, as diretrizes desenvolveram-se adicionando maiores detalhes e pontos relevantes para o funcionamento do serviço. A Figura 2 apresenta, de forma resumida, as principais colaborações de cada versão das diretrizes já publicadas.

Figura 2 – Destaques no desenvolvimento das Diretrizes do Portal de Periódicos



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

4 REFLEXÕES PARA FUTURAS DIRETRIZES

Levando em consideração as datas de criação e de atualizações das Diretrizes do Portal (2009, 2012, 2014, 2016), a necessidade de atualização das diretrizes do Portal faz-se evidente diante das mudanças em critérios de diversas bases de dados importantes para indexação dos periódicos, bem como uma série de outros aspectos como normas e mudanças políticas e culturais no mundo da Ciência da Informação. Principalmente, o Portal e o Laboratório identificam a imprescindibilidade de normativas a um nível institucional na Universidade, visto que situações como a criação e descontinuidade de periódicos científicos ainda não são satisfatoriamente regulamentadas nesse âmbito, o que pode gerar incertezas ou problemas de comunicação na comunidade acadêmica.

Uma preocupação das revistas nacionais é adquirir mais reconhecimento no cenário internacional e mais qualidade editorial. Ao mesmo

tempo, o Brasil é o terceiro país onde há mais periódicos científicos de acesso aberto no mundo, atrás apenas da Indonésia e do Reino Unido (DOAJ, 2022). A grande quantidade de revistas no País não significa maior qualidade dos títulos brasileiros; no contexto da UFSC, considera-se mais interessante evitar a saturação de revistas ou a sobreposição de conteúdos produzidos em uma determinada área, priorizando a união de recursos para o aumento da qualidade dos periódicos já existentes, evitando a pulverização de esforços e a concorrência interna por artigos de qualidade. Com essa visão, o Portal verifica que as diretrizes podem ser trabalhadas para reforçar a regularização da criação de novas revistas na Universidade.

Além das diretrizes de criação, os itens referentes à manutenção dos periódicos também são de grande importância para acompanhar as mudanças dos critérios de classificação dos periódicos do Qualis/CAPES. A gestão de recursos necessários para a manutenção de uma revista requer comprometimento de diferentes instâncias da Universidade, pois, ainda que se utilize um *software* gratuito e aberto para editoração, o Portal e todas as suas revistas requerem investimentos da Instituição, seja para recursos humanos, técnicos ou infraestruturais, e a proposta de diretrizes em âmbito institucional deve abranger esses aspectos.

Atualmente, a Biblioteca Universitária e o Laboratório de Periódicos designam servidores para trabalharem especificamente com o Portal e Laboratório de Periódicos, e alguns centros de ensino nomeiam professores e servidores. A Administração Central também oferece eventualmente a possibilidade de bolsas para estudantes colaborarem com as revistas, e a SeTIC disponibiliza a infraestrutura tecnológica, com analistas que oferecem apoio técnico aos sistemas utilizados pelo Portal e Laboratório.

O aumento da complexidade do *software* a partir de suas atualizações e os novos requisitos dos indexadores geraram um aumento nas demandas dos editores ao Portal em questões técnicas, que envolvem grande responsabilidade para manter o sistema funcionando em tempo integral para uso simultâneo de muitos usuários e com prazos rigorosos para atender.

O Portal e o CCD entendem que, uma vez que as diretrizes este-

jam estabelecidas em nível institucional na Universidade, caberia aos Centros, Departamentos e Núcleos associados a cada revista garantirem disponibilidade de professores editores e a contratação de serviços de outros profissionais (bolsistas, técnicos, assistentes, revisores, diagramadores), aquisição de serviço de tratamento de dados para indexação em bases de dados, entre outros custos que possam surgir conforme a necessidade de cada periódico.

Ainda, no que se refere aos aspectos técnicos, é necessário o atendimento às normas ABNT 6021/2015 e ISO 8/2019, em que itens, como o preenchimento de metadados e a obrigatoriedade dos campos no sistema também requerem atualizações, tanto as relativas ao OJS3, sistema que ainda não havia sido implementado à época da publicação das diretrizes mais recentes, quanto a novas tendências no mundo da editoração científica, como a utilização do ORCID pelos autores. Outras boas práticas editoriais que podem ser incentivadas com apoio das diretrizes referem-se a questões éticas, como reforçar a política antiplágio e seguir recomendações do Committee on Publication Ethics (COPE). Ressalta-se que esses itens dependem, muitas vezes, de um apoio especializado em tecnologia da informação para a configuração do sistema, e que o trabalho Portal-editor-autor pode ser facilitado com mudanças internas no próprio OJS, e a atuação da SeTIC é fundamental nesse aspecto.

Por fim, reitera-se que o objetivo primário do Portal é a sustentabilidade, a longevidade e a qualidade dos periódicos publicados pela Instituição, e, com as mudanças nas políticas e diretrizes da Universidade quanto às revistas, bem como quaisquer outros motivos, é possível que seja necessária a descontinuidade de um dado periódico científico. Nesses casos, o Portal de Periódicos assume o compromisso em preservar e manter acessível o que já foi publicado, deixando a revista ainda *on-line*, mas informando aos leitores que a revista está hospedada como histórico institucional e não aceita mais submissões, ou não tornará a publicar novos fascículos.

Diante desses fatos, considera-se que as diretrizes podem estabelecer critérios mais objetivos que possam embasar a decisão de descontinuar um dado periódico, ou, ainda, estabelecer alternativas de apoio para fusão ou incorporação. Até o momento, a descontinuidade de periódicos no contexto da UFSC geralmente ocorre por falta de disponibilidade de

editores, que nem sempre encontram colegas que possam assumir a revista. No contexto do Laboratório de Periódicos, os principais problemas foram mapeados por Rodrigues *et al.* (2018), entre eles, destaca-se a dificuldade de manutenção da periodicidade, a endogenia e a falta de atendimento às normas da ABNT.

A partir dos estudos realizados e das reflexões sobre os pedidos dos editores, foram elencados os seguintes elementos para compor as novas diretrizes do Portal de Periódicos da UFSC.

- A necessidade de refinar a atuação da UFSC como *publisher*, inclusive na definição da quantidade e da qualidade dos títulos que levam seu nome. Hoje, a iniciativa de criação de periódicos é essencialmente dos docentes, o que ocasiona a criação de vários títulos da mesma área do conhecimento, conforme a classificação do Qualis. Muitas vezes, os editores não têm espaço físico no seu departamento, programa ou centro, criam títulos com temas muito específicos e têm dificuldade de conseguir artigos de qualidade que permitam selecionar apenas os melhores;
- A dependência do suporte da SeTIC para a gestão dos periódicos. O OJS exige alto grau de customização, e, a cada atualização, gera muitos problemas. As limitações de uso do sistema não resolvidas na plataforma impedem o trabalho dos editores por períodos maiores do que seria aceitável e geram retrabalho, além do risco de perder dados;
- A necessidade de avançar no reconhecimento institucional e profissionalização do trabalho de editor e aumento do suporte, com o apoio do responsável direto – programa, departamento, centro – na alocação de espaço, equipamentos, suporte técnico, bolsista ou servidor, além de editores associados. A profissionalização dos editores e a institucionalização na área do conhecimento são essenciais. Várias revistas foram descontinuadas pela desistência (aposentadoria, saída para pós-doutorado, cargos diversos) dos editores, e várias apresentam problemas de atendimento às normas da ABNT e ISO, problemas de periodicidade e endogenia. A falta de conformidade com as normas e a endogenia impedem as revistas de serem indexadas em bases reconhecidas, recebem uma

classificação Qualis baixa, e isso gera dificuldade de conseguir artigos de qualidade com resultados de pesquisa;

- A questão do aumento dos custos para a manutenção dos periódicos torna necessário reconhecer que uma revista demanda mais do que trabalho voluntário do editor. Além da estrutura tecnológica de responsabilidade da equipe do SeTIC, a equipe do Portal com as revisões, indexações, capacitação, suporte e atribuição de DOIs, cada vez mais indexadores exigem o uso da XMLs, o que implica mais custos, além de revisões, diagramação, tradução e outros serviços de terceiros. Ao tempo que o Portal tem a estrutura operacional para a contratação e atribuição de DOIs, não tem orçamento designado para atender aos custos que implicam um periódico de qualidade;
- O desafio da cobrança de *Article Processing Charges* (APCs) dos títulos de universidades públicas e gratuitas ainda é uma questão que merece atenção, assim como a migração dos títulos para outras entidades editoras, conforme relatos cada vez mais assíduos de empresas comerciais pretendendo “adquirir” ou “fazer parcerias” editoriais com periódicos de universidades e associações, cobrando taxas (normalmente altas) para a gestão da revista.

Em razão dessas questões, recomenda-se que a UFSC tenha, em seu planejamento estratégico, a quantidade e qualidade de revistas que pretende ser responsável, as que estão autorizadas a utilizar seu nome e prestígio. Que o responsável institucional mais próximo pela revista (programa, departamento, centro) seja o responsável pelos custos dos DOIs da revista, dos XMLs e dos serviços de terceiros necessários para o atendimento às normas ABNT, ISO e exigências dos indexadores; e que as revistas que não pretendem ou não conseguem ser científicas (atender aos critérios de indexação das bases, evitar endogenia, atender às normas da ABNT/ISO, evitar publicação de alunos) possam ter uma plataforma adequada em que sejam reconhecidas como revistas de divulgação ou acadêmicas, sem a preocupação em atender às rigorosas normas exigidas pelas revistas científicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se um amadurecimento das diretrizes, tendo em vista que foram incorporadas recomendações de boas práticas editoriais e critérios definidos para hospedagem de periódicos, exigindo-se cada vez mais dedicação por parte do Portal e das revistas para garantir a qualidade das publicações. A atribuição de responsabilidades a diferentes instâncias da Universidade também foi um fator importante, visto que trouxe a participação de vários setores necessários para o desenvolvimento do Portal de Periódicos. O Portal é um serviço da Universidade como um todo e não apenas da Biblioteca, cujo impacto atinge mais do que a comunidade acadêmica, pois serve à sociedade ao colaborar com a comunicação científica em acesso aberto, com autores e leitores de várias instituições do Brasil e do exterior.

Desde o início do PP/UFSC, as diretrizes foram essenciais para o desenvolvimento e funcionamento do serviço. Ao longo da sua história, as normativas foram reformuladas diversas vezes, com o intuito de melhorar o apoio e a qualidade das revistas científicas da Universidade, e seguem o desenvolvimento de propostas para melhorias futuras. A partir da experiência adquirida pela equipe e dos desafios enfrentados, foi possível propor diretrizes mais adequadas ao contexto institucional e às exigências da comunidade acadêmica. Espera-se que a reflexão aqui apresentada quanto ao histórico, desenvolvimento e propostas para diretrizes possa auxiliar as demais instituições de pesquisa e ensino em suas missões de criar e manter periódicos científicos em acesso aberto de qualidade para as comunidades científicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

APPEL, A. L.; ALBAGLI, S. The adoption of Article Processing Charges as a business model by Brazilian Open Access journals. **Transinformação**, v. 31, e180045, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e180045>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **Diretrizes do Portal de Periódicos UFSC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **Diretrizes do Portal de Periódicos UFSC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **Diretrizes do Portal de Periódicos UFSC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208722>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **Política do Portal de Periódicos da UFSC**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Nota Qualis-Periódicos. c2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 21 out. 2022.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS (DOAJ). **Journals**. c2022. Disponível em: https://doaj.org/search/journals?source=%7B%22query%22%3A%7B%22match_all%22%3A%7B%7D%7D%2C%22size%22%3A50%2C%22sort%22%3A%5B%7B%22created_date%22%3A%7B%22order%22%3A%22desc%22%7D%7D%5D%2C%22track_total_hits%22%3Atrue%7D. Acesso em: 24 jul. 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 8/2019**. Information and Documentation – presentation and identification of periodicals. Geneve: ISO, 2019.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Bories; SCHIFINI, Luiz Curtinaz; MURIEL-TORRADO, Enrique. Novos periódicos científicos: o caso do Laboratório de Periódicos Científicos UFSC. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 177, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245243.177-197>. Acesso em: 8 set. 2022.

SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de Periódicos das Universidades Federais Brasileiras**: documentos de gestão. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVEIRA, Lúcia da; OLIVEIRA, Alexandre Pedro de; WALTER, Gabriel Araldi; GULKA, Juliana Aparecida; SAIDY, Mirna; GONÇALVES, Caio Fraile; MATTIA, Julia. Inovação no Portal de Periódicos UFSC: concepção, serviços e propostas. *In*: GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de (org.). **A Construção de Saberes**: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC. Florianópolis: BU/UFSC Publicações, 2018. p. 237-270. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192743>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SUBER, Peter. What Is Open Access? *In*: SUBER, Peter. **Open Access**. Cambridge: MIT Press, 2019. Disponível em: <https://openaccessseks.mitpress.mit.edu/pub/6y6fc8k5>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CAPÍTULO 4

Gestão da qualidade de dados de autoridade no catálogo da BU/UFSC



*Raquel Bernadete Machado
Jaider Andrade Ferreira
Claudia Regina Luiz
Jonathas Troglio*

1 INTRODUÇÃO

Os catálogos de biblioteca, de modo geral, são compostos de registros bibliográficos dos itens de um acervo. Esses registros são produtos da representação da informação, a qual é subdividida entre representação descritiva e representação temática e visa representar o conhecimento registrado nos documentos para fins de recuperação da informação.

Assim, a representação da informação pressupõe a utilização de uma linguagem específica para assegurar a comunicação entre os documentos e os usuários dos sistemas de informação. (Ferreira; Albuquerque, 2013, p. 20).

Os catalogadores, de acordo com Mey e Silveira (2009, p. 2), elaboram representações desses itens, simplificando a busca pela informação. Desse modo, entende-se que os registros bibliográficos são “[...] conjuntos de informações codificadas para representar cada um dos registros do conhecimento existentes em acervos.” Esses conjuntos referem-se aos dados bibliográficos contidos nos documentos e, nesse contexto, destacam-se os dados de autoridade, preponderantes na recuperação de um item informacional.

Os dados de autoridade representam os pontos de acesso controlados e outras informações que as ins-

tuições utilizam para reunir obras de uma determinada pessoa, família, entidade corporativa ou as várias edições de um título. (International Federation of Library Association and Institutions, 2013, p. 1, tradução nossa).

Verifica-se, portanto, a importância dos dados de autoridade existentes em um catálogo.

É sabido que, quando há o controle de autoridade nos catálogos de bibliotecas, a recuperação da informação torna-se precisa e eficiente, pois

quando os pontos de acesso são utilizados de forma consistente [...], um ponto de acesso autorizado representa uma única entidade, uma entidade é representada por apenas um ponto de acesso autorizado e pontos de acesso não autorizados foram estabelecidos para guiar o usuário na utilização do catálogo. (Assumpção; Santos; Zafalon, 2017, p. 22).

Nesse contexto, “pontos de acesso” nos catálogos bibliográficos são entendidos como nomes (de pessoas, de instituições, de eventos, etc.), títulos (de séries/coleções, uniformes, etc.) ou termos utilizados como assuntos das obras (termos tópicos, termos geográficos, de gênero, de forma e outros). Todos eles são considerados como entidades que compõem um universo bibliográfico, que se apresentam e se relacionam em registros bibliográficos presentes nos catálogos.

Para Mey e Silveira (2009, p. 6),

Ponto de acesso é um nome, título ou expressão, pelo qual o usuário pode procurar e encontrar, ou acessar, a representação bibliográfica de um recurso, ou o próprio recurso eletrônico de acesso remoto.

A Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) gerencia o acervo da Biblioteca Central e o das Bibliotecas Setoriais a partir do sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum.

Possui, atualmente em seu catálogo, 266.327 registros bibliográficos e 903.367 exemplares.

Diante do exposto, este capítulo apresenta o trabalho realizado para fins de gerir a qualidade dos dados de autoridade no catálogo da BU/UFSC.

2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BU/UFSC

Atualmente, são cerca de 270.000 registros de autoridade presentes no sistema Pergamum da BU/UFSC. Desse total, 57.935 são registros validados pelos bibliotecários catalogadores, isto é, registros que foram revisados nos últimos anos e que possuem qualidade confirmada para utilização em novos registros bibliográficos.

A gestão de dados bibliográficos e de autoridade na BU/UFSC é de responsabilidade do Serviço de Representação da Informação. Por meio dos processos técnicos de catalogação, classificação e indexação, tais dados são disponibilizados no catálogo da BU/UFSC com vistas à recuperação da informação por parte dos usuários da biblioteca.

Entretanto, no decorrer do tempo, os dados bibliográficos e de autoridade sofreram alterações, como a migração de sistemas, acarretando inconsistências que afetaram, significativamente, a qualidade desses dados.

No final da década de 1960, a BU/UFSC adotou para as obras de referência a Classificação Decimal Universal (CDU) e para as obras gerais a Classificação Decimal de Dewey (CDD), além da adoção do Código da Biblioteca Apostólica Vaticana para a catalogação do acervo. A partir de 1976, optou-se por utilizar apenas a CDU para a classificação das obras, e foi adotado o Código de Catalogação Anglo-Americano. Por conta da inexistência de sistemas automatizados naquela época, a catalogação em fichas era realizada por meio de máquinas duplicadoras, as quais realizavam o desdobramento das fichas catalográficas a serem dispostas nos catálogos da BU/UFSC (Souza *et al.*, 2002).

Em 1977 ocorreu a centralização de processos técnicos, que até então eram realizados nas diferentes bibliotecas existentes na UFSC. A Seção

de Processamento Técnico foi implantada com diferentes atribuições, como preparo para empréstimo, pintura do número de chamada nas lombadas das obras e desdobramento de fichas para os catálogos de registro e sistemático.

Após uma reestruturação da Seção de Serviços Técnicos, ocorrida na década de 1980, foram implantados os catálogos de registro e de cabeçalho uniforme para pessoas e entidades coletivas. Em 1989, a BU/UFSC passou a integrar a Rede Cooperativa de Bibliotecas Brasileiras (Bibliodata), estabelecendo novas diretrizes para o processamento técnico do acervo bibliográfico, adotando a Catalogação Legível por Computador (Calco) com os estudos relacionados à informatização da biblioteca (Souza *et al.*, 2002).

O primeiro sistema automatizado foi implantado em 1990: o sistema gerenciador de bibliotecas denominado Nexum (UFSC, 1996) foi desenvolvido pela Divisão de Informática Documentária da BU/UFSC. Com o decorrer do tempo, o Nexum apresentou falhas, sendo substituído em 1999, com a implantação do sistema Pergamum. Para tanto, ocorreu a migração dos dados bibliográficos. Esse novo sistema permitiu que o Serviço de Processamento Técnico passasse por uma reestruturação com novo fluxo de trabalho.

Em meados de 2013, esse serviço adotou o controle de autoridades de assuntos e nomes e também lançou em formato impresso o “Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC” (UFSC, 2022), otimizando e registrando os processos de trabalho, o que permitiu maior controle na padronização das informações e estabeleceu um mecanismo de registro do conhecimento produzido pela equipe. Em 2015, foi publicada a segunda edição impressa desse manual e, em 2017, foi lançada a versão eletrônica disponibilizada em um *site* institucional¹ contendo as mesmas informações da versão impressa, de modo a dinamizar e agilizar a divulgação e atualização para a BU/UFSC e para a comunidade bibliotecária (Brigidi; Pinheiro, 2018).

Os dados bibliográficos e de autoridades são produzidos e controlados pelo sistema Pergamum, o qual disponibiliza módulos de geren-

¹ Disponível em: <https://decti.bu.ufsc.br/>

ciamento do acervo da BU/UFSC, além de disponibilizar ao usuário a consulta ao catálogo. Entretanto, no decorrer do tempo, verificaram-se diversas inconsistências de dados disponíveis na base, gerando problemas na recuperação da informação.

Com a adoção do controle de autoridades, em especial para nomes pessoais e assuntos, passou-se a incrementar uma rotina de controle dos dados de autoridades. Entre as decisões tomadas, adotou-se como fonte principal de informação para padronização dos dados o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional do Brasil (BN). Com o decorrer das atividades, observou-se a necessidade da utilização de outras fontes de pesquisas de áreas específicas do conhecimento, como o tesauro de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o Vocabulário Controlado Básico (VCB) da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI - Senado Federal) e o Vocabulário Controlado da Universidade de São Paulo (USP), entre outras.

Nesse sentido, estabeleceram-se para o controle de autoridades diferentes campos padrão, incluindo remissivas (ver e ver também), notas e fontes de pesquisa, além de outros campos, quando necessário.

Quanto à atividade de correção e revisão dos cabeçalhos não autorizados ou desatualizados, num primeiro momento, estabeleceu-se que, cada catalogador, ao utilizar determinada autoridade, realizasse as devidas correções necessárias seguindo os critérios estabelecidos pelo “Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC”.

Em alguns casos, como nas autoridades atreladas a um grande número de registros bibliográficos (por exemplo, os subcabeçalhos criados no campo 150 para assuntos) que não possibilitou a correção em lote, decidiu-se inserir uma nota com a descrição “NÃO USAR”, no intuito da não mais utilização desses dados na catalogação de outros itens informacionais. Embora ainda existam autoridades com essa nota no catálogo da BU/UFSC, com o andamento da atividade de correção ela vem caindo em desuso pelo Setor, já que todo catalogador ao utilizar uma autoridade deve conferir se ela pode ser utilizada ou não, isto é, se está padronizada ou não para o uso.

Apesar de uma rotina diária de controle de autoridades efetuada pelos catalogadores da BU/UFSC, verificou-se que o catálogo possuía ainda diversas inconsistências de dados, como duplicidades, informações

incompletas e obsoletas. Essa falta de padronização nos dados afeta a recuperação da informação, pois deixa de apresentar dados fidedignos aos usuários. Para tanto, adotou-se uma metodologia com o objetivo de sanar os problemas detectados, conforme explanado na próxima seção.

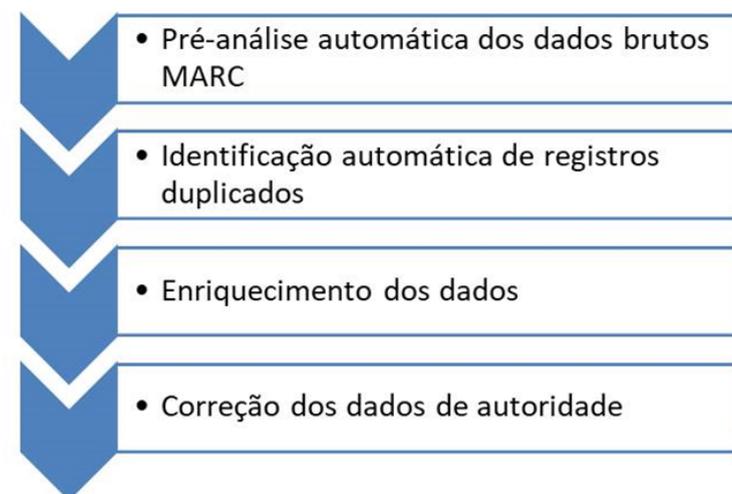
3 METODOLOGIA

A pandemia de Covid-19 trouxe a possibilidade do trabalho remoto aos trabalhadores da UFSC e, devido a essa configuração, o trabalho de representação da informação teve alguns fluxos alterados: embora a catalogação de muitos materiais continuasse a ocorrer normalmente (teses e dissertações digitais, *e-books*, livros físicos catalogados em *home office*), a possibilidade de trabalhar com os dados de autoridade tornou-se evidente e necessária.

Por meio da exportação de registros MARC, a partir do sistema Pergamum, foram processados e analisados dados de autoridade em matéria de qualidade, buscando informações duplicadas, incompletas e obsoletas. O processo de revisão e alteração dos registros, iniciado em julho de 2020 com término em abril de 2022, ocorreu a partir de 18 relatórios gerados, o que correspondeu a 18 etapas de trabalho. Cada relatório/etapa foi direcionado a um determinado tipo de dado de autoridade, entre os quais: nome pessoal, entidade coletiva, evento, título uniforme, termo tópico, local geográfico, subdivisão de assunto e editora.

Destaca-se que, entre os relatórios elaborados, os de nomes pessoais e os de assuntos, são os com maior número de registros a serem analisados. A partir da obtenção dos dados brutos no Pergamum, passou-se à análise dos registros, procurando identificar as inconsistências, como registros duplicados, incompletos ou obsoletos. A metodologia adotada para a gestão da qualidade dos dados de autoridade percorreu quatro etapas distintas, iniciando com duas fases preliminares de tratamento automático de dados brutos até a análise e correção dos dados finais, conforme mostra a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Etapas da gestão da qualidade dos dados de autoridade



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As referidas etapas são descritas em quatro subitens, a saber:

3.1 PRÉ-ANÁLISE AUTOMÁTICA DOS DADOS BRUTOS MARC

Após a obtenção dos dados MARC a partir do sistema Pergamum, procedeu-se à validação deles, que consistiu em tornar os registros inválidos exportados pelo sistema em registros válidos de acordo com a norma ISO 2709/2022.

Essa etapa foi realizada com a utilização do *software* MarcEdit² (com a opção *MARC Tools*). Também nessa etapa foram transformados os dados MARC do formato ISO 2709 no formato MARC mnemônico (formato de edição do *software* MarcEdit/MARCBreaker) (Illinois University Library, 2020).

² Disponível em: <http://marcedit.reeset.net>

3.2 IDENTIFICAÇÃO AUTOMÁTICA DE REGISTROS DUPLICADOS

Com os dados MARC validados e em formato de edição, foram elaborados relatórios específicos para cada tipo de autoridade. A partir desses relatórios, obteve-se uma listagem dos campos MARC a serem trabalhados, como o campo 100 (nomes pessoais), contendo, inclusive, os dados duplicados para esses nomes pessoais.

Para a separação dos dados únicos dos dados duplicados, utilizou-se um conjunto de comandos no terminal de distribuições Linux (*sort, uniq -d*, etc.) – usados para localizar dados completamente iguais – bem como o *software* OpenRefine³ com a função de agrupamento (“*Clustering*”), que possui algoritmos específicos para a identificação de dados duplicados por semelhança de caracteres (Illinois University Library, 2018).

Embora não utilizados nessas atividades, ressalta-se que também há a possibilidade de usar planilhas (LibreOffice Calc, Microsoft Excel) com fórmulas que identificam dados duplicados em colunas.

3.3 ENRIQUECIMENTO DOS DADOS

Também se utilizando do *software* OpenRefine, verificou-se de forma automática se havia correspondência entre os dados de autoridade selecionados com os dados presentes no Virtual International Authority File (VIAF), em português, Arquivo Virtual Internacional de Autoridade. Isso facilitou a validação humana e a melhoria dos dados presentes na base de dados do sistema Pergamum (por exemplo, as informações de data de nascimento e morte e a fonte desses dados).

Após efetuar o tratamento automático dos dados brutos, chegou-se aos relatórios finais com os dados de autoridade a serem analisados e alterados pelos catalogadores, contendo dados duplicados, incompletos ou obsoletos.

³ Disponível em: <https://openrefine.org/>

3.4 CORREÇÃO DOS DADOS DE AUTORIDADES

A partir da divisão entre os catalogadores e com base nos relatórios formulados, iniciou-se a correção manual dos dados de autoridades no sistema Pergamum. A metodologia adotada para essa atividade foi, basicamente, a mesma para todos os relatórios, incluindo as etapas de:

- a. **Verificação dos dados de autoridade nas fontes de pesquisa:** consulta às principais bases de dados de autoridade, como BN, Library of Congress (LC), VIAF, entre outras;
- b. **Importação de registros:** ferramenta disponível no sistema Pergamum que permite importar de uma fonte externa o registro completo de uma autoridade para o catálogo. Na importação o catalogador procede com a transferência dos dados e altera ou adiciona outros campos de acordo com a política da BU/UFSC para a padronização dos dados;
- c. **Transferência de registros:** unificação de registros iguais, dentro do sistema Pergamum, que permite “juntar” registros de autoridades duplicados;
- d. **Correção manual:** inclusão de dados atualizados de acordo com fontes externas padronizadas, atendendo aos critérios estabelecidos pelo “Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC”;
- e. **Atualização dos registros definitivos:** marcação no campo líder do MARC como “corrigido” ou “revisado”, a fim de sinalizar que o registro analisado foi padronizado e assim, está consistente, possibilitando a vinculação dos dados em novos registros bibliográficos elaborados pelos catalogadores;
- f. **Correção campo a campo:** a partir de um novo registro de autoridade importado ou de um já existente no sistema Pergamum, o catalogador procede as correções necessárias, alterando ou incluindo dados, efetuando, assim a padronização dos dados de autoridade.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades de análise e correção das autoridades foram realizadas durante o período de *lockdown* devido à pandemia de coronavírus, mediante determinação do regime de teletrabalho adotado pela UFSC. Por conta de as atividades laborais, no geral, terem sofrido certas limitações na sua realização em virtude das restrições impostas pela pandemia, adaptou-se também o fluxo de trabalho na catalogação da BU/UFSC.

Nesse contexto, foram enviados aos catalogadores os relatórios para análise e correção das autoridades existentes no catálogo, objetivando, dessa forma, aumentar a qualidade dos dados disponibilizados aos usuários. Salienta-se que o envio dos relatórios não seguiu uma frequência predefinida, entretanto, na finalização de um relatório, ou seja, ao finalizar uma etapa do trabalho, iniciava-se uma nova.

As atividades geradas a partir dos relatórios foram divididas entre oito catalogadores do Setor de Representação da Informação, os quais, de maneira geral, cotidianamente, trabalham com áreas de conhecimento específicas cada um. Nesse sentido, definiu-se para cada bibliotecário a priorização da execução das atividades de acordo com sua área específica de trabalho. Entretanto, as atividades de correção de dados foram executadas pelos catalogadores responsáveis, em conjunto com suas outras atribuições.

Um conjunto mínimo de instruções acompanhou cada envio de relatório, informando o que era necessário realizar (eliminação de registros duplicados, atualização de registros antigos, entre outras tarefas) e como realizar as tarefas (ordem de execução, prioridades a serem consideradas, e assim por diante). Ao surgirem dúvidas entre a equipe, elas eram compartilhadas a fim de melhorar as instruções para as etapas atuais ou em relatórios posteriores.

Após a execução das tarefas em todas as etapas do trabalho, foram corrigidos os registros de autoridade, conforme especificado pelos números apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Número total de registros corrigidos

Tipo de dado	Campo MARC	Nº de relatórios	Nº de registros corrigidos
Pessoa	100	4 relatórios de registros duplicados	4.233
Entidade coletiva	110	1 relatório de registros duplicados	154
Evento	111	1 relatório de registros duplicados	49
Título uniforme (série/coleção)	130	1 relatório de registros duplicados	1.320
Termo tópico (assunto)	150	4 relatórios de registros duplicados, 3 relatórios para atualização de registros	4.338
Local geográfico	151	2 relatórios de registros duplicados	147
Subdivisão assunto	180	1 relatório para atualização de registros	276
Editora	260	1 relatório de registros duplicados	262
TOTAL		18	10.779

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os primeiros quatro relatórios referentes aos nomes pessoais envolveram um grande número de registros analisados e corrigidos. As atividades desempenhadas na análise dos dados oriundos dos relatórios relacionados aos campos MARC 100, 110 e 111 foram:

- a. **Unificação de registros:** transferência de autoridades duplicadas para uma única forma padronizada;
- b. **Inclusão de fonte de pesquisa:** inserção da informação referente às fontes de pesquisa, como VIAF, BN, LC e outras.

Na sequência, foi direcionada especial atenção aos dados do campo 130, relacionado às séries e coleções, pois esse campo continha pontuações que interferiam na padronização, causando inconsistências como duplicidades ou utilização de autoridade incorreta.

Os relatórios do campo 150, relacionado aos assuntos, foram o de maior número de registros, o que demandou a consulta às mais variadas fontes de pesquisa especializadas em determinadas áreas do conhecimento, como a USP, o Senado Federal e os DeCs.

Destaca-se, ainda, que, a cada etapa de correção dos dados, cada autoridade analisada e corrigida foi grifada como autoridade completa, sinalizando que ela foi padronizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo “Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC” e, assim, poderá, posteriormente, ser utilizada nos processos de catalogação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de gestão da qualidade dos dados de autoridades, após toda a metodologia empregada, é utilizado para outras melhorias nos registros de autoridades consolidadas, como atualização de informações de datas de nascimento e morte de um autor, inclusão ou ajuste de remissivas, inclusão de notas e fontes positivas e/ou negativas de dados. Portanto, de modo geral, verificou-se que ocorreu um enriquecimento de dados nos registros de autoridade.

Após todas as melhorias implementadas nos registros de autoridade, como a remoção de duplicidades, a atualização de registros antigos e a inserção de dados, observou-se que, do ponto de vista dos catalogadores, o processo de catalogação ficou consideravelmente mais rápido, já que otimizou o tempo necessário para verificação dos dados. Autoridades que antes eram duplicadas ou não padronizadas se tornaram consolidadas e prontas para a utilização nos registros bibliográficos.

Do ponto de vista dos usuários, a busca tornou-se mais precisa, pois apresenta dados mais consistentes. A navegação pelos *links* dos pontos de acesso (autores, assuntos, séries e outros) e a utilização da busca por índices no sistema Pergamum permite visualizar as melhorias implementadas no processo de gestão da qualidade dados, uma vez que, com os pontos de acesso consistentes, assegura-se que, ao clicar em um nome de autor, por exemplo, o usuário encontre e identifique os itens que o catálogo possui daquele (ou sobre aquele) autor.

Vale lembrar que, quando o registro de autoridade foi validado pelo catalogador, um *link* chamado “Detalhes”, ao lado do ponto de acesso, no catálogo, torna-se visível aos usuários e a outros profissionais de biblioteca, apresentando, assim, outras informações além do registro (remissivas, *links* externos e dados consultados). Desse modo, é possível inferir que o trabalho do catalogador vai além daquela descrição do recurso em si. Para além de um registro bibliográfico puramente descritivo de um item informacional, há também por trás do catálogo um minucioso trabalho de identificação de autores, de séries e coleções, de assuntos e de tudo o mais que cerca o universo bibliográfico.

É importante mencionar que o trabalho que almeja o controle de autoridade é um trabalho constante, diário e a longo prazo. Embora o catálogo esteja com uma recuperação mais eficiente, ainda há inúmeros dados a serem melhorados, bem como existem inúmeros registros duplicados que são difíceis de serem identificados. Além do mais, os recursos humanos destinados a essas atividades ainda são escassos em relação ao número de problemas a serem resolvidos. Todavia, espera-se que, periodicamente, tais relatórios sejam confeccionados para que a qualidade dos dados, isto é, a melhoria constante dos dados do catálogo seja assegurada a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabricio Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais. **Biblios**, n. 68, p. 21-33, 2017. Disponível em: DOI: 10.5195/biblios.2018.342. Acesso em: 16 jul. 2022.

BRIGIDI, Fabiana Hennies; PINHEIRO, Liliane Vieira. A elaboração do manual de processos técnicos da BU/UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSIÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2018. Disponível em: repositorio.febab.org.br/items/show/5542. Acesso em: 30 de set. 2022.

FERREIRA, Luciene da Costa; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. A representação da informação para a organização do acervo em bibliotecas universitárias. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de *et al.* (org.) **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 15-28.

Na esteira das possibilidades

ILLINOIS UNIVERSITY LIBRARY. **OpenRefine**: Clustering. 2018. Disponível em: <https://guides.library.illinois.edu/openrefine/clustering>. Acesso em: 27 maio 2022.

ILLINOIS UNIVERSITY LIBRARY. **MarcEdit**. 2020. Disponível em: <https://guides.library.illinois.edu/c.php?g=463460&p=3168319>. Acesso em: 27 maio 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for authority data: a conceptual model**. Final report. 2013. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SOUZA, Ieda Maria de (org.) *et al.* **Biblioteca Universitária da UFSC**: memória oral e documental. Florianópolis: [s.n.], 2002. 257 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. Coordenação de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação. **Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC**. 2022. Disponível em: <https://decti.bu.ufsc.br>. Acesso em: 19 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. Divisão de Informática Documentária. **Nexum**: gerenciador de bibliotecas: versão 3.0 – UNIX: manual de operação. [Florianópolis]: [s.n.], 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/170630>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CAPÍTULO 5

Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação em tempos de Covid-19



*Juliane Fonseca Soares
Luana Dell'Antonia Tachini
Tania Regina da Rocha Unglaub*

1 INTRODUÇÃO

Quando se imagina a biblioteca de um colégio, elabora-se um universo multicolorido, com olhares entusiasmados a explorar e descobrir. E assim como começam os contos de fadas, era uma vez uma biblioteca dinâmica e cheia de vida, a Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA), que precisou reinventar-se dado o grande desafio – uma situação de pandemia. Os esforços para manter e criar laços entre a biblioteca e sua comunidade em um período sem precedentes e com poucos recursos são tratados neste capítulo, o qual foi concebido enquanto medidas de controle sanitário resistem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especificamente na Biblioteca Universitária (BU) e no Colégio de Aplicação (CA).

O objetivo do texto é tratar da articulação e participação ativa da biblioteca no cotidiano escolar e revisitar as ações implementadas pela BSCA nos anos de 2020 e 2021. O leitor também irá deparar-se com uma discussão além, que abarca o papel da biblioteca no espaço escolar, e o quanto sua atuação não se resume ao empréstimo e ao atendimento de usuários.

Mas o que uma biblioteca escolar faz em um livro sobre bibliotecas universitárias? É preciso estar ciente de que a UFSC é a única universidade federal do Brasil que oferece todos os níveis de ensino de forma gratuita e de acesso amplo, ou seja, inclui toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil, por meio do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o Colégio de Apli-

cação¹. Tanto o NDI quanto o CA são unidades de ensino vinculadas ao Centro de Ciências da Educação (CED).

A BSCA, por sua vez, é uma unidade setorial da Biblioteca Universitária e está localizada nas dependências do CA. É especializada no atendimento de crianças e adolescentes de cinco a dezoito anos de idade ou mais que estão matriculados no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais do 1.º ao 9.º ano) e Ensino Médio. Atende ainda a cursos de graduação, pós-graduação e extensão voltados à formação superior e continuada de educadores.

Ao longo deste capítulo, apresentam-se os contextos e implicações da atuação da BU no campo da Educação Básica de Ensino Fundamental e Médio da UFSC, as estratégias de ação adotadas pela equipe da BSCA no enfrentamento das adversidades impostas pela pandemia de Covid-19, a caracterização dos principais produtos e serviços elaborados para o atendimento da comunidade escolar em âmbito digital, bem como o impacto desse conjunto nas relações com a comunidade escolar com a retomada das atividades presenciais.

2 O COLÉGIO, A BIBLIOTECA E SEUS CONTEXTOS

O CA é concebido como um modelo de escola em que se pensa e faz educação, local em que se examina e são validadas teorias aplicadas que visam à melhoria do sistema de ensino (Sena, 1987 *apud* Campos, 2011). É um local de experimentação, de inovação pedagógica e de realização de estágios para cursos do campo educacional. Segundo a legislação, os colégios de aplicação estão concebidos no universo acadêmico e indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagó-

1 Os colégios de aplicação são regulamentados pelo Ministério da Educação a partir da Portaria Normativa n.º 959, de 27 de setembro de 2013. Disponível em: <https://nditeste.paginas.ufsc.br/files/2013/10/Portaria-959-de-27-de-setembro-de-2013.pdf> e alterada pela Portaria n.º 694 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-694-de-23-de-setembro-de-2022-431649298>.

gicas e formação docente. São avaliados por meio de indicadores oficiais do Ministério da Educação. E as universidades mantêm o compromisso de garantir a participação dos estudantes nos sistemas de avaliação da Educação Básica e a oferta total das vagas de forma aberta.

As bibliotecas escolares, de modo geral, carregam o compromisso de preparar estudantes para serem cidadãos responsáveis. Nesse sentido, sua missão está na promoção de serviços de apoio à aprendizagem ao longo da vida² e na oferta de livros, oportunizando construção de pensamento crítico e usuários de informação autônomos (IFLA, 1999). Portanto, essas bibliotecas devem fomentar o acesso a direitos e liberdades fundamentais: de acesso à informação, de liberdade de pensamento e expressão, de participar da vida cultural da comunidade, dentre outros assuntos abordados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1948). A missão da BSCA reside na prestação de serviços de informação à comunidade que visem a contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento da sociedade (UFSC, 2021).

Distintamente, a BSCA ocupa um espaço misto de universidade e escola, de acordo com os vínculos estabelecidos por sua comunidade de usuários: estudantes do ensino básico, pais, técnicos e docentes do ensino básico, docentes do ensino superior, educadores em formação, educadores em formação continuada, servidores e pesquisadores da UFSC e terceirizados.

Com a suspensão de atividades em razão da pandemia de Covid-19, cerca de trinta dias após o início do ano letivo de 2020 do CA, o relacionamento da BSCA com sua comunidade foi impactado. Nem todo estudante e servidor do CA estavam habilitados ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Em meio a esse contexto, em reuniões, a gestão escolar compreendeu que o Colégio deveria adequar-se a ofertar Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) como meio de manter

2 Este é um termo frequentemente utilizado quando se refere à educação continuada ou a aprendizagem de habilidade que permitem a formação cidadã e uma postura ativa e crítica do indivíduo no seu cotidiano utilizando informação para a tomada de decisões. Termo geralmente encontrado nas bibliografias que tratam de bibliotecas escolares, públicas e comunitárias.

os vínculos afetivos e pedagógicos dos estudantes com o CA.

Eis que surge o maior desafio: Como criar laços e manter vínculos entre a biblioteca e estudantes de forma remota? A seguir, são apresentadas as estratégias adotadas pela equipe da BSCA na tentativa de resolver esse questionamento e assim enfrentar as adversidades surgidas com a situação da Covid-19.

3 ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Habitualmente, nas semanas que antecedem o início das aulas, realiza-se a preparação e formação de docentes e equipe pedagógica no CA, isto é, a Semana de Planejamento, coordenada pela Direção de Ensino. Sua primeira edição de 2020 ocorreu em fevereiro. Dado o contexto atípico, uma nova edição foi proposta constituindo-se em um ciclo de formação que se estendeu até agosto de 2020. O foco foi promover discussões sobre o momento vivenciado e o ensino a distância, com vistas à concepção de um ambiente pedagógico para o CA. O ciclo instrumentalizou os docentes e técnicos que participaram e deu bases para o planejamento trimestral das APNPs.

A bibliotecária da BSCA acompanhou as discussões do ciclo, das comissões, dos conselhos e das *lives*, a fim de alinhar as ações da Setorial às propostas que estavam surgindo. Resumidamente, pode-se dizer que o conjunto de ações trouxe a tônica de que o Colégio deveria preservar vidas e manter vínculos.

Entre docentes e equipe pedagógica, houve debates sobre elementos relativos à escolha de plataformas de ensino. Muito se discutiu sobre o viés mercadológico dos serviços de gestão de conteúdos, e o quanto isso expunha a privacidade dos estudantes. Considerando a autonomia docente uma diretriz de trabalho, entendeu-se que isso também se aplicava à liberdade de cada docente escolher as tecnologias e ferramentas que seriam utilizadas ao longo das atividades pedagógicas. Com isso, adotou-se uma diversidade de ferramentas e plataformas. Assim, muitos estudantes precisavam acessar variadas plataformas de comunicação,

enviar dados por múltiplos canais e estar atentos ao que cada professor preconizava. Esse tipo de organização tornou o cotidiano escolar confuso e elevou os problemas de ordem comunicacional.

Quanto à estrutura organizacional, docentes e equipe pedagógica reuniram-se para estudo e discussão em diferentes níveis, nas áreas de ensino, nos setores, nos segmentos escolares (Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio) e nas reuniões gerais e ampliadas. Portanto, cabe ressaltar que as experiências relatadas aqui são uma síntese da Semana de Planejamento e de reuniões gerais e ampliadas.

A equipe da Biblioteca Setorial acompanhou as reuniões dos servidores técnicos, as da direção do CA com seus servidores e as reuniões de segmento³. A participação em reuniões amplas, como a de segmento, tornou-se um espaço de escuta enriquecedor. Por outro lado, as oportunidades de ouvir e compreender a biblioteca como setor eram limitadas. Desse modo, sempre que oportuno, eram feitas intervenções por parte da bibliotecária, a fim de sensibilizar a comunidade escolar e oferecer o apoio necessário.

Até março de 2020, em termos digitais, a BSCA possuía um *site* e uma conta de *e-mail*, que eram utilizados para fins administrativos e de informes. Não havia utilização desses instrumentos ou de outros com finalidade didático-pedagógica, mas essa necessidade era latente. Tendo isso em vista, ao longo de 2020 e 2021, alguns produtos e serviços foram elaborados em ambiente digital para atender à Educação Básica no CA, a exemplo do Moodle BSCA e do *site* Recursos BSCA.

3 Conforme a Portaria Normativa 002/CED/2018, de 22 de maio de 2018, que dispõe sobre o Regimento Interno do Colégio de Aplicação da UFSC, um dos componentes da estrutura administrativa do CA é a Reunião de Segmento (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio), que são instâncias consultivas para questões administrativas e pedagógicas em que todos os servidores convocados têm direito a voz e voto. Nessas reuniões há, geralmente, a participação de servidores docentes, servidores técnicos, Direção de Ensino (Vice-Direção do CA), Direção-Geral e respectiva coordenação do segmento. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/04/portaria-normativa-002-CED-2018.pdf>

3.1 MOODLE BSCA

Compreendendo que a plataforma Moodle seria utilizada como ferramenta de ensino na maioria das turmas, a equipe da BSCA planejou e organizou os serviços de informação no Moodle de maneira a ser atrativo, acessível e intuitivo. Considerando as diferentes idades e níveis de desenvolvimento dos estudantes, optou-se pela criação de três ambientes virtuais, cada um dedicado a um segmento escolar específico.

A tripartição dos espaços permitiu o uso de diferentes estilos e níveis de linguagem em cada ambiente. No espaço do Ensino Médio, houve predominância da comunicação escrita e o uso coloquial do discurso, enquanto nos Anos Iniciais evitava-se o uso demasiado do discurso informal a fim de evitar distorções de sentido. Fez-se prioritário, também, o uso das letras em caixa alta para facilitar a leitura. Em todos os espaços, houve o cuidado com relação à acessibilidade para estudantes com deficiência. Por esse motivo, todo material gráfico apresentado foi descrito em campo de texto alternativo para possibilitar a leitura por tecnologias assistivas. Esta foi uma oportunidade de aprendizado para toda a equipe e para o bolsista do DUA-COAMAR⁴, também envolvido em atividades da BSCA.

4 O projeto de extensão: Desenho Universal da Aprendizagem/Criação, Organização e Adaptação de Materiais e Recursos pedagógicos para estudantes da Educação Especial (DUA-COAMAR) do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC) busca possibilitar, a partir dos estudos sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), a criação e organização de um acervo de materiais e recursos pedagógicos para que docentes e técnicos do CA/UFSC possam utilizá-los nas salas de aula, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e demais espaços, tendo como foco o público-alvo da Educação Especial, ou seja, os estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) que estão matriculados e frequentando do Ensino Fundamental ao Ensino Médio dessa Instituição. Extraído de: <https://portalcoamar.paginas.ufsc.br/>

Figura 1 – Captura da tela inicial do espaço da BSCA para os Anos Iniciais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Figura 2 – Captura de tela inicial do espaço da BSCA para os Anos Finais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Figura 3 – Captura de tela inicial do espaço da BSCA para o Ensino Médio



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Os espaços virtuais da BSCA tomaram forma pelo esforço coletivo da equipe da setorial, que configurou o ambiente, concebeu e confeccionou as artes, textos e descrições, elaborou atividades e garimpou fontes de informação na *web* ao longo dos anos. Em 2020, foram desenvolvidas as artes que compõem as Figuras 1, 2 e 3. A equipe buscou manter a identidade visual da BU/UFSC e utilizou como ferramentas de edição a versão gratuita do Canva e os bancos de imagens e de fontes de texto gratuitas disponíveis na *web*. Todos os estudantes regularmente matriculados no CA foram inseridos nos respectivos espaços, inscritos pela equipe da BSCA. Docentes e técnicos do CA foram inscritos somente mediante manifestação de interesse.

Em todos os espaços, foram habilitadas seções com objetivos distintos. A seção de “Avisos e Fórum de Dúvidas” era um espaço pelo qual a equipe da biblioteca podia comunicar os usuários inscritos de forma massiva, assim como os usuários poderiam postar suas dúvidas para o coletivo. A seção “Bem-vindos à BSCA” apresentava a proposta do espaço da BSCA no Moodle, a equipe de servidores, contato e horário de disponibilidade do atendimento remoto: no texto de apresentação, definiu-se como um “ambiente de interação social, convivência e compartilhamento de informações entre estudantes, técnicos, professores e a Biblioteca Setorial”. Essas primeiras seções tinham como objetivo orientar e direcionar o usuário no ambiente virtual.

As seções #tbtBSCA e Arteterapia tinham como objetivo a interação dos estudantes com a biblioteca e entre si. A primeira visava a provocar as memórias do espaço presencial. A segunda reproduziu uma atividade realizada em anos anteriores, em que foram disponibilizados desenhos lineares e mandalas para colorir em formato impresso ou digital. O estudante era convidado a compartilhar o resultado de sua produção.

As seções “Acervo Digital”, “Dicas de Leitura”, “Dicas de vídeo” e “Dicas de *podcast/playlist*” tinham como objetivo compartilhar e divulgar conteúdos e fontes informacionais diversas de acesso aberto. A seção de Acervo Digital direcionava o leitor ao *website* da BSCA, seção criada logo após a construção da página de Recursos *On-Line* de Informação, em maio de 2020, a qual é descrita no item 3.2 deste capítulo. Os demais espaços intitulados como Dicas constituíram-se em listas de sugestões

feitas pela equipe da biblioteca, geralmente vinculadas a alguma temática vivenciada no período ou data comemorativa. Sempre que possível, o conteúdo sugerido era incorporado ao Moodle, se não, o usuário era direcionado à página de hospedagem do conteúdo.

No ano de 2020, foi proposta uma programação de atividades síncronas e assíncronas para a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB) seguindo o mesmo padrão estético e diretrizes do restante do material já desenvolvido. Optou-se pelo uso da ferramenta “livro” disponibilizada pelo Moodle (UFSC, 2020f, 2020g, 2020h), a qual permite a criação de conteúdos com diferentes suportes em uma sequência de leitura e navegação. Posteriormente, em 2021, a equipe decidiu manter a seção da SNLB 2020 como um espaço de recordação e reposição do conteúdo.

Dadas as dificuldades de articulação, a programação da SNLB 2020 continha atividades síncronas apenas para algumas turmas. Para os Anos Finais, por exemplo, houve apenas atividades assíncronas, enquanto para o Ensino Médio houve colaboração entre a Equipe Pedagógica e o professor de Estudos Latino- Americanos acerca da temática da Ditadura Militar, sobre a qual se propôs refletir quanto à qualidade da informação e compreender como melhorar as estratégias de busca de informações para fins de pesquisa escolar. Nesse contexto, a bibliotecária explanou sobre fontes de informação, como selecionar e utilizar de forma mais inteligente alguns recursos da *web*, e apresentou fontes de informação em história.

A partir de uma parceria com o projeto de extensão DUA-COAMAR, o conteúdo integrou a produção literária acessível elaborada nas atividades do Atendimento Educacional Especializado de Anos Iniciais. Também foi composto o “Clube dos Contadores de Histórias” (UFSC, 2020e), inicialmente uma ação isolada que visava à participação síncrona de estudantes na construção coletiva de histórias, respeitando o modo de expressão do estudante com ou sem deficiência, compartilhando do mesmo momento de integração. A ação foi executada em colaboração com o projeto de extensão de forma assíncrona, e estudantes com deficiência apresentaram em vídeo a leitura de livros e assuntos que mais lhes interessavam. Os vídeos foram captados e editados pelo projeto e inseridos no livro digital da SNLB pela BSCA.

Em 2021, considerando a baixa adesão e acesso aos espaços da BSCA no Moodle, a equipe reduziu a dedicação na elaboração de novos conteúdos e concentrou energias no atendimento de outras demandas. Ainda assim, algumas atualizações importantes foram feitas. Em abril de 2021, a equipe pedagógica, uma docente da Educação Especial e um de Literatura do Ensino Médio solicitaram à biblioteca adaptações, textos de fácil leitura e resenhas de obras listadas como leituras obrigatórias do vestibular da UFSC para atendimento de estudantes com deficiência do Ensino Médio.

Com a dificuldade de acesso às obras *on-line*, e de modo gratuito, a equipe da biblioteca propôs a produção de uma sequência didática em que fossem compilados diferentes conteúdos com o propósito de guiar as leituras e estudos sobre os textos, com atividades sobre o conteúdo de literatura e interpretação textual conexa. A ideia seria que docentes, pedagoga, terapeuta, bibliotecária e assistentes administrativos contribuíssem na produção do material a partir de suas especialidades e formações.

Ainda em abril de 2021, a biblioteca realizou o levantamento de textos e fragmentos de obras dos autores listados, selecionou *podcasts* e vídeos de resenha sobre as obras, buscou entrevistas e biografias sobre os autores e pesquisou nomes de docentes da Universidade que pudessem tratar sobre o tema. Em maio, o trabalho foi interrompido com a notícia de que o vestibular daquele ano tinha sido cancelado. Entendendo que o trabalho havia perdido seu sentido, e que havia outras demandas de atividades, a equipe da biblioteca adaptou o material selecionado em seções especiais e disponibilizou o que havia coletado até então aos estudantes.

Também foi realizada uma nova atividade do Clube dos Contadores de Histórias, dessa vez para realização de forma síncrona em videoconferência com as turmas de 5.º ano do Ensino Fundamental. Ao todo, foram seis encontros e a construção coletiva de seis histórias compostas pela dinâmica de que, a cada objeto retirado de uma caixa, o estudante deveria dar continuidade à narrativa proposta pelos participantes anteriores. A ação conjunta entre BSCA e DUA-COAMAR resultou em um projeto de extensão com foco na linguagem inclusiva. Ao fim do ano letivo de 2021, foi feita uma comunicação pelo projeto à comunidade escolar para divulgar o trabalho desenvolvido.

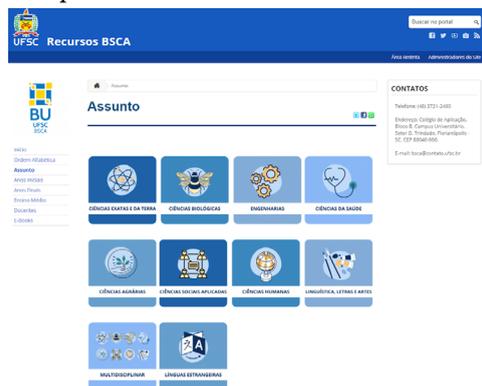
3.2 RECURSOS BSCA

Entendendo que a demanda deveria partir da comunidade escolar, em um primeiro momento, meados de março/abril de 2020, houve divergência de opiniões quanto a iniciar buscas de materiais na *web* que pudessem servir ao ensino básico. Poucas semanas depois, a disponibilidade de bibliografias em formato digital passou a ser questionada pela comunidade, bem como a possibilidade de digitalização de obras do acervo. Assim, retomou-se a ideia de utilizar o *website* da biblioteca para divulgação de fontes de informação. Com isso, um dos primeiros trabalhos da BSCA foi o envio de mensagem de circulação interna orientando sobre a legislação autoral quanto à reprodução de conteúdo de texto, imagem e som. A ação reprimiu demandas de digitalização do acervo da biblioteca de forma indiscriminada.

Ainda em 2020, foi elaborada uma página no *website* da BSCA (www.bsca.ufsc.br) que objetivava oferecer fontes de informação gratuitas dedicadas ao público infantojuvenil e apoio docente nas diversas áreas do conhecimento. Em 2021, devido à necessidade de reformular a divulgação dessas fontes, criou-se uma página própria chamada “Recursos BSCA” (<https://recursosbsca.bu.ufsc.br/>), baseada na organização do *website* “BU – Bases de dados”.

A elaboração do *site* contou com buscas e avaliação de fontes de informação em portais, blogs, *lives*, mídias sociais e indicações de profissionais, e cumpriu com as diretrizes de gestão dos *sites* institucionais. A organização do conteúdo e suas ramificações compreende as categorias de ordem alfabética por nome do recurso, assunto e públicos atendidos (docentes, Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio).

Nesse ambiente, acompanhando a publicação da planilha elaborada pela BU/UFSC em conjunto com o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de *e-books* gratuitos de editoras universitárias, fez-se uma planilha de *e-books* gratuitos para a educação básica (UFSC, 2021).

Figura 4 – Captura de tela do *website* recursos BSCA: Assuntos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

4 A COLABORAÇÃO É A ALMA DA BIBLIOTECA

Um dos papéis da biblioteca é formar comunidades que objetivam um interesse comum. Na literatura sobre bibliotecas escolares, pesquisadores e profissionais evidenciam a necessidade de o bibliotecário ser pró-ativo. Campello (2009), por exemplo, elenca os diferentes níveis de cooperação entre docente e bibliotecário (coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado). Nesse sentido, a autora descreve que, assumindo uma postura limitada às atividades técnicas de organização, o bibliotecário encontra-se em uma posição quase nula de colaboração. A execução de funções de seleção e aquisição dos materiais, por exemplo, exige conhecimento dos projetos e planos da escola, o que compreende um certo grau de envolvimento e interação com a comunidade. O ápice dessa colaboração é, portanto, quando o bibliotecário passa a atuar em funções diretamente ligadas à aprendizagem junto aos estudantes. Entendendo que a parceria bibliotecário e docente é essencial para que tenha sentido e valor agregado no cotidiano escolar e pedagógico, as ações da biblioteca foram direcionadas a conquistar espaço no planejamento das disciplinas.

Como resultado desse esforço, a Biblioteca atuou em parceria com

algumas atividades pedagógicas. A bibliotecária passou a integrar o projeto de extensão Coletivo Lixo Zero⁵, colaborando com o grupo nas ações programadas ao mesmo tempo que, estrategicamente, introduziu a Biblioteca no horário de aulas. Com o Coletivo, atendeu turmas de terceiro ano dos Anos Iniciais e tratou dos “5R’s da sustentabilidade”⁶, produzindo material didático. Durante as reuniões de segmento, a Biblioteca solicitava informes de suas ações para divulgação dos serviços aos docentes, a fim de que chegassem aos alunos. A partir disso, a disciplina de Educação Geral das turmas do quarto ano solicitou a apresentação dos recursos da biblioteca aos estudantes em uma aula de sábado. Para tanto, foi produzido um guia de acesso e uso dos serviços digitais.

Em 2020, a equipe pedagógica do CA percebeu a dificuldade dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de organizarem os estudos e, periodicamente, promoveu atividades que tratavam do tema apresentando estratégias. A biblioteca foi convidada a colaborar e incorporou a ação desse encontro na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca daquele ano. Em uma parceria com o docente da disciplina de Estudos Latino-Americanos, o tema tratado foi a ditadura militar brasileira. O papel da biblioteca foi selecionar fontes de informação digital sobre o

5 O Coletivo Lixo Zero: por um CA como Espaço Educador e Sustentável é um projeto de extensão que tem o objetivo geral de potencializar ações transdisciplinares de cuidado com o outro e com o ambiente escolar. É um grupo atuante no CA desde 2014, composto por pessoas de diferentes segmentos da comunidade escolar e universitária. É apoiado pelo Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb). Defende princípios como transdisciplinaridade, sustentabilidade, horizontalidade, pluralidade, cuidado e autogestão. Fonte: SOLIGO, M. G.; ZORZO, M.; PEREIRA, T. C. O. Coletivo Lixo Zero: por um CA como espaço educador e sustentável. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4288>. Acesso em: 20 out. 2022.

6 Em parceria com o Coletivo, foi elaborado um material didático em formato .pdf para tratar dos conceitos com linguagem acessível aos alunos de anos iniciais. Segundo o site <https://akatu.org.br/5rs-da-sustentabilidade>, os 5Rs são as formas que cada indivíduo pode agir para contribuir diretamente na redução de resíduos gerados pelo consumo: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

tema e oferecer noções teóricas de fontes de informação e dicas de como navegar e recuperar informação na internet com mais qualidade. Em 2021, trabalho semelhante foi realizado junto ao Projeto Pés na Estrada do Conhecimento⁷. A atividade consolidou-se em uma parceria entre bibliotecárias do serviço de Coleções Especiais da Biblioteca Central e da BSCA. Foram mostradas aos estudantes noções básicas de fontes de informação e apresentaram-se o Setor e as coleções de obras catarinenses armazenadas no Repositório Institucional da UFSC e no Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina (MBISC)⁸.

A colaboração fez-se presente no âmbito das atividades pedagógicas, mas também se constituiu em estratégia de inclusão da Biblioteca no planejamento e gestão escolar. A participação ativa da Biblioteca nas reuniões do Colégio fez com que a comunidade escolar percebesse mais sua presença no cotidiano. Assim, a atuação de membros da BSCA formalizou-se em algumas comissões do CA:

- a. Comissão de acompanhamento da pandemia de Covid-19 (UFSC, 2020d) tinha o objetivo de atuar nas questões relacionadas à pandemia, auxiliar o Colegiado Delegado e realizar proposições de pautas a serem deliberadas por essa instância. Composta por ser-

7 O projeto Pés na Estrada do Conhecimento é uma atividade de caráter permanente na estrutura pedagógica do CA e constitui-se como experimento no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão. Tem o objetivo de estimular a prática da pesquisa orientada no Ensino Fundamental, desenvolvendo ações de estímulo à Iniciação Científica, através da prática sistemática de pesquisa de campo. Propõe articular entre os campos do saber escolar sob uma perspectiva interdisciplinar e contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e produtores de conhecimento. Fonte: <https://www.ca.ufsc.br/pes-na-estrada/>.

8 Criado em 23 de setembro de 1999, e instalado no antigo prédio do Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE/UFSC), encontra-se com atividades pedagógicas na Ala de Exposições Permanente da Biblioteca Central da UFSC. É desenvolvido um trabalho coordenado pelo professor Ivan Giacomelli e professora Telma Piacentini, que visa ao registro fotográfico e descrição das peças do acervo do museu utilizando o Repositório Institucional da UFSC para sua preservação e difusão. Fonte: <https://museudobrinquedodailhadesb.ufrsc.br/museu/about/>.

- b. Comissão Escolar para o gerenciamento da Covid-19 em âmbito escolar do Colégio de Aplicação, estabelecida pela Portaria n.º 131/CED/2020 (UFSC, 2020c);
- c. Comissão Escolar para o gerenciamento da Covid-19 em âmbito escolar do Colégio de Aplicação, estabelecida pela Portaria n.º 31/2021/CED (UFSC, 2021b).

A participação nessas comissões permitiu que a BSCA pudesse estabelecer algum elo com a comunidade. Além disso, contribuiu para a coleta de dados úteis para adequação dos serviços às demandas informacionais da comunidade. Permitiu, mesmo que precariamente, estabelecer um canal de difusão de informações sobre o que a BSCA estava produzindo e ofertando à comunidade e, primordialmente, introduziu a biblioteca no âmbito das políticas de gestão escolar, de modo que suas demandas e peculiaridades fossem percebidas e discutidas no coletivo. Houve, então, a elaboração coletiva das duas edições do “Plano de Contingência para o retorno das aulas presenciais do Colégio de Aplicação” (UFSC, 2022).

Em 2021, as atividades da escola passaram a focar na organização da retomada presencial. Seguindo o sistema de fases apresentado pela Administração Central (UFSC, 2020a), o avanço da pré-fase dois para a fase três compreendeu o período de quatro meses (de 18 de outubro de 2021 a 10 de fevereiro de 2022). Considerando a vinculação administrativa com a BU/UFSC, a Setorial realizou suas atividades conforme o modelo da fase dois até 4 de abril de 2022, momento em que a equipe revezou-se nos turnos matutino e vespertino em jornadas diárias de quatro horas presenciais e quatro horas remotas. Apesar de desgastante, isso possibilitou que houvesse menos exposição ao vírus até que a vacinação nos grupos etários dos estudantes do CA completasse o ciclo vacinal. A partir de 4 de abril, todas as unidades da BU/UFSC passaram a atuar na fase três.

Seguindo a recomendação da Comissão Permanente de Monitoramento Epidemiológico da UFSC (UFSC, 2021d), o CA orientou a ocupação das salas de aula e biblioteca de acordo com estudo que definiu a lotação dos espaços segundo a capacidade de renovação do ar, ou seja, de saturação do CO₂ (UFSC, 2022). Todavia, houve a divulgação do resul-

tado somente a tempo de organizar as atividades presenciais de 2022. O período de outubro a dezembro de 2021 ficou no regime semipresencial. Assim, o espaço Sagui, sala de estudos coletivos, foi adaptado para alocar a quarentena do acervo definido pelo Plano de Contingência e Emergência da BU/UFSC (UFSC, 2020b), além dos atendimentos. A entrada foi restrita a uma pessoa por vez para o balcão de atendimento. As estantes expositoras e prateleiras da entrada da biblioteca foram destinadas à exposição de materiais voltados para o público dos Anos Finais e Médio. Os atendimentos aos Anos Iniciais eram realizados nos jardins e pátios do Colégio (Figura 5).

Figura 5 – Atendimento de turma dos Anos Iniciais no jardim



Fonte: Fotografia das autoras (2021).

Com a definição da ocupação simultânea de 30 crianças e três adultos no Salão Principal da BSCA, a biblioteca foi adaptando-se e, gradativamente, abrindo os seus espaços. Tal medida não compreendeu a Sala dos Anos Iniciais e Espaços Sagui (sala de estudos coletivos) e Camaleão (sala multiuso). Em razão disso, o ano de 2022 iniciou com o escalonamento na visitação das turmas de Anos Iniciais a fim de evitar aglomeração. A equipe da biblioteca tinha grande dificuldade de controlar o quantitativo de pessoas no espaço, seja porque não possuía recursos para tal fim ou porque os usuários ignoravam os mecanismos aplicados⁹.

⁹ A fim de controlar o quantitativo de pessoas presentes no interior da BSCA, quando tais medidas eram ainda prerrogativas para o funcionamento dos centros

Considerando a reabertura dos espaços de estudos da Biblioteca Central, a BSCA reduziu as restrições de acesso às salas de estudos não contempladas pelo estudo de saturação do CO₂. Conseqüentemente, passou a receber a visita sem a necessidade de escalonamento das turmas de Anos Iniciais, e reabriu todo o espaço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a presença da BSCA no CA ocupa um espaço político no que tange à promoção do direito de acesso à informação, à cultura e à educação básica. Dado o contexto de formação e experimentação do

de ensino e unidades administrativas, a equipe fez uso de diferentes medidas de contenção. Até dezembro de 2021 apenas servidores e equipe terceirizada que estavam realizando alguma atividade de trabalho na BSCA tinham autorização para adentrar suas dependências. O espaço físico foi adaptado para atender ao público na porta da biblioteca, e, na sala Sagui, havia quarentena do acervo bibliográfico. Com o início das atividades presenciais em 100%, a equipe fez rodízio de quatro horas diárias de trabalho presencial mescladas com quatro horas de atividade remota. A medida, além de reduzir a exposição ao vírus, permitia que a equipe, que atuava em jornada de 40h, atendesse à orientação do quantitativo máximo de adultos permitido pelo estudo de saturação do CO₂ da Comissão Permanente de Monitoramento Epidemiológico da UFSC. Para cumprir com o limite de 30 crianças no ambiente, inicialmente todos os espaços de estudos no interior da biblioteca foram removidos, o que possibilitou a circulação de pessoas, com menor aglomeração, especialmente entre as estantes. Docentes de Anos Iniciais foram orientados a escalonar as turmas para acessar o acervo da biblioteca e reduzir a aglomeração no balcão de atendimento. A equipe mantinha a grade da porta de entrada fechada para sinalizar que a biblioteca estava lotada, assim as portas permaneciam abertas facilitando a circulação de ar. Fez-se uso de cones e cartazes que alertavam sobre aguardar autorização para entrada na biblioteca. Habitualmente, todos esses sinais eram ignorados pelos usuários, e, frequentemente, a equipe deparou-se com situações embaraçosas de pessoas que se negavam ao uso adequado da máscara ou de docentes e técnicos da Universidade que ignoravam o quantitativo estabelecido nos cartazes, bem como o horário da aula na biblioteca e o atendimento dos estudantes.

Colégio, é preciso que a BSCA assuma uma postura ativa de defesa do seu papel pedagógico no espaço escolar, ao mesmo tempo que divulga e reafirma a importância das políticas públicas em prol de bibliotecas escolares na rede de ensino básico aos educadores em formação.

Observa-se que os esforços empreendidos ao longo dos anos de 2020 e 2021 junto à comunidade escolar apresentaram perspectivas de trabalho possíveis de serem estabelecidas com a Biblioteca, seja no seu maior envolvimento com o universo digital, seja na criação e manutenção de vínculos com a gestão escolar. Com a aproximação da BSCA ao cotidiano da equipe pedagógica e dos docentes, o diálogo entre os setores foi facilitado, possibilitando ajustes nos fluxos administrativos, os quais contribuíram para a prestação de serviços e informações interdependentes de forma mais eficiente e conectada aos fins do CA.

É mister compreender que a BSCA desempenha um papel ímpar na formação cidadã ao passo que atua próximo à infância e juventude. Não se trata de um serviço revestido de procedimentos burocráticos e administrativos, mas alinhado a propósitos pedagógicos. Nesse sentido, foram aprovadas, no Conselho Consultivo de abril de 2021, alterações no regulamento de empréstimos da Biblioteca Universitária, concernentes à Setorial em questão, a fim de oportunizar aos estudantes de Anos Finais o aprendizado quanto ao uso do espaço público de maneira a protegê-los do endividamento e constrangimento decorrentes de multas nas demais bibliotecas do sistema da BU/UFSC.

Em 2022, é notável que a direção do CA esteve mais atenta às demandas da BSCA. A equipe pedagógica do Colégio passou a compreender um pouco mais como a Biblioteca pode ser parceira, e vice-versa, além de um espaço de troca. A aproximação de alguns docentes para além dos que atuam no campo das linguagens foi percebida. Observou-se maior uso da Biblioteca como espaço de aprendizado de atitudes, disciplina e elementos a serem considerados na avaliação do comportamento do estudante.

Por fim, ressalta-se que a importância do envolvimento do bibliotecário e da equipe no contexto político da organização é uma forma de colaborar na solução de problemas importantes para a comunidade escolar, que podem não estar diretamente ligados aos fins da Biblioteca.

Participar das discussões também concede à BSCA um espaço de fala, uma óptica privilegiada e poder de barganha. Inclusive, permite que a comunidade escolar compreenda que a biblioteca não é simplesmente um depósito informacional, e sim um local a ser respeitado como instrumento e espaço pedagógico de desenvolvimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPOS, M. K. Elementos históricos da constituição do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Sobre Tudo**. Florianópolis, v. 7 n. 01, 2011. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/2131> Acesso em: 10 abr. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 16 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Conheça a BU**. Florianópolis: Biblioteca Universitária, s.d. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/> Acesso em: 16 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **E-books para a Educação Básica**. 2021a. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1warFrnaoBChjqbUnjVgSUCmztWkuoDatG XfFvocHlmA/edit#gid=874800222>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Guia de biossegurança para o retorno das atividades presenciais na UFSC – Fase 1**. Florianópolis, 2020a. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/11/Guia-de-biosseguran%C3%A7a-para-o-retorno-das-atividades-presenciais-na-UFSC.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Normas Gerais da BU**. 2021. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/normas-gerais/>. Acesso em: 16 set. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano de Contingência para o retorno das aulas presenciais**: Colégio de Aplicação. 2. ed. Florianópolis, 2022. Disponível em: https://capl.paginas.ufsc.br/files/2022/02/Plano_Contingencia_CA_CED_UFSC_2ed_jan_2022_V1_PDFa.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano de contingência e emergência da Biblioteca Universitária da UFSC**. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2020b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria n.º 131/CED/2020, de 18 de dezembro de 2020**. Florianópolis, 2020c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218927>. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria n.º 31/2021/CED de 26 de março de 2021**. Florianópolis, 2021b. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2021/04/BOUFSC_01.04.2021.pdf Acesso em: 16 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria n.º 32/CA/2020, de 14 de maio de 2020**. Florianópolis, 2020d. Disponível em: https://arquivos.ufsc.br/d/8a820f84a69a450d9404/files/?p=/032%20-%20Port.032.CA.2020-_Comissao_Covid-19_assinado.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Recursos BSCA**. 2021c. Disponível em: <https://recursosbsca.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Relatório Comissão Permanente de Monitoramento Epidemiológico da UFSC sobre o PLACON/CA**. Florianópolis, 2021d. Disponível em: https://capl.paginas.ufsc.br/files/2021/08/UFSC_escola_Aplicacao_a_o-relatorio_comiss%C3%A3o-1.pdf. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Relatório de atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2020 da Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA)**. Florianópolis: Biblioteca Universitária, 2020e. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220228>. Acesso em: 09 set. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2020**: Livro do Curso “Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA) - Anos Iniciais”. Florianópolis: Biblioteca Universitária 2020f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220225>. Acesso em: 09 set. 2022.

Na esteira das possibilidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2020: Livro do Curso “Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA) - Anos Finais”. Florianópolis: Biblioteca Universitária 2020g. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220227>. Acesso em: 09 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 2020: Livro do Curso “Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA) – Ensino Médio”. Florianópolis: Biblioteca Universitária 2020h. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220226>. Acesso em: 09 set. 2022.

CAPÍTULO 6

Da produção de acervo à institucionalização do acesso: preceitos da acessibilidade informacional nas bibliotecas universitárias



*Patrícia Muccini
Jéssica Vilvert Klöppel
Suélen Andrade*

1 INTRODUÇÃO

Há tempos a temática acessibilidade no contexto das bibliotecas universitárias é discutida no campo da Ciência da Informação. O volume de pesquisas vem ampliando-se e dando corpo à fundamentação das práticas acessíveis aplicadas a essas bibliotecas. Contudo, a prática, por sua vez, ainda passa pelo processo de ambientação. Embora o número de pessoas com deficiência matriculadas no ensino superior no Brasil tenha praticamente dobrado na última década¹ (INEP, 2018), há um hiato entre as práticas estruturadas nas unidades informacionais e os preceitos de acessibilidade.²

Mas o que é Acessibilidade informacional? Quem dá o acesso à informação? Quem a acessa? E para quem o acesso informacional não está sendo possível? Entendemos que estes deveriam ser os questionamen-

1 De acordo com o censo da educação superior de 2017, o número de Matrículas em Cursos de Graduação de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação, que era de 19.869 em 2010, passou para 38.272 em 2017, representando um aumento de quase 93% de estudantes matriculados (INEP, 2018).

2 Tal constatação é amparada nos debates realizados por profissionais que atuam no âmbito da acessibilidade informacional nas bibliotecas universitárias e em pesquisas recentes sobre o tema, que evidenciam a morosidade na mudança estrutural com relação ao desenvolvimento de práticas acessíveis, a exemplo de Cerqueira e Miranda (2022) e Botelho e Menezes (2022).

tos norteadores do trabalho desenvolvido por bibliotecas universitárias, pois, ao tentar responder a essas perguntas, o exercício crítico é iniciado. As problematizações sobre o que já é feito e o que deve ser alterado ou ampliado começam a surgir de forma construtiva e pertencente ao contexto de cada biblioteca.

As respostas aos questionamentos aqui colocados podem ser encontradas em referenciais teóricos, em documentos norteadores da política educacional, nas legislações, e mesmo em uma pesquisa rápida pela Internet. Mas, se quisermos de fato responder às perguntas de forma a nos implicarmos com essas questões, as nossas respostas, ou seja, dadas pela própria equipe da biblioteca — sejam aquelas que daremos de imediato ou as que iremos elaborar com mais atenção ao analisar os serviços e dinâmicas existentes — são essenciais para conduzir o processo de acessibilização no contexto ao qual estamos inseridos.

Queremos dizer que não faltarão suportes para embasar o trabalho de acessibilidade, mas que sua efetivação passa, indubitavelmente, pela tomada de consciência de si (do papel de cada profissional nesse processo) e de seu contexto (das características de cada ambiente de atuação). É fundamental, para que se construam práticas acessíveis, o reconhecimento tanto do macro, as características da instituição, quanto do micro, as características e possibilidades internas da unidade. Entendemos por características tanto o potencial dos profissionais, as possibilidades estruturais, as aberturas institucionais, bem como os elementos problemáticos, as barreiras e os entraves que compõem cada biblioteca.

Nesse processo descentralizado de mapeamento dos aspectos micro, cada profissional da equipe toma contato com os preceitos de acessibilidade de modo articulado às suas formações e práticas profissionais, de acordo com as especificidades do ambiente de atuação, cargo exercido e atividades que desempenham. Essa análise crítica que começa individualmente e tem continuidade no compartilhamento com os pares reverbera na identificação de práticas capacitistas presentes em normativas, ferramentas tecnológicas, acervos, instrumentos aplicados e detinados aos interagentes³, bem como nos espaços físicos da biblioteca. A iden-

³ Fizemos a escolha pelo termo “interagente” em substituição ao termo “usuário”

tificação dessas práticas permite uma reflexão sobre a atuação de cada profissional da biblioteca, provocando uma revisão e atualização de suas ações e, conseqüentemente, a construção de práticas acessíveis.

Estudos sobre acessibilidade realizados em bibliotecas universitárias apontam para a necessidade de mudança de paradigma pautada na preocupação com a democratização de seus espaços e serviços, abandonando práticas restritivas e viabilizando o acesso às pessoas sem discriminação (Costa; Oliveira, 2021, Costa; Duarte, 2017, Stroparo, 2014; Pipo; Santos, 2001; Mazzoni *et al.*, 2001). Esse acesso deve se dar tanto com relação ao uso dos espaços (acessibilidade arquitetônica), quanto aos suportes e conteúdos disponibilizados (acessibilidade informacional), como afirmam Andrade, Lucas e Nascimento (2015, p. 8):

portanto, acessibilidade não somente se refere à existência de rampas, elevadores, ou seja, à eliminação das barreiras físicas ou arquitetônicas nos espaços, mas também à existência de meios facilitadores para o acesso a informações, seja em suporte digital ou físico.

Conforme mencionam os autores acima, a promoção da acessibilidade informacional nas bibliotecas deve avançar, considerando a acessibilidade de modo integrado, ou seja, contemplando todos os eixos desde o arquitetônico ao atitudinal, por meio do mapeamento das barreiras. Debruçar-se às questões que impedem o acesso informacional das pessoas com deficiência é emergencial e, por isso, deve perpassar toda a estrutura da biblioteca, como uma preocupação e responsabilidade de planejar e estruturar os serviços ofertados.

Neste capítulo, temos como propósito dialogar sobre o papel das bibliotecas universitárias como difusoras de informação para a comunidade interna e externa, bem como o reconhecimento dessas unidades

como proposto por Corrêa (2014), pois seu significado está de acordo com a perspectiva de colaboração e interatividade com a comunidade acadêmica adotada pelo Serviço de Acessibilidade Informacional da BU/UFSC.

acerca da comunidade que a compõem a partir do acesso por elas disponibilizado. Trata-se de uma reflexão sobre o compromisso com a difusão da informação, com equidade de acesso, sem exclusão, sem preferências limitantes ou restritivas, ou seja, sem capacitismo. Nesse sentido, abordaremos a importância de cada profissional pensar formas possíveis de promover acessibilidade informacional aos interagentes com deficiência, integrantes de comunidades universitárias a partir da experiência da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC).

2 ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Quem é responsável pela Acessibilidade Informacional nas Bibliotecas? O serviço ou setor especializado? Profissionais específicos? A biblioteca terá que adquirir acervo em formato acessível só para um número “x” de pessoas com deficiência?

O que buscamos com essas provocações é dialogar abertamente sobre práticas que limitam o acesso à informação e a participação das pessoas com deficiência nas bibliotecas. É fundamental problematizar como é concebida a acessibilidade nas bibliotecas universitárias, e identificar o quanto falta ser feito para que a participação e o acesso informacional às pessoas com deficiência sejam viabilizados.

A ideia de que a responsabilidade em desenvolver ações de acessibilidade é de um determinado serviço/setor ou profissional, assim como considerar a participação da pessoa com deficiência como uma excepcionalidade, são algumas das formas que a perspectiva capacitista opera. Se só o(a) Fulano(a) com deficiência solicitou o livro é porque Fulano(a) está infringindo a lógica normativa, adentrando um espaço no qual não foi considerada sua participação.

Sob essa ótica, a biblioteca e a acessibilidade tornam-se estruturas que funcionam em paralelo, o que é ofertado pela biblioteca não é acessível, e o que é acessível é planejado e ofertado à parte, por um serviço, um

setor ou uma equipe específica. Essa prática é uma forma de forjar o desconhecimento sobre seu dever profissional, uma vez que o atendimento aos interagentes, o acesso à informação, a disponibilização de materiais e de serviços são responsabilidades da biblioteca, ou seja, toda a equipe está envolvida nesse fazer.

Pautar a ausência de acessibilidade em uma biblioteca pela ausência ou excepcionalidade da presença das pessoas com deficiência é uma estratégia bastante usada pela perspectiva capacitista dentro das instituições. Essa perspectiva comumente identificada nos contextos das bibliotecas reitera as barreiras programáticas definidas por Sasaki (2009) como aquelas que perpassam as normas, os regulamentos, as dinâmicas que estão colocadas de forma implícita às regras e que impedem a utilização dos serviços e materiais disponíveis em uma biblioteca.

Existem ações relacionadas à acessibilidade informacional que necessitam da constituição de equipes especializadas para desenvolvê-las, como a produção de acervo acessível, por exemplo. Porém, é um equívoco compreender a acessibilidade informacional como ações específicas voltadas às pessoas com deficiência, uma vez que acessibilidade informacional refere-se a tudo que é inerente aos serviços oferecidos pela biblioteca. Ou seja, acessibilidade informacional pressupõe pensar na pessoa com deficiência como um interagente que terá acesso aos espaços e serviços da biblioteca de forma plena, como as pessoas sem deficiência.

O acesso promove, move e impulsiona a presença. Não há promoção de acesso à informação sem rompimentos de barreiras informacionais, programáticas e, sobretudo, atitudinais. Na BU/UFSC, há um movimento para que ela se torne uma biblioteca acessível, e algumas ações nesse sentido têm sido materializadas nos últimos anos. Podemos citar três exemplos de eixos distintos: a) a transferência do acervo acessível físico junto ao acervo geral, cuja localização anterior era próxima do serviço de produção de acervo digital acessível; b) a inclusão dos critérios de acessibilidade na discussão e elaboração de documentos institucionais como a “Política de Desenvolvimento de Coleções”, o “Regulamento de Empréstimos” e o “Manual do usuário”; c) a disponibilização de mobiliários acessíveis nos espaços de estudo da Biblioteca Central. As ações aqui mencionadas foram escolhidas pelo impacto que causam, pois mo-

bilizam e atualizam fluxos; contudo, outras ações pontuais ocorrem de acordo com o surgimento de demandas advindas dos interagentes e da própria equipe.

Essas práticas mais atuais foram impulsionadas, principalmente, a partir da criação da Comissão Permanente por uma BU Acessível (CABU), a qual é constituída por servidores de diversas áreas de formação, cargos e locais de atuação. Essa composição profissional tem possibilitado que as iniciativas sejam pensadas de forma ampliada, considerando o acesso às pessoas com deficiência nos diferentes serviços e ambientes da BU/UFSC.

No entanto, ainda há muito a ser feito para que as demandas referentes à acessibilidade estejam realmente descentralizadas. A existência de um setor específico destinado à acessibilidade informacional, que corresponde prioritariamente à produção de acervo digital acessível, faz com que apenas algumas das demandas de acesso dos interagentes com deficiência sejam acolhidas e atendidas pela BU/UFSC.

Constatamos também que o engajamento da gestão da biblioteca com a política de acessibilidade é fundamental para que os serviços sejam ofertados de forma acessível, pois a incorporação de práticas acessíveis nos processos de gestão possibilita abertura para criação de fluxos institucionais que incluam essas práticas de forma permanente, perpassando por todos os serviços ofertados pela biblioteca.

3 O SERVIÇO DE ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL NA BU/UFSC

A Acessibilidade Informacional como serviço oferecido pela BU/UFSC foi criado em 2006 e passou por transformações de ordem estrutural e metodológica ao longo dos anos. Tanto sua estrutura organizacional como a perspectiva de atuação vêm sendo alteradas com o propósito de estarem efetivamente inseridas na dinâmica da BU/UFSC e atualizadas em relação aos avanços que ocorrem no campo da acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Esse serviço desenvolve inúmeras ações envolvendo a comunidade universitária e a comunidade externa, por meio de formações e eventos científicos; elaboração de documentos norteadores para a equipe interna e para os interagentes; elaboração e participação em projetos de extensão, de pesquisa e em diversas atividades acadêmicas.⁴

Todas essas atividades são pensadas com o intuito de ir além do atendimento imediato para cada interagente com e sem deficiência que procura a BU/UFSC, seja para ter acesso aos serviços referentes à acessibilidade, no suporte à informação e ao conhecimento ou para estudo e pesquisa na área. Tais ações promovem um impacto na estrutura institucional e no campo da acessibilidade.

O público-alvo da Acessibilidade Informacional na BU/UFSC e, consequentemente, dos serviços oferecidos, vai muito além das pessoas com deficiência. Abrange também as pessoas sem deficiência envolvidas no processo de promoção de acesso à informação e ao conhecimento, como o corpo docente dos cursos de graduação e pós-graduação, sobretudo quando já existe a presença de estudantes com deficiência matriculados em suas disciplinas, assim como as demais unidades que dão suporte a esses estudantes, os gestores da Universidade, etc.

Um dos pontos que consideramos fundamental para o desenvolvimento do trabalho no Setor é a comunicação entre a própria equipe e com a comunidade acadêmica. O diálogo configura-se, nesse contexto, como uma ferramenta para que as ações não tenham um fim em si, mas provoquem uma reflexão sobre cada fazer e o efeito que podem causar. Internamente, a comunicação ocorre por meio de reuniões sistemáticas entre as servidoras/supervisoras e os estudantes que realizam estágio no Setor, visando à abertura de um espaço dialógico que contribua para a fluidez no desenvolvimento das ações.

Nesses momentos, ocorre o compartilhamento das perspectivas, das dúvidas de ordem técnica e administrativa e a elaboração coletiva de instrumentos necessários para os fazeres que constituem o cotidiano do Setor. Essa prática dialógica estende-se aos interagentes, por meio de

⁴ Essas e outras ações desenvolvidas pelo Serviço de Acessibilidade Informacional da BU/UFSC estão expostas na página <http://acessibilidade.bu.ufsc.br/>.

encontros pontuais ou sistemáticos, que são realizados principalmente para consultoria de acessibilidade dos materiais produzidos⁵. Outros contextos com os quais tentamos estabelecer uma comunicação fluida e contínua são os centros de ensino, ora por meio das coordenações de curso, ora com cada professor individualmente, a depender da demanda de acessibilidade informacional.

Com a experiência da BU/UFSC, constatamos que a articulação comprometida e institucionalizada deve acontecer interna e intersetorialmente, com a gestão das bibliotecas universitárias e com as demais unidades das universidades para que o trabalho desenvolvido pelos serviços de acessibilidade informacional seja efetivo. Percebemos que são as práticas acessíveis desenvolvidas nos diversos setores da biblioteca — bem como em outras unidades da Instituição — e as conexões estabelecidas entre elas, que viabilizam o acesso à informação e ao conhecimento das pessoas com deficiência e provocam a institucionalização da acessibilidade informacional nas universidades.

4 PRODUÇÃO DE ACERVO DIGITAL ACESSÍVEL

A popularização de equipamentos eletrônicos e do acesso à Internet contribui para que existam mais tecnologias acessíveis à disposição do público, como é o caso dos *softwares* leitores de tela⁶. Esses recursos são utilizados pelas pessoas com Deficiência, principalmente aquelas com Deficiência Visual, em *smartphones*, *tablets*, computadores e *notebooks*.

5 A participação dos interagentes com e sem deficiência ocorre em várias atividades, a saber: na realização de consulta a cada docente para obtenção e/ou verificação de especificidades presentes nos materiais durante o processo de produção de acervo digital acessível; durante o contato com estudantes para validação dos critérios de acessibilidade no processo de elaboração de tutoriais e materiais; pelo acolhimento e escuta permanente da equipe que recebe os interagentes virtual e presencialmente durante o expediente.

6 Atualmente existem diversos *softwares* leitores de tela de acesso livre ou restrito. Citamos aqui alguns deles: NVDA, Virtual Vision, Jaws, Voice Over, Orca.

Esse avanço tecnológico que tem por objetivo eliminar as barreiras na *web* é um potente dispositivo para o acesso informacional das pessoas com deficiência, inaugurando outro segmento no campo da acessibilidade, a Acessibilidade Digital.

Nesse contexto, o suporte de acesso à informação e ao conhecimento utilizado pelas pessoas com deficiência passa a ser pelos meios digitais, assim como ocorre com as pessoas sem deficiência. Embora a primeira impressão seja de que há, finalmente, equidade no acesso, esta não se efetiva por completo, pois as práticas capacitistas mantêm-se na produção de materiais digitais, no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e na disponibilização de equipamentos de tecnologias assistivas (Corradi; Vidotti, 2007).

Nas universidades, por meio de suas bibliotecas, tem-se desenvolvido a produção de acervo digital acessível *in loco*, com o intuito de promover o acesso aos estudantes com deficiência às bibliografias exigidas nos cursos. Essa atividade contribui para atender à demanda urgente de disponibilizar os materiais de leitura obrigatória em formato digital compatível com a leitura feita por esses *softwares*, garantindo o acesso e a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes (Wellichan, 2022, Rocha; Alves; Duarte, 2011).

Na BU/UFSC, a produção de acervo digital acessível é uma atividade desenvolvida desde a criação do serviço de Acessibilidade Informacional. Inicialmente, o trabalho foi exercido por duas servidoras com o apoio de estudantes que realizavam estágio no Setor e com a consultoria permanente dos estudantes com deficiência visual.

Ao longo desse percurso, houve alterações na constituição da equipe, com a atuação de muitos estudantes estagiários que participaram do processo, bem como de diferentes estudantes com deficiência. Essas contribuições foram essenciais para a elaboração de um documento norteador para o desenvolvimento do trabalho, o qual foi nomeado como “Tutorial de adaptação de materiais para o formato digital acessível”, criado no ano de 2011.

Durante o processo de produção de acervo, buscamos meios para:

- a. padronizar as produções;
- b. dar conta das especificidades mantendo as características de

cada obra;

- c. desenvolver melhores práticas com relação à acessibilidade dos materiais, por meio da criação de documentos guias.

A primeira versão do tutorial passou por atualizações em 2019 e 2021. Inclusive, houve uma mudança de terminologia, passando a se chamar “Tutorial de produção acervo digital acessível”⁷, pois percebemos que o trabalho realizado extrapola uma adaptação, por sua complexidade tanto para execução quanto para sua difusão, e, portanto, trata-se da produção de acervo *in loco* (Melo; Furtado; Malheiros; Sousa, 2022).

Além dos tutoriais que contêm as orientações básicas para o processo de produção de acervo acessível, também foram elaborados tutoriais e guias complementares para produção de materiais que apresentam especificidades referentes à particularidade da área do conhecimento, como o “Guia para adaptação de material Fonético e Fonológico para Acervo Acessível”.

Em 2021, com o aumento de parte da equipe composta por estudantes estagiários e com o processo mais bem delineado em etapas distintas, verificamos a necessidade de criar outros documentos orientadores para o fluxo de trabalho, bem como para orientar as atividades que compõem as etapas finais de produção, como o passo a passo para a revisão dos arquivos das obras acessíveis e para a pré-catalogação das obras acessíveis⁸. Um outro aspecto que identificamos é a necessidade de atualização constante desses guias e tutoriais.

O processo de produção de acervo digital acessível contempla diversas etapas, que podem variar conforme o tipo e tamanho do material. Em geral, elas envolvem:

1. Conversão do material por *software* OCR⁹;

⁷ Disponível na página <http://acessibilidade.bu.ufsc.br/documentos-guias/>.

⁸ Disponíveis na página <http://acessibilidade.bu.ufsc.br/>.

⁹ Ferramenta digital de reconhecimento óptico de caracteres que converte diferentes tipos de documentos digitalizados em documentos editáveis, ou seja, torna possível a realização de modificações na estrutura do texto que possibilitam a leitura feita por meio de leitores de tela. Os *softwares* OCR são essenciais para a realização da produção de acervo digital acessível.

2. Revisão dos caracteres e correção ortográfica;
3. Adaptação das referências visuais (tabelas, gráficos, fluxogramas, organogramas, etc.);
4. Inclusão das descrições das imagens;
5. Revisão da normalização;
6. Revisão técnica com base na leitura dos *softwares* leitores de tela;
7. Alimentação do catálogo interno¹⁰ do acervo adaptado de cada curso.

Para disponibilização dos materiais aos estudantes, existem as etapas finais da produção de acervo acessível, que compreendem:

1. Pré-catalogação em planilha específica utilizando os dados MARC 21¹¹;
2. Revisão técnica dos arquivos segundo o tutorial vigente;
3. Catalogação final de acordo com os campos MARC 21;
4. Inserção no Sistema Pergamum¹².

Os estudantes com deficiência podem ter acesso ao acervo digital acessível por duas formas: a) inicialmente, por correio eletrônico, pela rapidez característica desse meio de comunicação; b) posteriormente, pelo sistema Pergamum, mediante *login* e senha. Além disso, há a possibilidade de compartilhamento de acervo digital acessível produzido por outras bibliotecas universitárias, as quais compõem a Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA)¹³.

¹⁰ A título de organização interna e melhor gerenciamento das solicitações de materiais por parte de professores e estudantes, a equipe optou por elaborar catálogos internos categorizando o acervo digital acessível produzido por cursos de graduação e pós-graduação. Desse modo, a equipe realiza levantamento de dados relacionados ao acervo correspondente a cada curso, agilizando o envio de obras aos estudantes, como, por exemplo, as referências de uma disciplina que ainda não foram inseridas no Sistema Pergamum.

¹¹ MARC 21 é um formato de intercâmbio de dados bibliográficos utilizado internacionalmente por diversos *softwares* de gerenciamento de acervo.

¹² O Pergamum é o sistema informatizado de gerenciamento de acervo utilizado atualmente pela BU/UFSC.

¹³ A BU/UFSC faz parte da REBECA desde 2020 quando começou a participar

Cabe salientar que o envio do material diretamente aos estudantes com deficiência ocorre em cumprimento da Lei de Direitos Autorais, consolidada pela Lei n.º 9.610/1998, da Política Nacional do Livro, Instituída pela Lei n.º 10.753/2003 e do Tratado de Marraqueche, regulamentado pelo Decreto n.º 10.882/2021.

Um ponto que merece constante atenção com relação a esse trabalho inovador¹⁴ realizado pelas bibliotecas universitárias é a acessibilidade dos sistemas nos quais o acervo digital acessível é disponibilizado, tendo em vista que as unidades responsáveis pelo acesso à informação devem promover acessibilidade em todo o percurso digital feito pelo interagente ao acessar os sítios eletrônicos disponibilizados por ela, conforme afirmam Torres, Mazzoni e Alves (2002, p. 91):

a acessibilidade digital deve ser considerada como um requisito para toda atualização que se faça nos sistemas de informação e documentação utilizados pelas bibliotecas, como também nas ocasiões em que se amplia o acervo, com títulos multimídia, e se adquirem novos produtos e equipamentos.

Portanto, além do trabalho de produção de acervo acessível que deve ser realizado com infraestrutura e equipe condizentes à demanda informacional, é imprescindível a atuação da gestão da biblioteca junto às demais equipes. Sobretudo, com aquelas responsáveis pela acessibilidade digital e com as demais unidades pertencentes à Instituição para que o acesso à informação e ao conhecimento chegue, de fato, aos interagentes com deficiência.

do compartilhamento de acervos digitais acessíveis, além de participar de grupos de trabalho e demais ações com as outras bibliotecas universitárias vinculadas à REBECA.

14 A produção de acervo digital acessível *in loco* é um serviço inovador que está consolidando-se nas bibliotecas universitárias. Esse trabalho conta com o apoio de uma rede colaborativa para estudo de padrões comuns de boas práticas na produção e compartilhamento de acervo (Melo; Furtado; Malheiros; Sousa, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter uma Biblioteca Universitária que inclua práticas acessíveis na disponibilização dos seus serviços é fundamental para a permanência dos estudantes com deficiência na Universidade. A Acessibilidade Informacional compreende todas as etapas de acesso à informação, desde o acesso físico ao ambiente da biblioteca, até as atitudes dos profissionais que atendem às demandas dos interagentes.

Disponibilizar materiais em formatos acessíveis às pessoas com deficiência deve fazer parte do contexto da biblioteca, tanto por meio da aquisição quanto pela produção *in loco* de materiais já publicados. Incorporar essas duas ações como estratégia para constituir seu acervo digital acessível é de suma importância, sobretudo, no contexto universitário, cujo ritmo de informações é intenso e volumoso.

Ressaltamos que, para além de ofertar o serviço de Acessibilidade Informacional, é indispensável que as bibliotecas universitárias atuem também em outras frentes a fim de prever a obtenção de acervo acessível para que haja equidade no acesso. Por isso, destacamos a importância da institucionalização do processo de produção de acervo por meio da incorporação nos fluxos oficiais — tais como: a inclusão no calendário acadêmico do período de envio dos planos de ensino à BU para que a produção de acervo seja prevista e não mais solicitada tardiamente; a elaboração de normativas que contemplem a acessibilidade informacional nas ações institucionais¹⁵ — bem como a alteração das diretrizes de aquisição de coleção.

Por meio de nossa experiência no trabalho de acessibilidade informacional em uma biblioteca universitária, percebemos que a aquisição e a produção de acervo digital acessível são processos distintos e necessários não só para dar conta da negligência histórica de acesso à informação às pessoas com deficiência, mas também para contribuir com a formação, com a pesquisa e com outras atividades desenvolvidas no contexto uni-

15 Aqui nos referimos às normativas que prevejam a acessibilidade informacional quanto à obtenção de acesso à: base de dados, bibliotecas digitais/repositórios institucionais, sistemas de gerenciamento de acervos, entre outros.

versitário.

Acreditamos que, quando passamos a entender que acessibilidade informacional é institucional, reconhecemos que o acervo e demais suportes de acesso às pessoas com deficiência devem ser ofertados pelas equipes e unidades que compõem a Instituição. Desse modo, para que cada profissional/serviço/unidade desenvolva seu fazer de forma acessível, cumprindo com sua responsabilidade legal e ética, a comunicação deve ocorrer de forma articulada, permitindo que novos fluxos sejam criados e que a estrutura capacitista existente seja transformada em uma estrutura acessível. Nesse processo de transformação, o envolvimento da gestão é fundamental.

Por fim, o que podemos afirmar, como servidoras da BU/UFSC que compõem a equipe do serviço de Acessibilidade Informacional, é que é preciso um aprimoramento contínuo desse trabalho. É necessário também fortalecer essa área de atuação por meio da articulação das bibliotecas universitárias e da abertura para outras possibilidades acadêmicas, como a contribuição na formação dos estudantes com e sem deficiência que frequentam a biblioteca como interagentes, como os que realizam seus estágios curriculares e não obrigatórios na unidade de informação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Suélen; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; NASCIMENTO, Maria de Jesus. Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: um estudo de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/24550/14649>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis; MENEZES, Nelijane Campos. Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 6, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v-6n0ID27519>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27519/15636>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus; MIRANDA, Theresinha Guimarães. A inclusão nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste do Brasil. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 6, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v-6n0ID27829>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27829/15736>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CORRADI, Juliane A. M.; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Diretrizes de acessibilidade digital em websites: arquitetura da informação para infoinclusão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--256.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 23-40, set. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14732752003.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 161-178, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/479/647>. Acesso em: 11 jun. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 95-118, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2021v-8n1f>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11238/8563>. Acesso em: 11 jun. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Censo da educação superior 2017**: divulgação dos principais resultados. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192. Acesso em: 11 jul. 2022.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção de acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho; SOUSA, Clemilda dos Santos. Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA): desafios e perspectivas na colaboração do acesso à informação às pessoas com deficiência visual no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 254-265, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42463>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42463/33459>. Acesso em: 17 set. 2022.

PUPPO, Deise Tallarico; SANTOS, Gildenir Carolino. As novas tecnologias da informação: uma proposta de acesso e atendimento a usuários com necessidades especiais em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO ACESSIBILIDADE, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL, 1., 2001, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2001. Disponível em: http://www.prodiam.sp.gov.br/multimedia/midia/cd_atiid/conteudo/ATIID2001/MR2/01/NovasTI-BibliotecasUniversitarias.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; ALVES, Cláudio Diniz; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p. 78-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1668>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano 12, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 11 jun. 2022.

STROPARO, Eliane Maria. **Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias**: uma análise do sistema de bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35810/R%20-%20D%20-%20ELIANE%20MARIA%20STROPARO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2022.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. **Atendimento a usuários com deficiência**: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/234516/wellichan_dsp_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 11 jun. 2022.

CAPÍTULO 7

A singularização do desenvolvimento da competência em informação para usuários de bibliotecas universitárias: atendimento individualizado de orientação para pesquisas em bases de dados da BU/UFSC



Sirlene Pinto
Crislaine Zurilda Silveira
Karyn Munyk Lehmkuhl

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa e a busca de informações em fontes de informações científicas são práticas essenciais na comunidade universitária, as quais devem estar integradas aos processos de ensino, pesquisa e extensão, a tríade sistêmica da formação universitária.

A pesquisa científica é fundamental para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências no universo acadêmico, e sua comunidade deve apropriar-se dos recursos disponíveis para tal. Indo além da comunidade acadêmica, estamos todos inseridos na denominada sociedade da informação e do conhecimento, rodeados por um imenso volume de informações, o que impacta diretamente os aspectos da vida social, política, econômica, cultural, etc. Destaca-se, ainda, nesse contexto, o acelerado desenvolvimento tecnológico que permeia todos os âmbitos da sociedade.

Diante desse cenário, é preciso que se esteja atento e que se trabalhe na busca de que esses impactos sejam positivos e tragam benefícios para a sociedade e, também, para o universo acadêmico, como parte desse todo em que está inserida a Biblioteca Universitária.

Considerando todos os aspectos mencionados, e voltando-se, especificamente, para a missão e o contexto de trabalho das Bibliotecas Universitárias, enfatiza-se a importância do desenvolvimento de eficientes programas de Competência em Informação (CoInfo).

Assim, este capítulo tem como objetivo descrever como o serviço de atendimento individualizado de orientação para pesquisas em bases de

dados da BU/UFSC iniciou-se, como foi sendo aprimorado ao longo do tempo e como é oferecido atualmente.

Na BU/UFSC, desde a década de 1990, têm-se desenvolvido ações de competência em informação, as quais foram evoluindo com o passar do tempo e com as mudanças de necessidades da comunidade acadêmica. Não se pretende, aqui, descrever todas as ações e atividades de competência em informação já realizadas ou atualmente desenvolvidas na BU/UFSC, mas sim concentrar-se na apresentação e detalhamento do serviço de orientação para pesquisas em bases de dados. Esta é uma atividade que faz parte do programa de competência em informação e que vem crescendo de modo significativo, tendo um impacto positivo na comunidade acadêmica da UFSC.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A CAPACITAÇÃO DOS USUÁRIOS

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as transformações advindas deste trouxeram necessidades de novas competências no trato com a informação e, conseqüentemente, para a inserção das pessoas na sociedade da informação e do conhecimento (Belluzzo; Feres, 2016).

Na percepção de Nunes e Santos (2007), a estrutura das bibliotecas universitárias permite perceber com clareza as mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento tecnológico na produção e prestação de serviços de informação, incluindo os recursos de armazenamento e recuperação da informação, os quais se voltam mais para as necessidades dos usuários e não apenas a determinações técnicas. Pode-se dizer que, nesse contexto, os usuários conseguem obter mais autonomia por meio das novas tecnologias, trazendo a necessidade de o profissional bibliotecário redimensionar suas atribuições.

Essas inovações tecnológicas contribuem, também, para o vultoso aumento de informações a que temos acesso e impactam a forma de disponibilizar e disseminar essas informações, de modo que “[...] a sobre-

vivência nesse contexto requer a aptidão e o desenvolvimento de habilidades para que as pessoas sejam capazes de acessar, compreender e usar de forma inteligente e criativa as informações disponíveis” (Belluzzo; Feres, 2016, p. 141).

Ao tratar da formação de competências, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao universo informacional, Mata, Casarin e Marza (2016, p. 297) destacam que:

A partir da apropriação de tais conhecimentos, o indivíduo pode aplicá-los no contexto em que está inserido, desde realizar tarefas simples até as mais complexas, como a busca de informações para a resolução de problemas pessoais, o desenvolvimento de trabalhos escolares/acadêmicos, a avaliação de informações para verificar sua autenticidade e confiabilidade em referência a várias situações, enfim, torna-o capaz de utilizar-se da informação para agir no meio em que está inserido de forma ética.

De acordo com Alves e Varela (2016, p. 304), os estudantes possuem diversas necessidades informacionais e em variadas situações,

[...] tais como, alcançar sucesso acadêmico, procurar emprego, gerir eficazmente as suas tarefas no local de trabalho e aprender ao longo da vida para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Corroborando a percepção da importância da competência informacional no processo de ensino-aprendizagem, Mata, Casarin e Marza (2016) afirmam que os programas de competência informacional, quando integrados aos currículos educacionais, auxiliam profundamente na aquisição de habilidades para uso de informações.

Em estudo realizado no serviço de referência de bibliotecas universitárias, Pinto (2012) identificou a ocorrência de significativas transformações nesse ambiente. Dentre essas transformações, houve a migração do processo de referência tradicional, no qual o profissional bibliote-

cário realiza a busca e a recuperação das informações para solucionar necessidades informacionais específicas dos usuários, para o processo de referência educativo, o qual se volta acentuadamente para a realização de atividades de capacitação e treinamento dos usuários no uso de recursos e fontes de informação, visando a que estes consigam suprir suas próprias demandas informacionais de maneira autônoma. Ainda, de acordo com a autora:

O processo de referência educativo é consequência da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação que impactam nas unidades de informação e seus serviços, sendo que hoje grande parte das bases informacionais encontra-se no formato digital, com acesso de qualquer local e a qualquer hora, possibilitando, portanto, acesso contínuo às mesmas pelo usuário. (Pintro, 2012, p. 147).

Assim, as bibliotecas, na contemporaneidade, desempenham, também, o papel de centros de aprendizado, oferecendo treinamentos e cursos para o conhecimento dos sistemas informacionais e suas arquiteturas e das formas de organização e recuperação da informação (Cuenca; Noronha; Alvarez, 2008).

As bases de dados eletrônicas surgiram e evoluíram exponencialmente, tornando-se ferramentas indispensáveis para as pesquisas científicas. Mas, por outro lado, o crescimento do número de bases de dados e de periódicos científicos eletrônicos acaba impactando de forma negativa a busca e recuperação de informações, visto que o processo torna-se muito mais difícil e longo. Nesse momento, os usuários deparam-se com diversos questionamentos sobre quais bases de dados devem ser utilizadas, bem como dúvidas específicas sobre as próprias bases de dados (Griebler; Matos, 2007). Nesse mesmo sentido,

A grande maioria dos estudantes usa habitualmente os motores de busca, mas não sabe maximizar o uso dos recursos das bibliotecas universitárias e centros de recursos de aprendizagem e investigação, alguns

deles muito dispendiosos, disponíveis em diferentes formatos (catálogos, bases de dados, revistas eletrônicas de texto completo, repositórios institucionais, etc.), pelo que precisa de formação adequada sobre como usá-los, de forma rentável, para obter informações e adquirir conhecimentos. (Alves; Varela, 2016, p. 304-305).

Considerando esse cenário, as capacitações e orientações aos usuários nas bibliotecas universitárias devem envolver a identificação, busca, avaliação e seleção das melhores fontes de informação, sendo transmitidos os conhecimentos que o bibliotecário possui e a estimulação do aprendizado pelos usuários (Dudziak; Gabriel; Villela, 2000).

Diante do exposto, e levando em conta as experiências, vivências e práticas do serviço de referência da BU/UFSC, com o passar do tempo verificou-se a necessidade de prestar um serviço mais singular de apoio à pesquisa científica, o que originou o serviço de atendimento individualizado de orientação para pesquisas em bases de dados, o qual será explanado na sequência.

3 O SURGIMENTO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PARA PESQUISAS EM BASES DE DADOS NA BU/UFSC

O serviço oferecido pela BU/UFSC, hoje conhecido como “Serviço de orientação para pesquisa em bases de dados”, teve seu início a partir do trabalho de bibliotecários precursores dentro da Instituição.

As ações de competência em informação realizadas pela BU/UFSC tiveram seu início na década de 1990. [...] A finalidade dos estudos era disseminar as fontes de informação *on-line* nacionais e internacionais disponíveis por meio da Biblioteca Universitária na época. Isso demonstra que já havia a preocupação de capacitar os usuários para utilização mais eficaz das fontes de informação em meio eletrônico. (Lehmkuhl, 2019, p. 357-358).

Nesse sentido, considerou-se de acentuada relevância explorar os aspectos históricos e de criação do serviço na BU/UFSC. Para isso, optou-se por enviar aos bibliotecários que deram início a esse serviço um questionário simplificado com duas perguntas abertas, para que pudessem expressar-se livremente sobre os aspectos históricos e de criação desse serviço. As perguntas incluídas no questionário foram:

1. Qual o contexto e quais as circunstâncias, na BU/UFSC, em que se iniciou o oferecimento do serviço de atendimento individualizado para pesquisas em bases de dados?
2. Como ocorreu a definição e o estabelecimento da forma como o serviço seria oferecido?

O questionário foi respondido por duas bibliotecárias que deram início ao serviço, sendo uma delas já aposentada e uma ainda em exercício na BU/UFSC, mas atualmente colaborando em outro setor. Dentre as respostas recebidas, destacam-se os seguintes relatos das bibliotecárias:

“Em 1996, quando comecei a trabalhar no Serviço de Referência, o acesso às bases de dados já era oferecido. Vivíamos a experiência do acesso às bases on-line, via RENPAC (Rede de comunicação de pacotes) da RNP; por meio da rede Antares, rede de serviço de acesso às bases de dados, um projeto coordenado pelo IBICT**, cujo objetivo era oferecer recursos tecnológicos e capacitação dos bibliotecários das Universidades federais, para acesso às bases de dados. Por ser um serviço de custo elevado, o tempo demandado pelas pesquisas nas bases de dados (via RENPAC) tinha um custo alto, o acesso era feito por bibliotecários capacitados e habilitados para isso. Mediante entrevista antecipada com o usuário, o planejamento da busca era feito para que o momento da busca fosse o mais rápido possível. Paralelo ao acesso on-line, o acesso às bases de dados em CD-ROM já era uma realidade, esta, feita pelos usuários sob a supervisão do bibliotecário. Nesse caso, o treinamento era feito no momento das buscas. Vale ressaltar que essas primeiras bases de dados em CD-ROM eram apenas referenciais, dentre elas: Medline, Lilacs, dentre outras. Uma sala com cerca de oito computadores era o nosso laboratório de pesquisa. As pesquisas eram agendadas previamente para atender a uma demanda que desde o início já era bastante significativa.*

Pode-se dizer que este foi o começo do nosso Programa de capacitação do usuário, porém foi somente em 2001 que ele ganhou o formato mantido até hoje,

estruturado em módulos. Os avanços tecnológicos e o crescimento das pesquisas nas universidades criaram o ambiente propício para o surgimento das grandes empresas produtoras de bases de dados. Aos poucos, o avanço da Internet facilita o acesso às bases de dados on-line, agora, oferecendo não apenas a referência mas também o texto completo. Concomitante ao uso das bases em CD-ROM os grandes bancos de dados estrangeiros (EBSCO, entre outros) passaram a disponibilizar acesso gratuito aos seus conteúdos como forma de divulgar seus produtos. Em pouco tempo as bases de dados on-line substituíram completamente as bases em CD-ROM.

*Foi nesse ambiente que, no ano de 2000, foi criado o Portal de Periódicos da CAPES, um dos maiores portais de bases de dados internacionais do mundo. Nesse contexto, cria-se o Programa de Capacitação de usuários da BU/UFSC, contemplando quatro módulos, um dos quais, específico para Portal Capes. A demanda dos pesquisadores e alunos da UFSC pelas capacitações crescia exponencialmente, porém, por falta de um laboratório adequado na BU, grande parte dos treinamentos era oferecido nas salas de aulas. Essa situação perdurou por vários anos até a construção de um espaço próprio e com equipamentos adequados – o LABORIN*** - para que os treinamentos pudessem ser realizados na própria BU. [...]*

*Com o aumento da disponibilidade de conteúdos e a dificuldade em selecionar resultados relevantes, os pesquisadores começaram a demandar por novos serviços, as buscas sistematizadas. Uma demanda que aumentava dia a dia. No início, não compreendíamos o que eles queriam, porém, com muito esforço, muita leitura, pesquisa e principalmente uma vontade imensa de oferecer o melhor, não deixar os nossos usuários com uma necessidade sem ser atendida, conseguimos elaborar um módulo sobre Revisão sistemática. Com o Módulo de capacitação: buscas avançadas - revisão sistemática - passamos a oferecer um Serviço de atendimento personalizado e individualizado aos nossos usuários, para tanto um protocolo de revisão sistemática foi desenvolvido. Esse protocolo foi criado para atender às pesquisas de todas as áreas do conhecimento.” (Bibliotecária respondente 1).**Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. ****Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. *****Laboratório para capacitação do uso dos recursos informacionais e normalização.

*“O que lembro realmente é que esse trabalho iniciou na BSCCSM****, e nós seguimos depois. Porém, acredito que o formato do atendimento era diferente.*

Sei que os atendimentos que fiz foram em decorrência da publicação da sugestão de protocolo de pesquisa, mais ou menos em 2011/2012, quando lançamos também o módulo 'Fontes de informação on-line: nível avançado.'"(Bibliotecária respondente 2). ****BSCCSM – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina.

De maneira geral, a criação dos módulos de capacitações relacionados a fontes de informação *on-line* e a crescente demanda por estes, impulsionaram a concepção de um protocolo de pesquisa inicial e oferecimento efetivo de um serviço de apoio às buscas em bases de dados científicas. No trabalho publicado por Bem e Coelho (2013), é possível verificar um modelo mais incipiente do protocolo de pesquisa elaborado pela BU/UFSC, o qual foi sendo aprimorado ao longo do tempo.

A partir do momento em que o serviço é estabelecido, há a necessidade de que os profissionais atuantes na prestação desse serviço especializem-se e mantenham-se atualizados quanto às novidades e mudanças que surgirem. Relacionadas a isso, e com base na experiência dos profissionais, encontram-se as possibilidades de aprimoramento do serviço, de acordo com as necessidades e demandas que vão surgindo no decorrer do tempo.

Compreendendo os aspectos históricos do serviço, busca-se, na sequência, descrever como este é prestado atualmente na BU/UFSC.

4 O APRIMORAMENTO E O ESTÁGIO ATUAL DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PARA PESQUISAS EM BASES DE DADOS NA BU/UFSC

Na BU/UFSC, o serviço de orientação para pesquisa em bases de dados tem como objetivo orientar e auxiliar na elaboração de estratégias de busca, na seleção de fontes de informação e nas buscas em bases de dados científicas, visando à recuperação de informações e documentos de acordo com o objetivo de pesquisa dos usuários. Com o passar do tempo e com as práticas e experiências de atendimentos, o serviço passou por melhorias e aprimoramentos para chegar à forma que atualmente é prestado.

O serviço é realizado mediante agendamento prévio e, como pré-requisito, solicita-se que o problema e os objetivos da pesquisa estejam claramente definidos. Ainda, para que seja realizado o agendamento do serviço, o solicitante precisa enviar o protocolo para elaboração de estratégias de busca preenchido conforme as orientações que constam no próprio documento. O protocolo enviado pelo solicitante (conforme modelo no Anexo A) é analisado previamente pelo bibliotecário que fará o atendimento.

O serviço é prestado, geralmente, de forma individual. A orientação para elaboração das estratégias de busca, para a seleção de fontes de informação e para as buscas nas bases de dados científicas é realizada de forma detalhada, visando a que o participante saia do atendimento capacitado a realizar as buscas e que desenvolva autonomia para aplicar em suas outras pesquisas. Devido à alta demanda pelo serviço, este é prestado apenas para a comunidade acadêmica da UFSC, não havendo possibilidade, atualmente, de ser oferecido para a comunidade externa.

Anteriormente à pandemia de Covid-19, o serviço era oferecido predominantemente de forma presencial. Durante o período de teletrabalho, decorrente da pandemia, houve a necessidade de adaptação, e o serviço passou a ser oferecido integralmente de forma virtual. Após o retorno ao trabalho presencial, verificou-se que os usuários mantiveram a preferência pela forma virtual de oferecimento do serviço e, assim, mantém-se atualmente a maioria dos atendimentos.

Tratando-se de um serviço oferecido dentro de uma biblioteca universitária, o público atendido é diversificado e composto pela comunidade acadêmica local (alunos de graduação, alunos de pós-graduação, docentes, técnicos administrativos, pesquisadores, etc.). Dentre esses usuários, encontram-se os mais experientes, que conseguem formular sua pergunta de pesquisa e objetivos com clareza e que já conhecem a estrutura das bases de dados ou nelas realizam buscas. Há também os intermediários, que possuem uma pergunta de pesquisa e objetivos, mas que possuem dificuldades na elaboração de estratégias de busca e nas buscas em bases de dados. Por fim, há, também, os usuários inexperientes tanto com relação à definição da pergunta e objetivos, quanto às buscas em bases de dados.

Diante disso, os bibliotecários que prestam esse serviço precisam desenvolver a sensibilidade e a habilidade para identificar o nível de conhecimento de cada um dos usuários atendidos. Todo o processo de atendimento no serviço de orientação para pesquisa em bases de dados é baseado na interação entre o bibliotecário e o usuário. Isso permite conhecer o solicitante do serviço, suas necessidades informacionais e, portanto, fazer o refinamento das etapas da pesquisa. Nesse contexto, a cordialidade, a paciência e a empatia são atributos de extrema importância ao bibliotecário, visto que cada usuário terá suas próprias características e singularidades, mas a qualidade do serviço prestado deverá ser a mesma para todos.

O “Protocolo para elaboração de estratégia de busca BU/UFSC”, utilizado no atendimento, foi criado pelos bibliotecários que prestavam inicialmente esse serviço. Com o passar do tempo, o protocolo passou por diversas remodelações e aprimoramentos com base nas experiências de atendimento. Atualmente tem-se um modelo de protocolo que atende às necessidades do serviço, permitindo sua efetiva padronização e permanente qualidade na prestação deste.

O protocolo criado pela BU/UFSC possui campos de preenchimento obrigatórios (Identificação; Questão/problema de pesquisa; Objetivos da pesquisa – geral e específicos; Estratégia de busca/Assuntos) pelo solicitante do serviço e outros campos que podem ser preenchidos de forma opcional, de acordo com os conhecimentos que o solicitante possui. Os campos de preenchimento obrigatório pelo solicitante do serviço foram cuidadosamente planejados para que sejam inseridas as informações essenciais para a realização de todas as etapas de busca e recuperação da informação.

Identificação – A primeira parte do protocolo trata da identificação do usuário. Nela é possível identificar seu vínculo com a UFSC, área do conhecimento e interesse de sua pesquisa. Além disso, nessa parte do protocolo, são solicitadas informações de contato e sugestões de dias e horários mais adequados para agendar o atendimento.

Questão/problema de pesquisa e Objetivos da pesquisa (geral e específicos) – Na sequência do protocolo, o solicitante deve preencher a questão/problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) (geral e específicos).

Esses elementos devem ser claros e operacionais para que seja possível o bibliotecário realizar a análise prévia ao atendimento e para posterior elaboração da estratégia de busca. Sabe-se que muitos usuários podem apresentar dificuldades na definição do problema e dos objetivos da pesquisa, sendo imprescindível a participação do(s) orientador(es) nessa etapa.

Estratégia de busca – Na continuidade de preenchimento do protocolo, chega-se à parte da estratégia de busca. De acordo com Lopes (2002, p. 61), [...] a estratégia de busca pode ser definida como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados.” Nessa etapa, o solicitante do serviço deve identificar os principais assuntos de sua pesquisa e informar os termos que os representam, bem como sinônimos, termos relacionados, siglas, variações ortográficas, formas no singular e plural, etc., se houver.

Na definição dos termos de busca, descritores e palavras-chave, podem ser utilizadas ferramentas, como tesouros, vocabulários controlados, dicionários especializados, etc. No entanto, nem sempre o usuário tem conhecimento dessas ferramentas, sendo um ponto explicado pelo bibliotecário durante o atendimento.

É solicitado ao usuário que preencha os termos de busca nos idiomas português, inglês (utilizado na maioria das bases internacionais) e espanhol, para melhor eficiência nas buscas de acordo com as bases de dados definidas como fontes.

É comum que os termos informados pelos usuários sejam limitados e restritos, cabendo ao bibliotecário complementar e sugerir novas possibilidades de termos de busca, para confirmação e validação no momento do atendimento. Além disso, durante o atendimento, é explicado detalhadamente ao usuário como é realizada a organização e combinação dos termos de busca por meio dos operadores *booleanos* e outros recursos de busca apropriados.

Todos esses métodos delineiam a elaboração de uma estratégia de busca eficiente, visto que

Uma busca eficiente significa uma estratégia ao

mesmo tempo sensível e específica: sensível porque se espera encontrar a maioria dos estudos relevantes, e específica por esperar não obter muitos estudos irrelevantes nessa busca. Cada base de dados apresenta especificidades, e melhorar a habilidade em fazer tais buscas só se adquire com a prática. Certos questionamentos têm buscas mais fáceis e alguns temas são mais estudados que outros. (Yamato; Saragiotto; Lopes, 2020, p. 39).

Sabe-se, mas ainda é importante ressaltar, que a elaboração de uma estratégia de busca adequada assegura resultados relevantes. Com a experiência nos atendimentos de pesquisa, foi possível perceber que, na maioria das vezes em que o usuário chega até o serviço da BU/UFSC insatisfeito com os resultados iniciais que obteve com as próprias buscas em bases de dados, o motivo é a elaboração inadequada da estratégia de busca. É comum os usuários dedicarem pouco tempo e esforço no planejamento e elaboração da estratégia e, conseqüentemente, não obterem resultados úteis às suas pesquisas.

Crítérios de inclusão e exclusão – Na sequência do protocolo, devem ser preenchidos os critérios de inclusão e exclusão, se houver. Esses critérios definem as delimitações e abrangências da pesquisa e podem ser: tipos de documentos, idiomas dos documentos a serem utilizados, período de tempo, área geográfica, entre outros. A definição clara desses critérios influencia diretamente na seleção das bases de dados e na recuperação dos resultados.

Bases de dados – Nessa parte do protocolo, solicita-se que o usuário, caso tenha conhecimento, indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa. Na etapa da definição das fontes de pesquisa é importante que o usuário compreenda a relevância de fazer a busca em diversas bases de dados, exceto nos casos em que os critérios da pesquisa determinem a utilização de fontes muito específicas.

No protocolo de pesquisa, é disponibilizada uma listagem de diversas bases de dados, de variadas áreas do conhecimento, para que o usuário

possa selecionar as bases em que deseja realizar as buscas. Para cada uma das bases listadas, é informada a área de conhecimento, a abrangência e a forma de acesso, visando a facilitar o entendimento do usuário. Além disso, é disponibilizado um campo livre para preenchimento, caso o usuário indique outras fontes (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca, etc.) diferentes daquelas listadas.

A utilização de somente uma fonte de pesquisa pode limitar muito a recuperação de documentos e, conseqüentemente, os resultados. Ainda, a busca somente em bases de dados nacionais, ou apenas com termos em português, também limita os resultados. Dessa forma, é pertinente que sejam utilizadas bases de dados nacionais e internacionais, com boa cobertura para a área da pesquisa. É importante salientar que cada serviço de busca e fonte de pesquisa possui suas próprias características e regras, sendo necessário observá-las para obter bons resultados.

Resultados da busca – A etapa final do protocolo e do atendimento está relacionada aos resultados das buscas, na qual o bibliotecário demonstra como realizar as buscas dentro de cada uma das bases de dados definidas, chegando-se aos resultados.

De acordo com os relatórios administrativos e de gestão da BU/UFSC, o número de atendimentos de orientação para pesquisa em bases de dados tem sido muito significativo nos últimos anos: 540 atendimentos em 2019; 287 atendimentos em 2020 (impactado pela pandemia e períodos de atividades universitárias a distância) e 534 atendimentos em 2021.

5 PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O SERVIÇO

O serviço de orientação para pesquisa em bases de dados, oferecido pela BU/UFSC, visivelmente tem um impacto positivo e assertivo na comunidade acadêmica da UFSC. Isso se confirma por meio da demanda crescente pelo serviço, pelas indicações e pelos inúmeros *feedbacks*, também positivos, recebidos dos usuários atendidos. A partir desse cenário, tem-se como perspectiva que a demanda aumente exponencialmente,

sendo primordial que se esteja preparado para esse panorama.

O Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa, da Biblioteca Central, realizou capacitações internas voltadas aos bibliotecários da BU/UFSC com o intuito de formar agentes multiplicadores do conhecimento relacionados ao serviço de orientação para pesquisa em bases de dados. Essa atividade buscou demonstrar detalhadamente como o serviço é prestado pelos bibliotecários atuantes na área, visando à multiplicação da oferta do serviço e sua padronização em todas as bibliotecas do sistema.

Considerando-se a eficácia do serviço prestado e os benefícios proporcionados, além do aumento contínuo da demanda, é imprescindível que este seja disponibilizado a toda a comunidade universitária, sendo oferecido tanto na Biblioteca Central quanto nas Bibliotecas Setoriais.

Em conjunto com o aprimoramento do serviço, já tratado anteriormente, é inevitável e substancial que o bibliotecário mantenha-se atualizado e especialize-se continuamente, mantendo a qualidade e adequabilidade da atividade.

Também como forma de apoio no processo de pesquisa científica, o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da BU/UFSC elabora e disponibiliza materiais de orientação (tutoriais, *templates*, etc). Além disso, no canal da BU/UFSC no YouTube (<https://www.youtube.com/c/CANALBUUFSC/videos>), são disponibilizados diversos cursos de capacitação que instruem e demonstram o passo a passo para elaboração das estratégias de busca e para buscas nas bases de dados, levando em conta o protocolo de pesquisa aqui tratado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apropriação dos recursos tecnológicos disponíveis para a adequada realização das pesquisas científicas, por parte da comunidade acadêmica, é um diferencial diante do imenso volume de informações disponíveis atualmente. Em conjunto, o desenvolvimento de competências informacionais, oportuno para qualquer ser humano e em qualquer área da vida,

impulsiona o êxito da formação universitária.

O serviço de orientação para pesquisa em bases de dados, oferecido pela BU/UFSC, proporciona uma singularização nas ações de competência em informação desenvolvidas na Instituição. As particularidades e o detalhamento das orientações prestadas durante o serviço visam, justamente, à capacitação do usuário para que desenvolva a autonomia e a capacidade de aplicar, em todas as suas pesquisas científicas, o conhecimento adquirido.

Os *feedbacks* positivos, recebidos espontaneamente dos usuários atendidos, exprimem e reforçam o impacto desse serviço na vida acadêmica e, mais especificamente, no processo de pesquisa científica da comunidade acadêmica da UFSC. Esses *feedbacks* servem como parâmetro para avaliação e comprovação da eficácia do serviço, bem como para o contínuo aperfeiçoamento deste.

Ainda, têm-se relatos de bibliotecários de outras instituições, os quais se inspiram nesse serviço oferecido pela BU/UFSC, tendo-o como referência e modelo para oferecê-lo também em seus locais de trabalho. A possibilidade de motivar outras unidades de informação a prestarem esse tipo de serviço à sua comunidade de usuários, sabendo do impacto positivo e amplificador que isso pode causar, também é motivo impulsionador para a continuidade da execução desse serviço com comunicabilidade e disponibilidade.

Por fim, como bibliotecários atuantes na área da competência em informação, tem-se a percepção da importância e efetividade do serviço prestado como forma de apoiar e contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica da UFSC e, conseqüentemente, para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Maria Melo; VARELA, Aida Varela. Integração curricular de literacia da informação em contexto universitário: a disciplina de Técnicas de busca e uso da informação na Universidad Carlos III de Madrid em Espanha. *In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (org.).*

Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 03 ago. 2022.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. *In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (org.).* **Competência em informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 03 ago. 2022.

BEM, Roberta Moraes de; COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch. Aplicações da gestão do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 7, n. 1, p. 69-97, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/2987/2395>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CUENCA, Angela Maria Belloni; NORONHA, Daisy Pires; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano. Avaliação da capacitação de usuários para a recuperação da informação: o caso de uma biblioteca acadêmica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 46-58, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/60/75>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILLELA, Maria Cristina Olaio. A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 11, 2000, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2000.

GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria. Novas tecnologias, novas mídias, velhas dificuldades: aprimorando a interface com o usuário para a escolha de base de dados ou periódicos. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p73/394>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LEHMKUHL, Karyn M. Competência em informação na Biblioteca Universitária da UFSC: atualidade e perspectivas. *In: CORRÊA, Elisa C. D.; SPUDEIT, Daniela; VITORINO, Elizete Vieira (org.).* **Pesquisas e práticas de competência em informação.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda., 2019.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva; MARZA, Miguel Ángel. Da educação de usuários à competência em informação: perspectivas conceituais. *In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (org.).* **Competência em informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 03 ago. 2022.

NUNES, Sueli; SANTOS, Luciana. Políticas de informação e aprendizagem organizacional: desafios para a implantação de novas tecnologias em bibliotecas universitárias. **Comunicação e Informação**, v. 10, n. 1, p. 73-81, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/10311/7160>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PINTRO, Sirlene. **Serviço de referência em bibliotecas universitárias**: um estudo de competências e qualidade. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99482>. Acesso em: 05 ago. 2022.

YAMATO, Tiê Parma; SARAGIOTTO, Bruno Tirotti; LOPES, Alexandre Dias. Busca em base de dados e ferramentas digitais de auxílio à pesquisa. In: LUNARDI, Adriana Claudia (org.). **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2020. p. 39-56.

ANEXO A – Modelo de protocolo para elaboração de estratégia de busca BU/UFSC (2022)

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201414>



Atenção: Os campos destacados com o asterisco (*) são de preenchimento obrigatório. Em caso de não preenchimento, não será possível agendar o atendimento, e o protocolo será devolvido.

1 Identificação*

Nome		
E-mail		
<input type="checkbox"/> Graduação	Curso: Fase:	
<input type="checkbox"/> Pós-Graduação	Curso: Ano:	<input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização
<input type="checkbox"/> Professor(a)	Departamento:	
<input type="checkbox"/> Técnico-Administrativo	Localização/Setor:	
Forma de atendimento preferencial	<input type="checkbox"/> On-line <input type="checkbox"/> Presencial	
Os atendimentos seguem uma fila por ordem de chegada das solicitações e dependem da disponibilidade em nossa agenda. No entanto, solicitamos que indique abaixo os dias da semana e horários mais adequados para seu atendimento para verificarmos a disponibilidade:		

1.1 Questão/problema de pesquisa*

1.2 Objetivos da pesquisa (geral e específicos)*

2 Estratégia de busca

2.1 Assunto(s)*

- Identifique os principais assuntos de sua pesquisa e os termos que os representam, informando-os no quadro a seguir.
- Junto de cada assunto, informe, também, os sinônimos, siglas, variações ortográficas, formas no singular/plural etc. que poderão ser utilizadas na busca.
- A quantidade de assuntos pode variar de acordo com a pesquisa a ser realizada. Inclua mais linhas se houver mais de quatro assuntos.
- Nas Ciências da Saúde, os assuntos (descritores) e os sinônimos podem ser consultados no DeCS (<http://decs.bvs.br>) e no MeSH (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>).
- Para outras áreas do conhecimento, verifique se existem Tesouros/Vocabulários Controlados que possam ser utilizados para consulta de termos.
- Dificuldades para preencher este protocolo? Antes de marcar um atendimento, você também pode assistir ao curso *on-line* “Busca sistematizada em bases de dados” no canal da BU/UFSC no YouTube (<https://tinyurl.com/BU-UFSC-Cursos-online>).

	Assunto e sinônimos em português*	Assunto e sinônimos em espanhol*	Assunto e sinônimos em inglês*
Assunto 1			
Assunto 2			
Assunto 3			
Assunto 4			

2.2 Critérios de inclusão

- Indique os critérios para seleção dos resultados de busca.

Tipo de documento (artigos, teses, dissertações etc.)	
Área geográfica	
Período de tempo	
Idioma	
Outros	

2.3 Bases de Dados

- Indique as bases de dados e demais fontes de informação que deseja utilizar em sua pesquisa.

Incluir	Bases de dados Conheça as bases indicadas pela BU (http://bases.bu.ufsc.br/)
	Academic Search Premier - ASP (EBSCO) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	BDENF (Enfermagem; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvsalud.org/
	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: http://bdttd.ibict.br/vufind/
	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) (Teses e dissertações do Brasil) Acesso gratuito: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/
	CINAHL (EBSCO) (Enfermagem, Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Cochrane Library (Ciências da Saúde, Medicina Baseada em Evidências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Compendex (Engineering Village - Elsevier) (Engenharias; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Dentistry and Oral Sciences Source - DOSS (EBSCO) (Odontologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"

	Embase (Elsevier) (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	ERIC (Education Resources Information Center) (Educação; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://eric.ed.gov/
	FSTA - Food Science and Technology Abstracts (EBSCO) (Ciência de alimentos, Tecnologia e Nutrição; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Gale - Academic OneFile (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	GeoScience World (GeoRef) (Geociências; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Google Acadêmico (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://scholar.google.com.br/
	HomeoIndex – Homeopatia (Medicina Homeopática; abrangência mundial) ou Acesso gratuito via BVS: http://bvvsalud.org/ ou https://homeopatia.bvs.br/
	IEEE Xplore (Engenharias; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	IndexPsi (Psicologia; abrangência nacional) Acesso gratuito via BVS: http://bvvsalud.org/
	Information Science & Technology Abstracts - ISTA (EBSCO) (Ciência da Informação, Tecnologia da Informação; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	LILACS (Ciências da Saúde; abrangência América Latina e Caribe) Acesso gratuito via BVS: http://bvvsalud.org/
	MOSAICO (Modelos de Saúde e Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas nas Américas) (Medicinas Tradicionais, Medicinas Complementares e Medicinas Integrativas (MTCI); abrangência Américas) Acesso gratuito via BVS: http://bvvsalud.org/ ou https://mtci.bvvsalud.org/pt/
	NDLTD (Teses e dissertações de abrangência mundial) Acesso gratuito: http://search.ndltd.org/
	Open Access Theses and Dissertations (OATD) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://oatd.org/
	ProQuest Dissertations & Theses Global (PQDT Global) (Teses e dissertações; abrangência mundial) Acesso via VPN e por meio do site http://bases.bu.ufsc.br/proquest/
	PsycINFO (APA) (Psicologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	PubMed/MEDLINE (Ciências da Saúde; abrangência mundial) Acesso gratuito: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed

	Redalyc (Multidisciplinar; abrangência América Latina e Caribe, Espanha e Portugal) Acesso gratuito: https://www.redalyc.org/
	SciELO (Multidisciplinar; abrangência principalmente de periódicos da América Latina, Portugal e Espanha) Acesso gratuito: https://www.scielo.org/
	Scopus (Elsevier) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	SocINDEX (EBSCO) (Sociologia; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	SPORTDiscus (EBSCO) (Esportes, Educação Física, Medicina Esportiva; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Web of Science (Clarivate Analytics) (Multidisciplinar; abrangência mundial) Acesso via VPN ou Acesso CAFE e busca no Portal de Periódicos da CAPES pelo menu "Acervo" > "Lista de bases"
	Outros (bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais, ferramentas de busca etc.). Especifique:

3 Resultados da busca

Atenção: A partir deste ponto, o preenchimento do protocolo será feito durante o atendimento com o(a) Bibliotecário(a).

- Data de realização da busca:

Assunto #1

Assunto #2

Assunto #3

PubMed/MEDLINE

Acesso gratuito: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Quantidade de resultados:

Embase (Elsevier)

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção “Acervo” > “Lista de bases”.

Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

CINAHL (EBSCO)

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção “Acervo” > “Lista de bases”.

Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

Cochrane Library

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção “Acervo” > “Lista de bases”.

Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

Scopus (Elsevier)

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção “Acervo” > “Lista de bases”.

Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

Web of Science (Clarivate Analytics)

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES (<http://periodicos.capes.gov.br/>), utilizando a opção “Acervo” > “Lista de bases”.

Utilize o VPN ou Acesso CAFe para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

ERIC

Acesso gratuito: <https://eric.ed.gov/>

Quantidade de resultados:

LILACS / BDENF / IndexPsi

Acesso gratuito: <http://bvsalud.org/>

Quantidade de resultados LILACS:

Quantidade de resultados BDENF:

Quantidade de resultados IndexPsi:

Na esteira das possibilidades

SciELO

Acesso gratuito: <https://www.scielo.org/>

Quantidade de resultados:

ProQuest Dissertations & Theses Global (PODT Global)

Base de dados de acesso restrito/pago. Acesso via Portal da BU/UFSC: <http://bases.bu.ufsc.br/proquest/>

Utilize o VPN para acessá-la quando estiver fora da UFSC.

Quantidade de resultados:

Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

Acesso gratuito: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Quantidade de resultados:

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Acesso gratuito: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>

Quantidade de resultados:

CAPÍTULO 8

Ações de prevenção à Covid-19 na BU/UFSC



Tatiana Rossi

Juliane Fonseca Soares

Raquel Bernadete Machado

Luciana Bergamo Marques

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o mundo sofreu com os efeitos de uma doença, até então desconhecida, chamada Covid-19. As aulas presenciais em Santa Catarina, bem como na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foram suspensas em 16 de março de 2020, e as atividades técnico-administrativas passaram a ser realizadas de forma remota imediatamente.

Uma equipe da Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) discutia a revisão de seu Plano de Contingência e Emergência (PCE) no início de 2020 e, compreendendo a necessidade de travar as discussões sob a perspectiva da pandemia, essa equipe apresentou a proposta à Direção da BU/UFSC, que convidou os servidores de todas as unidades a compor o Grupo de Trabalho BU de Prevenção à Covid-19 (GT).

O GT consolidou-se em 24 de março de 2020, realizando reuniões por meio de *webconferências* e atualizando o PCE ao longo do período. O GT foi composto por servidores da BU/UFSC de diferentes cargos, formações e trajetórias profissionais e de pesquisa. Isso contribuiu para uma leitura diversificada acerca das ações e atitudes a serem desenvolvidas durante o trabalho de pesquisa, comunicação e educação continuada a respeito da prevenção da disseminação da Covid-19 no âmbito da BU/UFSC.

Considerando que a BU/UFSC atende a uma comunidade de mais de 60 mil pessoas, o desenvolvimento de todas as atividades pautou-se no objetivo maior de preservação de vidas. De modo geral, o GT utilizou-se

de orientações institucionais, estudos e dados que retratavam o contexto epidemiológico de Santa Catarina e do Brasil, de pesquisas científicas das áreas da Saúde e Ciência da Informação e de publicações e comunicações acerca de práticas aplicadas em bibliotecas do Brasil e do mundo, culminando nos resultados apresentados neste relato.

Dando importância à necessidade de reinventar a forma de atuação das bibliotecas, o objetivo deste capítulo é de descrever as ações realizadas para estruturar as rotinas de trabalho, serviços oferecidos, infraestrutura e materiais necessários, visando à prevenção à Covid-19 na BU/UFSC, entre 24 de março de 2020 a 16 de março de 2022, período de atuação do GT.

O texto está separado pelos seguintes tópicos: “Contextualização da Covid-19 e da UFSC na pandemia”, “Principais ações e orientações”, a qual se divide em “Pesquisas e documentos elaborados pelo GT BU de prevenção à Covid-19” e “Retorno ao trabalho presencial”, “Considerações finais”, “Referências”, “Anexo A – Fluxograma da atividade de devolução” e “Apêndice A – Síntese cronológica”.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COVID-19 E DA UFSC NA PANDEMIA

A Covid-19, transmitida pelo vírus SARS-CoV-2, foi inicialmente tratada como uma pneumonia e teve o primeiro caso mencionado pela China. A partir de então, vários outros casos surgiram em todo o mundo, configurando-se como pandemia, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020a) em 11 de março de 2020. Para Oliveira (2020, p. 1), “[...] a caracterização de uma doença como pandêmica estabelece um estágio de atenção, a partir do qual países e governantes podem criar mecanismos de proteção para suas populações [...]”.

A OMS acompanhava diariamente o número de casos e de mortalidade da Covid-19. O Brasil foi apontado como tendo a maior taxa de transmissão da doença, em um estudo realizado por 47 pesquisadores da Imperial College de Londres (Agrela, 2020). Nesse contexto, os go-

vernos estaduais adotaram medidas sanitárias de proteção à população e de prevenção da transmissão do vírus, semelhante ao que ocorria em outros países. Inicialmente, tais medidas incluíram o isolamento social, em seguida o distanciamento físico com o uso obrigatório de máscaras, principal Equipamento de Proteção Individual (EPI) no controle da Covid-19.

A Covid-19, doença predominantemente respiratória, tem sua infecção humana transmitida principalmente por meio de contato direto e indireto com gotículas e secreções respiratórias. A OMS (2020b, p. 2) sugeriu que “[...] a maior parte da transmissão da Covid-19 ocorre de pessoas sintomáticas para outras pessoas por contato próximo, quando os EPIs adequados não são usados.”.

O uso de máscaras, segundo a OMS, é parte de um pacote de medidas de prevenção e controle de doenças respiratórias, incluindo a Covid-19. Entre as vantagens no uso de máscaras, tanto em ambientes internos como externos, destacam-se a redução do risco potencial de exposição a pessoas infectadas, a conscientização das pessoas em contribuir para interromper a propagação do vírus, a aceitação pública na adoção de medidas de proteção, entre outras (OMS, 2020b). A vacina é outra forma de prevenção e, segundo Brandão (2022), a meta “[...] é reduzir sintomas, impedir quadros graves e permitir que a pessoa se recupere mais rápido.”.

No Brasil, a vacina foi aprovada, e houve o início da vacinação em janeiro de 2021, priorizando os grupos de risco que eram elencados por idade ou profissão (Baddini; Fernandes 2021). Os trabalhadores da educação de Santa Catarina tomaram a primeira dose da vacina entre maio e junho do mesmo ano (Santa Catarina, 2021a; 2021b).

Para Brandão (2022, p. 1), apesar da segurança trazida pelas vacinas ao reduzirem a circulação do vírus, em um cenário de pandemia, é necessário seguir com a adoção de medidas sanitárias, como utilizar máscaras e evitar aglomerações. Além disso,

[...] promover a **educação científica** é tão importante quanto a vacinação para o controle da Covid-19. Esclarecer a população sobre o funcionamento e o

efeito inegável das vacinas nesta e em outras doenças é nosso dever e o dever dos governos [...].

As universidades atuaram no suporte necessário à sociedade no mapeamento epidemiológico do território nacional, na produção e no desenvolvimento de insumos para abastecimento de hospitais, no sequenciamento genético do vírus para o desenvolvimento de vacinas, bem como no aporte logístico da vacinação em todo o período crítico da pandemia, entre outras ações que, aparentemente, não estão ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Embora as atividades presenciais tenham sido suspensas, as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas na UFSC, vinculadas ao combate à Covid-19, assim como as atividades essenciais ou emergenciais, foram autorizadas a ocorrer de forma presencial. As demais atividades técnico-administrativas e acadêmicas da Universidade foram transpostas ou adaptadas a ocorrer no modelo remoto.

A retomada do ensino de forma semipresencial ocorreu, conforme previsto, no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e no Colégio de Aplicação (CA) da UFSC, em 18 de outubro de 2021 e presencial em fevereiro de 2022. As aulas da pós-graduação e graduação foram retomadas de maneira 100% presencial entre março e abril de 2022 (UFSC, 2021f; 2022k).

Nesse contexto, o uso de máscara e a comprovação do ciclo vacinal completo contra a Covid-19 foram requisitados para os alunos do ensino superior e servidores. Para aqueles que apresentavam contraindicação à vacina, foi exigida a apresentação do atestado médico, e, aos demais, apresentação do resultado RT-PCR negativo atualizado a cada cinco dias, entre outros procedimentos (UFSC, 2022e; 2022h; 2022i; 2022j).

As chefias retornaram ao trabalho presencial em setembro de 2021, e os demais servidores, entre fevereiro e abril de 2022. Vale ressaltar que alguns servidores, que não eram do grupo de risco e atuavam no atendimento da Biblioteca Central ou das Setoriais, realizaram atendimentos presenciais agendados, de caráter emergencial, durante todo o período.

A pandemia de Covid-19 alterou as dinâmicas econômicas, sociais e culturais da população no planeta, o que inegavelmente refletiu-se nos

modos de pensar, gerir, usar e conviver nos espaços das bibliotecas. Após o fechamento repentino de milhares de instituições, ocorreram esforços de diversos profissionais de bibliotecas, museus e centros de documentação que discutiram e propuseram alternativas para manutenção de seus serviços. Tais discussões visaram a oferecer a maior segurança sanitária possível no contexto da pandemia com decisões baseadas em ciência. A BU/UFSC acompanhou esse movimento, conforme relatado a seguir.

3 PRINCIPAIS AÇÕES E ORIENTAÇÕES

O GT, com a incumbência descrita no PCE de avaliar a situação de crise, mapeá-las, para auxiliar a Direção na tomada de decisão, além de coordenar, orientar e dar suporte à equipe da BU nas questões que se relacionem a essa situação (UFSC, 2020c; 2020d; 2022c), realizou diversas leituras, elaborou documentos instrucionais internos, publicou matérias no boletim interno “Quais são as novas?”, e para revistas científicas, preparou e realizou capacitações para os servidores, entre outras atividades visando à prevenção à Covid-19 no ambiente da BU/UFSC, como apontado nas seções seguintes.

3.1 PESQUISAS E DOCUMENTOS ELABORADOS PELO GT BU/UFSC DE PREVENÇÃO À COVID-19

O PCE que vinha sendo atualizado, como mencionado anteriormente, teve nova reestruturação, inicialmente incorporando o “Apêndice C – Ações de enfrentamento à Covid-19”, em abril de 2020, quando se acreditava no retorno ao trabalho presencial em um curto período. Posteriormente, publicou-se o “Apêndice D – Ações de enfrentamento à Covid-19: atualizações de maio a dezembro de 2020” (UFSC, 2020c, 2020d).

Além desse documento, outras publicações foram realizadas, ainda no momento que se tinha previsão de um retorno breve e também para

pautar àqueles que realizavam atividade presencial emergencial, como as “Recomendações do Grupo de Trabalho para a BU/UFSC – Ações de enfrentamento à Covid-19 no trabalho presencial” e a primeira capacitação para a equipe da BU/UFSC, apresentando as principais ações contidas no Apêndice C do PCE, denominada “Ações de enfrentamento à Covid-19” (UFSC, 2020a; 2020d).

Com o passar do tempo, o GT contou com pesquisas que realizava externamente e, por meio do engajamento da BU/UFSC nos Fóruns, *lives* e debates com os pares com relação à Covid-19, o GT foi convidado para participar da *live* promovida pelo canal BiblioConnect (@biblioconnect), abordando as “Bibliotecas e o retorno pós-pandemia” (Bibliotecas..., 2020; Rossi, 2020). Um artigo foi desenvolvido e publicado na RevIU, sob o título “Experiências do GT BU de prevenção à Covid-19 da UFSC” (Soares; Rossi; Orlandi; Felício; Marques, 2020).

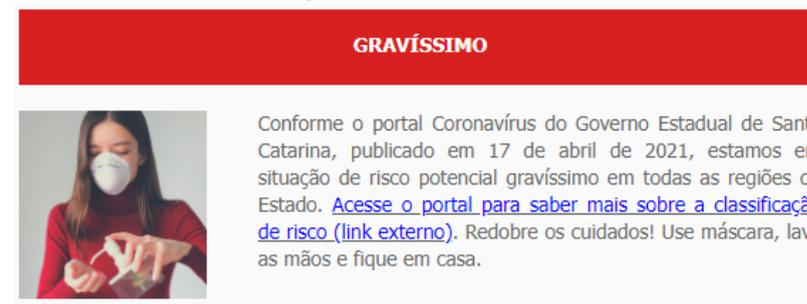
Em 9 de novembro de 2020, por meio da publicação do primeiro “Guia de Biossegurança da UFSC”, o GT passou a ter orientações oficiais da UFSC para o planejamento de ações de direcionamento de medidas de segurança no período da pandemia (UFSC, 2020i). Até então, tinham sido publicadas apenas Portarias prorrogando o trabalho e ensino remotos, Resolução sobre a forma das atividades pedagógicas não presenciais, divulgado relatório preliminar de trabalho do subcomitê científico ao Conselho Universitário¹, realizada pesquisa de demanda de servidores e alunos, entre outros.

Ao longo do tempo, percebeu-se a necessidade de atualizar a equipe acerca das condições sanitárias locais. Com isso, iniciou-se, em abril de 2021, as publicações no “Quais são as novas?” sobre a situação de risco nas regiões nas quais a UFSC tem sede e, em maio, as matérias embasa-

¹ O relatório preliminar do subcomitê científico do Comitê de Combate à Pandemia do Covid-19 na UFSC (Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/06/subcomite-cientifico-oferece-criterios-e-fases-para-retomada-de-atividades-presenciais/>), embora trouxesse alguns elementos norteadores para o controle e monitoramento da pandemia no contexto universitário, não ofereceu subsídio para o GT no momento da publicação, em junho de 2020, pois era uma publicação incompleta, sendo apresentada para a Reitoria da UFSC.

das em publicações científicas e jornalísticas de interesse comum (Figuras 1 e 2) (UFSC, 2022l). O “Quais são as novas?” é um boletim informativo interno da BU/UFSC criado em 2016 para concentrar informações e divulgar assuntos relacionados às Bibliotecas e suas equipes.

Figura 1 – Publicação da situação de risco no boletim interno
Quais são as novas? n.º 196



Fonte: UFSC (2022l).

Nota: Utilizavam-se cinco gradações, sendo quatro da classificação de risco do Portal Coronavírus (gravíssimo, grave, alto e moderado) e uma, “Proteja-se” quando as classificações diferiam entre as regiões do Estado.

Figura 2 – Publicação de uma das matérias acerca da Covid-19 no boletim interno Quais são as novas? n.º 200

Atendimento presencial: saiba como se proteger!

Pesquisas realizadas nos EUA, em 2020, revelaram que a chance de contaminação de uma pessoa por meio de uma superfície contaminada é de 1 em 10mil, ou seja, baixa em comparação com o contato direto com uma pessoa contaminada, mas não está descartada, por isso deve-se manter a atenção durante o atendimento para a higienização dos equipamentos eletrônicos (utilize papel toalha e álcool isopropílico) e nas demais superfícies e objetos (utilize papel toalha e álcool etílico 70%). As pesquisas indicam melhorar as condições de ventilação dos ambientes e usar máscaras, tendo em vista que o Coronavírus pode se espalhar por minúsculas partículas provenientes, na sua maioria, de saliva e secreções expelidas durante a respiração, fala, espirros, tosse, etc. que ficam suspensas no ar (aerossóis). Por essa razão, recomenda-se priorizar ambientes com ventilação natural, distanciamento físico e o uso de máscaras (observar o material, manuseio e uso adequado). O *face shield* atua como uma camada de proteção do rosto e da máscara, e evita o contato das mãos no rosto. Outro cuidado indispensável é higienizar as mãos com água e sabão, sempre que possível, ou álcool em gel 70%. Fonte: [Covid: por que ventilar ambientes é mais importante do que limpar compras \(link externo\)](#) e [Plano de Contingência e Emergência da BU/UFSC \(link externo\)](#).

Fonte: UFSC (2021).

Em junho de 2021, o GT elaborou o infográfico “Dez passos para promover a segurança de todos no ambiente de trabalho”, e, em agosto, um Quiz, intitulado “Quiz: Você sabe se proteger da Covid-19?” (Figura 3), para testar o conhecimento e ajudar a identificar quais os hábitos que contribuem ou não na proteção diária, o qual foi publicado no boletim interno Quais são as novas? n.º 213. Nesse mesmo mês, o GT realizou uma segunda capacitação, agora para as chefias da BU/UFSC, denominada “Medidas de biossegurança no retorno ao trabalho presencial”. Em setembro, realizou a terceira capacitação voltada para os servidores da BU/UFSC, denominada “Medidas de Biossegurança para a Pré-fase 2” (UFSC, 2021a, 2021b, 2021c, 2022).

Figura 3 – Imagem da questão nove do Quiz: Você sabe se proteger da Covid-19?

Apollo, cão-policia da Polícia Militar de Blumenau veio participar da brincadeira. Apollo é um cão de pelo curto nas cores amarelo-caramelo e preto, é de porte grande, tem focinho e orelhas longas. Responda para o Apollo, qual a forma correta de vestir a máscara para se proteger da COVID-19? Selecione uma das quatro fotografias de Apollo que seguem descritas nas alternativas. * 1 ponto



Descrição da imagem 1: Apollo está com a máscara pendurada na orelha esquerda. Fim da descrição 1.



Descrição da imagem 2: Apollo está com a máscara presa nas orelhas e posicionada no queixo. Fim da descrição 2.



Descrição da imagem 3: Apollo está com a máscara presa nas orelhas e ajustada na face, cobrindo totalmente as narinas e a boca. Fim da descrição 3



Descrição da imagem 4: Apollo está com a máscara presa nas orelhas e posicionada no topo da cabeça. Fim da descrição 4.

Fonte: UFSC (2021).

Durante o segundo semestre de 2021, a equipe do GT trabalhou pa-

ralealmente no desenvolvimento de um curso na plataforma Moodle Grupos² relacionado à Covid-19, com um conteúdo básico e outro aprofundado, incluindo vídeos, jogos, atividades e textos, o qual foi disponibilizado para os servidores da BU/UFSC em novembro (UFSC, 2021e). Em dezembro de 2021, o GT cessou o encaminhamento das matérias para o boletim interno, incorporando o texto das matérias já divulgadas ao conteúdo do curso.

Em fevereiro de 2022, para colaborar mundialmente com as atividades desenvolvidas por bibliotecas brasileiras na pandemia, alguns integrantes do GT elaboraram o artigo que foi publicado na *IFLA Journal "The experiences of Universidade Federal de Santa Catarina's Library Working Group on Covid-19 prevention"* (Righetto; Rossi; Soares, 2022).

Em março de 2022, o GT suspendeu o envio semanal das informações sobre a situação de risco da Covid-19 para o "Quais são as novas?" e publicou a atualização do PCE, em sua 4.^a edição, condensando os apêndices em um único, intitulado "Apêndice C – Histórico de Prevenção à Covid-19 na BU/UFSC" (UFSC, 2022a, 2022c). Assim, o GT encaminhou-se para o seu encerramento, o que foi possível pelo fato de: as principais orientações já haviam sido registradas e não estavam ocorrendo descobertas que influenciavam de maneira significativa novas medidas de segurança na BU/UFSC; a desobrigação, por parte do Estado, para o uso de máscara em Santa Catarina (2022); a proximidade do retorno amplo às atividades presenciais na UFSC (com a obrigatoriedade do uso de máscara somada à comprovação de vacinação).

3.2 RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL

O atendimento presencial na Biblioteca Central com caráter emergencial, contemplando as atividades de devoluções de materiais, para atender à situação em que os usuários necessitavam desvincular-se da UFSC, ocorreu desde 31 de março de 2020, em forma de escala, entre

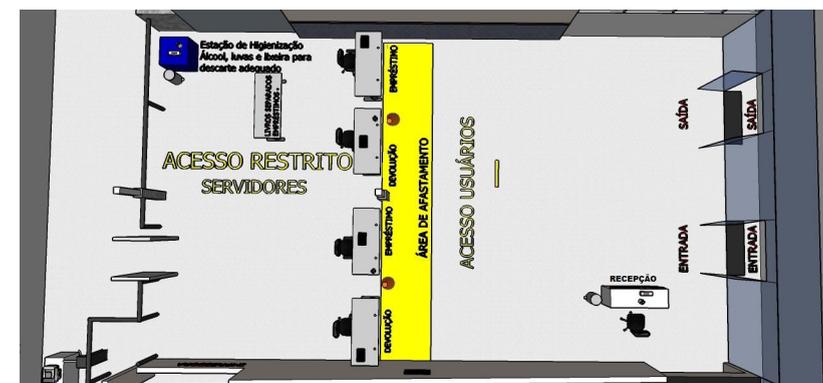
² Moodle, do acrônimo *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, é uma plataforma *on-line*, voltada à aprendizagem colaborativa.

alguns dos servidores do serviço de Circulação e Recuperação da Informação. Ao longo dos meses, e com o início das aulas remotas, em agosto de 2020, parte da equipe do serviço de Empréstimos e das Bibliotecas Setoriais, que não estavam no grupo de risco, passou a realizar o atendimento em suas respectivas unidades.

Com o aumento da demanda por atendimento e diretrizes fornecidas pelo GT, em julho de 2020, houve a preparação do espaço do *Hall* da Biblioteca Central (Figuras 4 e 5) e das Bibliotecas Setoriais prevendo o distanciamento físico, a disponibilidade de álcool para higienização, luva, jaleco, máscara e escudo facial para todos os servidores da BU/UFSC.

Salienta-se que a BU/UFSC, para ter acesso às aquisições necessárias para sua atuação, participou desde o início da "Comissão de Elaboração de Compras Emergenciais de Equipamentos de Proteção Individual da UFSC", o que se configurou como uma das portas de interlocução da BU/UFSC com grupos que dialogavam com maior proximidade da gestão superior.

Figura 4 – Maquete do *hall* da Biblioteca Central para preparação para o atendimento agendado



Fonte: UFSC (2020e).

Houve também a previsão de quarentena dos materiais em área restrita e distinta do atendimento presencial. Foram sete mesas grandes destinadas para cada período de atendimento (Figura 5) na Biblioteca Central. O fluxograma da atividade de “Devolução de item com isolamento e desinfecção” (Anexo A) foi elaborado pela Comissão de Mapeamento de Processos em março de 2020, com atualização em outubro do mesmo ano (UFSC, 2020h). Embora inicialmente tenha sido cogitada a desinfecção dos materiais, isso foi suspenso devido à possibilidade de deterioração destes.

Figura 5 – Maquete da área do serviço de Periódicos destinada à quarentena dos materiais



Fonte: UFSC (2020e).

A solicitação de empréstimo era realizada diretamente pelo sistema Pergamum. Para isso, foram publicados tutoriais para essa solicitação de empréstimo e para o atendimento da solicitação, por parte dos servidores, para auxiliar no atendimento das demandas (UFSC, 2020b, 2020f, 2022b, 2022d). Em dezembro de 2020, tendo em vista que a negociação de agendamento com o usuário realizada por *e-mail* despendia muito tempo da equipe, um sistema de agendamento para o atendimento foi adotado.

Entre agosto de 2020 e outubro de 2021, o empréstimo foi permitido apenas aos professores, com vistas à elaboração do conteúdo das discipli-

nas e precavendo um maior número de pessoas circulando pelo *campus*. A partir de 3 de novembro de 2021, houve autorização, pela Reitoria, para a ampliação do empréstimo aos alunos, com atendimento três vezes por semana na Biblioteca Central.

Desde agosto de 2021, com a previsão da retomada gradual e parcial do funcionamento das atividades presenciais (UFSC, 2021d), as Chefias fizeram reuniões, e houve um movimento para o início da organização de todos os espaços e levantamento de outras necessidades. Essa organização ocorreu com base nas orientações publicadas no “Guia de Biossegurança da UFSC” (UFSC, 2020i) e emitidas pelo GT.

Assim, em 20 de setembro de 2021, houve o retorno ao trabalho presencial em horário integral da Direção e das Chefias (UFSC, 2021d). Pouco tempo depois, com o agendamento prestes a ser liberado para todos os usuários, o atendimento voltou a ser realizado no espaço físico próprio do balcão de Empréstimos, facilitando a separação das solicitações de empréstimo e rotina do trabalho. Foram instalados painéis de proteção acrílicos a fim de reduzir o contato direto com o usuário.

Em outubro de 2021, com a retomada das atividades de ensino semi-presencial do Colégio de Aplicação (CA), a Biblioteca Setorial (BSCA) dessa unidade iniciou parcialmente suas atividades presenciais. A BSCA adaptou o seu espaço físico a fim de cumprir com as orientações dos PCE da BU/UFSC e do CA (UFSC, 2022f), inicialmente não permitindo acesso aos usuários e optando por realizar atividades agendadas nos jardins e pátios da escola. O CA retornou integralmente às atividades presenciais em fevereiro de 2022, concomitantemente ao início do ano letivo.

A Biblioteca Central reabriu a sala de estudos individuais para a comunidade universitária em março de 2022, mantendo o distanciamento mínimo recomendado pelo “Guia de Biossegurança da UFSC”, uso de máscara e comprovação vacinal, anteriormente mencionados (UFSC, 2022g, 2022j).

A partir de 4 de abril de 2022, todos os servidores, inclusive aqueles definidos como grupo de risco, retornaram ao trabalho 100% presencial, e, além do mais, foi liberado o atendimento presencial e o acesso ao acervo para os usuários em todas as unidades da BU/UFSC. Considerando o PCE do CA (UFSC, 2022f), as devoluções de materiais do acervo da

BSCA, emprestados por alunos e servidores não vinculados à comunidade escolar, seguiram sendo realizadas na Biblioteca Central.

Até a escrita deste relato, ocorrida em setembro de 2022, a Reitoria, orientada pela “Comissão Permanente de Monitoramento Epidemiológico” da UFSC, assim como durante todo o período pandêmico, ainda obriga a utilização da máscara e a comprovação vacinal de todos que circulam nos ambientes internos da Instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho desenvolvido pelo GT contribuíram para que alguns membros participassem de comissões externas à BU/UFSC, dando suporte às discussões e à elaboração de documentos no âmbito dos Centros de Ensino da UFSC.

Algumas diretrizes pensadas pelo GT, como também pela UFSC, não foram sustentadas até o retorno presencial de todos os servidores, sendo revistas à medida que novas pesquisas científicas revelavam mais detalhes sobre as características da contaminação por Covid-19.

Este foi o caso do tapete sanitizante, inicialmente adotado e depois considerado pouco eficaz, devido à baixa sobrevivência do vírus nas superfícies, em especial nos calçados e no chão, tornando a contaminação por esse meio quase improvável. Outro caso ocorreu pelas divisórias de acrílico, que, inicialmente, se pensava como barreira protetora e, posteriormente, com a compreensão de que a ventilação era a principal medida de prevenção, compreendeu-se que elas poderiam ser mais prejudiciais em razão de alterar a dinâmica de circulação de ar do ambiente.

Também observou-se que algumas recomendações do GT não surtiram efeito no dia a dia, sobretudo no retorno presencial de toda a comunidade universitária, como o uso de luva e jaleco pelos servidores para o manuseio do acervo. Da mesma forma, via-se que os usuários, por vezes, mantinham as máscaras sem cobrir devidamente nariz e boca, ou as removiam completamente após adentrarem o espaço da BU/UFSC, tendo os servidores que solicitar o uso correto verbalmente a cada um deles.

Apesar dos estudos da REopening Archives, Libraries, and Museums, mais conhecida como REALM (OCLC, 2021), que identificaram a presença do vírus em livros por mais de sete dias, a quarentena do material, a separação das estações de trabalho para empréstimos e devoluções, entre outras medidas, foram consideradas insustentáveis para o cotidiano de uma biblioteca aberta ao público. Formas de proteção consideradas mais eficazes, como o uso da máscara PFF2 e o álcool, continuaram sendo adotados como aliados na prevenção.

O que hoje pode parecer equivocado, em determinados momentos da pandemia, era considerado de vital importância na proteção contra a infecção pelo Covid-19. Com isso, destaca-se que as produções realizadas pelo GT, especificamente no boletim interno “Quais são as novas?” (UFSC, 2022l), demarcaram o cenário vivenciado pelos servidores da BU/UFSC e as orientações científicas da época.

Os servidores da BU/UFSC envolvidos no GT enfrentaram muitas incertezas e angústias, durante todo o período de sua atuação, mas, principalmente no início, seja por não imaginarem quão distante estavam do retorno ao trabalho presencial, tendo que projetar ações em prazos incertos, seja devido à indisponibilidade de informações precisas. A dúvida constante na consistência do planejamento elaborado era um reflexo normal da divergência entre as medidas governamentais de combate à pandemia e as recomendações dos cientistas.

Mesmo assim, os membros do GT, a partir de publicações confiáveis, angariaram conteúdo necessário para estabelecer diretrizes que pudessem servir de guia para precaução dos servidores, já nos primeiros meses da pandemia, no atendimento presencial emergencial. No Brasil, possivelmente o GT atuou como vanguarda no contexto das bibliotecas, pela publicação de orientações para o enfrentamento à Covid-19 no PCE, desde abril de 2020, época em que não havia orientações oficiais da Instituição (UFSC, 2020c).

Ressalta-se que a maior parte das orientações de prevenção à Covid-19 estabelecidas pelo GT serviram, não somente como medidas protetivas para minimizar o contágio pelos servidores e usuários, mas também como apoio emocional. Portanto, apesar de as dificuldades enfrentadas por todos em meio à pandemia de Covid-19, o GT cumpriu o

papel de propor ações preventivas, estudar e monitorar as fontes de informações disponíveis, orientar e direcionar a gestão e os servidores no andamento das atividades da BU/UFSC na preservação de vidas.

REFERÊNCIAS

AGRELA, Lucas. Estudo mostra que Brasil tem maior taxa de contágio de Covid-19 no mundo. **Exame**, São Paulo, 29 abr. 2020. Ciência, p. 1, Disponível em: <https://exame.com/ciencia/estudo-mostra-que-brasil-tem-maior-taxa-de-contagio-de-covid-19-no-mundo/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

BADDINI, Bruna; FERNANDES, Daniel. Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BIBLIOTECAS E O RETORNO PÓS-PANDEMIA. Publicado pelo canal BiblioConnect. [Campo Grande]: BiblioConnect, 2020. 1 vídeo (58min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5G_yzLWq3gg&feature=youtu.be. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRANDÃO, Paulo Eduardo. A Covid-19 e a nova Revolta da Vacina. Virosfera. **Veja Saúde**, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/virosfera/a-covid-19-e-a-nova-revolta-da-vacina>. Acesso em: 09. jun. 2022.

ONLINE COMPUTER LIBRARY CENTER (OCLC). **REALM Project**: REopening Archives, Libraries, and Museums. Dublin, 2021. Disponível em: <https://www.oclc.org/realm/research.html>. Acesso em: 26 maio 2021.

OLIVEIRA, Thayane Lopes. Especial Covid-19: quando as doenças viram números: as estatísticas da Covid-19. **Casa de Oswaldo Cruz**, Fiocruz, Rio de Janeiro, 16. jun. 2020. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1809-especial-covid-19-quando-as-doencas-viram-numeros-as-estatisticas-da-covid-19.html>. Acesso em: 9 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OMS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 27 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde. **Orientação sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19**: orientação provisória 5 de junho de 2020. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52254>. Acesso em: 09 jun. 2022.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; ROSSI, Tatiana; SOARES, Juliane Fonseca. The experiences of Universidade Federal de Santa Catarina's Library Working Group on Covid-19 prevention. **IFLA Journal**, Haia, Holanda, fev. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/03400352221074713>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ROSSI, Tatiana. **Bibliotecas e o retorno das atividades pós-pandemia**. Campo Grande, 23 de junho de 2020. Instagram: @biblioconnect. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CBy6Ih6j-hA/>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 1794, de 12 de março de 2022**. Dispõe sobre medidas e recomendações sanitárias para fins de enfrentamento da COVID-19 e estabelece outras providências. Diário Oficial do Estado, Florianópolis, ano LXXXVIII, nº 21.728, p. 1, mar. 2022. Disponível em: <https://doe.sea.sc.gov.br/index.php/download/12-03-2022-n-21728/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTA CATARINA. Notícias. Coronavírus. **Santa Catarina inicia a vacinação contra a Covid-19**. Florianópolis, 2021a. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/santa-catarina-inicia-a-vacinacao-contr-a-covid-19>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SANTA CATARINA. Notícias. Educação. **Vacinação dos profissionais da Educação: tudo o que você precisa saber**. Florianópolis, 2021b. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/educacao-noticias/vacinacao-dos-profissionais-da-educacao-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 26 maio 2021.

SOARES, Juliane; ROSSI, Tatiana; ORLANDI, Verônica; FELICIO, Joana Carla de Souza Matta; MARQUES, Luciana Bergamo. Experiências do GT BU de prevenção à Covid-19 da UFSC. **RevIU: Revista Informação e Universidade**, São Paulo, v. 2, dossiê Covid-19, p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/41>. Acesso em: 26 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Ações de enfrentamento à COVID-19**: apresentação das principais ações contidas no Plano de Contingência e Emergência da BU/UFSC. Florianópolis, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Acesso em: 29 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. Conheça a BU. Comissões, grupos de estudo, trabalho e pesquisa. **Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19**. Florianópolis, 2022a. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/>. Acesso em: 17 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Dez passos para promover a segurança de todos no ambiente de trabalho**. Florianópolis, 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224179>. Acesso em: 02 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Manual de atendimento de solicitação de empréstimo: professor**. Florianópolis, 2020b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212732>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Manual de atendimento de solicitação de empréstimo**. Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229010>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Medidas de biossegurança para a pré-fase 2**. Florianópolis, 2021b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209867>. Acesso em: 17 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Medidas de biossegurança no retorno ao trabalho presencial**. Florianópolis, 2021c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227668>. Acesso em: 28 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Plano de Contingência e Emergência da Biblioteca Universitária da UFSC**. 2. ed. Florianópolis, 2020c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208717/PlanoContingencia2.edicaoAbr2020.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Plano de Contingência e Emergência da Biblioteca Universitária da UFSC**. 3. ed. Florianópolis, 2020d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/208717/PlanoContingencia3.edicaoDez2020.pdf?sequence=8&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Plano de Contingência e Emergência da Biblioteca Universitária da UFSC**. 4. ed. Florianópolis, 2022c. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Recomendações do Grupo de Trabalho para a BU/UFSC: ações de enfrentamento à COVID-19 no trabalho presencial**. Florianópolis, 2020e. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209867>. Acesso em: 30 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Tutorial solicitação de agendamento de empréstimo**. Florianópolis, 2022d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229010>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Tutorial de agendamento de empréstimo: professor**. Florianópolis, 2020f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212730>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Câmara de Pós-Graduação. **Resolução Normativa nº 01/2022/CPG/UFSC, de 24 de fevereiro de 2022**. Dispõe sobre a apresentação de comprovante de vacinação contra COVID-19 para todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação stricto sensu, lato sensu e residências. Florianópolis, 2022e. Disponível em: https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2022/03/Resoluc_a_o_Normativa_N.%C2%BA_01.2022.CPG_Passaporte_Vacinal_2022.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Colégio de Aplicação. **Plano de Contingência para o retorno das aulas presenciais**. 2. ed. Florianópolis, 2022f. Disponível em: https://capl.paginas.ufsc.br/files/2022/02/Plano_Contingencia_CA_CED_UFS-C_2ed_jan_2022_V1_PDFA.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Convívio Consciente**. Florianópolis, 2022g. Disponível em: <https://coronavirus.ufsc.br/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 405/2021/GR, de 16 de agosto de 2021**. Estabelece prazos acerca da retomada gradual e parcial do funcionamento das atividades presenciais nas unidades administrativas e acadêmicas na Universidade Federal de Santa Catarina na Pré-Fase 2, em virtude da declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença COVID-19, bem como revoga a Portaria Normativa nº 390/2021/GR, de 1º de abril de 2021. Florianópolis, 2021d. Disponível em: https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2021/08/PN_405.2021.GR_Pre-Fase_2_assinado.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 422/2022/GR, de 4 de fevereiro de 2022**. Estabelece as condições do funcionamento das atividades presenciais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir da Fase 2, definida no Guia de Biossegurança, com exigência de comprovação de vacinação contra a COVID-19 nas dependências da Universidade. Florianópolis, 2022h. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2022/02/BO-UFSC_07.02.2022.pdf. Acesso em: 07 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, e define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Boletim Oficial, Florianópolis, n. 36, p. 1, mar. 2020g. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/boletim.nsf/3f3a06701f450e330325630d004c4e29/568e6d0362816e440325852f005c2814?OpenDocument>. Acesso em: 18 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete da Reitoria. **Portaria Normativa nº 429/2022/GR, de 9 de março de 2022**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de comprovação de vacinação contra a COVID-19 para os estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Boletim Oficial, Florianópolis, n. 14, p. 2-4, fev. 2022i. Disponível em: https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2022/03/PN_429.2022.GR_Passaporte_vacinacao_estudantes_graduacao-1.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Mapeamento de processos: BU. **Devolução de item com isolamento e desinfecção**. Florianópolis, 2020h. Disponível em: <https://processos.bu.ufsc.br/circulacao-de-item/devolucao/devolucao-de-item-comisolamento-e-desinfeccao/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Moodle Grupos. **PCE/BU/UFSC 2021**. Florianópolis, 2021e. Disponível em: <https://grupos.moodle.ufsc.br/?redirect=0>. Acesso em: 03 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Notícias da UFSC. **Colégio de Aplicação e NDI definem cronograma de retorno das aulas semipresenciais**. Florianópolis, 2021f. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2021/09/colégio-de-aplicacao-e-ndi-definem-cronograma-de-retorno-das-aulas-semipresenciais/>. Acesso em: 25 set. 2021.

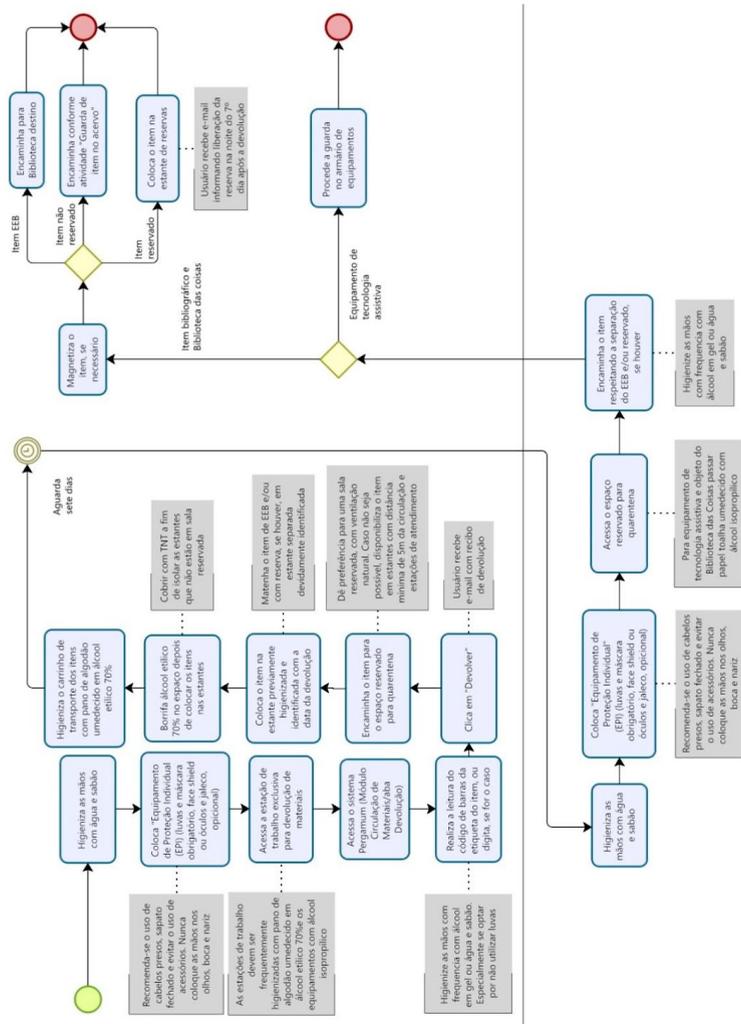
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Notícias da UFSC. **UFSC mantém uso obrigatório de máscaras em todos os ambientes da instituição**. Florianópolis, 2022j. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2022/03/ufsc-mantem-uso-obrigatorio-de-mascaras-em-todos-os-ambientes-da-instituicao/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Notícias da UFSC. **Guia de biossegurança para o retorno das atividades presenciais na UFSC - Fase 1**. Florianópolis, 2020i. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/11/Guia-de-biosseguran%C3%A7a-para-o-retorno-das-atividades-presenciais-na-UFSC.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Notícias da UFSC. **UFSC reinicia semestre letivo com aulas remotas e prepara retorno presencial das modalidades de ensino**. Florianópolis, 2022k. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2022/01/ufsc-reinicia-semester-letivo-com-aulas-remotas-e-prepara-retorno-presencial-dos-cursos-de-graduacao-e-pos-graduacao/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Repositório Institucional. Biblioteca Universitária. Memória BU. Comunicação interna. **Quais são as novas?**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178227>. Acesso em: 17 ago. 2022l.

ANEXO A – Fluxograma da atividade de devolução



Fonte: Adaptado de UFSC (2020h).
Disponível em: <http://processos.bu.ufsc.br/circulacao-de-item/devolucao/devolucao-de-item-com-isolamento-e-desinfeccao/>

APÊNDICE A – Síntese cronológica

MÊS/ANO	ACONTECIMENTO OU AÇÃO
Março 2020	declaração da Covid-19 como pandemia início do trabalho remoto início do atendimento presencial com caráter emergencial para devolução, na BC
Abril 2020	publicação do "Apêndice C - Ações de enfrentamento à COVID-19" do PCE capacitação "Ações de enfrentamento à COVID-19"
Junho 2020	participação na live "Bibliotecas e o retorno pós-pandemia"
Julho 2020	publicação das "Recomendações do Grupo de Trabalho para a BU/UFSC - Ações de enfrentamento à COVID-19 no trabalho presencial" preparação do Hall da BC para atendimento presencial
Agosto 2020	publicação do "Manual de atendimento de solicitação de empréstimo: professor" publicação do "Tutorial de agendamento de empréstimo: professor" início do atendimento presencial com caráter emergencial para empréstimo aos professores em todas as unidades da BU/UFSC
Novembro 2020	publicação do "Guia de Biossegurança da UFSC"
Dezembro 2020	publicação do "Apêndice D - Ações de enfrentamento à COVID-19: atualizações de maio a dezembro de 2020" do PCE publicação do artigo "Experiências do GT BU de prevenção à Covid-19 da UFSC" na RevIU inclusão de sistema de agendamento para o atendimento presencial
Janeiro 2021	início da vacinação no Brasil
Abril 2021	publicações no "Quais são as novas?" sobre a situação de risco nas regiões nas quais a UFSC tem sede
Maio 2021	matérias para o "Quais são as novas?" embasadas em publicações científicas e jornalísticas de interesse comum início da vacinação aos trabalhadores da educação
Junho 2021	publicação do infográfico "Dez passos para promover a segurança de todos no ambiente de trabalho"
Agosto 2021	publicação do "Quiz: Você sabe se proteger da Covid-19?" capacitação "Medidas de biossegurança no retorno ao trabalho presencial" início da preparação do ambiente físico com organização de todos os espaços e levantamento de outras necessidades
Setembro 2021	capacitação "Medidas de Biossegurança para a Pré-fase 2" retorno ao trabalho presencial integral da Direção e Chefias (CD e FG) retorno do atendimento presencial no balcão de Empréstimos da BC
Outubro 2021	publicação do "Manual de atendimento de solicitação de empréstimo" publicação do "Tutorial de agendamento de empréstimo" retomada das atividades de ensino semipresencial no CA e NDI
Novembro 2021	lançamento do curso na plataforma Moodle Grupos relacionado à Covid-19 atendimento presencial com caráter emergencial para empréstimo a todos os usuários
Dezembro 2021	Suspensão do encaminhamento das matérias para o "Quais são as novas?", incorporando o texto das matérias já divulgadas ao conteúdo do curso
Fevereiro 2022	publicação do artigo "The experiences of UFSC Library WorkingGroup on Covid-19 prevention" na IFLA Journal retomada das atividades de ensino presencial no CA e NDI
Março 2022	suspensão do envio semanal das informações sobre a situação de risco da Covid-19 para "Quais são as novas?" atualização do PCE condensando os apêndices no "Apêndice C - Histórico de Prevenção à COVID-19 na BU/UFSC" do PCE reabertura da sala de estudos individuais da BC retomada das aulas presenciais da pós-graduação

Na esteira das possibilidades

Abril 2022	retomada do trabalho presencial para todos os servidores liberação do atendimento presencial sem agendamento e do acesso ao acervo para os usuários retorno das aulas presenciais da graduação
------------	--

Fonte: Compilado pelas autoras.

CAPÍTULO 9

Análise de elementos de usabilidade no catálogo Pergamum da BU/UFSC



*Raquel Bernadete Machado
Marcio Matias*

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, o catálogo é considerado o principal elo entre o usuário e a informação, pois é por meio dele que se torna possível recuperar itens informacionais disponíveis no âmbito das bibliotecas.

“Os catálogos [...] constituem a fonte, por excelência, de acesso, aos registros do conhecimento reais ou ciberespaciais [...]” (Mey; Silveira, 2009, p. 187). Essas ferramentas são a principal ligação entre o usuário de um sistema e os recursos disponíveis para atender às necessidades informacionais. Predominantemente em formato digital, os catálogos modernos são construídos por meio de processos de catalogação e possuem uma interface de busca com a qual os usuários interagem.

Nesse contexto, considera-se usuário todo indivíduo que interage com uma interface de catálogo de biblioteca inserindo um termo de busca a fim de satisfazer uma necessidade informacional. A Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2018) define “usuário” o indivíduo que busca no catálogo e utiliza dados bibliográficos. A Declaração também enfatiza que as decisões referentes à construção de catálogos devem considerar o usuário, inclusive aqueles com necessidades específicas.

Tais catálogos são considerados como ferramentas tecnológicas capazes de encontrar e acessar recursos informacionais. Significa afirmar que sua principal finalidade é a recuperação da informação. Na visão de Agner (2009, p. 89), “As tecnologias de informação e comunicação têm alterado substancialmente o modo como a informação é organizada e acessada, assim como a quantidade de informação disponível.”

Nesse intuito, são desenvolvidos sistemas de informação capazes de atender às tarefas que o usuário realiza. Contudo, ao que parece, os catálogos não acompanharam toda a transformação tecnológica contemporânea, pois “Considerando que os avanços tecnológicos aconteceram cada vez mais rápido, percebe-se, de forma desproporcional, as mudanças nas bibliotecas.” (Pecegueiro, 2019, p. 4).

Como toda interface de sistema informatizado, essas ferramentas apresentam elementos de *design* e de funcionalidade para atender às demandas do usuário. De acordo com Barbosa e Silva (2010, p. 27), “A interação e a interface devem ser adequadas para que os usuários possam aproveitar ao máximo o apoio computacional oferecido pelo sistema.” Assim, as avaliações de usabilidade permitem identificar problemas com os quais os usuários se deparam ao utilizar uma interface a fim de corrigi-los.

Diferentemente dos tradicionais estudos de usuários desenvolvidos na Biblioteconomia que se concentram em métodos mais simples, a usabilidade propõe nova abordagem de avaliação no intuito de verificar possíveis problemas na experiência do usuário frente aos sistemas de recuperação da informação. A usabilidade, por sua vez, está ligada à satisfação no uso de produtos e serviços. Segundo Cybis, Betiol e Faust (2010, p. 16), “A essência da usabilidade é o acordo entre interface, usuário, tarefa e ambiente.” Nesse sentido, a harmonia entre esses elementos é crucial para a eficiência da recuperação da informação.

A norma brasileira ABNT NBR ISO 9241/2011, parte 11, a qual especifica requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual, esclarece que o conceito de usabilidade relaciona-se à facilidade e à satisfação no uso. Desse modo, sistemas de informação que apresentem características de usabilidade devem permitir que o usuário realize suas tarefas de busca com a máxima qualidade e o mínimo de esforço. “O termo usabilidade é empregado algumas vezes para referenciar mais precisamente os atributos de um produto que o torna mais fácil de usar [...]” (ABNT, 2011, p. vii).

Os estudos que englobam características e funcionalidades de catálogos de bibliotecas a fim de implementar melhorias e atender às necessidades informacionais dos usuários constituem-se relevantes na medida

em que buscam investigar os processos tecnológicos que envolvem esses sistemas e propõem soluções viáveis.

Este capítulo visa apresentar uma síntese do estudo realizado¹ para avaliar elementos de usabilidade no Pergamum da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), sistema que possibilita aos usuários a recuperação da informação. Para tanto, foi aplicado teste de usabilidade a fim de medir a satisfação dos usuários no uso da ferramenta de busca da referida biblioteca, o que serviu de base para subsidiar a avaliação da experiência do usuário na interação com o catálogo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Entre as técnicas de avaliação de usabilidade mais utilizadas com participação do usuário, destacam-se os **testes de usabilidade** que, conforme descreve Krug (2014, p. 111):

[...] consistem na observação de uma pessoa de cada vez tentando usar algo (seja um *site*, um protótipo de *site* ou um conceito de *design*) para executar tarefas comuns a fim de que se detectem e se consertem as coisas que o confundem ou o frustram.

A partir dos erros encontrados na avaliação, procura-se identificar soluções para os problemas detectados na experiência do usuário. O teste de usabilidade realizado no catálogo da BU/UFSC teve por finalidade explorar a experiência do usuário ao utilizar o sistema Pergamum, além de identificar possíveis problemas de usabilidade. Os dados coletados nesse teste serviram para avaliar o uso do catálogo no processo de busca, destacando a realização de tarefas típicas de usuários.

¹ Este trabalho é parte da pesquisa em nível de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (Machado, 2021).

O teste de usabilidade foi aplicado no catálogo Pergamum da BU/UFSC, instituição que elabora seus registros bibliográficos com base no Código de Catalogação Anglo-Americano, ou AACR2. O sistema Pergamum é utilizado por muitas instituições no Brasil, sendo consolidado no ambiente informacional digital de bibliotecas, destacadamente universitárias. A BU/UFSC conta com esse sistema para gerir os serviços e o acervo da Instituição desde 1999 (Souza *et al.*, 2002).

O teste de usabilidade foi composto de três etapas: **Pré-teste** (identificação do perfil do participante); **Teste** (realização das tarefas); e **Pós-teste** (verificação da satisfação do participante). Foi aplicado remotamente, em dois momentos, um moderado e outro não moderado, em março de 2021.

O **teste moderado** foi realizado com a ferramenta Google Meet com a gravação de áudio e vídeo no momento de realização do teste, sob a orientação dos pesquisadores e com autorização do participante. De outro modo, o **teste não moderado** foi disponibilizado por *e-mail* por meio de *link* de acesso ao Google Formulários, no qual o usuário, de forma autônoma, individual e anônima, realizou o teste de usabilidade seguindo as orientações propostas no formulário elaborado.

A amostra dos participantes foi composta de estudantes de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos, contemplando, assim, o público-alvo que utiliza comumente o Pergamum.

A etapa de **Pré-teste** objetivou informar e orientar o participante acerca da realização do teste. Inicialmente, foram apresentadas informações básicas ao participante e, em seguida, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nessa etapa também foram coletados dados pessoais e de experiência de uso de ferramentas de busca por meio de questionário.

A etapa do **Teste** configurou-se com a aplicação de três tarefas de busca e o registro de informações solicitadas ao participante oriundas do próprio catálogo Pergamum, no intuito de aferir a conclusão de cada uma das tarefas propostas. No teste moderado, procurou-se identificar, neste momento do teste, a percepção do participante quanto ao uso do catálogo. Salienta-se que cada tarefa contou com tempo limite de até cinco minutos para a conclusão.

As tarefas de usuário são compreendidas como ações realizadas em

um sistema interativo para cumprir determinados objetivos. Cybis, Betiol e Faust (2010, p. 159) destacam que o termo “tarefa” se refere ao trabalho que é prescrito antes de realizar uma atividade, esta por sua vez “[...] denota o trabalho que é efetivamente realizado.” Neste trabalho adota-se tarefa como uma atividade realizada pelo usuário frente ao sistema a fim de cumprir um objetivo atendendo suas necessidades de informação.

Dessa maneira, após diferentes versões elaboradas e realização de testes-piloto no intuito de adequar, verificar a compreensão dos participantes e detectar inconsistências, chegou-se às tarefas que cada participante realizou no teste de usabilidade, apresentadas por nível de complexidade (do mais básico ao mais complexo), a seguir:

- a. **Tarefa 1:** Encontre no catálogo as diferentes versões da obra “Dom Casmurro”, do autor Machado de Assis. Identifique a versão impressa mais atual do referido título. Anote o ano da obra, a editora e a localização na biblioteca da versão mais atual;
- b. **Tarefa 2:** Selecione no catálogo a versão impressa e a versão livro falado (áudio do texto lido) da obra de Chico Buarque intitulada “Budapeste”. Anote a localização do livro impresso e sua disponibilidade na Biblioteca Setorial de Joinville e o nome do leitor do livro falado;
- c. **Tarefa 3:** Descubra no catálogo o livro “O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil” e o filme (audiovisual) relacionado a esse livro. Anote a localização do livro e do DVD na biblioteca.

A análise dos dados obtidos, apresentada na próxima seção, descreve, principalmente, erros, dificuldades, sugestões e recomendações para os problemas enfrentados na realização das tarefas no uso do Pergamum.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O convite aos participantes ocorreu mediante divulgação por *e-mail* à comunidade universitária da Instituição envolvida e teve sua aplicação entre 4 e 23 de março de 2021. O teste de usabilidade desta pesquisa con-

tou com 50 participantes utilizando o catálogo, distribuídos em 15 no teste moderado e 35 no teste não moderado.

O perfil dos participantes foi traçado por meio dos dados do questionário de identificação aplicado na etapa de **Pré-teste**, o qual permitiu conhecer a idade, a categoria de usuário, o tempo de utilização de dispositivos tecnológicos, a experiência no uso de ferramentas de busca e a experiência no uso do catálogo.

Verificou-se que a idade dos participantes variou, predominantemente, na faixa etária entre 20 a 40 anos. O teste contou, ainda, em menor número, com participantes até 20 anos, bem como acima dos 40 anos.

Em relação às categorias e ao vínculo com a Instituição, os participantes foram estudantes de graduação, em sua maioria, seguidos de estudantes de pós-graduação. Os participantes técnicos-administrativos e professores, apesar de menor número, participaram de forma significativa. Assim, verifica-se que a totalidade de participantes contemplou o público-alvo que utiliza o catálogo.

Referente ao tempo de experiência com dispositivos tecnológicos, a quase totalidade dos participantes informou possuir mais de 10 anos de experiência no uso de dispositivos tecnológicos, e uma pequena parcela possui menor tempo. Salienta-se que se incluem como dispositivos tecnológicos: computadores pessoais, *tablets*, *smartphones* e semelhantes.

Por outro lado, com relação ao tempo de uso de dispositivos tecnológicos em horas por semana, foi averiguado que a maioria dos participantes utiliza os dispositivos tecnológicos por mais de 10 horas por semana. No questionário de perfil dos participantes, foi solicitado informar o tempo de experiência com ferramentas de busca na internet e também com o catálogo. A maior parte dos 50 participantes informou ter experiência, e apenas 2 participantes informaram não ter experiência com ferramentas de busca na internet, enquanto 14 deles informaram não ter experiência com o catálogo. Destaca-se, ainda, que os participantes consideraram ter um nível médio de experiência no catálogo, porém uma parcela significativa considerou-se iniciante.

A seguir, são descritos os dados relacionados à taxa de sucesso e à satisfação na realização das tarefas propostas e aos problemas de usabilidade identificados no catálogo, de modo que serão destacados aspectos

positivos e negativos observados, erros, falhas e inconsistências durante o uso do sistema, sugestões e comentários expressos pelos participantes.

A taxa de sucesso é considerada como uma medida em que o usuário completa uma tarefa definida por Nielsen e Loranger (2007, p. 23), “[...] pela porcentagem do progresso que os usuários fizeram ao completar suas tarefas.” Ou seja, considerou-se como taxa de sucesso nesse teste de usabilidade a conclusão de todas as etapas solicitadas ao participante em cada uma das tarefas.

No teste moderado, foi possível acompanhar de forma minuciosa a realização das tarefas. O tempo de conclusão de cada tarefa foi monitorado pelos pesquisadores, e foi possível observar o tempo médio empenhado nas tarefas finalizadas com sucesso. De modo geral, a tarefa 2 levou menos tempo, enquanto a 3, considerada de maior complexidade, demorou mais tempo para que os participantes terminassem, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1 – Taxa de sucesso e tempo médio em cada tarefa

Tarefas	Conclusão com sucesso	%	Conclusão sem sucesso	%	Tempo médio em minutos
Tarefa 1	11	22%	39	78%	4
Tarefa 2	24	48%	26	52%	3
Tarefa 3	9	18%	41	82%	5

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Referente à taxa de sucesso na tarefa 1, no catálogo, do total de 50, apenas 11 participantes concluíram a tarefa, com 22% de taxa de sucesso. Na tarefa 2, a taxa de sucesso foi maior, pois quase metade do número de participantes obteve sucesso ao concluir todas as etapas da tarefa, com 24 participantes do total de 50. Desses 24 que concluíram com sucesso a tarefa 2 no catálogo, destacaram-se os participantes com idade entre 20 e 30 anos. Na sessão moderada em que houve controle do tempo em cinco minutos, foi possível averiguar que os participantes que completaram a tarefa 2 levaram em média três minutos para a conclusão. A tarefa 3 foi a que teve a menor porcentagem de sucesso, chegando a 18%, isto é, do

total de 50, somente 9 participantes concluíram todas as etapas dessa tarefa.

A percepção de satisfação dos participantes no uso do catálogo foi averiguada no questionário aplicado na etapa de **Pós-teste**. Foi possível constatar que o catálogo, de modo geral, foi avaliado como prestativo, rápido, previsível e confiável com pontuação máxima nos critérios correspondentes. Os comentários de alguns participantes indicaram satisfação quanto à experiência na realização de tarefas utilizando o catálogo:

“O Pergamum possui uma interface agradável e intuitiva, sendo fácil localizar as informações necessárias.”

“Satisfatória, atende minhas necessidades.”

“Sem grande dificuldade. Considero autoexplicativo”

“Eu gosto do Pergamum. Acho ele relativamente fácil de usar. [...] O Pergamum, pra mim é um dos melhores que tem.”

No entanto, nos quesitos relacionados à tecnologia e à atualização, os participantes expressaram neutralidade no questionário de avaliação de satisfação. Alguns comentários refletem um descontentamento do participante nos quesitos mencionados:

“Consegui buscar as informações que necessitava, contudo o Pergamum estava bem lento e isto me deixou um pouco frustrada.”

“Achei ruim, demorei mais tempo do que imaginava.”

“Poderia ser melhor, né? Não é muito atrativo, não.” [...] “Não acho que tenha uma alta tecnologia.”

“Atualizar o Design já seria muito bom.”

Assim, verifica-se que o catálogo, na visão dos participantes do teste de usabilidade, apresentou aspectos positivos e negativos. Entretanto, constataram-se diferentes problemas identificados no teste de usabilidade. Esses problemas de usabilidade, de acordo com Nielsen e Loranger (2007), precisam ser classificados de acordo com a gravidade em que se apresentam para serem corrigidos, nos quais as recomendações poderão ser aplicadas priorizando o nível de gravidade. Com base nos autores, adotou-se a seguinte classificação:

- a. Problemas de alta gravidade:** impedem que os usuários utilizem o sistema, obtenham itens ou ainda sejam incentivados a procurar fontes externas;
- b. Problemas de média gravidade:** causam confusão e frustração aos usuários, induzindo a erros;
- c. Problemas de baixa gravidade:** são desprezíveis ou irritantes, entretanto, não prejudicam o processo de busca no catálogo.

Os problemas de usabilidade foram identificados na percepção dos participantes e na observação dos pesquisadores após análise das gravações de áudio e vídeo dos participantes realizando as tarefas, bem como após a análise dos comentários expressos. Os problemas identificados no teste de usabilidade do catálogo são apresentados de forma sintetizada, separadamente por ordem de nível de gravidade, além de informada a fonte de erro e apresentada uma recomendação para solucionar o problema, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Lista de problemas identificados no catálogo

Problema	Gravidade	Fonte de erro	Recomendação
1. O botão "Voltar" do navegador não funciona.	Alta	Toda a interface	Verificar a incompatibilidade da funcionalidade "Voltar" do navegador e incluir uma opção na interface para retornar à página anterior.
2. Ao acessar o <i>link</i> da ferramenta, ocorre erro de privacidade, certificado ou conexão não segura.	Alta	Página inicial	Disponibilizar no <i>site</i> certificados de segurança para evitar o aviso.
3. Ordenação cronológica não funciona.	Alta	Opção "Ordenação: Ano de publicação" no <i>menu superior</i>	Verificar a origem do metadado "Data" para melhorar a ordenação.
4. Os filtros disponíveis apresentam ineficiência.	Alta	Filtros	Verificar os metadados utilizados nos filtros e adequar aos parâmetros de busca.
5. Não há diferenciação entre versões da mesma obra.	Alta	Lista de resultados	Incluir a funcionalidade "Múltiplas versões" para reunir versões idênticas da mesma obra.
6. Os rótulos e as opções para busca de recursos audiovisuais são inconsistentes nos filtros disponibilizados.	Alta	Filtros	Padronizar os rótulos e adaptar as opções de modo a contemplar tipos de obras de forma consistente.
7. Função de responsabilidade secundária descrita em nota não é recuperável.	Alta	Registro bibliográfico	Vincular no campo MARC 700 \$e os agentes que possuem responsabilidade secundária na obra.
8. Os recursos relacionados não são evidentes na interface.	Alta	Lista de resultados	Ligar metadados de modo a evidenciar as relações entre os recursos e criar na interface a opção "Recursos relacionados".
9. Não há ordenação por relevância.	Alta	Lista de resultados	Incluir ordenação por relevância nas opções de ordenar os resultados.
10. Há excesso de informação.	Média	Toda a interface	Adequar a interface de modo a disponibilizar apenas informações essenciais.
11. O <i>design</i> adotado não contribui para a intuitividade.	Média	Toda a interface	Melhorar o <i>design</i> de modo a contribuir para explorar a ferramenta.
12. O sistema apresenta-se lento em alguns momentos.	Média	Toda a interface	Verificar possíveis falhas no sistema de banco de dados.

13. A ferramenta não possui a funcionalidade de correção ortográfica para os termos de busca.	Média	Caixa de busca	Incluir a funcionalidade "Você quis dizer...".
14. As opções que contêm <i>link</i> não são óbvias.	Média	Lista de resultados	Redefinir o <i>layout</i> para destacar <i>links</i> .
15. As opções de ordenação dos resultados estão em local inadequado.	Média	Lista de resultados	Alterar a posição das opções para ordenação dos resultados de modo que fique logo acima da lista de resultados.
16. Notas locais em "Dados do acervo" confundem a correta data do documento a ser considerada pelo usuário.	Média	Dados do acervo	Destacar a data "oficial" do documento.
17. As informações sobre disponibilidade e localização do item não são óbvias.	Média	Aba "Exemplares"	Destacar as informações acerca da disponibilidade, quantidade, unidade de informação e localização do item.
18. A opção de filtro "Tipo de obra" não fecha automaticamente.	Média	Filtros	Adequar de acordo com as demais opções de filtro disponíveis.
19. Inconsistência do rótulo "Número de chamada" e "Localização" que contém a mesma informação em áreas diferentes da interface.	Baixa	Lista de resultados, "Dados do acervo" e "Exemplares"	Padronizar com o mesmo rótulo.
20. Tutorial de ajuda em local pouco visível.	Baixa	<i>Menu superior</i>	Destacar de modo a ficar mais perceptível.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O catálogo, conforme identificado no teste de usabilidade, possui muitos problemas de alta e média gravidade, o que afeta a qualidade e o desempenho do catálogo. Um problema classificado com alta gravidade, em algumas situações, impede que o usuário realize uma tarefa, ou até mesmo faz com que desista dela.

Além do mais, os participantes no teste sugeriram as seguintes funcionalidades: inclusão de imagem das capas de livros, explicação sobre o número de chamada quando o *mouse* fica sobre o número, atualização do *design* com funcionalidades semelhantes ao Google e Scopus, auto-completamento de texto na caixa de busca, recurso "Você quis dizer..." para correção ortográfica de termos de busca e criação de botão "Limpar filtros".

Ressalta-se que algumas funcionalidades citadas são permitidas pelo sistema Pergamum, como a inclusão da imagem das capas dos livros, porém a BU/UFSC não utiliza tal recurso.

O catálogo possui um problema de alta gravidade relacionado à ordenação cronológica que não funciona, detectado na tarefa 1 do teste de usabilidade. Recomenda-se que os desenvolvedores verifiquem a origem no sistema do metadado “Data” para melhorar a ordenação, contribuindo para encontrar e identificar um recurso. Tal funcionalidade causou estranheza e desconforto aos participantes, conforme expresso nos comentários, a seguir:

[...] ordenar por ano de publicação não foi eficiente na primeira questão, os livros continuaram em outra ordem.”

“Em relação a primeira tarefa, me senti um pouco impaciente, pois me pareceu que a ordenação solicitada não estava correta.”

“Essa alteração por ano de publicação não foi das melhores. Não sei se ele tá fazendo direitinho esse ordenamento.”

“Vixe, mas não tá ordenando?”

Verifica-se que a filtragem de resultados induz o usuário a resultados incorretos. Desse modo, a ineficiência dos filtros no catálogo gera insegurança e frustração nos participantes, conforme seus comentários:

“Não há facilidade para filtrar a busca, e não gera segurança de que realmente foi feita uma coleta no banco de dados fidedigna.”

“Os filtros aparentemente não funcionam 100% como deveriam.”

“A ferramenta de filtro poderia ser melhor desenvolvida.”

“Levei um tempo para identificar como e se os filtros funcionavam [...]”.

Nesse sentido, recomenda-se que sejam verificados os metadados utilizados nos filtros para que sejam adequados aos parâmetros de busca. Foi detectada inconsistência nos rótulos e nas opções para busca de recursos audiovisuais nos filtros disponibilizados no catálogo, pois os participantes ficaram confusos com as opções oferecidas. Por exemplo, no catálogo, há as opções similares como “CD-ROMs”, “DVDs”, “Gravações de som” e “Gravações de vídeo”, entre outras.

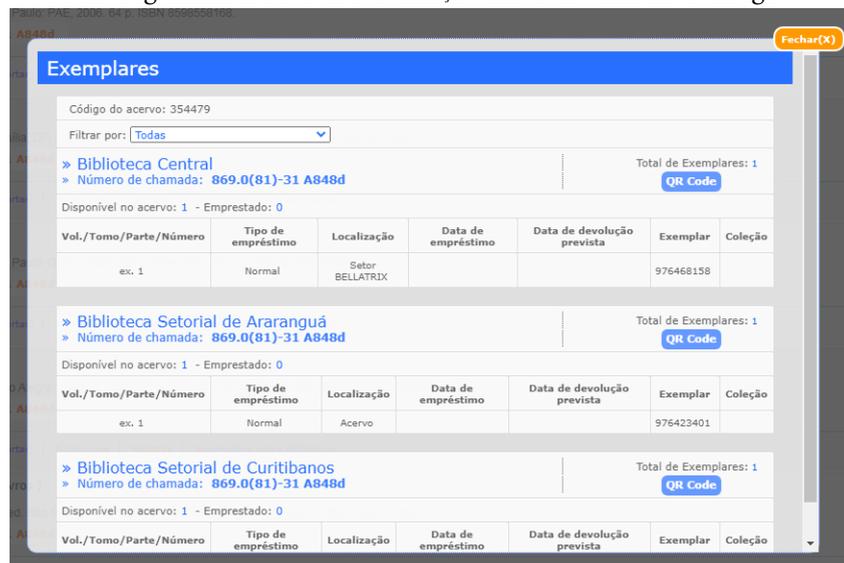
No catálogo, as informações sobre a disponibilização nas diferentes unidades da biblioteca causam certa confusão também, e os comentários expressam bem essa percepção dos participantes:

“Pra gente que é professor [...] já encontra uma certa dificuldade. Nossa, quando é pra selecionar a setorial ali é demais... Tive dificuldade em encontrar [...]”.

“As pessoas têm muita dificuldade, por exemplo, se você nunca mexeu num catálogo de biblioteca físico, eu acho que fica mais difícil você entender algumas coisas do Pergamum, até mesmo essa questão do numerozinho de localização. Como que você busca? Qual é a unidade que ele tá? Às vezes, a pessoa nem sabe que existe mais de uma unidade e aí essas coisas, elas ficam bem mais difíceis.”

Há falta de padronização no catálogo no que se refere aos rótulos relacionados à localização física de um item, confundindo o usuário. Em “Dados do acervo” há registros em que aparece “Número de chamada” e em outros “Localização na estante”. Na lista de resultados, em cada item aparece “Número de chamada” e na aba “Exemplares”, além de “Número de chamada”, aparece também “Localização”, conforme Figura 1.

Figura 1 – Dados de localização física do item no catálogo



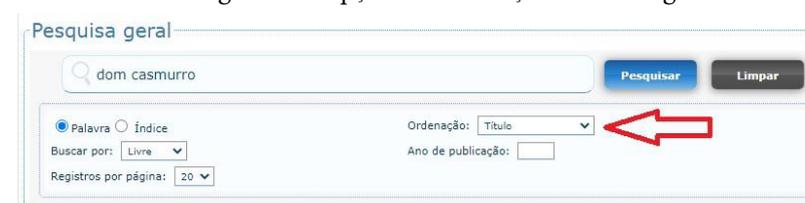
Fonte: Catálogo da BU/UFSC (2022).

Para tanto, recomenda-se padronizar essas informações. De modo geral, a recomendação é destacar as informações acerca da disponibilidade, quantidade, unidade de informação e localização do item.

No catálogo, foi identificado que as opções “linkáveis” não são óbvias, pois em algumas seções, por exemplo, na lista de resultados e em “Dados do acervo”, os recursos gráficos utilizados e as cores confundem o usuário. Recomenda-se redefinir o *layout* de modo a destacar os links disponíveis no catálogo.

Outra questão referente ao *design* no catálogo refere-se às opções de ordenação dos resultados não estarem em local adequado, o que muitas vezes passa despercebido pelo usuário. Segundo o depoimento de um participante, essa funcionalidade não está em local usual em comparação a outras ferramentas de busca, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Opção de ordenação no catálogo



Fonte: Catálogo da BU/UFSC (2022).

A recomendação, nesse caso, é alterar a posição das opções de ordenação dos resultados, de modo que fique logo acima da lista de resultados.

No catálogo, há também problema de inconsistência relacionado à opção de filtro “Tipo de obra”, a qual não fecha automaticamente como as demais opções. Essa questão causou incômodo e dúvida nos participantes, conforme comentários expressos:

“Apenas me incomoda um pouco algumas funcionalidades não serem uniformes para todos os campos de busca (ex.: fechamento automático de caixa de opções).”

“[...] essa questão da janela do tipo de obra não fechar automaticamente igual a da Unidade de Informação. Isso é uma coisa que sempre me incomodou no catálogo.”

“É só fechar aqui?”

Recomenda-se, assim, adequar de acordo com as demais opções de filtro disponíveis no catálogo. Ao final, concluiu-se que, apesar dos problemas encontrados, o catálogo atende ao objetivo maior, que é recuperar itens informacionais, entretanto, é fato que se pode aprimorar a experiência do usuário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes informacionais digitais, como os catálogos, abarcam um conjunto de dados grandioso e que necessita de organização para ser utilizado de forma atrativa e inteligente. Em vista disso, consideram-se relevantes as funcionalidades que facilitam a recuperação de itens procurados e a descoberta de recursos informacionais. Tais funcionalidades, alinhadas a aspectos visuais da apresentação da informação ao usuário, potencializam a realização das tarefas frente ao catálogo.

De forma geral, o teste de usabilidade proporcionou conhecer a experiência do usuário no uso do catálogo da BU/UFSC, pois permitiu verificar as diferentes visões e comportamentos dos usuários frente ao catálogo no processo de busca. No tocante à experiência do usuário, foi possível identificar com a realização de três tarefas de busca algumas dificuldades dos usuários na busca por recursos informacionais.

Outrossim, a percepção dos usuários quanto às funcionalidades, ao design e à disposição do *layout* foi de certa insatisfação, com destaque para o uso inadequado de cores, dados inconsistentes de localização do item, ineficiência de filtros e rótulos imprecisos das opções nas interfaces.

Os critérios de avaliação de satisfação dos usuários, em especial, quanto à agradabilidade, eficiência, linguagem, padronização e atualização da interface do catálogo, expressaram incongruências desses elementos de usabilidade. Dessa maneira, verifica-se a necessidade de ajustes na interface, de modo que o usuário utilize o catálogo de forma mais satisfatória e eficiente.

Desse modo, o teste de usabilidade ora apresentado pode fornecer subsídios no apoio à gestão do catálogo da BU/UFSC apontando os problemas detectados pelos usuários e propondo soluções. Nesse sentido, os problemas verificados no teste e as recomendações sugeridas serão encaminhados aos gestores da BU/UFSC. Entretanto, com a última atualização do Pergamum ocorrida em outubro de 2022, possivelmente alguns erros ou inconsistências tenham sido já corrigidos.

Por fim, é possível inferir que o teste de usabilidade, como técnica de

avaliação da experiência do usuário, serviu como referencial para possível aprimoramento da ferramenta de busca da BU/UFSC.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO 9241-11**: requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual: Parte 11: orientações sobre usabilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
- BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; SILVA, Bruno Santana da. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. Tradução para o português sob a responsabilidade de Marcelo Votto Texeira. Revisado por Jorge Moisés Kroll do Prado. Dez. 2018. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.
- KRUG, Steve. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web e mobile. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

Na esteira das possibilidades

MACHADO, Raquel Bernadete. **Modelo de apresentação de dados com base em elementos de usabilidade de catálogos**. 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCIN0270-T.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. Os desafios da recuperação da informação na era digital. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 47-55, 2019.

SOUZA, Ieda Maria de (org.) *et al.* **Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental**. Florianópolis: [s.n.], 2002. 257 p.

CAPÍTULO 10

Estruturação do controle bibliográfico das publicações UFSC: ISBN, catalogação na fonte e depósito legal



*Crislaine Zurilda Silveira
Fabrício Silva Assumpção
Sirlene Pinto*

1 INTRODUÇÃO

A identificação de documentos e o controle da produção bibliográfica sempre fizeram parte do ideal biblioteconômico, que se inicia com a preocupação em inventariar o que se tinha nas bibliotecas. Perpassa pela necessidade de controlar o que era produzido mundialmente, chegando até as formas de organizar essas produções para serem recuperadas de forma global ou mesmo preservadas. Em busca desse ideal, seja em âmbito internacional, nacional ou mesmo institucional, foram desenvolvidas diversas estratégias, tais como o *International Standard Book Number* (ISBN) ou Número Padrão Internacional, a catalogação na publicação e o depósito legal (Campello, 2006).

O controle bibliográfico é o resultado de uma série de operações que visam a organizar, tratar e disseminar a informação contida nos documentos, além de ser um mapa do conhecimento humano (Duarte; Juvêncio, 2020). Seu início ocorre com a promoção das bibliografias, mas, com o tempo, aprimora-se, e outros instrumentos de controle são articulados de acordo com o tipo de instituição e o tipo de material. Atualmente, percebe-se que, conforme cresce a produção das informações, o controle bibliográfico torna-se mais complexo (Almeida, 2017; Duarte; Juvêncio, 2020).

Diante da complexidade de controlar a produção bibliográfica e disseminá-la, as bibliotecas universitárias têm um enorme potencial, uma vez que possuem instrumentos voltados para a padronização da descrição das informações, tais como vocabulários controlados e catálogos e

profissionais com expertise para tratar diferentes tipos de documentos. Além disso, uma biblioteca universitária possui facilidade para disseminar as informações, uma vez que dialoga com todos os âmbitos da universidade, professores, alunos e técnicos, além de participar de redes cooperativas e parcerias com outras instituições.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Biblioteca Universitária (BU/UFSC), cuja missão é “Prestar serviços de informação à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade” (UFSC, [2021]), as atividades voltadas ao controle bibliográfico já vêm sendo realizadas, tais como as solicitações de ISBN, a catalogação na publicação e o depósito legal.

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo descrever historicamente a gestão do serviço de solicitação ISBN pela BU/UFSC e explicar como a necessidade de revisão desse serviço oportunizou seu alinhamento com os serviços de catalogação na publicação e de depósito legal, favorecendo o controle bibliográfico da produção institucional.

2 INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER

O ISBN é “[...] um sistema de identificação internacional exclusivo para cada formato ou edição de uma publicação monográfica publicada ou produzida por um editor ou produtor específico” (ABNT, 2006a, p. 1).

Inicialmente, seu objetivo partia da necessidade dos livreiros em controlar seus estoques de livros. Embora planejado apenas para servir a interesses comerciais, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) consideraram o ISBN como um mecanismo de controle bibliográfico (Campello, 2006).

O ISBN é um sistema numérico de identificação de documentos e foi efetivado como um sistema internacional por meio da norma ISO 2108, publicada em 1972, mas suas discussões iniciaram-se anteriormente, em meados de 1967, no Reino Unido. A segunda edição da ISO 2108 foi publicada em 2005 e, no Brasil, em 2006, pela Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT). A ISO 2108:2006, edição em vigor, especifica a composição do número do ISBN, define regras para sua atribuição (quais obras recebem ISBN, diferentes edições, diferentes formatos da obra), estabelece regras para seu uso nas obras, determina os metadados associados ao registro do ISBN e delimita sua gestão. Dentre as alterações, nessa segunda edição, encontra-se a expansão do seu escopo para abarcar outros suportes documentais e a ampliação na quantidade de números de 10 para 13 dígitos (ABNT, 2006a).

O registro do ISBN é controlado por uma agência internacional sediada em Berlim, na Alemanha, que orienta, coordena e delega poderes às Agências Nacionais designadas em cada país. A principal função de uma Agência Nacional consiste em atribuir e controlar os números de ISBN aos livros editados no país (ABNT, 2006a).

Em 1978, ano da implementação do ISBN no Brasil, a Biblioteca Nacional (BN) foi escolhida para ser a agência brasileira, o que ocorreu até janeiro de 2020, quando a Câmara Brasileira do Livro (CBL) assumiu sua gestão. Em termos práticos, as alterações verificadas foram: mudança na plataforma de pedidos, adição de novos metadados (palavras-chave, sinopse), novos formatos para pagamentos além de boleto e possibilidade de submeter outros documentos além da folha de rosto.

Para as editoras, o ISBN pode funcionar como mecanismo de gerenciamento de estoques, de atendimento de pedidos e análise de vendas, facilitando o processamento automático dessas operações, por meio da utilização de código de barras. Para as bibliotecas, pode facilitar a automação dos processos de aquisição, uma vez que individualiza as edições das obras, pode ser usado como elemento da catalogação, facilitando a catalogação cooperativa, e em atividades de empréstimo entre bibliotecas (Campello, 2006a).

3 CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

A ficha catalográfica, geralmente indicada como “catalogação na publicação”, “*Cataloging in Publication (CIP)*” ou “catalogação na fonte” no

verso da folha de rosto de uma publicação, assim como o ISBN, é um dos meios para o controle bibliográfico. As fichas catalográficas incluem os dados internacionais necessários à catalogação da obra, “[...] informações que identificam a publicação na sua situação atual” (ABNT, 2006b, p. 2), incluindo seu ISBN ou ISSN, e resultam de uma aproximação histórica entre as práticas biblioteconômicas e as práticas editoriais.

Os catálogos em fichas e seus componentes, as fichas catalográficas, popularizaram-se entre as bibliotecas a partir do século XIX, sendo impulsionados também por serviços de catalogação cooperativa e de distribuição de fichas que visavam à redução dos custos com o processamento técnico dos materiais nas bibliotecas. A proposta de catalogação na publicação surge na segunda metade do século XIX e, ainda que com finalidades semelhantes à da catalogação cooperativa, não obteve a mesma adesão que esta. Por exemplo, o serviço de distribuição de fichas catalográficas da Library of Congress, nos Estados Unidos da América, foi iniciado em 1901 e, no Brasil, o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), inspirado pela iniciativa estadunidense, foi iniciado no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1942 (Barbosa, 1978; Campello, 2006). Já para a catalogação na publicação, a adesão por parte dos editores passou a ocorrer a partir da década de 1970, e a implantação de alguns programas brasileiros é relatada por Campello (2006): CBL e o Sindicato Nacional de Editores de Livros SNEL (a partir da década de 1970), projeto de lei (rejeitado em 1979) e BN (de 1998 a 2003). Barbosa (1978, p. 73) complementa que:

Com raízes num passado bem distante, a catalogação-na-fonte e a catalogação compartilhada procuram também os mesmos resultados: facilidade na busca, na identificação de autoria da obra, na compra de livros, na compilação de bibliografias, na confecção de catálogos de bibliotecas e na padronização de dados descritivos.

Dada sua relação com os códigos de catalogação e sistemas de classificação utilizados nas bibliotecas, o conjunto de dados geralmente utiliza-

do no Brasil para a catalogação na publicação (título, subtítulo, responsáveis, numeração da edição, cidade, editora, data de publicação, ISBN, pontos de acesso de assunto, de responsabilidade e de título, e notações de classificação) tem se mantido relativamente estável nas últimas décadas, até mesmo para publicações em formatos digitais.

Hoje, no Brasil, a catalogação na fonte e o ISBN são itens considerados obrigatórios, conforme o 6.º artigo da Lei n.º 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a política nacional do livro (Brasil, 2003) e indicados também na ABNT NBR 6029:2006 (ABNT, 2006b). O serviço de catalogação na publicação é oferecido de forma descentralizada pela CBL, pelo SNEL, por bibliotecários autônomos e por bibliotecas, tais como as bibliotecas universitárias.

4 DEPÓSITO LEGAL

O ideal de reunir, disponibilizar ou preservar todo o conhecimento existente na forma de publicações mostra-se presente em diversos momentos da história da humanidade e das bibliotecas.

Um dos desdobramentos desse ideal foi o Programa de Controle Bibliográfico Universal (CBU) proposto pela IFLA e pela UNESCO na década de 1970 a partir de discussões sobre a importância do compartilhamento internacional de dados bibliográficos visando à redução de custos e o incentivo à colaboração global (Campello, 2006; IFLA, 2012). Para o CBU, cada agência bibliográfica nacional deveria catalogar as obras publicadas em seu próprio país, e esses dados deveriam ser compartilhados e reutilizados ao redor do planeta (IFLA, 2012). Os dados dessas publicações seriam obtidos pelas agências bibliográficas nacionais a partir de meios como o depósito legal, na época já presente em diversos países:

[...] a exigência, definida por lei, de se efetuar a entrega a um órgão público (geralmente a biblioteca nacional) um ou mais exemplares de toda publicação editada em um país, considerando seus limites geográficos (Campello, 2006, p. 32).

No Brasil, o depósito legal das obras de natureza bibliográfica deve ser realizado na BN com o objetivo de “[...] assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e cultura nacionais”, conforme dispõe a Lei n.º 10.994, de 14 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004, p. 1). Antes dessa lei, a obrigatoriedade do envio das obras à BN estava definida no Decreto n.º 1.825, de 20 de dezembro de 1907, e em atos baixados ainda no período do Império (Campello, 2006).

Embora o conceito de depósito legal tenha surgido no contexto de publicações impressas, aplica-se também às publicações digitais. Em sua *Statement on Legal Deposit*, a IFLA (2011) destaca que as publicações eletrônicas/digitais são uma parte principal e integral da herança documental de uma nação e, portanto, estão sujeitas ao depósito legal. A declaração reconhece que, ainda que as tecnologias digitais tenham trazido algumas facilidades para o depósito, o depósito legal das publicações digitais pode não ser possível em sua integralidade.

No nível macro e global, o ISBN, a catalogação na publicação e o depósito legal são alguns dos meios para a promoção do controle bibliográfico universal. No nível micro e local, podem ser meios para o controle bibliográfico da produção institucional, como relatado na seção seguinte.

5 ISBN, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO E DEPÓSITO LEGAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC

Em instituições de ensino superior, como é o caso da UFSC, que tem como missão produzir, sistematizar e socializar o saber, são necessários meios que assegurem o controle bibliográfico institucional (UFSC, [2022?]).

Na UFSC, esses meios perpassam pelo registro do ISBN, que possibilita conhecer as produções das unidades, além de permitir a reunião

dessas publicações, por meio da criação de selos editoriais; pela catalogação na publicação, que facilita a difusão das publicações para além dos espaços da Instituição; e pelo depósito legal, que garante a guarda e a preservação da produção institucional.

Até junho de 2020, a BU/UFSC oferecia esses três serviços voltados ao controle bibliográfico institucional, porém, cada um deles era executado de forma isolada, com pouca ou nenhuma coordenação entre seus responsáveis. Em 2020, a necessidade de revisão do serviço de ISBN oportunizou a revisão de como os outros dois serviços eram prestados e evidenciou a necessidade de alinhamento entre eles. Nesta seção, são relatados os fluxos para a oferta desses serviços antes e depois desse alinhamento, bem com os benefícios e as oportunidades de melhorias percebidas pela equipe.

5.1 OFERTA DOS SERVIÇOS ATÉ JUNHO DE 2020

No caso da UFSC, a obra mais antiga com registro de ISBN associado diretamente à Universidade¹ é do ano de 2000, podendo haver outras obras anteriores, mas esse dado não foi encontrado nas buscas por publicações na CBL². No entanto, a BU/UFSC passou a realizar a gestão do ISBN e da criação de selos editoriais³ somente a partir de 2016.

De acordo com o estabelecido na Portaria n.º 1401/2016/GR, de 17 de junho de 2016, a BU/UFSC passou a atuar como administradora principal da UFSC junto à Agência Brasileira do ISBN e a gerir os prefixos editoriais vinculados ao CNPJ da UFSC (UFSC, 2016b).

1 Este relato limita-se aos registros de ISBN vinculados diretamente à UFSC e aos seus selos editoriais, ou seja, não inclui aqueles associados à Editora da UFSC.

2 A pesquisa pode ser realizada por meio do link <https://www.cblservicos.org.br/isbn/pesquisa/>.

3 Selos editoriais são nomes comerciais usados pelas editoras para comercializar materiais para segmentos específicos. No caso da UFSC, os selos editoriais são números de ISBN específicos para as unidades administrativas ou grupos de pesquisa reunirem suas publicações.

Para operacionalizar a gestão desse serviço, o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da BU/UFSC, responsável por sua execução, estabeleceu algumas diretrizes:

2.1 O ISBN seria solicitado somente nos casos em que a UFSC fosse autora, coautora, realizadora ou organizadora nas publicações.

2.2 Nos casos em que a UFSC figurasse como apoiadora, o ISBN só seria solicitado quando a instituição fosse a responsável direta pela divulgação da obra, seja financiando sua impressão, seja confeccionando o sítio eletrônico para sua hospedagem.

2.3 Publicações que recebem ISBN: livros impressos ou eletrônicos, folhetos, *software* de educação ou formação, obras em Braille, publicações em microforma e outros itens permitidos pela Agência Brasileira de ISBN.

2.4 O usuário que solicitasse o ISBN seria o responsável por pagar as taxas fixadas pela Agência Brasileira de ISBN, eventuais taxas de correio ou outras que se fizessem necessárias para a obtenção do código (UFSC, 2016a).

No decorrer do tempo, outras demandas para o serviço foram surgindo, bem como dúvidas sobre os selos editoriais e sobre a própria decisão de atribuir o ISBN a determinadas obras. Nesse cenário, verificou-se a necessidade de revisão da portaria que tratava do ISBN na UFSC.

A catalogação na publicação, sob responsabilidade do Serviço de Representação da Informação, da divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI), já era oferecida gratuitamente a todas as publicações impressas ou digitais, monográficas ou periódicas, das unidades acadêmicas e administrativas da UFSC. Aos solicitantes, era demandado o envio do formulário de solicitação da ficha e das páginas pré-textuais da obra já em fase final da editoração. Não existiam normativas com os requisitos necessários para qualificar uma obra como publicação da UFSC e, assim, um questionamento frequente dos solici-

tantes era se a vinculação de um dos autores à UFSC já qualificava a obra para receber a catalogação na publicação. Embora houvesse um acompanhamento das fichas catalográficas geradas pelo serviço, os dados sobre as obras não eram compartilhados com os demais serviços da BU/UFSC.

O depósito legal das publicações da UFSC está definido institucionalmente pela Portaria Normativa n.º 127/2018/GR, de 5 de abril de 2018:

Art. 2º - Todos os livros e periódicos, em meio físico ou digital, publicados pelas unidades acadêmicas e administrativas da UFSC, deverão ser encaminhados à Biblioteca Central. Os títulos impressos deverão ser enviados na quantidade mínima de três exemplares de cada edição de livro e de cada fascículo/número de periódico. Deverá ser enviado, também, o arquivo final em formato PDF/A, editável, de cada um dos títulos depositados, para atender a legislação brasileira que prevê a disponibilização das publicações às pessoas com deficiência visual. (UFSC, 2018, p. 1).

Sendo a BU/UFSC a unidade depositária, cabe ao Serviço de Seleção e Aquisição da DECTI a responsabilidade pelo recebimento das obras depositadas. Anteriormente à emissão da portaria, esse depósito era realizado ocasionalmente pelos responsáveis pelas publicações quando estes procuravam a BU/UFSC de forma espontânea, visto que não havia um acompanhamento de quais obras deveriam ser depositadas e nem ações para a cobrança desse depósito.

5.2 OFERTA DOS SERVIÇOS A PARTIR DE JUNHO DE 2020

Com a mudança da gestão do ISBN da BN para a CBL, identificou-se a oportunidade de rever a portaria e realizar as mudanças necessárias na gestão do ISBN na UFSC.

A consolidação dessa mudança ocorreu a partir da publicação da Portaria n.º 828/2020/GR, de 5 de junho de 2020, destacando-se:

- a. a necessidade de autorização para a publicação da obra mediante a aprovação da Direção da Unidade requerente, ou a quem este (a) designar;
- b. a obrigatoriedade do depósito legal na BU/UFSC das obras que receberem o ISBN dos prefixos vinculados à UFSC e
- c. a padronização da nomenclatura dos selos editoriais que deverão refletir o vínculo daquela unidade com a UFSC (por exemplo: BU/UFSC Publicações, TI/UFSC Publicações) (UFSC, 2020).

Após a publicação da portaria, realizou-se reunião com as direções das unidades acadêmicas e administrativas para a divulgação das mudanças no processo e esclarecimento das dúvidas.

Em conjunto com o serviço de solicitação de ISBN, a BU/UFSC oferece gratuitamente o serviço de catalogação na publicação para as publicações da UFSC, que pode ser solicitado no momento do pedido de ISBN. A ficha catalográfica, quando solicitada, é elaborada após o recebimento do número de ISBN, considerando que a obra já está na fase final da editoração e não passará por alterações.

A partir das solicitações de ISBN e de ficha catalográfica, há a identificação, por parte da BU/UFSC, das publicações sujeitas ao depósito legal, obrigatório para todas as publicações, impressas ou digitais, das unidades acadêmicas e administrativas da UFSC, nos termos do artigo 2.º da Portaria Normativa n.º 127/2018/GR.

Ao enviar a ficha catalográfica ao solicitante, a BU/UFSC informa sobre a necessidade do depósito legal da obra e encaminha as orientações para tal: obras impressas devem ser entregues no Serviço de Seleção e Aquisição e obras em formato digital devem ser depositadas diretamente no Repositório Institucional da UFSC.

5.3 O FLUXO ATUAL DE SOLICITAÇÕES DE REGISTRO DE ISBN, FICHA CATALOGRÁFICA E DEPÓSITO LEGAL NA BU/UFSC

Com as mudanças realizadas no serviço de ISBN, verificou-se a pos-

sibilidade de criar um fluxo contínuo incluindo as solicitações de ISBN, a catalogação na publicação e o depósito legal, além de poder dirimir dúvidas quanto às atribuições de cada um dos serviços. Isso ocorreu a partir da identificação de que os solicitantes utilizavam praticamente as mesmas informações para solicitar os registros do ISBN e a catalogação na publicação, porém, usando formulários diferentes e acionando a BU/UFSC em diferentes momentos e por diferentes canais, e, também, a partir da identificação de que não havia um acompanhamento sobre o cumprimento do depósito legal dentro da Instituição.

Dessa forma, criou-se um fluxo contínuo a partir da solicitação de ISBN, catalogação na publicação e depósito legal, com o objetivo de reunir todo o processo desde o registro do livro até seu depósito na BU/UFSC (Figura 1).

Figura 5 – Fluxo de solicitação de ISBN e ficha catalográfica na BU/UFSC

FLUXO CONTÍNUO

Entenda o processo



Fonte: UFSC (2020).

Para iniciar o processo, o solicitante do ISBN deve solicitar autorização com a aprovação da Direção da Unidade requerente ou a quem esta designar. Junto à autorização, deve enviar por *e-mail* à BU/UFSC o formulário de solicitação de ISBN (vide APÊNDICE A) preenchido com os dados da obra e a versão final da folha de rosto da obra, o prefácio, a introdução ou apresentação e o sumário da obra. Nesse formulário, o solicitante indica também se deseja a ficha catalográfica da publicação.

Quando recebida a solicitação de registro de ISBN e os documentos na BU/UFSC, é realizada a análise e, estando de acordo com as regras do serviço, a solicitação é realizada no *site* da Agência Brasileira de ISBN. Após o registro da solicitação no *site* da CBL, é gerado um boleto, o qual é enviado ao solicitante para que este realize o pagamento.

Após o pagamento, de acordo com o prazo estabelecido pela Agência Brasileira de ISBN, o número do ISBN é enviado para o *e-mail* da BU/UFSC. Na sequência, o número do ISBN é enviado para o solicitante e, caso este tenha solicitado também a ficha catalográfica, simultaneamente é encaminhado para os responsáveis pela catalogação na publicação dentro da BU/UFSC. Após a elaboração, a ficha catalográfica é enviada para o solicitante junto de um informe sobre a obrigatoriedade e os procedimentos para conclusão do depósito legal.

Os responsáveis pelo recebimento do depósito legal utilizam os dados encaminhados pelos serviços de ISBN e catalogação na publicação para gerir uma listagem das obras que deverão ser depositadas na BU/UFSC, em formato impresso, ou no Repositório Institucional, em formato digital. Uma vez que a listagem inclui a identificação e os dados de contato dos solicitantes, é possível notificá-los sobre pendências no depósito legal.

Na Tabela 1, é possível verificar alguns números relacionados às solicitações de ISBN e ficha catalográfica, bem como as obras depositadas na BU/UFSC.

Tabela 1 – Solicitações de ISBN, ficha catalográfica e obras depositadas na BU/UFSC entre 2016 e 2022

Serviços	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Solicitações de ISBN	43*	41**	86	123	68	64	78	503
Obras impressas	19*	18	26	42	7	9	16	137
Obras digitais	24* ***	23	60	81	61	55	61	366
Solicitações de ficha catalográfica****	126	93	107	124	53	73	73	649
Obras impressas	85	54	38	48	14	13	12	264
Obras digitais	41	39	69	76	39	60	61	385
Depósito legal****	10	15	21	18	27	41	48	183
Obras impressas	10	12	9	2	4	5	1	44
Obras digitais	0	3	12	16	23	36	47	139

Fonte: Elaborado pelos autores.

Notas:

*A partir de Julho/2016

**Para 1 obra não foi informado se impressa ou digital

***Sendo 1 obra digitalizada

**** Estão inclusas as obras de outros selos editoriais da UFSC não gerenciados pela BU/UFSC. Não foram consideradas as obras da Editora da UFSC.

Os dados apresentados refletem o impacto positivo do alinhamento entre os três serviços da BU/UFSC. Nos quatro primeiros anos, quando os serviços estavam desalinhados, houve maior discrepância entre os quantitativos quando comparados com os três últimos anos, em que já havia sido implantado o alinhamento entre os serviços.

5.4 MELHORIAS NA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO

Após a implantação de um fluxo contínuo incluindo as solicitações de ISBN, a catalogação na publicação e o depósito legal, diversas melhorias no serviço foram identificadas, tanto por parte da BU/UFSC quanto pela comunidade universitária.

Principais melhorias percebidas no serviço de catalogação na publicação:

- a. recebimento de todas as informações necessárias à elaboração da catalogação: anteriormente, era comum o recebimento de solicitações sem ISBN ou com dados faltantes; atualmente, as solicitações já chegam com o ISBN, e as pendências de dados já são sanadas durante o pedido do ISBN;
- b. qualificação precisa de quais são as publicações da Universidade: anteriormente, havia discordância se o fato de um dos autores da obra possuir vínculo com a UFSC já a qualificava para receber a catalogação na publicação da BU/UFSC; atualmente, a autorização da unidade da UFSC já qualifica a obra como uma publicação da Universidade.

Principais melhorias percebidas no recebimento do depósito legal:

- a. conhecimento de todas as publicações sujeitas ao depósito legal institucional: anteriormente, não havia uma listagem das obras cujo depósito legal era aguardado na BU/UFSC; atualmente, uma listagem dessas obras é alimentada a partir dos dados gerados pelos outros serviços;
- b. cobrança do depósito legal: anteriormente, não se conhecia o universo de publicações sujeitas ao depósito, o que dificultava a cobrança por sua realização; atualmente, é possível acompanhar se o depósito está sendo realizado e, se necessário, notificar os responsáveis pelas publicações com depósito legal pendente;
- c. ampliação da divulgação sobre o depósito legal institucional: anteriormente, as informações constavam apenas nas normativas e nas páginas específicas do depósito legal; atualmente, a obrigatoriedade do depósito é informada também nas páginas dos serviços de ISBN e catalogação na publicação, no formulário de solicitação e no *e-mail* encaminhado ao solicitante após a elaboração da ficha catalográfica.

Principais melhorias percebidas para os solicitantes dos serviços:

- a. maior clareza sobre a relação entre ISBN, catalogação na fonte e depósito legal: anteriormente, não estava explícita a relação entre os três serviços, e nem sempre o solicitante conhecia todos; atualmente, em qualquer um dos três serviços, o solicitante é informado sobre os demais;

- b. otimização do tempo e agilidade no serviço com o preenchimento de uma única solicitação: anteriormente, era necessário preencher dois formulários distintos e solicitar dois serviços diferentes da BU/UFSC; atualmente, ISBN e ficha catalográfica são solicitados em um único formulário e em uma única solicitação à BU/UFSC.

No entanto, com o decorrer do tempo e, também, com a prática e as experiências obtidas na prestação dos serviços, foram identificadas questões acerca das publicações institucionais que ainda carecem de atenção e que se expandem para além das atribuições da BU/UFSC, como a conscientização sobre o processo editorial, a padronização das publicações, o papel do ISBN e da catalogação na fonte, e a importância do depósito legal.

O desconhecimento acerca do processo editorial por parte das unidades da UFSC é notado em diversas publicações submetidas aos serviços da BU/UFSC a partir de indícios, como: a falta de indicações apropriadas das pessoas relacionadas às publicações (autores, organizadores, avaliadores, revisores, etc.), a falta de clareza no uso das denominações que se referem aos tipos de publicações (cartilha, manual, guia, coleção, etc.) e a ausência de indicações sobre direitos autorais e licenciamento. Entende-se que o conhecimento e a aplicação de boas práticas para o processo editorial podem conferir qualidade às publicações. Nesse sentido, faz-se necessária a existência de uma política editorial para as publicações institucionais da UFSC que ofereça às unidades acadêmicas e administrativas orientações e critérios mínimos para suas publicações.

Com essas boas práticas, deve-se abordar também a padronização dos aspectos formais das publicações, como as folhas de rosto, demais páginas pré e pós-textuais, recursos para garantir a acessibilidade informacional, formatos de arquivo digital, etc.

Também é essencial a compreensão do papel da BU/UFSC com relação às publicações institucionais. A BU/UFSC não tem a função de avaliar a relevância e a qualidade do conteúdo das publicações da Universidade, uma vez que essa avaliação estende-se além dos aspectos relacionados à preservação, normalização e padronização das obras. Considerando sua natureza, os serviços de catalogação na publicação e de

depósito legal estão, de fato, no escopo da BU/UFSC.

O registro de ISBN, atualmente, é uma atribuição compartilhada entre a BU/UFSC e as unidades que gerenciam seus próprios selos editoriais. Nesse sentido, como forma de melhoria do processo, entende-se adequado que a BU/UFSC permaneça como administradora principal da UFSC junto à Agência Brasileira do ISBN, mas tendo como atribuição apenas a gestão dos selos editoriais vinculados ao CNPJ da Instituição e não mais das solicitações de ISBN, delegando às unidades acadêmicas e administrativas a responsabilidade pelo registro do ISBN e mantendo-as alinhadas com os serviços de catalogação na publicação e de depósito legal.

Atualmente, há cerca de 40 selos editoriais vinculados ao CNPJ da UFSC. Havendo essa mudança nas atribuições da BU/UFSC, claramente novos selos editoriais precisarão ser atribuídos às unidades acadêmicas e administrativas da UFSC, necessitando de orientações e controle sobre tal crescimento e diversidade de selos.

Como suporte à mudança proposta, é oportuna e necessária a criação de capacitações no sentido de instruir os servidores da Universidade quanto à importância das publicações, e esclarecer que catalogação na fonte e ISBN não são instrumentos certificadores de aprovação do conteúdo da obra.

Por fim, além de todos os esforços sugeridos para a melhoria da qualidade das publicações institucionais e de todos os avanços já alcançados na oferta dos serviços de ISBN, de catalogação na publicação e de depósito legal, percebe-se ainda necessária a disseminação e a conscientização sobre a importância do depósito legal da versão digital no Repositório Institucional da UFSC, bem como o aprimoramento dos fluxos para a realização desse depósito e para a gestão das publicações depositadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças realizadas no serviço de ISBN da BU/UFSC, por meio da implantação de um fluxo contínuo que inclui as solicitações de ISBN,

a catalogação na publicação e o depósito legal, permitiram um alinhamento entre estes e demonstraram-se efetivas, tanto para a BU/UFSC quanto para a comunidade acadêmica da Universidade.

Para a UFSC, as solicitações de ISBN e ficha catalográfica, assim como o depósito legal, também podem funcionar como um elemento estratégico para controle das produções pelas unidades acadêmicas e administrativas. Ainda, podem auxiliar como forma de acompanhamento das produções pelas áreas do conhecimento dentro da Universidade.

Os serviços de emissão de ISBN e de catalogação na publicação, bem como a exigência do depósito legal, são essenciais para a valorização e a preservação da produção institucional da UFSC. No entanto, deve-se destacar que possuem escopo limitado e, assim, não abarcam todas as questões envolvidas nas publicações da Universidade, as quais devem ser tratadas por outras instâncias por meio de diversas maneiras, como a definição de critérios para avaliação das obras submetidas à publicação, de diretrizes para a edição, de políticas de acesso aberto, etc.

Como expectativas futuras para o serviço, espera-se que, assim como fundamentado no decorrer deste trabalho, seja criada e implantada uma política editorial ou diretrizes institucionais para controle das atribuições de selos editoriais e números de ISBN. Ainda, que as atribuições da BU/UFSC na prestação desse serviço sejam modificadas, de acordo com as sugestões de melhorias apontadas, permanecendo com a gestão dos selos editoriais e não mais com os registros dos números de ISBN.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucelia da Silva. Controle bibliográfico e a organização da informação: as contribuições da biblioteconomia. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 16, n. 1, p. 65-75, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicoselronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/7617>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO 2108**: informação e documentação - número padrão internacional de livro (ISBN). Rio de Janeiro: ABNT, 2006a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6029**: informação e documentação - livros e folhetos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006b.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/BRASILART, 1978.

BRASIL. **Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110994.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

DUARTE, Bárbara Társia; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Controle bibliográfico, uma revisão é necessária? o universo documental e a questão terminológica. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 25, n. esp., p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73451>. Acesso em: 31 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Statement on Legal Deposit**. Den Haag, 2011. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-legal-deposit-2011>. Acesso em: 26 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Professional Statement on Universal Bibliographic Control**. Den Haag, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ifla.org/handle/123456789/448>. Acesso em: 26 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria nº 1401/2016/GR, de 17 de Junho de 2016**. Florianópolis, 2016b. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c-24303256261005f49bd/47d07745dab394c183257fda005c2dcc?OpenDocument&Highlight=2,1401%2F2016%2FGR>. Acesso em: 12 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria nº 127/2018/GR, de 5 de Abril de 2018**. Dispõe sobre o depósito legal de livros e periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina na Biblioteca Central. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/design/PortariaNormativa127.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Missão, visão e valores**. Florianópolis, [2022?]. Disponível em: <https://ufsc.br/a-ufsc/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Diretrizes para serviços vinculados a ISBN pela Biblioteca Universitária**. Florianópolis, 2016a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208726>. Acesso em: 04 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **ISBN – ISSN**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/isbn-issn/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos**. Florianópolis, [2021]. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/missao-visao-valores-e-objetivos-estrategicos/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

APÊNDICE A – Formulário de cadastro de solicitação de ISBN e ficha catalográfica

Nome do solicitante		
E-mail:		Telefone:
Vínculo com a UFSC		
<input type="checkbox"/> Técnico(a) Administrativo(a)		<input type="checkbox"/> Aluno(a) graduação
<input type="checkbox"/> Professor(a)		<input type="checkbox"/> Aluno(a) pós-graduação
<input type="checkbox"/> Outro: _____		
Você precisará da ficha catalográfica?		
<input type="checkbox"/> Sim		
<input type="checkbox"/> Não		
Se sim, encaminharemos os documentos diretamente para o setor de fichas catalográficas, não sendo necessário enviar outro e-mail solicitando a referida ficha.		
A qual selo editorial a obra será vinculada?		
Caso tenha, informe o selo editorial da sua unidade. Caso não tenha, será usado o selo geral da UFSC. ATENÇÃO: o nome do selo deve aparecer na folha de rosto.		
Título e subtítulo (caso tenha) da obra:		
Tipo de obra:		
<input type="checkbox"/> Publicação Individual <input type="checkbox"/> Coleção <input type="checkbox"/> Série		
Nome da coleção ou série:		Volume
Idioma(s) da obra:		
A obra é uma tradução? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Se sim, inserir título da obra original:		
Insira abaixo os nomes de TODOS os responsáveis pela obra (pode ser pessoa física e/ou jurídica)	Especifique o papel de todos os responsáveis (autor, organizador, coordenador, revisor, ilustrador...)	Especifique a nacionalidade de cada responsável
Responsável 1:		
Responsável 2:		
A publicação terá veiculação?		
<input type="checkbox"/> Apenas Impressa		
<input type="checkbox"/> Apenas digital		
<input type="checkbox"/> Impressa e digital		
Lembrando que cada tipo de veiculação exige um ISBN diferente. Portanto, ao assinalar a opção impressa e digital serão gerados dois boletos para pagamento.		

<input type="checkbox"/> Papel <input type="checkbox"/> Braille	Tipo de capa <input type="checkbox"/> Dura <input type="checkbox"/> Brochura <input type="checkbox"/> Espiral <input type="checkbox"/> Canoas	Quantidade de páginas:	
<input type="checkbox"/> CD <input type="checkbox"/> DVD	Tipo de conteúdo: <input type="checkbox"/> Livro digital <input type="checkbox"/> Audiobook <input type="checkbox"/> Aplicativo <input type="checkbox"/> Vídeo	Quantidade de páginas:	
<input type="checkbox"/> Mapa	Escala:		
<input type="checkbox"/> Livro digital	Especifique o formato <input type="checkbox"/> pdf <input type="checkbox"/> epub <input type="checkbox"/> txt <input type="checkbox"/> html Outro: _____	Tamanho do arquivo:	Quantidade de páginas:
<input type="checkbox"/> Audiobook	Especifique o formato <input type="checkbox"/> mp3 <input type="checkbox"/> mp4a <input type="checkbox"/> wma <input type="checkbox"/> ogg Outro: _____	Tamanho do arquivo:	
Caso você já tenha previsto o site onde o material ficará disponível, insira o link aqui:			
<input type="checkbox"/> Aplicativo	Especifique o formato <input type="checkbox"/> Windows <input type="checkbox"/> macOS <input type="checkbox"/> Linux <input type="checkbox"/> IOS <input type="checkbox"/> Android		
<input type="checkbox"/> Vídeo	Especifique o formato <input type="checkbox"/> mp4 <input type="checkbox"/> avi <input type="checkbox"/> mpeg <input type="checkbox"/> mkv		
Edição:	Ano:	Cidade:	UF:
Qual(is) tipo(s) de ilustração(ões) a obra possui?			
<input type="checkbox"/> Não possui nenhum tipo de ilustração			
<input type="checkbox"/> Gráficos <input type="checkbox"/> Tabelas <input type="checkbox"/> Mapas <input type="checkbox"/> Plantas			
Outros (especifique): _____			
A qual público se destina a obra? (Selecionar apenas uma opção)			
<input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Infante-juvenil <input type="checkbox"/> Geral			
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Universitário			
Palavra - chave 1:			
Palavra - chave 2:			
Palavra - chave 3:			
A publicação possui material adicional?			
<input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> CD Outro:			
Sinopse (inserir um breve resumo da obra):			

<p>Você precisará de códigos de barras?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, para as versões física e digital</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, apenas para a versão física</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, apenas para a versão digital</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>Os códigos de barras são cobrados a parte e para cada tipo de veiculação.</p>

CAPÍTULO 11

Comissão de Compras da Biblioteca Universitária: desenvolvimento dos processos de aquisições de materiais permanen- tes e de consumo da BU/UFSC



Luziane Cordova Marques

Mércia Pereira

Verônica Pereira Orlandi

Juliane Fonseca Soares

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Permanente para Planejamento e Execução de Processos de Aquisição da Biblioteca Universitária, da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), instituída pela Portaria n.º 2399/2017/GR, de 30 de outubro de 2017, denominada usualmente como Comissão de Compras da BU, realiza um papel essencial quanto ao atendimento às demandas de materiais de caráter permanente e de consumo da BU/UFSC.

Por intermédio do trabalho desenvolvido pelos representantes de suas unidades e setores, essa Comissão viabiliza importantes solicitações, buscando alcançar, de acordo com a Missão, Visão e Valores da BU/UFSC, a “melhoria contínua nos processos para oferecer serviços com consistência, visando a atender às necessidades e expectativas dos usuários” (UFSC, 2022).

A Comissão desempenha também uma relevante função na gestão orçamentária da BU/UFSC, principalmente com relação à aplicação da sua receita, de forma efetiva, tendo em vista que parte substancial desses recursos é utilizado para a aquisição de itens oriundos das Atas de Registro de Preços (ARP)¹, em que o valor a ser cobrado pelo bem é

¹ Atas de Registro de Preços (ARP) definida por meio do Decreto n.º 7.892, de 23 de janeiro de 2013, que regulamenta o Sistema de Registro de Preços (SRP) no art.15 da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, como segue: É um “documento vinculativo, obrigacional, com característica de compromisso para futura contratação, em que se registram os preços, fornecedores, órgãos participantes e

registrado na Ata, simplificando o processo do Sistema de Registros de Preços (SRP)².

O objetivo deste capítulo é realizar o registro histórico do processo de consolidação dessa Comissão. Assim, identificamos três momentos importantes, que constituem as seções: Criação da Comissão; Consolidação da Comissão e Atuação no período de pandemia.

A disponibilidade e o apoio de servidores técnico-administrativos que concederam entrevistas e por meio de pesquisas documentais (atas de reuniões, planilhas de controle, portarias, editais e legislações), além de estudos acerca das teorias da Administração Pública, possibilitaram informações que subsidiaram este relato sobre a criação da Comissão de Compras da BU/UFSC e a sua evolução até os dias atuais.

Cabe salientar que, em consonância com Le Goff (1990), as entrevistas realizadas seguiram a metodologia da história oral, visto que trata de tema contemporâneo. Dessa forma, temos o alcance da memória e podemos compreender melhor a história por meio da relação entre o relato das entrevistas e os demais documentos disponíveis.

2 A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE COMPRAS

Entre os anos de 2010 a 2015, alguns servidores técnico-administrativos lotados na BU/UFSC, atualmente aposentados, utilizavam fluxos

condições a serem praticadas, conforme as disposições contidas no instrumento convocatório e propostas apresentadas”.

2 “O Sistema de Registros de Preços (SRP) é um sistema de compras no setor público que [...] consiste em um conjunto de procedimentos para registro formal de preços de produtos, ou de prestação de serviços, para contratações futuras. A ARP representa o compromisso estabelecido entre os órgãos, os fornecedores e as condições da aquisição. Os interessados em fornecer para o setor público concordam em manter o preço inalterado por um período preestabelecido – normalmente, um ano.” (SEBRAE, 2017, p. 4) Disponível em: <https://www.gov.br/compras/pt-br/fornecedor/midia/sistema-de-registro-de-preos-srp.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

administrativos atribuídos pelo Gabinete do Reitor/GR/UFSC para a aquisição de materiais permanentes e de consumo, tendo em vista que, à época, não havia o Departamento de Compras (DCOM/UFSC), o que ocasionava insatisfação, visto que se tratavam de trâmites dos quais poucos detinham o conhecimento.

Dessa forma, alguns servidores, movidos pelas demandas de compras provenientes de diversos setores da Biblioteca, reconheceram a necessidade de compreender com profundidade esse trâmite administrativo, envolvendo-se em todos os tipos de atividades relacionadas com a aquisição de materiais.

Faltavam pessoas com conhecimento técnico para encaminhar os processos, e os bibliotecários não se envolviam muito, eram atividades direcionadas aos servidores públicos que ocupavam cargos como contador, administrador, auxiliar administrativo, etc.

Posteriormente, como resultado de um diagnóstico realizado pela Comissão de Gestão do Conhecimento em 2017, com a aplicação do *frameworkGC@BU*³, a partir do mapeamento das atividades da BU/UFSC, verificou-se a necessidade de criação de outras comissões para tratar sobre demandas específicas que a Biblioteca visava a atender.

“A Comissão de Compras tirou-nos de um patamar de uma situação totalmente desconhecida, quando começou a estruturar um conhecimento novo e explicitar esses processos e realizá-los”, afirmou a depoente A⁴

A primeira reunião da comissão de Compras definiu como objetivo “Planejar e executar os processos de aquisição de serviços e materiais

3 O *framework* é resultado de uma tese de doutorado, seu uso consiste na aplicação de três módulos (Coordenação de Gestão de Conhecimento, Recursos de Conhecimento e Espaços de Conhecimento / Aprendizagem), além de um plano de fundo que reconhece a BU como um Sistema Adaptativo Complexo. Disponível em: <http://gestaodoconhecimento.bu.ufsc.br/sobre-o-framework-gc/>. Acesso em: 8 jan. 2022.

4 Diretora da BU/UFSC na ocasião da criação da Comissão.

da Biblioteca Universitária da UFSC” (BU/UFSC). Por conseguinte, a Portaria n.º 2.399, publicada em 30 de outubro de 2017, pelo Gabinete da Reitoria/UFSC, apresentou a primeira composição da Comissão, com servidores na Biblioteca Central/UFSC e Setorial do CCJ/UFSC.

As atividades iniciaram-se com encontros semanais realizados na sala de reuniões na Direção da BU/UFSC. Nessa época, as reuniões ainda não ocorriam de forma híbrida com unidades setoriais de fora do *Campus* de Florianópolis. Posteriormente, por meio da Portaria n.º 2.110/2018/GR, publicada em 20 de setembro de 2018, designou-se a coordenação da Comissão de Compras da BU/UFSC, além da substituição de seus membros. No entanto, as atividades relacionadas aos processos de compras e demais ações relativas às aquisições, como adesão às ARP internas, já eram realizadas pela Comissão, que contava com a participação atuante da Direção da BU/UFSC.

À medida que as atividades progrediam, e as aquisições de materiais de consumo e permanente tornavam-se mais efetivas, novos membros integraram a Comissão, a fim de que as demandas fossem atendidas de forma mais ampla. Com isso, por meio da Portaria n.º 976/2019/GR/UFSC, de 15 de maio de 2019, e mediante a publicação da última Portaria, n.º 777/2020/GR/UFSC, de 21 de maio de 2020, a Comissão consolida-se com dezesseis membros, contando com numerosa representação das Bibliotecas Setoriais da BU/UFSC.

3 CONSOLIDAÇÃO DA COMISSÃO DE COMPRAS

Após o surgimento da Comissão de Compras na BU/UFSC, houve um esforço em consolidar as ações relacionadas aos procedimentos e etapas estabelecidas pelo DCOM/UFSC.

A Comissão, em sua primeira reunião, definiu em ata o seu objetivo: “a proposta da comissão é reunir esforços para que não sejam perdidos os prazos do Calendário de Compras da UFSC e nem se deixe de comprar por falta de documentação (e pessoas para apoiar esse trabalho)” (UFSC, 2017, p. 1). Além disso, esclareceu que aquisições e contratações públicas

seguem, em regra, o princípio do dever de licitar, previsto no artigo 37, inciso XXI da Constituição Federal Brasileira.

A institucionalização do DCOM da Pró-Reitoria de Administração (PROAD) da UFSC, por meio da Portaria Normativa n.º 02/PROAD/2018, de 24 de setembro de 2018, tendo como atribuição promover a aquisição dos materiais utilizados em todos os *Campi* da UFSC, com exceção do Hospital Universitário (HU/UFSC), denotou um papel determinante para a melhoria da gestão de compras das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A competência do DCOM/PROAD/UFSC de organizar as atividades relativas às aquisições de materiais por intermédio do Calendário de Compras⁵, suas etapas, cronogramas e prazos, além de manter em seus quadros uma equipe qualificada, representou um grande avanço para as unidades demandantes de materiais de consumo e permanente, que finalmente contavam com orientações de um departamento responsável, considerando que, anteriormente, os pedidos eram feitos diretamente ao ordenador de despesas da unidade requerente, por meio de formulários, o que tornava o processo moroso.

Para que se atinjam os níveis necessários de eficiência, dentro da legalidade, Paim *et al.* (2009) defendem que são necessários o estudo e a organização dos processos de trabalho desenvolvidos na organização, seja ela pública ou pertencente à iniciativa privada, e seja qual for o tamanho da organização. (Paim *et al.*, 2009 *apud* Krause, 2017, p. 31).

A consolidação dos procedimentos e o processo de troca de informações entre os setores possibilitaram alterações na prática de compras na BU/UFSC. Anteriormente, as atividades eram realizadas por alguns

⁵ Calendário de compras do DCOM: Define o cronograma de atividades de compras do DCOM e Unidades requerentes por etapa, discriminando atividade, responsável, dias corridos para execução e data de início e fim para execução da atividade. Disponível em: <https://dcom-proad.ufsc.br/calendario-de-compras/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

servidores específicos, posteriormente, de acordo com relatos, passaram a ser de conhecimento de qualquer servidor, via *site*⁶ do DCOM/UFSC. Dessa forma, além dos integrantes da Comissão, outros servidores teriam acesso à dinâmica do trabalho, podendo se engajarem no processo geral de compras de materiais – o que é positivo, inclusive, considerando a possibilidade de substituição dos seus membros.

Desde 2017, a preocupação com a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária levou a BU/UFSC a buscar, junto ao DCOM/UFSC, com o apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PRODEGESP/UFSC), a capacitação permanente dos seus servidores-membros da Comissão que atuam com tarefas concernentes a compras e aquisições de materiais e a contratação de serviços para Biblioteca. São cursos envolvendo temas, como: planejamento das suas necessidades; realização de pedidos de compra e pesquisas de preços; atuação como equipe de apoio nos certames licitatórios e execução da compra após finalização do processo licitatório.

Assim, em reunião realizada no dia 8 de março de 2019, na busca de um processo permanente de aprendizado envolvendo esses temas, a Comissão deliberou pela “necessidade do envio de um memorando pela Direção da BU/UFSC ao Setor de capacitação solicitando prioridade aos membros da comissão de compras a fim de contribuir para o aprimoramento de competências” (UFSC, 2019a, p. 2). A solicitação de prioridade nos cursos de capacitação busca satisfazer uma demanda apontada por Almeida (2018, p. 100) que, em sua pesquisa sobre compras no setor público, “certificou-se também [de] que há falta de investimentos na capacitação dos profissionais do setor de compras e também dos pregoeiros”.

Dessa maneira, um dos objetivos do curso ministrado pelo DCOM/UFSC era introduzir “aspectos básicos do processo de compras conforme legislação e normativas internas” (Alves, 2017, p. 8).

Igualmente, na compra de bens e na contratação de serviços pela BU/UFSC, além do dever de serem realizadas por meio de licitações públicas, excetuando os casos previstos na Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993,

⁶ Departamento de Compras (DCOM/PROAD/UFSC). Disponível em: <https://dcom-proad.ufsc.br/>. Acesso em: 20 out. 2022.

e alterações decorrentes, com a possibilidade da compra por dispensa de licitação, inexigibilidade de licitação ou adesão, deve-se observar, em qualquer situação, o que é determinado em seu Art. 3.º, principalmente os seguintes princípios básicos norteadores da Administração Pública e dos procedimentos licitatórios públicos: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e os objetivos da licitação: isonomia, proposta mais vantajosa, desenvolvimento nacional sustentável.

A necessidade de “aprimorar a prestação de serviço à população de forma eficaz, com o menor investimento possível e que garanta a transparência das ações à população” (Hultemann, 2019, p. 18), levou o Governo Federal a publicar a Instrução Normativa 01/2018, que institucionalizou o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratação (PGC), objetivando dar suporte às Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASG), da Administração Pública Federal, na elaboração de Planos Anuais de Aquisições e Contratações (PAC), padronizando o planejamento das aquisições. Assim, a BU/UFSC precisava prever o que pretendia contratar no exercício subsequente.

Desse modo, seguindo as legislações e normativas internas, o processo de compras na BU/UFSC segue procedimentos institucionalizados e pré-determinados, desde o PGC e o planejamento por meio do Estudo Técnico Preliminar (ETP)⁷, afinal, “a ausência de planejamento é uma patologia presente no sistema de contratações públicas, o qual faz a Administração Pública amargar colossal prejuízo” (Camarão, 2022, p. 1) até a execução da compra após finalização do processo.

Todas essas etapas decorrem de prazos pré-definidos pelo Calendário de Compras do DCOM/UFSC; são eles: definição de listas de materiais

⁷ “A elaboração dos estudos técnicos preliminares constitui a primeira etapa do planejamento de uma contratação (planejamento preliminar) e tem como objetivo (1): a) assegurar a viabilidade técnica da contratação, bem como o tratamento de seu impacto ambiental (2); b) embasar o termo de referência ou o projeto básico, que somente é elaborado se a contratação for considerada viável, bem como o plano de trabalho, no caso de serviços, de acordo com exigência que consta no Decreto 2.271/1997, art. 2º (3).” Disponível em: <http://www.tcu.gov.br/arquivosrca/001.003.009.htm>. Acesso em: 7 out. 2022.

abertas e fechadas, consolidação das demandas solicitadas, geração de processos, divisão das tarefas de orçamentação conjuntamente com os membros da Comissão, pesquisa de preços, expedição de documentação obrigatória, e, finalmente, resolução de inconsistências apontadas pelo DCOM/UFSC.

As etapas do Calendário de Compras possuem um cronograma de atividades, em que algumas serão desenvolvidas unicamente pelo DCOM/UFSC, e outras, apenas pela BU/UFSC ou Unidades requerentes da UFSC, conforme o fluxo a seguir:

Figura 1 – Fluxo das Atividades de Compras



Fonte: Adaptado pelas autoras com base no Manual de Compras DCOM/Pró-Reitoria de Administração/UFSC (2022).

Logo após, igualmente importante é seguir acompanhando a vigência das ARP, por até doze meses, a contar de sua assinatura, assim como providenciar, conforme solicitação do requerente, a emissão da Solicitação de Nota de Empenho (SNE), mediante Autorização de Fornecimento (AF), conforme instruções do DCOM/UFSC.

4 ATUAÇÃO DA COMISSÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

A dinâmica de trabalho no período de pandemia alterou-se profundamente em todas as unidades da UFSC. No dia 16 de março de 2020, os servidores foram orientados, atendendo à Portaria Normativa n.º 352/2020/GR/UFSC, a realizarem o trabalho de forma remota. Essa postura, visando à segurança dos trabalhadores e usuários, teve impacto no trabalho realizado pelos servidores. A seleção de tarefas as quais poderiam ser desenvolvidas fez com que algumas pessoas passassem a se dedicar às diversas atividades de planejamento. Dessa forma, houve dedicação especial às demandas decorrentes das novas necessidades advindas da pandemia.

As incertezas e inseguranças quanto aos cuidados e dinâmicas sociais fizeram com que houvesse um esforço dos membros da Comissão de Compras da BU/UFSC em suprir o que seria necessário para o retorno das atividades presenciais em diferentes cenários. Parte das servidoras que compunham a Comissão também se envolveram nas atividades de um grupo de trabalho⁸ da BU/UFSC que tinha por objetivo “Pensar nas ações de direcionamento de medidas de segurança da Biblioteca no contexto da pandemia” (UFSC, 2022).

Ademais, esse grupo ficou conhecido como “Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19” e iniciou seus trabalhos em 24 de março de 2021. As servidoras mencionadas iniciaram em abril de 2021 o Grupo de Trabalho dentro da Comissão de Compras denominado “Compras emergenciais Covid-19”. Dessa forma, o olhar dos servidores ligados à Comissão de Compras volta-se para as aquisições emergenciais.

[...] ao longo dos meses, houve uma corrida para adquirir conhecimento, realizar testes e verificar quais medidas seriam necessárias para retomar atividades presenciais em segurança. A atividade principal de uma biblioteca tradicional é o emprésti-

⁸ O cap. 8 relata o trabalho dessa Comissão.

mo/devolução de livros que, de forma geral, ficam expostos, estando suscetíveis à contaminação pelo manuseio e pelo ar. Esses objetos são compostos por papéis de diferentes gramaturas e podem apresentar películas de plástico nas capas. O vírus pode estar presente na capa e no interior, e a sua sobrevivência pode ser variável de acordo com a superfície. (Soares *et. al*, 2019, p. 6).

Dessa maneira, o registro histórico deste capítulo apresentará também o papel essencial quanto ao atendimento das demandas de serviços e materiais da Biblioteca e nas medidas de segurança no contexto pandêmico de enfrentamento à Covid-19. Em depoimento, a Direção do Departamento de Compras da UFSC, em 2021, avaliou:

[...] foi um ano de certa estabilização com relação à forma de trabalho remoto decorrente da pandemia de Covid-19, ao mesmo tempo em que, ao final do ano, iniciamos o processo de readaptação ao trabalho presencial, o que gerou novos desafios, já que não se trata simplesmente de ‘retornar ao que era antes’, mas de uma nova dinâmica que afeta a todos em maior ou menor medida. Há também a preparação para a transição para uma nova gestão da UFSC e, por consequência, o encerramento de ciclos. Não tenho dúvidas de que o DCOM evoluiu muito em seus procedimentos e em sua metodologia de trabalho nos últimos seis anos, mas ainda há muito por fazer. Para tanto, é fundamental o apoio da Alta Gestão da Universidade, tanto no que diz respeito à disponibilização da estrutura necessária e da adequação de competências, quanto com relação ao respaldo e alinhamento com relação às decisões, regras e normas estabelecidas. Afinal, se os materiais são importantes para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os procedimentos que envolvem sua aquisição são igualmente importantes. Por fim, expresso

meu agradecimento pelo respaldo, apoio e confiança da Pró-Reitoria de Administração neste período e também meu orgulho e satisfação por fazer parte de uma equipe comprometida, competente e unida, como é a do DCOM (UFSC, 2022, p. 11).

À vista disso, durante o período da pandemia, efetivar as compras públicas tornou-se uma atividade ainda mais desafiadora, considerando todo o contexto global de saúde pública, social e econômica, impactando diretamente diversos setores da sociedade, como empresas dos mais variados segmentos e tamanhos e, conseqüentemente, o resultado de licitações públicas.

4.1 O PAPEL DA COMISSÃO DE COMPRAS POR MEIO DO GRUPO DE TRABALHO – COVID-19 PARA AS COMPRAS EMERGENCIAIS

De 2019 a 2021, com a identificação dos primeiros casos de Covid-19 em Santa Catarina e com o crescimento acentuado durante o período, a pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) levou a UFSC, inserida nessa conjuntura, a adotar diversas medidas na tentativa de conter a propagação do vírus, adaptando sua rotina e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão ao sistema de teletrabalho.

A UFSC, considerando instrumentos utilizados pelos organismos responsáveis para monitoramento diário acerca da evolução da Covid-19, com o intuito de garantir o retorno gradual e seguro das atividades presenciais, instituiu, por intervenção do Gabinete da Reitoria (GR), por meio da Portaria n.º 856/2020/GR, a Comissão de elaboração de compras emergenciais de Equipamentos de Proteção Individual, bem como de outros equipamentos e materiais necessários, durante o período de situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19). Tal Comissão foi incumbida de instruir os processos de compras emergenciais e adquirir os insumos indispensáveis para a retomada das atividades presenciais na

Universidade, e contou com a colaboração direta da Comissão de Compras da BU/UFSC, durante todo o processo de aquisição.

O trabalho, caracterizado como emergencial, visou principalmente a garantir o suprimento de materiais de segurança (EPIs) aos servidores da UFSC que estivessem em atendimento presencial, devido à necessidade do serviço essencial prestado e o retorno gradual de todos os servidores na pré-fase 2⁹.

O Grupo de Trabalho da BU/UFSC instituído a partir da sua Comissão de Compras teve como responsabilidade realizar estudos e levantamento de demandas, que também foram incluídas no Calendário de Compras do DCOM/UFSC, para inserção dos itens conforme os grupos de materiais constantes nas respectivas etapas do Calendário.

Levando em conta uma estimativa para um período de seis meses, foram previstos diversos tipos de insumos, como máscara descartável TNT, álcool em gel 70%, fitas de sinalização, máscara de proteção, etc., e registrados em uma planilha elaborada pelo grupo, denominada Planilha de Levantamento de Demandas – Covid-19, em que se listam todos os itens e informações necessárias, como, descrição detalhada, especificação, detalhamento, cálculo estimativo e valor unitário. Tais informações foram imprescindíveis para o processo licitatório, como também para o gerenciamento da demanda, no que se refere ao atendimento dos pedidos de cada unidade requerente.

Verificou-se, inclusive, que estimativas e cálculos realizados pelo “Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19” foram replicados em outros documentos divulgados na Universidade, como, por exemplo, o “Guia de biossegurança da UFSC” (UFSC, 2021). Para alcançar tais estimativas, foram realizadas pesquisas para entender quais os equipamentos de proteção coletiva (EPCs) necessários (tapete sanitizante, placas acrílicas de proteção, entre outros) e como utilizá-los, verificando qual a

9 Guia de orientações para preparação de retorno gradual de atividades presenciais na UFSC – Pré-Fase 2. Disponível em: https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2021/09/PN-407.2021.GR-ANEXO-Guia-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-prepara%C3%A7%C3%A3o-de-retorno-gradual-das-atividades-presenciais-na-UFSC_PreFase2.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

quantidade de borrifadas de álcool previstas por dia, troca de máscaras necessárias em determinadas quantidades de tempo, etc. Com isso, para cada item relacionado na planilha de levantamento de demandas da Covid-19 foram disponibilizadas informações apresentando a “finalidade do produto sugerida pelo Plano de Contingência da BU”¹⁰, como também “mais informações sobre a base de cálculo proposta pelo Plano de Contingência da BU”¹¹, e colocando sempre as “Referências”.

Por exemplo, no item “ÁLCOOL GEL”, indicamos como finalidade “Higienizar as mãos dos servidores e usuários (colocar nos *dispensers* de mesa e de parede)”. A indicação para utilização “Considerando a recomendação da OMS e ainda que a maioria dos usuários não permanecerão os três turnos de expediente das unidades, calcula-se 1/3 do valor diário recomendado pela OMS destinado aos usuários, portanto 20 ml de álcool em gel para cada três usuários. Estima-se que 1/3 dos atendimentos realizados pela BC seja de 1.166,67 usuários, e nas Setoriais aplica-se 20% dessa estimativa (700 pessoas)”.

Outro exemplo, no item “ÁGUA SANITÁRIA”, indicamos como finalidade “Aplicado na forma de solução em adição de água, em panos dispostos nas entradas das unidades para a higiene das solas de sapatos. Os panos deverão ser dispostos no chão, estarem sempre molhados e trocados ao menos uma vez por turno”. A utilização considerava “a produção de 2 litros de solução por entrada da BU/UFSC. Considerando que os panos deverão ser trocados e lavados após o uso, sendo assim, o excedente de solução permanecerá limpo ao longo do dia, podendo ser aproveitado na troca dos panos”; para fazer a solução, “A solução recomendada pelo Conselho Nacional de Química é de 1 litro de água para 50 ml de água sanitária. A mistura gera um composto que se chama Ácido Hipocloroso, que tem ph ácido e mata o vírus”.

A possibilidade de compra de tapetes sanitizantes nem foi arrolada

10 O Plano de Contingência da BU foi atualizado em 2020 – todas as versões estão disponíveis no *site* <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Parte do grupo que trabalhou na atualização do documento fez parte do “Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19”.

11 *Ibidem*

nesse momento, porque este era um produto indisponível no mercado. Hoje, ao observar essas informações, entendemos como práticas comuns, mas, naquele momento, justificar e embasar a compra desses itens para incorporação de novos hábitos foi um desafio. Como dito anteriormente, essas informações eram embasadas em pesquisas realizadas no “Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19”, que verificou como outras bibliotecas e instituições de ensino vinham fazendo. A replicação desse trabalho para o restante da UFSC ocorreu com a participação da Comissão de Compras da BU na Comissão de elaboração de compras emergenciais de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como de outros equipamentos e materiais que se fizerem necessários, durante o período em que perdurar a situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19), instituída pela reitoria para realizar as compras de materiais para toda a UFSC.

4.2 A CRIAÇÃO DAS PASTAS COMPARTILHADAS E O TRABALHO COLABORATIVO

Os anos de 2019 a 2021 foram imperativos para o desenvolvimento e adaptação das atividades realizadas pela Comissão, considerando as condições de trabalho em razão da mudança para modalidade remota em meio à pandemia e, conseqüentemente, as dificuldades operacionais resultantes daquele panorama. No período, a Comissão de Compras, já com experiência adquirida em Calendários de Compras anteriores, adequou-se para desenvolver as atividades de maneira efetiva. Com isso, uma das ferramentas adotadas para tanto e visando a desenvolver o compartilhamento das atividades foi o google sheets (drive).

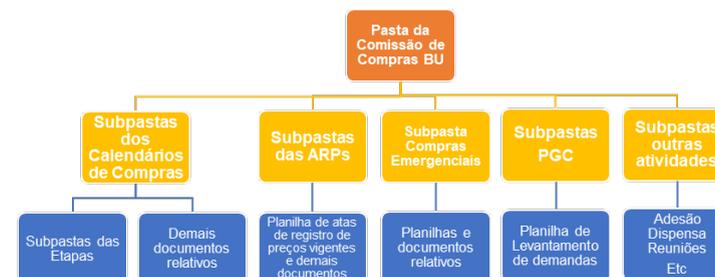
Por conseqüência, criou-se a pasta de trabalho da Comissão no Google Drive, em que foram criadas outras subpastas com as respectivas atividades, que eram gradativamente realizadas conforme as etapas do Calendário de Compras e demandas paralelas, a exemplo das aquisições de equipamentos de segurança, tratadas como prioridade, sobretudo em

2020, auge da pandemia no cenário mundial.

Além disso, foram elaboradas as planilhas compartilhadas a todos os membros, contendo as informações necessárias para a realização das tarefas relativas a cada etapa do Calendário, representando uma maneira de controle e organização. Os formulários e relatórios relacionados, da mesma forma, eram compartilhados aos membros responsáveis, que trabalhavam tais documentos de maneira simultânea e coletiva. Obteve-se ganho de escala com essa sistemática, possibilitando agilidade e eficiência.

Ademais, foram criadas subpastas alusivas às ARP, aquisições emergenciais e demais documentos equivalentes, facilitando, dessa forma, a localização das planilhas e demais informações, de maneira cronológica, como demonstrado também no organograma a seguir.

Figura 2 – Organograma da pasta da comissão de Compras no Drive



Fonte: As autoras (2022).

Cabe salientar que as orientações e diretrizes a respeito do preenchimento desses documentos eram repassadas pela Coordenação da Comissão de Compras da BU/UFSC em reuniões realizadas quinzenalmente ou de acordo com as demandas, sempre remotamente, via plataformas Mconf ou Google Meet.

4.3 OS RESULTADOS DO TRABALHO REALIZADO DURANTE E APÓS A PANDEMIA, EM NÚMEROS

Nesta seção, serão expostos em dados os encaminhamentos relativos aos Calendários de Compras do DCOM/UFSC referentes aos exercícios financeiros de 2020, 2021 e 2022, como forma de demonstrar os resultados obtidos pelo trabalho desenvolvido pela Comissão de Compras da BU/UFSC durante o período da pandemia e pós-pandemia na Biblioteca.

4.3.1 INSERÇÃO DE ITENS DO CALENDÁRIO DE COMPRAS

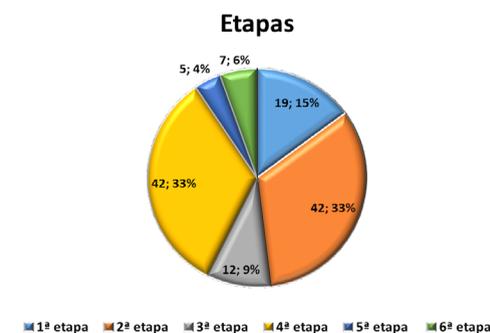
O Calendário de Compras anual da UFSC, estabelecido pelo DCOM, é dividido em seis etapas, com um cronograma de atividades contendo prazos iniciais e finais, em que algumas dessas atividades são desenvolvidas exclusivamente pelo DCOM, e outras, apenas pelas Unidades requerentes.

Em 2021, auge da pandemia, a BU/UFSC encaminhou, via pedidos de compras, a aquisição de 127 itens previstos na Planilha de Levantamento de Materiais relativa ao PGC 2022, referentes a 31 processos licitatórios, distribuídos nas seis etapas do Calendário de Compras de 2021, conforme os grupos de classificação e natureza dos materiais. A etapa 1, que prevê Materiais Hidráulicos, Materiais de Alvenaria, Materiais de Refrigeração, Materiais Veterinários, Suprimentos de Informática, Materiais de Telefonia/Informática, Aparelhos e Equipamentos de Comunicação e Equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação, assim como a etapa 2, que abrange Materiais Agropecuários, de Acondicionamento e Embalagens, Materiais de Cama, Mesa e Banho, Materiais Elétricos, Aparelhos de Medição, Aparelhos, Equipamentos e Utensílios Médico-Hospitalares, Odontológicos e Laboratoriais, Aparelhos e Utensílios Domésticos, Máquinas e Equipamentos Gráficos, Mobiliário em Geral, e a etapa 4, a qual abarca Materiais Pedagógicos e Esportivos, Materiais Agropecuários (exceto rações e sementes), Materiais Odontológicos, Máquinas e Equipamentos Agrícolas e Rodoviários, Ve-

ículos Diversos e Embarcações, Máquinas e Equipamentos Industriais, Utensílios Hidráulicos/Elétricos, Máquinas, Equipamentos Energéticos e Diversos, Máquinas e Ferramentas (Utensílios de Oficina), Materiais de Expediente e Máquinas e Utensílios de Escritório obtiveram maior concentração de demandas, por representarem grupos de materiais frequentemente mais utilizados, como o mobiliário e o material de expediente.

As demais etapas correspondem a itens também demandados pela BU/UFSC, porém, com menor frequência, tais como Equipamentos de Segurança, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Uniformes, Equipamentos de Proteção, Segurança e Socorro, relativos à 3.ª etapa; Gêneros Alimentícios, GRUPO 099.18 – Copa e Cozinha, Material de Sinalização Visual e Afins, Material e Equipamentos de Áudio, Vídeo e Foto e Reagentes, previstos na 5.ª etapa, e, por fim, os Materiais Odontológicos – Radiologia, Materiais de Limpeza, Conservação e Higiene e Ferramentas, referentes à 6.ª etapa do Calendário de Compras da UFSC. É possível visualizar esses dados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Divisão percentual das etapas trabalhadas no calendário de compras de 2021



Fonte: As autoras (2022).

4.3.2 ENCAMINHAMENTO DE SOLICITAÇÕES DE NOTA DE EMPENHO

Outrossim, como resultado das ARP, referentes às demandas inseridas e trabalhadas durante o Calendário de Compras de 2020 e geradas em 2021, foram encaminhadas 38 solicitações de SNE à Coordenadoria de Acompanhamento e Execução de Compras (CAEX/DCOM), das quais, R\$ 22.994,48 em material de consumo, abrangendo os itens de segurança, e 33.471,60 em material permanente, totalizando R\$56.466,08 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Empenhos 2021



Fonte: As autoras (2022).

Cabe salientar que, durante o ano de 2022, já com as atividades presenciais restabelecidas, encaminharam-se ao departamento responsável 29 solicitações digitais de nota de empenho (SNE) referentes à aquisição de 63 itens, das quais R\$ 30.852,64 em material de consumo e R\$ 49.650,85 em permanente, no valor total de R\$ 80.503,50, representando um aumento de 42,5% em comparação a 2021. Destaca-se, ainda, que, em 2022, não foram adquiridos itens de segurança, tendo em vista o estoque disponível relativo às aquisições realizadas no ano anterior que, inclusive, possibilitaram aos servidores o retorno às atividades presenciais com segurança, de forma integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante enfatizar que as aquisições referidas nas seções 4.3.1 e 4.3.2 possibilitaram as adequações dos ambientes de toda BU/UFSC e de todo o seu sistema no cenário pandêmico de enfrentamento à Covid-19. Foi possível disponibilizar Equipamentos de Proteção e Segurança Individuais e Coletivos aos trabalhadores durante os atendimentos presenciais, como também viabilizar melhorias na infraestrutura, beneficiando direta e indiretamente a comunidade universitária e os demais membros da sociedade.

Nesse sentido, como acrescentou a depoente B¹²,

“tudo que fazemos dentro da Comissão ou é para o conforto do servidor, para proporcionar uma qualidade melhor nas condições de trabalho, e isso vai se refletir indiretamente no usuário também, ou é direto para o usuário”

Dessa maneira, denota-se que o trabalho desenvolvido desde 2017 pela Comissão, com destaque para os anos atípicos durante a pandemia e ano posterior, demonstra um progresso efetivo que pôde ser aferido no seu sentido literal.

Ademais, a experiência obtida durante esse processo proporcionou maturidade quanto aos conhecimentos adquiridos sobre os encaminhamentos inerentes às aquisições, e, hoje, pode-se afirmar que a BU/UFSC conta com certa *expertise* na área.

Essa afirmação justifica-se também devido à criação do novo espaço localizado na Secretaria de Planejamento e Administração da BU/UFSC destinado à realização das atividades administrativas. A contratação de um servidor para auxiliar nessas tarefas, além dos trâmites licitatórios, a gestão das ARP, SNE e os pagamentos dos fornecedores, demonstram a complexidade das atividades de aquisições de materiais permanentes

¹² Membro da Comissão e coordenadora da Biblioteca Central na ocasião da entrevista.

e de consumo. Logo, entende-se que esse novo espaço na Secretaria é um importante avanço para futuramente criar-se o Setor de Compras da BU/UFSC.

No entanto, sabe-se que ainda há muito a ser feito, e a busca por melhorias deve ser permanente, levando em conta as constantes alterações e atualizações nos procedimentos, fluxos e normas. Um atendimento mais efetivo das demandas de serviços e a realização de capacitações aos servidores da Biblioteca também são objetivos a serem buscados. Assim, como ponderou a depoente C, atual Diretora da BU/UFSC:

“A BU tem demandas frequentes que são sanadas com a aquisição de materiais ou serviços. Ao criar a Comissão de Compras e incumbir alguns servidores de se capacitar, planejar, além de executar estes processos, conseguimos ver ganhos imediatos no atendimento de demandas até históricas. Temos representações de setores e setoriais, ampliando assim o alcance de atendimento. A Comissão tem se mostrado fundamental, e comprovadamente nos auxilia na excelência do oferecimento dos serviços BU.”

Assim, considerando todo o conteúdo abordado, compreende-se que planejamento, organização, direção e controle seguem sendo os pilares para o atingimento dos resultados, contanto que, no caso das compras públicas, estejam alinhados com os princípios previstos na Constituição Federal Brasileira, que norteiam a Administração Pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandro Anibal Martins de e SANO, Hironobu. Função compras no setor público: desafios para o alcance da celeridade dos pregões eletrônicos. **Revista de Administração Pública [online]**. 2018, v. 52, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/YQ35TgSsFSq-3J8RvVpNMjpB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ALVES, Guilherme Krause. **Gestão dos processos de compras: um estudo nas universidades públicas catarinenses**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179882>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art.37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.520 de 17 de julho de 2002**. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110520.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto 7.892, de 23 de janeiro de 2013**. Regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Brasília, 23 de janeiro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7892.htm#art29. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019.** Regulamenta a licitação, na modalidade pregão, na forma eletrônica, para a aquisição de bens e a contratação de serviços comuns, incluídos os serviços comuns de engenharia, e dispõe sobre o uso da dispensa eletrônica, no âmbito da administração pública federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10024.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. **Instrução Normativa nº 01, de 29 de março de 2018.** Disponível em: <https://www.gov.br/compras/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas-revogadas/instrucao-normativa-no-1-de-29-de-marco-de-2018-revogada-pela-in-no-1-de-2019>. Acesso em 7 out. 2022.

BRASIL. **Portal de Compras Governo Federal. Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/compras/pt-br/sistemas/conheca-o-compras/sistema-de-planejamento-e-gerenciamento-de-contratacoes>. Acesso em: 7 out 2022..

CAMARÃO, Tatiana. **Estudo Técnico Preliminar:** arquitetura, conteúdo, obrigatoriedade e a previsão no PL 1292/95. ONLL. Observatório da Nova Lei de Licitação. Disponível em: <https://www.novaleilicitacao.com.br/2020/01/03/estudo-tecnico-preliminar-arquitetura-conteudo-obrigatoriedade-e-a-previsao-no-pl-1292-95/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

HULTEMANN, Aline. **Sistema de planejamento e gerenciamento de contratações:** uma proposta para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Curitiba. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3971>. Acesso em: 7 out. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 6 out 2022.

SOARES, Juliane Fonseca; ROSSI, Tatiana; ORLANDI, Verônica; MARQUES, Luciana Bergamo; FELÍCIO, Joana Carla de Souza Matta. Experiências do GT BU de prevenção à Covid-19 da UFSC. **RevIU:** Revista Informação e Universidade, São Paulo, v. 2, dossiê Covid-19, p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/41>. Acesso em: 06 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **1ª Reunião da Comissão de Planejamento e Execução de Processos de Aquisição.** 2017. Ata da reunião realizada no dia 30 de novembro de 2017, p. 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. **Portaria nº 2.399 /2017/GR, de 30 de outubro de 2017.** 2017b Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c24303256261005f49bd/e8f262910b698a-82832581d10054855b?OpenDocument>. Acesso em: 19 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **1ª Reunião da Comissão de Planejamento e Execução de Processos de Aquisição.** 2019a. Ata da reunião realizada no dia 08 de março de 2019, p. 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Plano de Contingência e Emergência da BU/UFSC**. Florianópolis, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208717>. Acesso em: 20 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Departamento de Compras. **Curso de Instrução e Acompanhamento de Processos de Compras na UFSC**. Florianópolis, 2022. Disponível em: https://compras.wiki.ufsc.br/index.php/CURSO_DE_INSTRU%C3%87%C3%83O_E_ACOMPANHAMENTO_DE_PROCESSOS_DE_COMPRAS_NA_UFSC. Acesso: 20 out. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. Boletim Oficial. **Portaria Normativa nº 976/2019/GR, de 15 de maio de 2019**. 2019b. Disponível em: Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. Boletim Oficial. **Portaria Normativa nº 352/202/GR**. Data da publicação: 16/03/2020. nº35-A. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/boletim.nsf/3f3a06701f450e330325630d004c4e29/81b3ba-3c209133bd0325852d007d2d90?OpenDocument>. Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. **Portaria nº2.110/2018/GR, de 20 de setembro de 2018**. Disponível em: notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c-24303256261005f49bd/f15d6fc81c4d1e218325831300444edb?OpenDocument. Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Pró-Reitoria de Administração. Boletim Oficial. **Portaria Normativa nº 02/PROAD/2018, de 24 de setembro de 2018**. 2018. Disponível em: dcom.proad.ufsc.br/files/2018/09/Portaria-Normativa-n.-02-PROAD-2018.pdf. Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Gabinete do Reitor. Boletim Oficial. **Portaria Normativa nº 777/2020/GR, de 21 de maio de 2020**. 2020. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/86f8060c3d460e4283257cc9005e1cf2?OpenForm&ParentUNID=9C2004C7273AF9C20325860E00610DA7>. Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Guia de biossegurança da UFSC**. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2021/06/BO-UFSC_18.06.2021.pdf Acesso em: 6 out 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Grupo de Trabalho BU de prevenção à Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/gt-bu-de-prevencao-a-covid-19/>. Acesso em: 20 out. 2022.

CAPÍTULO 12

Elementos para a revisão da política de formação e desenvolvimento de coleções da BU/UFSC



Fabrício Silva Assumpção

1 INTRODUÇÃO

Partindo do entendimento de que as coleções de uma biblioteca são um dos pilares para a oferta de seus serviços, faz-se essencial a formalização das políticas que guiam o desenvolvimento das coleções. Essas políticas vão além dos meros critérios para seleção de materiais, pois descrevem as coleções atuais e conduzem à reconsideração dos objetivos da Instituição em curto e longo prazo, bem como suas prioridades (International Federation of Library Associations and Institutions, 2001).

Na Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC), a política de formação e desenvolvimento de coleções está formalizada, em sua última versão, em um documento publicado em 2012 (Universidade Federal de Santa Catarina, 2012), cuja revisão e atualização foram iniciadas em 2021 com o intuito de contemplar as práticas e as demandas atuais.

Neste capítulo, são apresentadas ações, reflexões e questões (algumas ainda em aberto) identificadas como pertinentes para a discussão sobre a política de formação e desenvolvimento de coleções da BU/UFSC. O conteúdo foi elaborado a partir da vivência na coordenação da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI), do contato com servidores dessa divisão e dos demais serviços da BU e do acompanhamento das práticas de outras instituições.

2 COLEÇÕES DA BU/UFSC

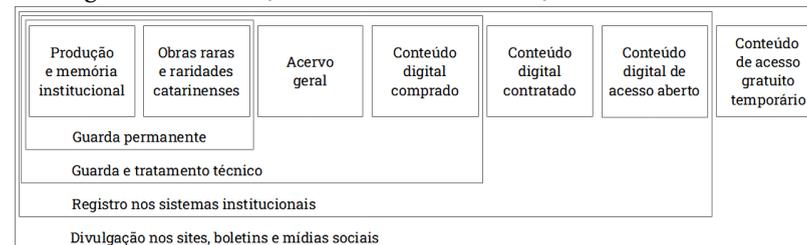
A política de formação e desenvolvimento de coleções esteve presente ao longo da história da BU/UFSC, acompanhando sua própria existência. Nota-se a formalização dessa política a partir de documentos e de ações, tais como a “Política de atualização de material bibliográfico na Biblioteca Universitária da UFSC” (Universidade Federal de Santa Catarina, 1985), a “Política de desenvolvimento de coleções do sistema de Bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC)” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2012) e a criação da Comissão Permanente de Análise de Conteúdos de Informação (CACI) em 2017.

No segundo semestre de 2021, iniciou-se a revisão do documento de 2012 com o intuito de contemplar as práticas e as demandas atuais da BU/UFSC e de sua comunidade. Essa revisão, teve início com a definição dos princípios que nortearão o desenvolvimento das coleções: necessidades de informação, equidade de acesso, interdisciplinaridade, diversidade, memória, ética, desenvolvimento sustentável, cooperação e compartilhamento.

Essa revisão, além de repensar os critérios e as práticas já existentes na versão de 2012, deve contemplar situações cada vez mais latentes na atualidade, como os recursos digitais com suas inúmeras formas de aquisição e a necessidade de avaliação crítica das coleções. No entanto, antes de discutir as etapas da formação e desenvolvimento de coleções, como seleção, aquisição e avaliação, é essencial o questionamento: o que se entende como as coleções da BU/UFSC?

A partir de uma visão ampliada sobre o que se entende como as coleções da BU/UFSC, têm-se recursos que variam não somente nos aspectos tradicionais, como tipo de conteúdo e de suporte, mas também no que se refere à sua permanência junto à Instituição. Nesse sentido, os recursos podem ser observados em diversos pontos de um espectro que vai da guarda permanente, por exemplo, para coleções de obras raras, raridades catarinenses e produção institucional, até uma simples divulgação em *sites*, boletins e mídias sociais, por exemplo, os conteúdos de acesso aberto, gratuito ou disponíveis temporariamente, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – As coleções da BU/UFSC e as ações realizadas sobre elas



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Essa visão ampliada é necessária ao desenvolvimento de coleções, pois a BU/UFSC, com as coleções custodiadas ou contratadas exclusivamente por ela, não é a única fonte para o atendimento das demandas informacionais de sua comunidade e, portanto, deve assumir uma postura que reflita sua atuação em um cenário permeado por outras fontes de informação potencialmente relevantes para sua comunidade. Por exemplo, como os portais de periódicos e de livros em acesso aberto, os repositórios e as bibliotecas digitais cujo conteúdo também está em acesso aberto ou gratuito¹ são abordados no desenvolvimento de coleções da BU/UFSC? Outro exemplo significativo é o Portal de Periódicos da CAPES, que provê acesso a uma infinidade de conteúdo cuja contratação pela UFSC seria inviável: quais são as responsabilida-

¹ Entende-se o “acesso aberto” nos termos da declaração da Budapest Open Access Initiative (BOAI) de 2001, disponível em <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>, que o define com a livre disponibilização do conteúdo na internet permitindo a qualquer pessoa ler, realizar *download*, copiar, distribuir, imprimir, buscar, criar *link*, indexar, processar em *softwares* ou qualquer outro uso com propósito legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas. São exemplos de recursos de acesso aberto aqueles como licenças Creative Commons – Atribuição ou em domínio público. O “acesso gratuito” é entendido como a inexistência de barreiras financeiras para acesso ao conteúdo, ou seja, o recurso pode ser acessado sem qualquer custo, porém com permissões limitadas, por exemplo, um *e-book* disponível gratuitamente no *site* da editora, mas que não pode ser depositado em um repositório institucional.

des da BU/UFSC com o Portal?

Formalizar uma política de formação e desenvolvimento de coleções que reflita o papel da BU/UFSC nesse cenário, com suas responsabilidades e limitações, é um desafio. Garantir que as ações práticas de seleção, aquisição, avaliação, remanejamento e descarte refletirão a política, é ainda mais desafiador.

3 SELEÇÃO

As coleções da BU/UFSC são desenvolvidas para atender às necessidades informacionais decorrentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFSC, portanto, aos envolvidos na seleção de recursos informacionais para compor essas coleções faz-se necessária “[...] a compreensão de que a atividade de seleção não é realizada no vazio, mas efetuada dentro de um determinado contexto sociocultural, com tensões, ambivalências, disputas e negociações.” (Vergueiro, 2010, p. 9).

Uma vez que a UFSC possui uma comunidade diversa (da educação básica à pós-graduação, com cobertura geral de todas as áreas do conhecimento, e com pessoas pertencentes a diferentes realidades sociais, geograficamente dispersas, etc.), conhecer suas necessidades de informação não é algo trivial.

A comunidade conta com alguns canais para expressar espontaneamente suas necessidades informacionais:

- a. sugestões para aquisição, enviadas via sistema Pergamum por usuários cadastrados;
- b. caixas de sugestões presentes nas unidades, que podem receber indicações feitas por qualquer pessoa;
- c. requisições de compra, enviadas via sistema Pergamum exclusivamente por servidores das bibliotecas e por docentes.

Embora esses canais já estejam bem estabelecidos na BU/UFSC, devem ser constantemente avaliados e periodicamente divulgados, considerando a rotatividade das pessoas que integram a comunidade.

Uma das iniciativas para conhecer as necessidades e, assim, embasar

a seleção de recursos é a sistematização das bibliografias dos programas de ensino. Após diversas tentativas infrutíferas, ainda não há na UFSC um sistema automatizado que permita o gerenciamento dos programas de ensino relacionando suas bibliografias aos itens presentes nas coleções da BU/UFSC: os dados, quando públicos, estão dispersos nas páginas dos cursos, muitas vezes sem uniformidade.

A última ação com esse intuito foi o cadastramento das bibliografias no Pergamum, realizado em 2020 e 2021 durante o período de teletrabalho emergencial, e que permitiu o cadastro de mais da metade dos cursos de graduação da UFSC. Porém, apesar dos benefícios que esses dados trazem à seleção e à avaliação das coleções, ainda não se alcançou a institucionalização necessária dessa ação para assegurar a continuidade do cadastramento das bibliografias e sua constante atualização.

Há, ainda, outros meios para conhecer as necessidades da comunidade pouco explorados até então, como os diretórios de grupos e projetos de pesquisa e de extensão, os relatórios de acesso aos recursos digitais e os *logs* das consultas ao catálogo e ao serviço de descoberta.

Para guiar a seleção, a política elenca critérios gerais e critérios específicos. Os critérios gerais podem ser distribuídos entre aqueles relacionados aos recursos em si (cobertura, tratamento do tema, autoridade, atualidade, efemeridade, valor histórico, acessibilidade, custo, integridade, estado de conservação, qualidade técnica, conveniência e obsolescência do suporte, etc.), aqueles relacionados à coleção (adequação ao escopo da coleção, excesso ou escassez de materiais sobre o tema; diversificação de abordagens e pontos de vista, espaço físico, continuidade e completude da coleção, etc.) e os relacionados à comunidade (adequação às atividades da UFSC, relevância histórica, documental, política e social, quantidade de potenciais usuários, adequação aos níveis educacionais, etc.).

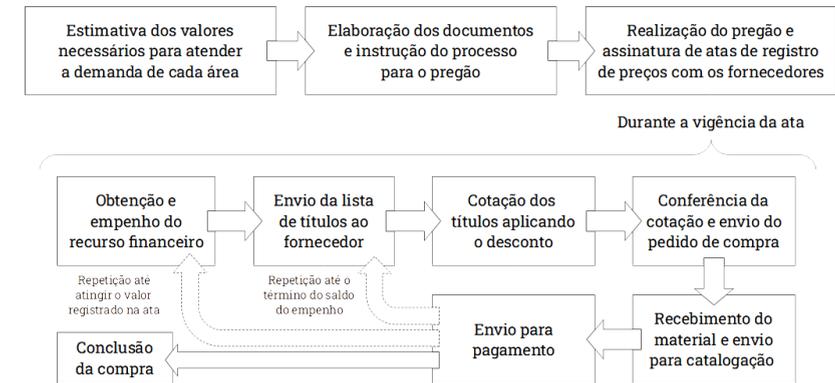
Os critérios específicos voltam-se a determinados tipos de recursos, como livros com conteúdo técnico-científico, obras de referência, periódicos, recursos audiovisuais, etc., podendo ser combinados com critérios para recursos digitais, sejam eles de acesso aberto, gratuito ou restrito.

Para os recursos digitais de acesso restrito, que demandam aquisição por compra e contratação, a atenção deve ser dada não só aos critérios específicos para a seleção do conteúdo em si, mas a todas as etapas da sele-

to oferecidos são fixados em atas de registro de preços vigentes por um determinado período (atualmente, doze meses) durante o qual a BU/UFSC pode empenhar recursos financeiros, sejam eles próprios da BU/UFSC ou recebidos de outras unidades, para a compra dos livros até um valor limite máximo, que passa a ser o valor estimado da demanda com o desconto do fornecedor; por exemplo, se a demanda das ciências humanas seria atendida por R\$ 50.000,00 e o fornecedor vencedor ofereceu 38% de desconto, o valor máximo para a compra será R\$ 31.000,00, ou seja, a demanda poderá ser atendida com um valor bem abaixo do estimado, trazendo uma significativa economia para a administração;

- d. após o empenho, o SSA envia ao fornecedor a relação das obras e as quantidades de exemplares necessárias; o fornecedor informa os valores para cada obra considerando o desconto sobre o preço de capa; o SSA verifica a cotação do fornecedor, efetiva o pedido, recebe os exemplares, os encaminha para o Serviço de Representação da Informação (SRI) e encaminha as notas fiscais para pagamento;
- e. as comunicações entre o SSA e o fornecedor são realizadas diversas vezes até o esgotamento dos saldos dos empenhos e/ou dos prazos, sendo essa iteração necessária para a substituição de edições esgotadas e a inclusão de publicações recentes.

Figura 2 – Metodologia utilizada para a compra de livros



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Essa metodologia de compra tem permitido a flexibilidade necessária para atender às demandas da comunidade universitária considerando as dinâmicas dos currículos e do mercado editorial, uma vez que permite a substituição de edições esgotadas e a inclusão de publicações recentes. Ela tem se mostrado pertinente também considerando a disponibilidade orçamentária da Universidade, pois, atualmente, não há um planejamento orçamentário que nos permite saber, antes da realização do pregão, quanto será investido na compra de livros, sendo os valores licitados apenas estimativas cuja execução não é obrigatória. Além disso, durante a vigência da ata, a BU/UFSC tem a possibilidade de usar recursos financeiros próprios ou obtidos com outras unidades para efetivar a compra, o que permite o aproveitamento de recursos não disponíveis quando do planejamento do pregão, por exemplo, recursos de emendas parlamentares, de projetos, etc.

Além dos livros impressos, a BU/UFSC tem comprado de forma perpétua livros digitais, porém, com processos de aquisição significativamente distintos em razão das configurações do mercado nacional. Para livros impressos existem distribuidores de livros que, em contato com as mais distintas editoras, conseguem fornecer à BU/UFSC praticamente todos os livros solicitados. Já para os livros digitais, existem diversos

modelos de negócios, com vantagens, desvantagens, possibilidades e restrições, por exemplo:

- a. modalidades de aquisição, tais como: assinatura temporária, em que os livros digitais são oferecidos como um serviço e estarão disponíveis somente durante a vigência do contrato; aquisição perpétua, em que os livros digitais são comprados de forma permanente pela Instituição; aquisição baseada em evidências, em que uma coleção de livros digitais é contratada por um determinado período e, ao final dele, o valor pago na contratação é revertido para a aquisição perpétua de títulos da coleção; e *pay-per-view*, em que o pagamento é feito com base na quantidade de acessos;
- b. aquisição ou contratação de coleções fechadas, contendo títulos predefinidos, ou com seleção título a título;
- c. precificação com base na quantidade potencial de usuários ou com base na quantidade de acessos simultâneos e empréstimos digitais;
- d. licença para uso institucional disponível somente por assinatura, e não por compra perpétua;
- e. comercialização exclusiva por determinado fornecedor e/ou com determinado modelo de negócio, etc.;
- f. (im)possibilidade de *download*, uso de *Digital Rights Management* (DRM), leitura *off-line*, acesso por diferentes tipos de dispositivos (computadores, *smartphones*, *e-readers*, etc. (Fenerick, Silva, Damian, 2016; Johnson, 2018, p. 12; Serra, 2014).

Com essa configuração do mercado brasileiro, nem todos os títulos demandados pela comunidade da BU/UFSC estão disponíveis em formato digital e para aquisição por bibliotecas, como destaca Serra (2014, p. 21):

A escassez de oferta de obras digitais inibe alguns esforços de criação e disponibilização de informação através do catálogo da biblioteca. Se, por um lado, enxergamos o mercado editorial hesitante na oferta de livros digitais para bibliotecas, por outro, ainda encontramos baixa diversidade de títulos em

língua portuguesa e uma ausência de modelos de negócios para aquisição e acesso ao conteúdo digital através dos catálogos *on-line*.

Nos últimos anos, a BU/UFSC tem buscado múltiplas formas para disponibilizar conteúdos digitais para a comunidade, tais como as assinaturas feitas pela UFSC e pelo Portal de Periódicos da CAPES e os conteúdos de acesso aberto. Nesse sentido, as compras perpétuas de livros digitais foram retomadas pela BU/UFSC em 2021. As compras anteriores foram realizadas entre os anos de 2007 e 2012 e, considerando as alterações do mercado e da própria UFSC na última década, coube ao SSA buscar as melhores estratégias para a condução de processos de compra condizentes com a atualidade, estratégias estas que deverão ser continuamente aprimoradas para acompanhar a legislação que rege as compras públicas em âmbito federal e as modificações do mercado nacional dos livros digitais.

Assim, considerando as práticas e os desafios atuais para a compra de recursos informacionais, a revisão da política é uma oportunidade para:

- a. formalizar a necessidade de a BU/UFSC poder comprar livros impressos a qualquer momento durante o ano, ou seja, indicar que os processos de compra devem ser instaurados regularmente, conforme o planejamento institucional de compras, evitando ao máximo os períodos com impossibilidade de comprar livros impressos;
- b. formalizar ações para as compras de livros digitais, incorporando-as às rotinas da BU/UFSC, e não as tratando como excepcionalidades;
- c. formalizar as possibilidades e as condições para aporte de recursos financeiros de outras unidades da UFSC como subsídio para as compras.

4.2 CONTRATAÇÃO

Nos últimos anos, a contratação de serviços tem sido uma modali-

dade para a oferta de recursos digitais para comunidade da BU/UFSC. Para essas contratações, fazem-se necessárias as visões em médio e longo prazo, considerando a vigência dos contratos, o planejamento orçamentário, a necessidade de avaliação e acompanhamento constantes, as expectativas da comunidade na manutenção do serviço, etc. Essas visões devem acompanhar todo o planejamento da contratação, incluindo as etapas de seleção do conteúdo, uma vez que o conteúdo e os modelos de negócios para contratação são, na prática, indissociáveis.

Assim, acerca da contratação de serviços para acesso a recursos digitais, a revisão da política é uma oportunidade para:

- a. formalizar as etapas de planejamento da contratação que devem ser cumpridas pela BU/UFSC;
- b. comunicar à comunidade a responsabilidade da BU/UFSC na contratação de recursos digitais, indicando possibilidades e condições para parcerias com demais unidades da UFSC.

4.3 DEPÓSITO LEGAL

O depósito legal da produção institucional também passou por significativas mudanças desde a última atualização da política em 2012. Atualmente, na UFSC, há a obrigatoriedade de depósito das publicações editadas pelas unidades acadêmicas ou administrativas e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

As publicações editadas pelas unidades acadêmicas ou administrativas da UFSC, incluindo a Editora da UFSC, têm seu depósito legal disposto na Portaria Normativa n. 127/2018/GR, que determina quantidades de exemplares para versões impressas e o depósito da versão digital e da versão digital acessível (Universidade Federal de Santa Catarina, 2018). A portaria não trata especificamente das condições em que depósito deve ocorrer, por exemplo, os prazos, as formas de depósito ou as sanções em caso de não cumprimento. O recente alinhamento entre os

serviços de registro de ISBN e de catalogação na publicação² possibilitou melhor acompanhamento do depósito legal e intensificou sua divulgação junto à comunidade acadêmica.

Para os TCCs da graduação, o depósito da versão digital no Repositório Institucional da UFSC tornou-se obrigatório em maio de 2019, com a Resolução Normativa n. 126/2019/CUn, sendo a verificação dos arquivos e dos metadados uma responsabilidade das coordenações dos cursos e exemplares impressos ou em CD/DVD não mais recebidos pela BU/UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina, 2019b).

Desde agosto de 2019, os TCCs dos cursos de mestrado e doutorado, geralmente no formato de teses e dissertações, passaram a ser depositados apenas em formato digital, cabendo ainda à BU/UFSC a responsabilidade pelo recebimento e o registro desses trabalhos nos sistemas institucionais, conforme Resolução Normativa n. 46/2019/CPG (Universidade Federal de Santa Catarina, 2019a). O depósito apenas da versão digital trouxe diversas melhorias no recebimento e no tratamento desses materiais, por exemplo: possibilidade de entrega *on-line*, 24 horas por dia e sete dias por semana; redução do tempo até a disponibilização dos trabalhos no catálogo; economia dos materiais usados para o tratamento físico; e economia de espaço físico para a guarda do material. Mesmo trazendo essas melhorias, os procedimentos para depósito ainda requerem aperfeiçoamento, uma vez que o fluxo de trabalho atual envolve quatro sistemas distintos (Portal de Atendimento Institucional, Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG), Pergamum e Repositório Institucional) com quase nenhuma integração automática entre si, o que tem causado retrabalho, duplicidade e inconsistência de dados.

Todos esses recursos digitais sujeitos ao depósito legal (publicações das unidades acadêmicas ou administrativas, TCCs de graduação, mestrado e doutorado) são depositados no Repositório Institucional, portanto, faz-se necessário que a política indique o Repositório como o espaço oficial para as coleções digitais produzidas na UFSC.

² Este alinhamento entre os três serviços da BU/UFSC está relatado no capítulo 10 “Estruturação do controle bibliográfico das publicações UFSC: ISBN, catalogação na fonte e depósito legal” desta coletânea.

Assim, acerca do depósito legal da produção institucional da UFSC, a revisão da política é uma oportunidade para:

- a. evidenciar as motivações da obrigatoriedade e os benefícios do depósito legal (conhecer, reunir, disseminar e preservar a memória institucional);
- b. atualizar a lista dos materiais sujeitos ao depósito legal e dos formatos em que deverão ser depositados;
- c. formalizar o Repositório Institucional como local apropriado para o depósito legal da produção institucional em formato digital.

4.4 DOAÇÃO

A aquisição por doação, tradicionalmente praticada nas bibliotecas, é uma modalidade que contribui significativamente para o desenvolvimento das coleções da BU/UFSC. Como pontua Vergueiro (2010, p. 75),

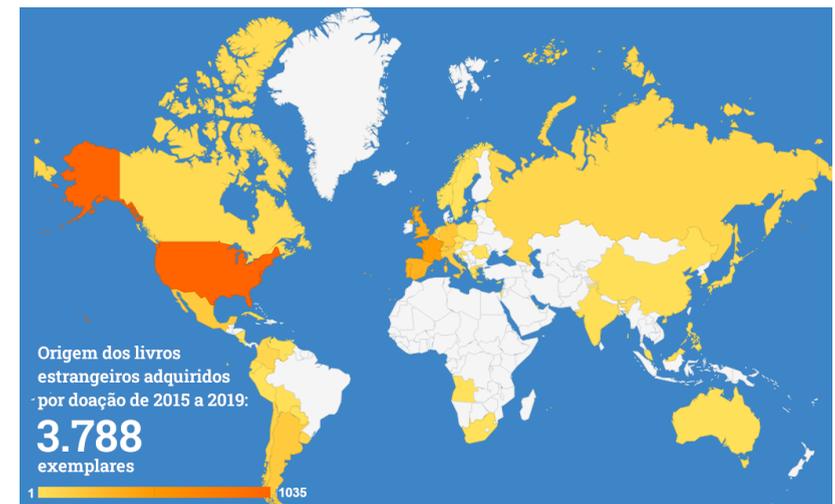
Em um país onde as bibliotecas e centros de informação são alvo de restrições orçamentárias, as doações são uma inestimável fonte para a aquisição de recursos informacionais: não podem ser absolutamente desprezadas ou encaradas de maneira superficial.

Entende-se que os benefícios dessa modalidade estão além das expressivas quantidades de títulos e de exemplares que nos têm proporcionado ao longo dos anos, uma vez que as doações: diversificam o acervo, favorecendo a descoberta e o uso de obras além daquelas indicadas nos currículos; possibilitam a aquisição de materiais cuja compra seria dispendiosa ou até impossível, por exemplo, obras estrangeiras ou esgotadas no mercado; possibilitam o recebimento das produções locais de Santa Catarina; possibilitam a aquisição de obras recém-publicadas. A aquisição por doação também aproxima a BU/UFSC de sua comunidade, uma vez que representa mais uma oportunidade para a participação

desta na formação e no desenvolvimento de coleções.

A contribuição das doações para a diversificação dos conteúdos disponibilizados pela BU/UFSC pode ser notada na Figura 3, que indica o país de publicação de 3.788 exemplares de livros estrangeiros recebidos por doação de 2015 a 2019.

Figura 3 – Origem geográfica dos livros estrangeiros recebidos por doação na BU/UFSC de 2015 a 2019



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Apesar desses benefícios, a facilidade da aquisição por doação não deve se sobrepor aos critérios de seleção, uma vez que seu objetivo não deve ser o mero aumento das quantidades de obras e de exemplares, mas sim o desenvolvimento das coleções visando objetivos institucionais.

Assim, acerca da aquisição de materiais por doação, a revisão da política é uma oportunidade para:

- a. explicitar que os materiais ofertados como doação estão sujeitos aos critérios de seleção definidos na política;
- b. explicitar que os materiais, uma vez recebidos, estão sujeitos às

políticas de gestão do acervo da BU/UFSC e não às condições de uso e/ou de localização impostas pelo doador, especialmente para os casos de doações decorrentes de departamentos, laboratórios, projetos, etc., da UFSC;

- c. fomentar o entendimento dos doadores de que a doação é uma ação para o desenvolvimento das coleções da BU/UFSC, e não uma alternativa para desfazimento de materiais indesejados.

Outras modalidades de aquisição também têm sido praticadas na BU/UFSC nos últimos anos, como as permutas e as reposições. A quantidade de permutas diminuiu consideravelmente nos últimos anos e, embora as causas da redução ainda não tenham sido investigadas, estima-se que ela se deve à crescente quantidade de publicações em formato digital. As reposições, por outro lado, constituem-se como operações rotineiras na BU/UFSC, sendo utilizadas para substituição de exemplares danificados ou extraviados pelos usuários.

5 AVALIAÇÃO, REMANEJAMENTO E DESCARTE

Na última versão da política, publicada em 2012, certa atenção foi destinada aos critérios para avaliação das coleções, alguns subjetivos, outros objetivos, e seus possíveis desdobramentos (manter no acervo, remanejar, descartar, cancelar, adquirir).

Nota-se, no entanto, a ausência de ações ou critérios para diagnóstico das coleções, não somente com o intuito de gerenciar o acervo, mas de acompanhar se seu desenvolvimento ocorre como esperado. Esses diagnósticos podem incluir questionamentos e variáveis adequadas a cada contexto, por exemplo, “a média de idade do acervo em determinada área está apropriada?”, “os materiais comprados recentemente para atender determinado curso têm sido demandados pelas pessoas deste curso?”, “quais as principais origens dos acessos aos livros digitais de acesso restrito: o catálogo, o serviço de descoberta, outros *sites* da UFSC?”.

Sabe-se, no entanto, que a avaliação das coleções demanda recursos, principalmente humanos, muitas vezes indisponíveis. Assim, devem-se

buscar metodologias ou processos automatizados para obtenção e análise dos dados necessários à avaliação. Por exemplo, um sistema automatizado de apoio à decisão pode indicar exemplares em excesso que podem ser descartados, bem como relatórios automáticos que indiquem quais obras não foram emprestadas há mais de 10 anos podem ajudar a tornar a atividade de remanejamento algo rotineiro nas bibliotecas.

Assim, acerca da avaliação, remanejamento e descarte das coleções, a revisão da política é uma oportunidade para:

- a. indicar a necessidade de avaliar as coleções como o objetivo de diagnosticar seu desenvolvimento em relação aos objetivos institucionais;
- b. indicar a possibilidade do emprego de metodologias e processos automatizados para apoiar as avaliações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da formalização de sua política, a BU/UFSC informa à comunidade que o desenvolvimento de suas coleções é regido por princípios, critérios e práticas calcados na missão e nos objetivos institucionais, resalta a *expertise* da BU/UFSC no trato com os recursos informacionais e presta contas à sociedade acerca dos recursos humanos, financeiros e materiais investidos por ela na UFSC, universidade pública e gratuita. Essa formalização também é um instrumento que confere coesão às unidades da BU/UFSC, geograficamente distribuídas, e favorece o alinhamento entre todos os envolvidos em ações de seleção, aquisição e avaliação das coleções.

Ainda que sejam tratadas como distintas para fins didáticos, seleção e aquisição são processos indissociáveis, principalmente nas instituições públicas, em que a seleção dos recursos deve considerar, desde seu início, as possibilidades de aquisição existentes na administração pública. A seleção sem o conhecimento dessas possibilidades pode incorrer em vícios que inviabilizam uma compra ou contratação, enquanto que a aquisição, se executada sem os conhecimentos específicos dos recursos informacio-

nais, pode ter como resultado um material ou serviço que não corresponde às necessidades de informação que se pretendia atender.

Embora na prática cotidiana seja notada a necessidade de critérios objetivos de seleção, como “quantos exemplares impressos são necessários para uma obra da bibliografia básica?”, “a partir de quantos anos uma obra pode ser considerada obsoleta?” ou “quantos exemplares devem ser aceitos na doação de uma obra disponível também em formato digital com garantia de acesso?”, os critérios definidos na política não são exatos ou absolutos, eles podem e devem sempre ser coordenados entre si, medidos e pesados a partir das variáveis existentes no próprio recurso, na coleção e na comunidade. Não obstante, a política não exclui a existência de outros documentos, baseados na política, que podem trazer respostas predeterminadas para situações da prática cotidiana, por exemplo, manuais e guias de seleção, fluxogramas, árvores de decisão e recomendações a partir dos instrumentos de avaliação de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC).

Na BU/UFSC, embora a DECTI agregue a maior parte das ações de desenvolvimento de coleções, todas as unidades, Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais, devem ter ciência de seu papel no desenvolvimento das coleções, uma vez que é no contato das pessoas da comunidade com as coleções, contato este que ocorre nos espaços das unidades da BU/UFSC ou são mediados por suas equipes, que surgem dados quantitativos e qualitativos com potencial para subsidiar a avaliação das coleções com vistas ao seu constante desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FENERICK, Gabriele Maris Pereira; SILVA, Márcia Regina; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Presença de e-books nos acervos de bibliotecas universitárias. **Informação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 185-206, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n3p185>. Acesso em: 1 set. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Guidelines for a Collection Development Policy using the Conspectus Model**. [S.l.], 2001. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/52>. Acesso em: 10 out. 2022.

JOHNSON, Peggy. **Fundamentals of collection development and management**. 4th ed. Chicago: ALA Editions, 2018.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Política de atualização de material bibliográfico na Biblioteca Universitária da UFSC**. Florianópolis, 1985. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/170703>. Acesso em: 11 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Biblioteca Universitária. **Política de desenvolvimento de coleções do sistema de Bibliotecas da UFSC (SiBi/UFSC)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208667>. Acesso em: 11 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Câmara de Pós-Graduação. **Resolução Normativa n. 46/2019/CPG, de 27 de junho de 2019**. Dispõe sobre os procedimentos para elaboração e depósito dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2019a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197121>. Acesso em: 11 set. 2022.

Na esteira das possibilidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).
Conselho Universitário. **Resolução Normativa n. 126/2019/CUn, de 28 de maio de 2019.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2019b. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196974>. Acesso em: 11 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).
Portaria Normativa n. 127/2018/GR, de 5 de abril de 2018. Dispõe sobre o depósito legal de livros e periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina na Biblioteca Central. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c-24303256261005f49bd/476c35034fa52172832582750049841c>. Acesso em: 11 set. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação:** princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

CAPÍTULO 13

A reestruturação dos cursos de capacitações durante a pandemia da Covid-19: contribuições para a visibilidade da Biblioteca Universitária da UFSC



*Karyn Munyk Lehmkuhl
Crislaine Zurilda Silveira
Edson Mario Gavron
Sirlene Pinto*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 transformou radicalmente o cotidiano das pessoas, determinando o isolamento social como medida para proteção da saúde e modificando rotinas e comportamentos. Frente à emergência de saúde pública, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) instituiu o trabalho e o ensino remotos em 16 de março de 2020 (UFSC, 2020b), sendo prorrogados por tempo indeterminado em 29 de maio do mesmo ano (UFSC, 2020a) e finalizados, com a retomada total das atividades presenciais em todas as unidades administrativas e acadêmicas, em 4 de abril de 2022 (UFSC, 2022).

Durante o período de trabalho e ensino remotos, visando minimizar os transtornos aos usuários e dar continuidade aos serviços, a Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) incentivou o uso do acervo eletrônico e adaptou seus serviços, oferecendo, por exemplo, atendimento via *chat*, atendimentos por chamada de vídeo para orientação de pesquisa em bases de dados *on-line*, cursos de capacitação de forma remota, entre outros.

O Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da BU/UFSC tem entre suas principais atividades a oferta de cursos de capacitação para uso de bases de dados científicas, elaboração de estratégias de busca, pesquisa *on-line*, normalização de trabalhos acadêmicos, utilização de gerenciadores bibliográficos, entre outros. Esses cursos já eram oferecidos antes da pandemia, em sua maioria de forma presencial.

No entanto, a pandemia trouxe a necessidade e, também, a oportu-

nidade de reestruturar a oferta dos cursos e utilizar novas tecnologias e abordagens para adaptação ao ensino e ao trabalho remotos.

Com vistas a amparar a formação da comunidade acadêmica e potencializar a relação da BU/UFSC com a comunidade, o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa criou e ofereceu diversos cursos *on-line* durante o período. Assim, este capítulo tem como objetivo apresentar essa experiência durante a pandemia da Covid-19.

2 O SERVIÇO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUPORTE À PESQUISA DA BU/UFSC E A OFERTA DAS CAPACITAÇÕES

Com relação às atividades de competência em informação, a equipe do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa já tem um histórico de ofertar cursos de capacitação e investir fortemente na educação e no desenvolvimento das habilidades de pesquisa dos usuários da BU/UFSC.

Desde a década de 1990, o então Setor de Referência da BU/UFSC já era responsável pela elaboração de materiais e realização de estudos visando capacitar usuários para pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais. Porém, foi a partir de 2001 que se estruturou um conjunto de cursos de capacitação para promover a pesquisa em fontes de informação *on-line*, bem como para a normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa estruturação foi impulsionada pela criação do Portal de Periódicos da CAPES, sendo um marco para a equipe de bibliotecários (Lehmkuhl, 2019).

O Portal de Periódicos da CAPES democratizou o acesso a um número expressivo de bases de dados de diversas áreas do conhecimento. Isso levou à necessidade de capacitação da equipe e, por conseguinte, de criação de ações para capacitar os pesquisadores, estudantes e docentes. Dentre essas ações estão a elaboração de guias, manuais, tutoriais e o oferecimento de cursos de capacitação.

Desde então, o setor prosseguiu tendo como foco a promoção de competência em informação na comunidade universitária. Assim, em 2016, quando houve a revisão do regimento interno da BU/UFSC, o Serviço de Referência passou a ser denominado Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa (UFSC, 2016), nomenclatura que melhor refletia os serviços oferecidos e os objetivos futuros.

3 OFERTA DE CAPACITAÇÕES *ON-LINE* DURANTE O PERÍODO DE ENSINO E TRABALHO REMOTOS NA UFSC

Durante o período pandêmico, as capacitações oferecidas pelo Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa foram realizadas de forma *on-line* e nos períodos matutino, vespertino e noturno, buscando atender a todos os turnos da Universidade.

Anteriormente havia uma iniciativa de ofertar os cursos de forma *on-line*, utilizando a plataforma ConferênciaWeb da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a qual oferece o serviço de videoconferência por meio de salas virtuais, com possibilidade de interação, *chat* e compartilhamentos. Em 2019, período pré-pandêmico, foram realizados cinco cursos *on-line*, somando 74 inscritos. No entanto, o contexto da pandemia impôs a adoção e aceitação dessa modalidade de curso e, ainda, seu aperfeiçoamento.

O primeiro curso no contexto da pandemia ocorreu em 19 de maio de 2020 e contou com mais de 370 inscritos. A ideia inicial era continuar utilizando a plataforma ConferênciaWeb da RNP por ser um sistema institucional. No entanto, essa ferramenta se mostrou limitada, pois permitia, até então, a participação simultânea de apenas 75 pessoas. Ademais, diversos problemas técnicos ocorreram durante as primeiras transmissões.

Por isso, foi necessário buscar alternativas acerca da mudança de plataforma. Era imprescindível que a ferramenta a ser adotada comportasse maior número de participantes, proporcionasse interação de forma ágil

e fosse de fácil acesso.

À medida que os dias de isolamento social foram se estendendo, as *lives* em redes sociais, oferecidas por pessoas físicas ou por instituições, foram se multiplicando e proporcionando a aquisição de novos conhecimentos, entretenimento e momentos de interação entre as pessoas. Esse cenário também estimulou o interesse pelos cursos *on-line* da BU/UFSC.

Nesse contexto, as redes sociais se apresentavam como a opção para atender à crescente demanda de cursos. Ademais, são um canal de comunicação amigável e familiar aos usuários. Assim, optou-se por usar o canal da BU/UFSC no YouTube (Biblioteca Universitária da UFSC, 2010) para transmitir os cursos de capacitação. Dentre as vantagens do canal do YouTube está a possibilidade de interação pelo *chat* durante as transmissões, no qual podem ser enviadas dúvidas e comentários acerca do conteúdo apresentado. O usuário também pode assistir ao conteúdo pelo computador ou por dispositivos móveis, o que permite acompanhar os cursos de qualquer lugar. Ademais, os cursos permanecem gravados, tornando possível que os participantes assistam posteriormente, com legendas automáticas e controle da velocidade.

Para estruturar e intermediar a transmissão, foi selecionada a plataforma StreamYard (2022), a qual se trata de um estúdio de criação virtual que possibilita criar *lives* com mais de uma pessoa, de maneira simultânea, transmitindo esse conteúdo para vários tipos de plataformas e para as principais redes sociais. É uma plataforma cujas principais funcionalidades são gratuitas e de fácil utilização.

As primeiras experiências nesse formato, combinando o StreamYard com transmissão no canal da BU/UFSC no YouTube, foram muito bem-sucedidas, e decidiu-se pela sua utilização em todas as capacitações a serem oferecidas.

Para uma experiência de qualidade, tanto para os participantes quanto para a própria equipe de bibliotecários, foram criados um calendário de atividades e um cronograma de trabalho. Para cada curso programado, os bibliotecários se revezaram nos papéis de ministrante, suporte e moderador do *chat*. Foram estabelecidas parcerias com outros setores da biblioteca para a criação das artes a serem utilizadas nas capas dos vídeos no YouTube, conforme Figura 1, e na divulgação nos

canais institucionais e redes sociais da biblioteca.

Figura 1 – Arte para capa dos vídeos ao vivo realizados no canal da BU/UFSC no YouTube



Fonte: Elaborado pela equipe da BU/UFSC (2022).

Para facilitar a articulação da equipe, estabelecer fluxos de trabalho e gerar um padrão nas apresentações, foi criado um *checklist* a ser seguido em todos os cursos oferecidos. Cada bibliotecário do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa envolvido nos cursos tinha responsabilidades e atividades antes, durante e após a transmissão das capacitações. As atribuições eram:

- a. Bibliotecário ministrante: responsável por monitorar as inscrições, enviar os lembretes aos participantes, organizar *slides* e outros materiais, quando necessário, e realizar a apresentação do conteúdo ao vivo. Após a capacitação, também era responsável pela homologação dos participantes no sistema de inscrições, tarefa necessária para emissão dos certificados;
- b. Bibliotecário de suporte: responsável por realizar o agendamento prévio do curso no canal da BU/UFSC no YouTube, iniciar e fechar a transmissão, acompanhar todos os aspectos técnicos para realização da transmissão, abrir a sala virtual 30 minutos antes da capacitação, bem como gerenciar e projetar na tela as

- perguntas para o bibliotecário ministrante;
- c. Bibliotecário moderador: responsável pela moderação do *chat* no YouTube, respondendo às perguntas relacionadas tanto ao conteúdo quanto à parte administrativa dos cursos (certificados, prazos etc.). As perguntas a serem respondidas pelo bibliotecário ministrante eram selecionadas e enviadas ao bibliotecário de suporte por meio do *chat* interno do StreamYard ou pelo Rocket.Chat, ferramenta de comunicação interna entre os servidores da UFSC.

Ao final de cada capacitação, a equipe responsável se reunia para a realização de um balanço da atividade, avaliando o que funcionou ou não, problemas enfrentados e possíveis melhorias para aplicar já na próxima atividade. Essa rotina propiciou mais entrosamento entre a equipe, mais segurança no momento de oferecer as capacitações e fluidez no processo e na comunicação.

4 IMPACTO DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO ON-LINE NA VISIBILIDADE DA BU/UFSC DURANTE A PANDE- MIA

Com relação aos conteúdos dos cursos de capacitação, inicialmente a prioridade foi oferecer os módulos que tradicionalmente já eram ministrados presencialmente e que eram mais requisitados pela comunidade acadêmica da UFSC. São eles:

- a. Artigo científico conforme ABNT;
- b. Busca sistematizada em bases de dados;
- c. Citação e referência conforme ABNT;
- d. Elaboração de estratégias de busca e buscas em bases de dados;
- e. Fontes de informação nível básico e Portal de Periódicos da CAPES;
- f. Fontes de informação *on-line* nível avançado;
- g. Gerenciador bibliográfico EndNote Web (Basic);
- h. Gerenciador bibliográfico Mendeley;
- i. Trabalhos acadêmicos conforme ABNT.

Antes da pandemia, os cursos “Fontes de informação nível básico” e “Portal de Periódicos da CAPES” eram oferecidos separadamente. Porém, para o contexto *on-line* acabou sendo mais proveitoso reunir os dois conteúdos.

Esses módulos foram ofertados em vários momentos entre os anos de 2020 e 2022, conforme Tabela 1, com uma média geral de 531 visualizações (calculado a partir da soma de todas as visualizações de todos os módulos listados acima).

Tabela 1 – Cursos de módulos fixos ofertados *on-line* de 2020 a 2022

Curso	Quantidade de turmas
Artigo científico conforme ABNT	14
Busca sistematizada em bases de dados	02
Citação e referência conforme ABNT	18
Elaboração de estratégias de busca e buscas em bases de dados	01
Fontes de informação nível básico e Portal de Periódicos da CAPES	15
Fontes de informação <i>on-line</i> nível avançado	04
Gerenciador bibliográfico EndNote Web (Basic)	07
Gerenciador bibliográfico Mendeley	15
Trabalhos acadêmicos conforme ABNT	17

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no Canal BU/UFSC no YouTube (2022).

Nota: Dados coletados no mês de outubro de 2022.

Quanto à média individual por módulo, os dados estão apresentados na Tabela 2. Cabe ressaltar que o curso “Elaboração de estratégias de busca e buscas em bases de dados” tem uma média maior porque foi ofertado uma vez entre o período de 2020 a 2022.

Tabela 2 – Média de audiência dos cursos de módulos fixos no Canal BU/UFSC entre os anos de 2020 e 2022

Curso ofertado	Média de visualizações
Artigo científico conforme ABNT	369
Busca sistematizada em bases de dados	576
Citação e referência conforme ABNT	580
Elaboração de estratégias de busca e buscas em bases de dados	3.102
Fontes de informação nível básico e Portal de Periódicos da CAPES	391
Fontes de informação <i>on-line</i> nível avançado	559
Gerenciador bibliográfico EndNote Web (Basic)	420
Gerenciador bibliográfico Mendeley	531
Trabalhos acadêmicos conforme ABNT	518
Média geral	531

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no Canal BU/UFSC no YouTube (2022).

Nota: Dados coletados no mês de outubro de 2022.

À medida que os cursos foram sendo oferecidos, percebeu-se a necessidade de abordagem de outros temas além daqueles previstos. Para isso, foram convidados ministrantes externos especialistas em temáticas definidas pela equipe. Foram abordados os seguintes tópicos:

- Como as métricas podem ajudar na escolha de periódicos para publicar?, ministrado pelo Prof. Adilson Luiz Pinto (UFSC);
- Gerenciador bibliográfico EndNote Desktop, ministrado pelo Prof. Helio Aisenberg Ferenhof (UFSC);
- Noções de Revisão Sistemática, ministrado pela Prof.^a Graziela de Luca Canto (UFSC);
- Organização da pesquisa, ministrado pela Prof.^a Patricia da Silva Neubert (UFSC);
- Pesquisa em bases de dados de patentes, ministrado pela bibliotecária Adriana Stefani Cativelli (BU/UFSC);
- Procedimentos para entrega de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado na UFSC, ministrado pela servidora Tamara Nolasco Telles Reis (BU/UFSC);

- Revisão integrativa, ministrado pela Prof.^a Renata Cristina de Campos Pereira Silveira (Universidade de São Paulo – USP).

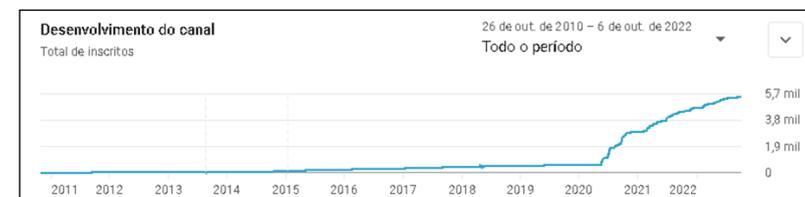
Esses módulos foram ofertados uma única vez cada, alcançando entre eles uma média de 396 visualizações. Cabe ressaltar que essa média, aparentemente mais baixa do que os módulos fixos ofertados pelo setor, pode ser explicada devido ao menor tempo em que esses vídeos estão disponíveis no canal.

Os cursos ministrados totalmente *on-line* iniciaram em 19/5/2020 e foram encerrados em 7/7/2022. Nesse intervalo de tempo, foram ministradas 123 capacitações, resultando em aproximadamente 250 horas de cursos via canal do YouTube, com mais de 12.398 participantes diretos, isto é, apenas aqueles que preencheram os formulários de avaliação para recebimento dos certificados.

Percebeu-se que os cursos se constituíram como importantes ferramentas de capacitação para os usuários da comunidade da UFSC e de outras instituições. Como ideia desse alcance, destaca-se que entre 19/5/2020 e 7/7/2022 os cursos disponibilizados no canal do YouTube foram visualizados cerca de 77.000 vezes, sendo exibidos por aproximadamente 15.000 horas.

Outra contribuição importante foi para a visibilidade da BU/UFSC. Como pode ser observado no Gráfico 1, o aumento de inscritos no canal foi expressivo, saindo de aproximadamente 560 para mais de 5,7 mil inscritos.

Gráfico 1 – Crescimento de inscritos no canal da BU/UFSC no YouTube

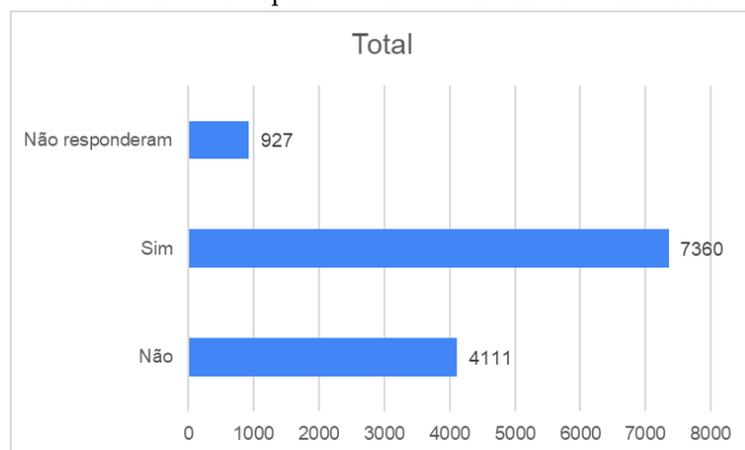


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no Canal BU/UFSC no YouTube (2022).

Nota: Gráfico de linha azul com curva acentuada entre os anos de 2020 e 2022, sendo quase uma linha horizontal entre os anos de 2011 a 2019.

Para cada um dos cursos ministrados no período, foi solicitado o preenchimento de um formulário de avaliação¹. Esse formulário serviu para aferição da participação nos cursos e posterior emissão dos certificados, identificação do perfil dos participantes, bem como para verificar a percepção dos usuários quanto às capacitações ministradas. Os dados coletados nessas avaliações foram utilizados para a melhoria do serviço e produções sobre as temáticas, sem qualquer tipo de divulgação da identidade dos respondentes.

Gráfico 2 – Participantes com ou sem vínculo com a UFSC



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

Nota: Gráfico de barra horizontal na cor azul representando as três respostas coletadas.

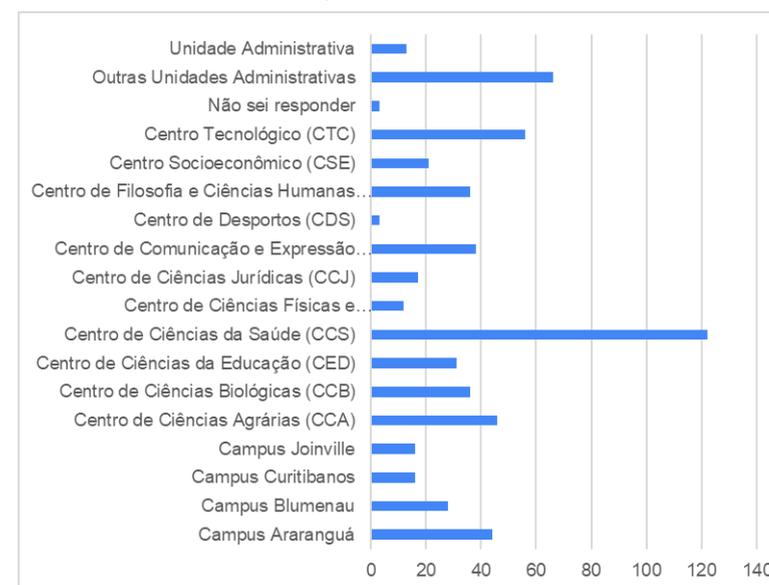
Entre os participantes dos cursos, destaca-se o elevado número de pessoas sem vínculo direto com a UFSC, o qual foi de, aproximadamente, 33% dos participantes totais (Gráfico 2).

Com relação aos respondentes que possuem vínculo com a UFSC, não foi possível mensurar a totalidade, visto que a questão não era obri-

¹ Disponível em <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/NSBPW>

gatória e, dessa forma, poucos participantes a responderam. Dentre os que responderam, pode-se observar no Gráfico 3 a distribuição por unidade organizacional da UFSC.

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes por unidade organizacional da UFSC



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

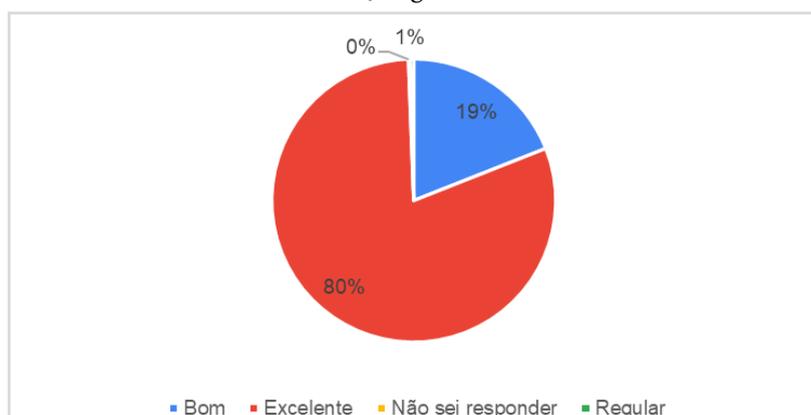
Nota: Gráfico de barra horizontal na cor azul, que tem a distribuição por unidade organizacional dos participantes com vínculo com a UFSC.

Os Gráficos 2 e 3 trazem uma relevante informação sobre o alcance que os cursos tiveram sendo realizados no formato *on-line*. Rompeu-se a barreira institucional e local, sendo possível chegar a outras unidades organizacionais da UFSC, bem como ao público externo à Instituição.

5 AVALIAÇÃO DOS CURSOS OFERTADOS

O formulário de avaliação foi de extrema importância para monitorar, também, aspectos qualitativos dos cursos. Algumas das questões do formulário tinham como objetivo avaliar a didática e o conhecimento dos ministrantes na perspectiva dos participantes, suas expectativas em relação ao curso e uma avaliação geral dele. O Gráfico 4 e as Tabelas 3 e 4 ilustram as avaliações.

Gráfico 4 – Avaliação geral dos cursos ofertados



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

Nota: Gráfico de pizza nas cores vermelha para a resposta “Excelente”, azul para “Bom”, amarela para “Não sei responder” e verde para “Regular”.

Quase que em sua totalidade as avaliações foram positivas, e dos 12.398 respondentes 80% consideraram os cursos como “Excelente”, 19% consideraram como “Bom” e apenas 1% considerou como “Regular” ou não soube responder. Esses dados são um forte indicativo da qualidade dos cursos e do preparo técnico e didático dos envolvidos.

Com relação às avaliações sobre a didática, conhecimento e suporte técnico dos envolvidos, o desempenho pode ser conferido na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação dos ministrantes e apoio técnico dos cursos ofertados entre 2020 a 2022

Avaliação	Didática	Apoio Char	Domínio do conteúdo
Excelente	9.673	8.675	
Boa	2.621	2.649	
Regular	75	93	
Ruim	6	8	
Não sei responder	23	973	
Sim			12.206
Parcialmente			130
Não			4
Não sei responder			58
Total	12.398	12.398	12.398

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

Observa-se que a maioria das avaliações foi positiva, sendo um forte indicativo para continuidade do serviço. Esse resultado foi possível devido ao empenho da equipe em constantes atualizações e melhorias da didática no decorrer dos cursos.

Outros aspectos que contribuíram para boas avaliações foram a sua forte aplicação dos cursos nas atividades dos participantes e o atendimento de suas expectativas, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 – Avaliação das expectativas e aplicação prática dos cursos

Resposta	Aplicação prática	Atendeu expectativa
Todo o conteúdo	8.693	11.698
Parte do conteúdo	3.594	633
Nada do conteúdo	9	14
Não sei responder	102	53
Total	12.398	12.398

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

Como é possível observar na Tabela 4, a maioria das respostas dos participantes informa que todo o conteúdo poderá ser utilizado em suas atividades cotidianas (70%) e/ou que os cursos atenderam às suas expectativas (94%). O fato de quase 98% dos respondentes afirmarem que parte ou a totalidade do conteúdo apresentado nos cursos são de valia para realização de suas atividades demonstra que os objetivos das atividades foram atingidos, ou seja, os cursos de capacitação proporcionam mais autonomia à comunidade na realização de suas atividades acadêmicas.

Ao final de cada formulário de avaliação era fornecido um campo em aberto para que os respondentes pudessem inserir comentários e sugestões livremente, bem como seus *feedbacks* sobre os cursos em questão. Foram recebidos inúmeros comentários, sendo selecionados alguns como exemplos. Para melhor ilustrá-los, optou-se por separá-los por temáticas gerais, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Comentários, *feedbacks* e sugestões dos participantes em relação aos cursos

QUANTO À DIDÁTICA E APRESENTAÇÃO DOS CURSOS E MATERIAIS
<p>“O conteúdo do curso é bastante relevante para quem está inserido no meio acadêmico. A forma que foi passado, bem como a didática e o conhecimento da bibliotecária foram impecáveis.”</p> <p>“A Equipe desse Curso demonstrou competência, capacidade e conhecimento sobre o assunto. Os materiais de apoio, a apresentação dos slides estava muito bem elaborada, e fluidez da apresentação não me fez sentir o tempo da aula. [...]”</p> <p>“O curso foi muito bom, leve e superexplicativo, o apoio no bate papo foi sensacional. Obrigada a todos os envolvidos!”</p> <p>“Adorei o curso! Prof. muito competente. Ajudou muito e certamente me ajudará na minha pesquisa! Gostei também da possibilidade de deixar o curso aberto no YouTube, assim posso retornar quando colocar em prática, caso surja alguma dúvida. Obrigada!”</p> <p>“Gostaria parabenizar pela boa didática e pela atenção da BU UFSC em oferecer um curso tão rico aos universitários.”</p> <p>“Agradecer a oferta dos cursos e parabenizar pela transmissão, pela didática e pelo conhecimento transmitido. Muito obrigado e vida longa a UFSC!!!”</p> <p>“Curso de excelente qualidade. Importante também o fato de deixar disponível o material apresentado para consultas em outras oportunidades. Gostei muito.”</p> <p>“O curso foi simplesmente sensacional! Estou encantada. Foi ministrado de maneira didática e muito detalhado. Aprendi muito mais do que em anos de estudos, pois as informações foram muito objetivas. Agradeço a todas e todos, pela dedicação na organização do curso. Parabéns!”</p>
QUANTO AO AUXÍLIO NOS TRABALHOS E NA VIDA ACADÊMICA
<p>“Parabéns pelo curso e pela iniciativa! O conteúdo aprendido irá me auxiliar de forma gigantesca no meu processo de produção acadêmica.”</p> <p>“Eu quero agradecer o excelente curso que vocês ministraram para nossa área acadêmica porque ele contribuiu muito para a minha formação.”</p> <p>“Apenas agradecer pela oportunidade de participar do curso e aprender a elaborar meus trabalhos da forma correta.”</p> <p>“Curso excepcional, certamente será muito válido para minha Dissertação e futuramente minha Tese. Muito grato em poder ter acesso a essas capacitações.”</p> <p>“Parabéns pelo excelente trabalho nessa semana de Capacitações. Essas aulas contribuíram muito com a minha formação. Muito Obrigada.”</p> <p>“Gostei muito e devo indicar aos meus alunos de graduação, pois em minhas duas disciplinas sempre os direciono à pesquisa na BU (ou BU virtual) para acessar periódicos para encontrarem o estado da arte dos assuntos que terão que resolver seus trabalhos. Idem para os meus orientandos que devem sempre iniciar pela BU.”</p> <p>“Obrigada. A capacitação oferecida pela UFSC fará toda a diferença na minha graduação.”</p>

<p>"Ótima oportunidade, não apenas para alunos, mas também docentes dirimirem suas dúvidas, as quais vão surgindo no decorrer da prática de redação e/ou mesmo da avaliação de trabalhos no meio acadêmico; afinal são tantas as especificidades em cada uma dessas normas abordadas nessa live... Parabéns à BU UFSC pela iniciativa de proporcionar a divulgação desses conhecimentos à comunidade acadêmica. Foi ótimo o desempenho da bibliotecária na explanação, bem como o apoio da equipe na produção do material disponibilizado e no acompanhamento aochat."</p> <p>"O curso foi bem esclarecedor, e, com certeza, as técnicas de pesquisa ensinadas vão ser de muita importância durante o decorrer de todo o curso."</p> <p>"Parabéns pela iniciativa. Tenho feito vários cursos on-line que muito tem me ajudado como professora e como aluna do doutorado finalizando tese."</p> <p>"Eu gostaria de reconhecer o trabalho da palestrante e das pessoas que auxiliaram com as dúvidas nochat, todas muito solícitas e claras. Foi um prazer acompanhar e vai me ajudar muito com certeza agora na minha iniciação científica."</p> <p>"Tenho dito todos os dias que a BU orgulha a UFSC. Parabéns pelo trabalho de vocês. Estou iniciando no doutorado e estou mergulhado tentando entender as bases e faço todos os cursos da BU. Parabéns!!!"</p>
<p>QUANTO À COMUNIDADE EXTERNA À UFSC</p> <p>"Achei a live muito boa, na Universidade em que curso Letras [...] nunca comentaram a respeito disso, vou usar muito as anotações que fiz da live. Foi ótimo!"</p> <p>"Foi tudo perfeito! Mesmo quem não é da UFSC consegue acessar os documentos, isso é muito bom!"</p> <p>"Maratonei as formações que vcs ofertaram. Muito grata por todo conhecimento adquirido. Venho de outra Instituição e a iniciativa de vcs foi excelente! Se a pandemia durar, ofertem novamente, pois todos devem participar dessas capacitações. Mais uma vez agradeço."</p> <p>"Parabéns pela iniciativa de compartilhar conhecimento de qualidade com toda a comunidade."</p> <p>"Ótima iniciativa da BU UFSC com uma ampliação do conhecimento a todos os interessados para além da comunidade universitária."</p> <p>"Parabéns por compartilhar conhecimento de qualidade com a comunidade acadêmica e externa."</p> <p>"Continue os cursos, pois aproxima a Biblioteca da comunidade."</p> <p>"Mesmo não sendo um aluno da UFSC, o curso foi extremamente esclarecedor para que eu possa colocar em prática nos meus futuros trabalhos acadêmicos."</p>
<p>QUANTO AO OFERECIMENTO DOS CURSOS DURANTE A PANDEMIA</p> <p>"É uma ótima forma de contribuir para o ensino em meio à pandemia."</p> <p>"Parabenizo os servidores por estarem se adaptando à quarentena. Didática da apresentadora excelente. Organização dos slides excelente."</p> <p>"Parabéns!! A equipe BU está prestando um excelente trabalho durante esse período de pandemia. Muito obrigada!!!"</p> <p>"Ótima oportunidade de aprendizado em tempo de pandemia. Precisamos de mais capacitações do tipo."</p>

<p>"Excelente poder contar com os cursos de capacitação da BU nesse período de quarentena. Agradeço a toda equipe responsável."</p> <p>"Muito importante essa iniciativa no momento da pandemia. Obrigada!"</p>
<p>"Gostaria de parabenizar a BU pelos cursos ofertados neste momento de pandemia. Já participei de forma síncrona de três cursos e tenho acessado o YouTube para assistir outros cursos. Todos são muito bons. Também tenho indicado para os meus alunos de graduação que são meus orientandos de TCC. Acho ótima a possibilidade dos cursos estarem disponíveis no YouTube para que possamos assistir novamente e reforçar o conteúdo, ouvir com mais calma. Realmente os cursos têm agregado em muito. Parabéns a toda a equipe. A transmissão também é ótima."</p> <p>"Cursos ótimos, espero que continuem tendo mais pós-quarentena."</p> <p>"Muito boa oportunidade de aprendizado on-line aberto que vocês estão proporcionando. Mantenham no pós-pandemia. Obrigada!"</p>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados das respostas dos formulários de avaliação (2022).

Entre os *feedbacks* também foram recebidas sugestões de aprimoramento ou de novas temáticas, por exemplo: gerenciador bibliográfico Zotero, normas Vancouver, Microsoft Word, recursos acessíveis, ferramentas acadêmicas, Plataforma Lattes, metodologia científica, escrita científica, entre outros.

Pode-se perceber pelos comentários que a BU/UFSC contribuiu significativamente para o desenvolvimento da competência em informação dos participantes, sendo imensamente gratificante para os servidores do Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa ter esse reconhecimento.

Também nesse período foram lançadas no Canal da BU/UFSC no YouTube as videoaulas acessíveis, as quais são resultados de uma parceria entre a BU/UFSC e o curso de graduação em Letras Libras EaD (LSB/CCE), tendo como objetivo tornar os cursos acessíveis. As videoaulas acessíveis são cursos gravados em estúdio, incluindo os principais módulos de capacitação já oferecidos pelo Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa, com a tradução de intérpretes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e com legendas em português.

Figura 2 – Playlist das videoaulas acessíveis



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da tela do Canal da BU/UFSC no YouTube (2022).

Tanto os cursos acessíveis quanto os cursos *on-line* ministrados durante a pandemia seguem gravados e disponíveis no canal da BU/UFSC no YouTube. Para facilitar a organização e divulgação, foram criadas *playlists* chamadas respectivamente de “Videoaulas acessíveis” (Figura 2) e “BU UFSC Cursos *on-line*” (Figura 3).

Figura 3 – Playlist dos demais cursos



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da tela do Canal da BU/UFSC no YouTube (2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias são organismos dinâmicos e em constante transformação. Porém, a emergência de saúde pública em decorrência da Covid-19 acelerou processos de mudança e demandou a criação de novas formas de serviços ou a remodelação de serviços tradicionais. Em pouquíssimo tempo foi necessário adaptar as rotinas de modo a manter a biblioteca presente na vida de estudantes, pesquisadores, servidores e da sociedade.

Logo no início do período pandêmico, o Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa percebeu a necessidade de reestruturar seu trabalho para atender os usuários, os quais não tinham mais a possibilidade de frequentar presencialmente a biblioteca. A oferta de cursos de maneira remota permitiu que o trabalho do setor alcançasse lugares inéditos, reconhecimento do trabalho realizado, e possibilitou que a BU/UFSC fortalecesse os laços com os usuários.

A oferta de cursos remotos auxilia no desenvolvimento da compe-

tência em informação, uma vez que os usuários podem acompanhar e se capacitar em qualquer lugar e a qualquer momento. Para as instituições e para os bibliotecários, a oferta de cursos *on-line* traz como benefícios reconhecimento e fortalecimento da sua missão de formar e informar os cidadãos.

Como desafios futuros apresentam-se a necessidade de manter a oferta de cursos *on-line*, mesmo com o retorno ao trabalho presencial; a criação de novos módulos atendendo às sugestões dos participantes; e a necessidade de inovar mesmo com limitados recursos financeiros e de pessoal.

Em suma, essa ação ressignificou o trabalho dos bibliotecários na pandemia, permitiu que a biblioteca afirmasse seu papel social, de formar cidadãos, alcançando usuários da Instituição, bem como atingindo pessoas de todo o Brasil e fora dele, e estreitou laços da biblioteca com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC. **CANAL BU UFSC**. 2010. YouTube: @CANALBUUFSC. Disponível em: <https://www.youtube.com/CANALBUUFSC>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LEHMKUHL, Karyn Munyk. Competência em informação na Biblioteca Universitária da UFSC: atualidade e perspectivas. In: CORRÊA, Elisa C. D.; SPUDEIT, Daniela; VITORINO, Elizete Vieira (org.). **Pesquisas e práticas de competência em informação**. Florianópolis: Rocha, 2019. P. 357-365.

STREAMYARD. 2022. Disponível em: <https://streamyard.com/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria Normativa nº 364/2020/GR, de 29 de maio de 2020**. Estabelece medidas complementares às portarias normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020, nº 354/2020/GR, de 18 de março de 2020, nº 355/2020/GR, de 24 de março de 2020, nº 356/2020/GR, de 31 de março de 2020, nº 357/2020/GR, de 7 de abril de 2020, e nº 359/GR/2020, de 29 de abril de 2020, bem como define prazos sobre o funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas na UFSC. Florianópolis, 2020a. Disponível em: https://prodegesp-coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria_Normativa_364_assinado.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria Normativa nº 430/2022/GR, de 15 de março de 2022**. Estabelece prazos acerca da retomada total do funcionamento das atividades nas unidades administrativas e acadêmicas na UFSC na Fase 3, em virtude da declaração, pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, de pandemia da doença Covid-19, bem como revoga as portarias normativas nº 379/2020/GR, nº 390/2021/GR, nº 416/2021/GR e nº 421/2022/GR. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://prodegesp-coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/PORTARIA-NORMATIVA-N%C2%BA-430.2022.GR-DE-15-DE-MAR%C3%87O-DE-2022-Fase-3-Geral.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portaria nº 85/2016/GR, de 27 de setembro de 2016**. Aprova o Regimento da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/170437>. Acesso em: 23 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Portarias Normativas nº 352/2020/GR e nº 353/2020/GR, de 16 de março de 2020.** Estabelece, em caráter temporário, excepcional e emergencial, a rotina das atividades técnico-administrativas e de docência no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina frente à emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19). Florianópolis, 2020b. Disponível em: https://prodegespcoronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/portaria_GR_352e353_2020_GR.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

SOBRE OS AUTORES

Amanda Herzmann Vieira, auxiliar de biblioteca no Portal de Periódicos UFSC da Divisão de Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação (TECDI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Trabalhou na Gestão e Organização do acervo do Laboratório de Documentação e Acervo (LDA-UFSC) (2013-2019). Integrante da Comissão de Gestão do Conhecimento do Sistema de Bibliotecas da UFSC. Mestre em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2022), bacharela em Arquivologia pela UFSC (2016) e bacharela em Biblioteconomia pela UDESC (2009). E-mail: amanda.herzmann@ufsc.br.

Claudia Regina Luiz, bibliotecária-documentalista no Serviço de Representação da Informação da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Bacharela em Biblioteconomia pela UFSC e especialista em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais pela Faculdade Dom Bosco. E-mail: claudia.luiz@ufsc.br.

Crislaine Zurilda Silveira, bibliotecária-documentalista no Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutoranda em Ciência da Informação e mestra em Gestão de Unidades de Informação. E-mail: crislaine.silveira@ufsc.br.

Edson Mário Gavron, bibliotecário-documentalista no Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutorando em Ciência da Informação. E-mail: edson.gavron@ufsc.br.

Fabrcio Silva Assumpção, bibliotecário-documentalista no Serviço de Seleção e Aquisição da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutor e mestre em Ciência da Informação. E-mail: fabricio.assumpcao@ufsc.br.

Gabriel Araldi Walter, auxiliar em administração no Portal de Periódicos UFSC da Divisão de Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação (TECDI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Graduado em Administração pela UFSC. E-mail: gabriel.araldi@ufsc.br.

Gleide Bitencourte José Ordovás, diretora da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), gestão 2020-2022 e 2022-2026. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Gestão da Informação pela UDESC. E-mail: gleide.bjo@ufsc.br.

Jaider Andrade Ferreira, bibliotecário-documentalista no Serviço de Representação da Informação da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Mestre em Ciência da Informação e bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Realiza estudos relacionados aos wikis semânticos na Ciência da Informação e na Biblioteconomia. E-mail: jaider.ferreira@ufsc.br.

Jéssica Vilvert Kloppel, auxiliar de biblioteca no Serviço de Acessibilidade Informacional da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Graduada em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Possui 10 anos de experiência em bibliotecas, incluindo biblioteca pública, escolar e universitária. E-mail: jessica.vilvert@ufsc.br.

Joana Carla de Souza Matta Felicio, bibliotecária-documentalista e coordenadora da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Atuou, de setembro de 2020 a julho de 2022, como coordenadora da Difusão da Informação e da Biblioteca Central da UFSC, assumindo também a vice-direção. Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. Graduada em Biblioteconomia pela UFSC. E-mail: joana.felicio@ufsc.br.

Jonathas Troglio, bibliotecário-documentalista na Representação da Informação da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. E-mail: jonathas.troglio@ufsc.br.

Juliane Fonseca Soares, bibliotecária-documentalista na Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINFO/FAED/UDESC). E-mail: soares.juliane@ufsc.br.

Karyn Munyk Lehmkuhl, bibliotecária-documentalista no Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Mestre em Ciência da Informação. E-mail: karyn.lehmkuhl@ufsc.br.

Luana Dell'Antonia Tachini, assistente em administração na Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Graduada em Direito pela UFSC. E-mail: luana.tachini@ufsc.br.

Luciana Bergamo Marques, bibliotecária-documentalista no Serviço de Coleções Especiais da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. E-mail: luciana.b@ufsc.br.

Luísa Chaves Café, bibliotecária-documentalista no Portal de Periódicos da Universidade de Brasília (UnB) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, no qual pesquisa Periódicos Científicos e o Movimento do Acesso Aberto à Informação Científica, sob a orientação da Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues. Anteriormente atuou como Bibliotecária-Documentalista no Portal de Periódicos da UFSC (2021-2022), como consultora no Portal de Periódicos da CAPES (2017-2019) e como pesquisadora no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2012-2014). É mestra em Ciência da Informação (2016) e bacharela em Biblioteconomia (2012), ambos pela UnB. Afiliação institucional: UnB (servidora) e UFSC (estudante). E-mail: lccafe@gmail.com.

Luziane Cordova Marques, assistente em administração na Divisão de Secretaria de Planejamento e Administração e Coordenadora da Comissão Permanente para Planejamento e Execução de Processos de Aquisição da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Graduada em Administração na UFSC. E-mail: luziane.cordova@ufsc.br

Marcio Matias, doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Ergonomia, com graduação em Ciência da Computação. Atualmente é professor adjunto, subcoordenador do Curso de Graduação em Ciência da Informação da UFSC. E-mail: matias.m@ufsc.br.

Mércia Pereira, assistente em administração, especialista e mestra em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Direito do Trabalho pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e pós-doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: mercia.pereira@ufsc.br.

Patrícia Muccini, pedagoga no Serviço de Acessibilidade Informacional da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo (ECA/USP), mestra em Psicologia pela UFSC (PPGP), especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco e graduada em Pedagogia pela UFSC (CED). Atua principalmente nos seguintes temas: Estudos sobre Deficiência, Acessibilidade, Formação de Professores e Técnicos da Educação. E-mail: patricia.muccini@ufsc.br

Raquel Bernadete Machado, bibliotecária-documentalista no Serviço de Representação da Informação da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. E-mail: raquel.machado@ufsc.br.

Rosângela Schwarz Rodrigues, graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estágio pós-doutoral na Universidade de Barcelona no Programa de Biblioteconomia e Documentação. É professora titular do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. Participa do Conselho Editorial do Portal de Periódicos da UFSC desde sua fundação e em várias oportunidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6722222615474343>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9639-6390>

Sirlene Pinto, bibliotecária-documentalista no Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutora e mestra em Ciência da Informação. E-mail: sirlene.pinto@ufsc.br.

Suélen Andrade, bibliotecária-documentalista no Serviço de Acessibilidade Informacional da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Especialista em Marketing Digital pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e graduada em Biblioteconomia com Habilitação em Gestão da Informação pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC). E-mail: suelen.andrade@ufsc.br.

Tania Regina da Rocha Unglaub, pós-doutorado realizado no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, Portugal. Diretora de Ensino de Graduação do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC), docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UDESC. E-mail: taniaunglaub@gmail.com.

Tatiana Rossi, bibliotecária-documentalista no Serviço de Circulação e Recuperação da Informação da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Doutora e mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. E-mail: tatiana.rossi@ufsc.br.

Verônica P. Orlandi, técnica em restauração no Serviço de Coleções Especiais da Coordenadoria de Difusão da Informação e da Biblioteca Central (CDIBC) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Arquiteta, historiadora e mestra em Preservação do Patrimônio Cultural do Programa de Especialização em Patrimônio do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (PEP/IPHAN). E-mail: veronica.orlandi@ufsc.br.



Tipografia: Crimson Text
Impresso na Imprensa Universitária da UFSC
Outubro de 2023

Este livro contém relatos, em grande parte, concebidos durante o período da pandemia mundial da Covid-19. Nessas páginas encontramos gestão contingencial, resiliência, inovações, criatividade e principalmente, humanismo da equipe BU/UFSC, ao se deparar com situações inusitadas e incomuns ao desenvolvimento natural de unidades de informação.

Neste período de incertezas buscamos nos adaptar, levantando informações em âmbito mundial, criando registros, procedimentos, ações e atividades, que possibilitaram a continuidade dos serviços mesmo em tempos de distanciamento social. Os Setores sofreram interferências, além de melhorias, em alguns casos, em decorrência da aquisição de novos conhecimentos pela equipe.

Essas melhorias, que entendemos como inovações, vemos refletidas nos capítulos aqui apresentados, tratando temas de relevância para a área de bibliotecas: gestão; acessibilidade; políticas e coleções; competência em informação; atendimento *on-line*; portal de periódicos; serviços de aquisições e contratações, controle bibliográfico e muitos outros.

“Na esteira das possibilidades: questões e reflexões na Biblioteca Universitária da UFSC” mais do que um livro de gestão, é um relato de uma equipe que, mesmo em tempos de crise, se ressignificou, apoiando-se mutuamente e enfrentando os desafios, com esperança.

Gleide Bitencourte José Ordovás
Diretora da Biblioteca Universitária da UFSC

ISBN 978-65-89363-05-7



9786589 363057